

PUBLICAÇÃO ANUAL – ANO 1 – NUMERO 1 – 1988 – Cz\$ 800.00

# **A** **S MAIORES** **DO TRANSPORTE**



Editora TM Ltda

**O DESEMPENHO**  
**DAS**  
**ESTRELAS**

**O transporte e a economia**  
**Os balanços das mil maiores**  
**A avaliação de cada modal**



# **RECAPAR COM TORTUGA É BRIGAR PELA ECONOMIA. SEM DESCER A BORRACHA.**

*Pneu é o segundo item mais importante nos custos de manutenção de uma frota, representando até 20% dos gastos globais. Portanto, quanto menos o pneu gastar, melhor para você.*

*O Pré-Moldado Tortuga leva em conta esta verdade na recapagem de pneus.*

*Ele garante a máxima quilometragem e o melhor desempenho.*

*Na hora de recapar, exija Tortuga. A verdadeira economia tem preferência.*



**Artefatos de Borracha Record S/A**

Rua Alberto Kiemtz, 441 - fone (041) 248-1133  
Cx. Postal 2392. CEP 80320 - Curitiba - PR

---

# APRESENTAÇÃO

---

*Ao completar catorze anos de existência, AS MAIORES DO TRANSPORTE conquista definitivamente o direito de andar pelas próprias pernas.*

*A partir deste número, esta tradicional análise do desempenho financeiro do setor deixa de ser uma simples edição mensal da revista TRANSPORTE MODERNO para se transformar em um anuário da Editora TM Ltda.*

*Este é o caminho natural de um produto complexo, que exige longos meses de preparação e que tem conquistado, nos últimos anos, crescente apoio publicitário.*

*A primeira etapa do trabalho, realizada nos cinco primeiros meses de cada ano, consiste numa demorada coleta e triagem de balanços. Depois, uma competente equipe de analistas financeiros se encarrega de planilhar os dados e emitir, por computador, os relatórios de desempenho das mil maiores indústrias e prestadoras de serviços do setor de*

*transportes, agrupadas em vinte atividades diferentes.*

*Uma vez montadas tabelas e gráficos, entra em ação a experiente equipe de jornalistas da Editora TM, na tarefa de garimpar junto à entidades de classe e empresários explicações para o comportamento de cada uma das sete atividades de transporte cobertas pelo anuário.*

*Este ano, o trabalho ganhou um ingrediente a mais. Trata-se de uma minuciosa análise macroeconômica mostrando o comportamento do PIB e do setor de transporte nos últimos anos. Eis aí um indispensável pano de fundo para quem quer compreender melhor o desempenho de cada setor de transportes.*

*Desnecessário repetir que, se o anuário tem méritos indiscutíveis, não está isento de falhas. Portanto, aguardamos e agradecemos, desde já, as reclamações.*

*Neuto Gonçalves dos Reis  
Editor*

---

## **ANÁLISE SETORIAL**

Ajudado pela agricultura, mas desestimulado pela indústria, o transporte cresceu pouco ..... **6**

## **FINANÇAS**

O desempenho financeiro das mil maiores empresas ligadas ao setor de transporte ..... **14**

## **RODOVIÁRIO DE CARGAS**

O setor tira lições do Cruzado, aumenta a rentabilidade e reduz o endividamento ..... **44**

## **RODOVIÁRIO DE PASSAGEIROS**

A rentabilidade do setor aumentou, mas as empresas investiram menos em ônibus ..... **57**

## **URBANO DE PASSAGEIROS**

As dificuldades persistem. Mas, o vale-transporte estimulou a lenta recuperação ..... **68**

## **FRETAMENTO E TURISMO**

Com realismo e prudência, as empresas superaram dificuldades do Plano Cruzado ..... **81**

## **AÉREO**

Num ano dramático, a maioria das empresas contabilizou pesados prejuízos no balanço .... **89**

## **FERROVIÁRIO**

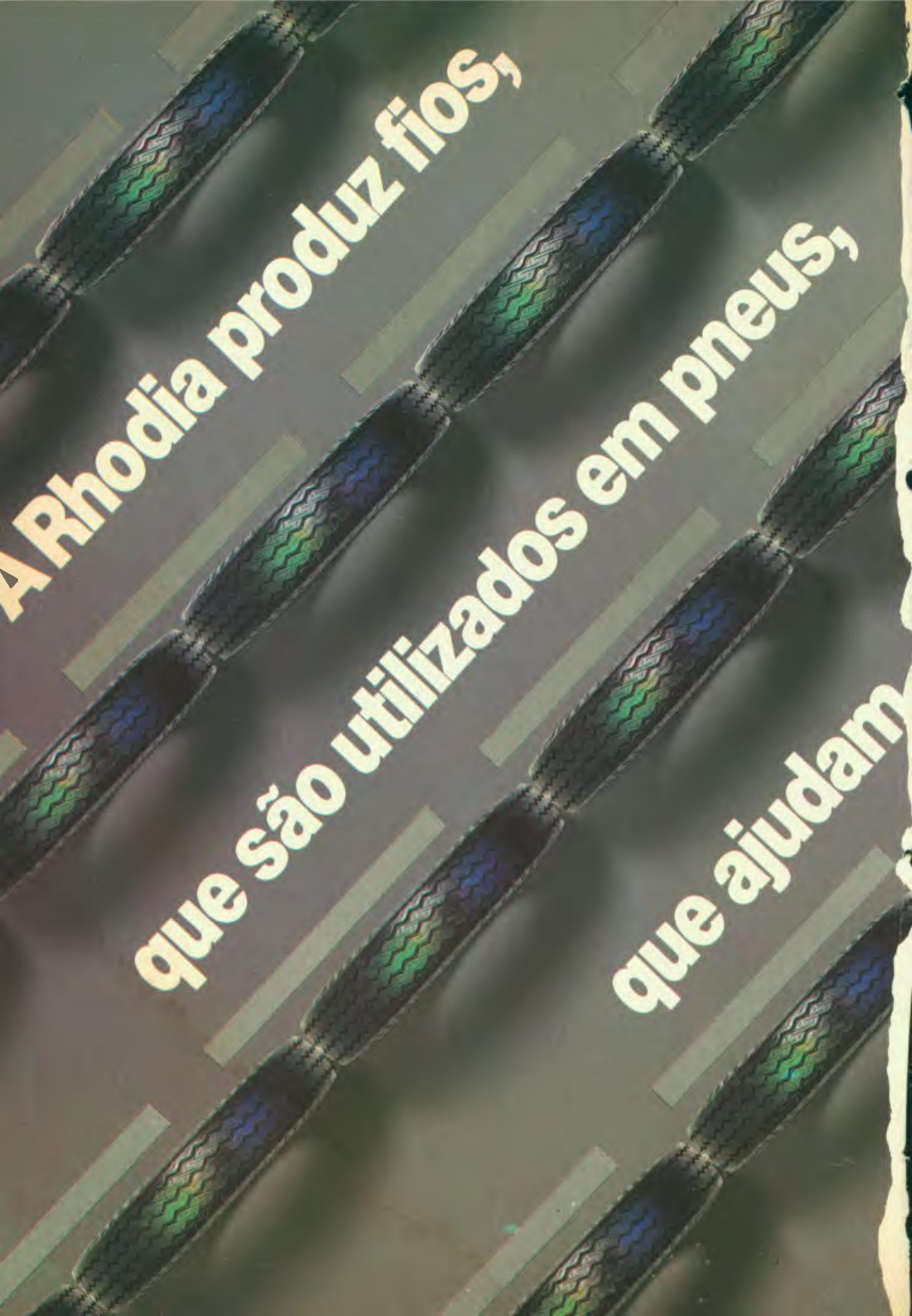
Em meio a resultados decepcionantes, a Rede mostra o desempenho menos pior .. **99**

## **MARÍTIMO**

Receitas congeladas e despesas subindo com o dólar explicam prejuízos do setor ..... **114**

---

CAPA  
Carlos Bördiel



**A Rhodia produz fios,**

**que são utilizados em pneus,**

**que ajudam**



**grossos transportes**

**a se desenvolver mais.**

**Fios Nylon e Poliéster em Aplicações Industriais.**

Fornecendo fios de alta qualidade para aplicação em pneus e vários outros produtos, e prestando completa assistência técnica e mercadológica a seus clientes, a Rhodia também se

faz presente no desenvolvimento de mais um importante setor da nossa economia: os transportes. Você fala, a Rhodia escuta. Caixa Postal 60561 - São Paulo - SP



**RHODIA**  
GRUPO RHÔNE-POULENC

## ANÁLISE SETORIAL

# Transporte cresceu, apesar da retração

Estimulado pela grande expansão da agropecuária, porém, fortemente pressionado pela estagnação industrial, o setor de transportes avançou 4,77% em 1987. E tudo indica que continuará crescendo

Os resultados pouco alentadores exibidos pela maioria dos balanços das empresas de transportes em 1987 tiveram como pano de fundo um fraco desempenho da economia.

Segundo dados do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, organismo responsável pelo levantamento dos resultados das contas nacionais, o Produto Interno Bruto real (PIB real) cresceu apenas 2,91% durante o período (veja quadro 1).

Contribuíram para a formação desse índice decepcionante a estagnação do setor industrial (que cresceu apenas 0,21%) e o fraco desempenho do setor de serviços (crescimento de 2,75%). O resultado só não foi pior devido ao considerável crescimento da agropecuária, que avançou 14,01%, graças a uma safra recorde, de 66 milhões de toneladas de grãos.

Integrando, no esquema das contas nacionais, ao setor de serviços e

constituindo atividades de apoio aos demais setores, naturalmente, o transporte não poderia ficar imune a esses maus resultados. O crescimento do setor, embora supere o do próprio PIB, não foi além de 4,77%. Um resultado liderado pelos setores rodoviários (5,74%) e hidroviário (5,89%), porém amortecido pelo recuo do aéreo (3,21%) e pelo medíocre crescimento do ferroviário (2,25%).

**PESO MODESTO** – Trata-se natu-

### 1. EVOLUÇÃO DO PRODUTO REAL POR ATIVIDADE

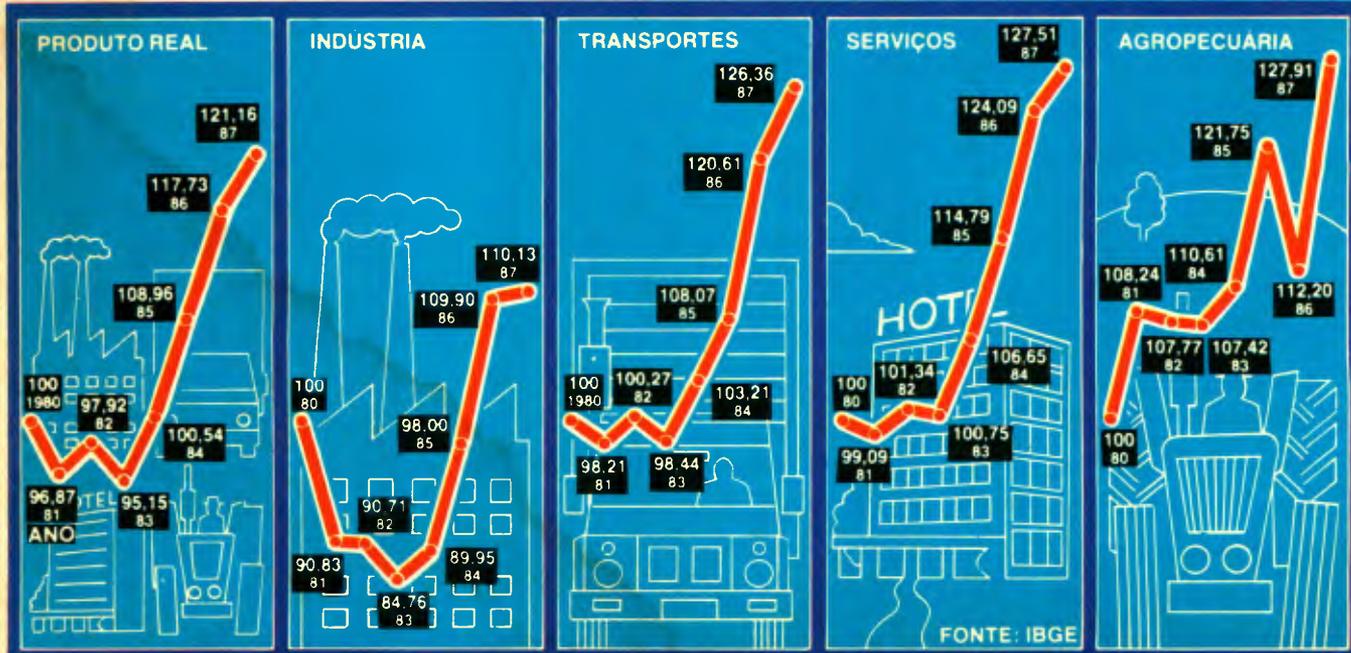
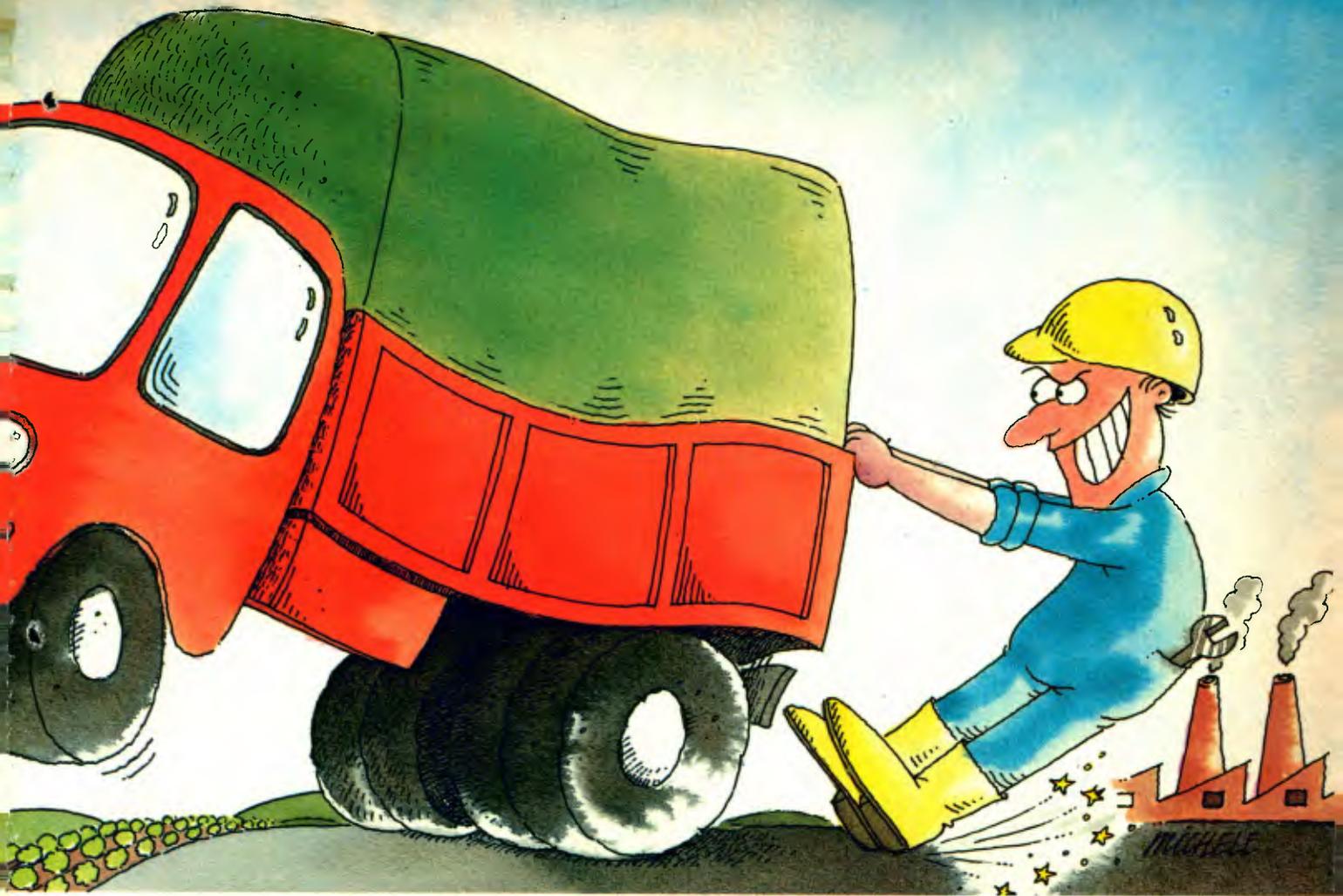


ILUSTRAÇÃO: Sílvio Macedo



ralmente, de um cenário muito diferente do descortinado pelo atípico ano de 1986, quando o otimismo artificialmente criado pelo fracassado Plano Cruzado sustentou um crescimento de 11,60% para o setor de transportes e beneficiou especialmente os setores aéreo (que cresceu 23,65%), rodoviário (que expandiu 12,75%) e o hidroviário (8,75%). Já o ferroviário, atropelado pelos maus resultados da safra agrícola, recuou 3,41%.

Mas, o mau desempenho da agropecuária (recoiu de 7,85%) foi amplamente compensado pelos avanços da indústria (11,28%) e do setor de serviços (8,11%), garantindo bons lucros para as empresas de transportes (veja *Maiores do Transporte* do ano passado).

E nem poderia ser diferente. Segundo dados da Fundação Getúlio Vargas, baseados no censo de 1975, o peso da agricultura no PIB, nessa época, não passava de 11%. O setor mais importante era a indústria (37,1%), vindo em segundo lugar o comércio (5,5%). Os setores de transporte e comunicação, englobados, pesavam apenas 5,5%, restando ainda 29,3% para "atividades terciárias não estimadas".

Essa modesta participação do

transporte no PIB – muito inferior à alardeada por algumas entidades de classe – é inteiramente confirmada por dados do IBGE sobre o PIB de 1986.

**DADOS PRECÁRIOS** – A participação no PIB dos serviços de transportes (tanto de cargas quanto de passageiros de todos os modais), excluídos a indústria de material de transporte (computado no setor indústria e a construção e conservação de infra-estrutura, computadas no setor governo) não vai além de 3,5%.

### O transporte ainda cresce mais do que o PIB

Desse total, o transporte rodoviário (af incluídos o rodoviário de carga, o rodoviário de passageiros e o urbano de passageiros) participa com 2,7%, o ferroviário com 0,3%, o aéreo com outros 0,3% e o hidroviário com 0,2%.

Dentro do próprio transporte, o rodoviário ostenta inequívoca liderança, com participação de 76,89%, seguido pelo aéreo (8,45%), e ferroviário (8,23%), o hidroviário (6,22%)

e, por fim, o dutoviário (0,22%).

Todos esses números naturalmente não são tão confiáveis, atuais e esclarecedores quanto se poderia desejar. Ainda não é possível saber, por exemplo, o consumo ou a necessidade de transporte de cada economia. Como não se conhecem as inter-relações entre o crescimento dos vários setores e o aumento de demanda de transporte gerado por tal crescimento, fica difícil planejar o setor levando em conta possíveis expansões da indústria, da agricultura ou do comércio.

Faltam até mesmo dados básicos, como o número preciso de t.km transportadas por dólar do PIB, corriqueiro em países desenvolvidos. Nos Estados Unidos, por exemplo, num longo período do tempo, cada dólar do PNB (expresso em dólar de 1954) gerava 3,5 t.km de frete intermunicipal, informa Wilfred Owen, em *Estratégia para os Transportes*, publicação traduzida pela Pioneira.

A experiência canadense, informa o mesmo autor, também mostra uma relação estreita entre o transporte e a atividade econômica. Durante duas décadas, o país transportou uma média de 5,4 t.km por dólar (canadense de 1949) do PNB.

**MAIS QUE O PIB** – A análise desses dados permitiu a Owen desenvolver até uma interessante teoria sobre a demanda de transportes dos países em desenvolvimento. Segundo ele, nos primeiros estágios de industrialização, aumenta o volume de transporte de material pesado e, assim, as necessidades de transportes crescem a taxas consideravelmente mais elevadas que às do PIB. Mais tarde, prosseguindo o desenvolvimento, o maior processamento de matérias-primas aumentará o volume de produto por unidade de transportes (t.km). Ao mesmo tempo, mais produtos serão incluídos no PNB, aproximando bastante a taxa de crescimento do setor de transportes da própria taxa de crescimento da economia.

Analisando-se os dados disponíveis (veja gráfico 1), conclui-se que, no Brasil, o setor de transportes ainda cresce, quase que invariavelmente, a taxas superiores à do PIB. Entre 1980 e 1987, o setor acumulou uma vantagem de cerca de 4,3% em relação ao avanço da economia. Devido a forte recessão industrial, seu crescimento ficou sempre abaixo do desempenho do setor de serviços como um todo. Excluído o atípico 1986, o que tem elevado os transportes é o bom desempenho da agricultura.

Quando se analisa o comportamento de cada modal no mesmo período (veja gráfico 2), constata-se o excepcional crescimento do setor aéreo, que avançou 16,7% acima da média. Enquanto o rodoviário, devido ao seu grande peso, praticamente "faz" a média, o hidroviário e o ferroviário decepcionam, ficando res-

pectivamente 10,2% e 11,3% abaixo da média.

## Ninguém sabe quanto transporta o rodoviário

Realizada pelo IBGE desde 1947, a contabilidade nacional esteve, por alguns anos, na mão da Fundação Getúlio Vargas. No final de 1986, no entanto, o Instituto cancelou o convênio que mantinha com a FGV, absorveu os técnicos que cuidavam do assunto e voltou a executar a tarefa diariamente.

No momento, a maior preocupação do IBGE é concluir a implantação de uma nova metodologia, desconsolidada e baseada no conceito de matrizes. "Matriz é você ter, por atividade, a conta de produção, o que a atividade gasta na operação e os valores agregados por produtos, isto é, a renda gerada", explica a analista de Transportes do IBGE, Regina Lúcia Gadioli. "Aí então, você poderá ter a decomposição dos salários, dos encargos pagos e os excedentes que a atividade gerou", prossegue.

Outra vantagem do sistema desconsolidado por atividade será a melhor compreensão das interações do transporte com os vários setores da economia. Se, por exemplo, a indústria crescer 10%, será possível saber quanto o transporte terá de crescer para movimentar esse au-



FOTOS: César Lima

### Gadioli: quantos carreteiros existem?

mento de produção. "A matriz vai definir coeficientes técnicos capazes de dimensionar a dependência entre as diversas atividades", explica Gadioli.

O IBGE, que trabalha com matrizes há muitos anos, já aplicou o mesmo método aos dados de 1970 e 1975. O trabalho atual, tendo como ponto de partida o censo de 1980, começou em 1984, quando foi firmado um convênio com o IEF – Instituto de Estatística da França, para desenvolver o projeto. "Estamos fechando essa matriz e desenvolvendo as séries corretas para 1981 a 1984", informa Gadioli. "Depois, faremos uma nova matriz a partir dos dados do censo de 1985, que estarão disponíveis em 1989, integrando os dois sistemas", conclui.

Quando esse trabalho estiver concluído, será possível saber, por exemplo, o peso correto dos passageiros e das cargas em cada modal de transporte. Ou então quantificar quais setores da economia consumiram o transportado. E mais

## 2. EVOLUÇÃO DO TRANSPORTE POR MODAL

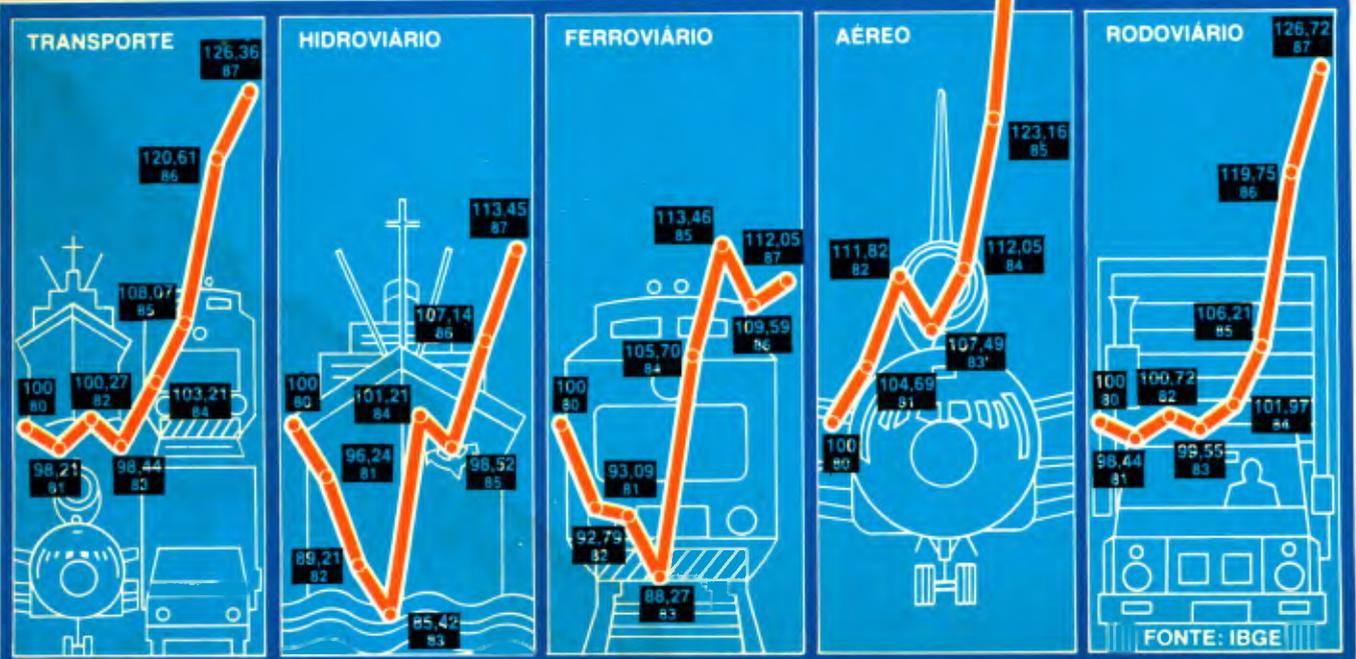


ILUSTRAÇÃO: Sílvio Macedo

# Carga roubada leva tempo para recuperar.



## A Pamcary evita esse risco em apenas 17 segundos.

A Pamcary é a maior operadora de Seguros de Carga em todo o Brasil.

E conquistou esta posição graças ao trabalho de gerenciamento de riscos que oferece gratuitamente a seus clientes, há mais de 20 anos. Prova disso é o exclusivo Cadastro Eletrônico Instantâneo cujo moderno Centro de Processamento de Dados dá

informações precisas e diariamente atualizadas, via consultas por telex ou telefone, sobre o carreteiro que o cliente deseja contratar prevenindo assim a prática do desvio de carga e de outras ocorrências negativas causadas por motoristas habitualmente negligentes e de comprovada má conduta profissional. Toda a

operação é absolutamente garantida pela devida cobertura securitária.

Se você é transportador, consulte a Pamcary e viabilize a utilização deste sistema em sua empresa. Se você embarca suas cargas via transportadoras, exija a garantia Pamcary. Em apenas 17 segundos, sua carga segue tranqüila.

*Pamcary*





**Valverde: o rodoviário sem danos**

ainda: se quem utilizou o transporte foram empresas ou famílias.

**FALTAM DADOS** – Na maioria dos modais, os dados são bastante confiáveis. No transporte aéreo, por exemplo, o IBGE utiliza as estatísticas do DAC – Departamento de Aviação Civil, de onde extrai todas as receitas e despesas operacionais com consumo intermediário, além de estatísticas de passageiros x quilômetro transportado, malas postais etc.

Para avaliar o transporte ferroviário, os dados são colhidos diretamente das empresas, como a Rede Ferroviária Federal, Fepasa, Vitória-Minas, Metrô do Rio e Metrô de São Paulo.

Até 1982, quem fornecia as informações já consolidadas sobre o transporte hidroviário era a Sunamam – Superintendência Nacional da Marinha Mercante. Atualmente, o IBGE consolida os dados a partir do balanço das empresas.

Outras informações necessárias são levantadas pelo IBGE em pesquisas mais gerais. Uma delas é o Inquérito Especial de Transportes, que faz parte do censo, realizado de cinco em cinco anos. “O grande problema continua sendo o transporte rodoviário, exatamente o modal mais importante do país”, afirma Heloísa Valverde Filgueiras, economista do IBGE, vinda da FGV.

“Como não temos nenhuma estatística direta das toneladas x quilômetro transportadas, temos que usar um indicador indireto”, prossegue a economista. “Sabemos que o sistema não é perfeito, mas, na falta de outras informações, lançamos mão do consumo do óleo diesel” informa. “Estamos fazendo estudos para confrontar esse indicador com dados técnicos das empresas e tentar estimar melhor o volume de transporte”, afirma.

A economista Maria Alice Velloso, chefe da Divisão de Planejamento do Departamento de Contas Nacionais, conta que o levantamento de dados da frota nacional realizado pelo Geipot em 1984 foi muito útil, porque informava quem eram os operadores, carga transportada e distância percorrida. “Infelizmente”, lamenta, “o Geipot não prosseguiu essa pesquisa e, assim, ficamos sem condições de avaliar o crescimento da produção (t.km) do transporte rodoviário”. A maior dificuldade parece localizar-se no acompanhamento da atividade dos carreteiros (transportadores rodoviários autônomos). “Atualmente, não sabemos nem mesmo quantos caminhoneiros existem no país”, lamenta-se Regina Gadieli. “O DNER tem RTB – Registro de Transportadores Rodoviários



**Velloso lamenta interrupção do Geipot**

de Bens, iniciado em 1984, depois da regulamentação do setor. Para obter o RTB, cada proprietário tem de preencher um cadastro, com a relação da frota de veículos. Um ano atrás, só tinham completado 40% do cadastro e os dados ainda não estavam processados. As informações não serviam nem mesmo como amostragem do universo, pois os carreteiros são rebeldes e se cadastram em menores proporções que os demais setores”.

## Previsões para este ano são pouco otimistas

A julgar pelas estimativas do INPES – Instituto Nacional de Pesquisas e Estudos Sociais, órgão subordinado à Secretaria do Planejamento, o desempenho da economia e dos transportes este ano tem sido ainda pior do que o de 1987.

Comparando o segundo trimestre deste ano com o mesmo período do ano anterior, o INPES concluiu que a indústria caiu 1,7%, a agropecuária evoluiu 4,4% e o setor de serviços retraiu-se 0,5%.

Como resultado, o PIB caiu 0,8% em relação ao trimestre anterior e 0,44% nos últimos doze meses, o primeiro resultado negativo desde que o país saiu da recessão de 1983/84.

O mais preocupante, no entanto, é que o nível de investimento está caindo mais que o PIB, comprometendo a recuperação da economia. Comparativamente com o mesmo trimestre do ano anterior, o nível de investimento do segundo trimestre sofreu queda de 2,9%. A taxa de formação bruta de capital fixo, que mede os investimentos na economia, ficou em 16,5% do PIB, a mais baixa desde 1985. Dados do IBGE confirmam a tendência de retração. No primeiro semestre de 1988, a produção industrial ficou 4,80% abaixo da registrada no mesmo período em 1987, com quedas mais acentuadas nos setores farmacêuticos (12,92%), produtos de material plástico (16,41%), vestiário e calçados (11,41%), material elétrico e de comunicação (10,45%) e indústria mecânica (9,14%).

Os setores onde ainda houve crescimento foram o de veículos (8,11%), indústria extrativa mineral (2,97%), borracha (3,51%) e bebidas (2,08%).

Dentro desse contexto, não são exatamente confortadoras as previsões para o desempenho da economia e mesmo dos transportes em

VARIAÇÕES ANUAIS DO PRODUTO REAL POR CLASSE E RAMO DE ATIVIDADE								
PRODUTO	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987
Produto Real	9.13	-3.13	1.08	-2.83	5.67	8.38	8.04	2.91
Agropecuária	9.59	8.24	-0.43	-0.32	2.97	10.07	-7.58	14.01
Indústria	9.24	-9.17	-0.13	-6.56	6.13	8.95	12.14	0.21
Serviços	8.94	-0.91	2.26	-0.58	5.85	7.63	8.11	2.75
Transportes	7.52	-1.79	2.09	-1.83	4.84	4.72	11.60	4.77
Aéreo	7.66	4.69	6.81	-3.87	4.24	9.92	23.65	-3.21
Ferrovário	17.61	-6.91	-0.32	-4.87	19.74	7.34	-3.41	2.25
Hidroviário	-1.44	-3.72	-7.34	-4.25	18.48	-2.66	8.75	5.89
Rodoviário	6.55	-1.56	2.32	-1.17	2.44	4.15	12.75	5.74

Fonte: IBGE

# A QUALQUER MOMENTO ESTA BARRA DE DIREÇÃO VAI CAUSAR UM GRAVE ACIDENTE.



## ELA É RECONDICIONADA!

Recondicionar uma barra e o terminal de direção é um crime!

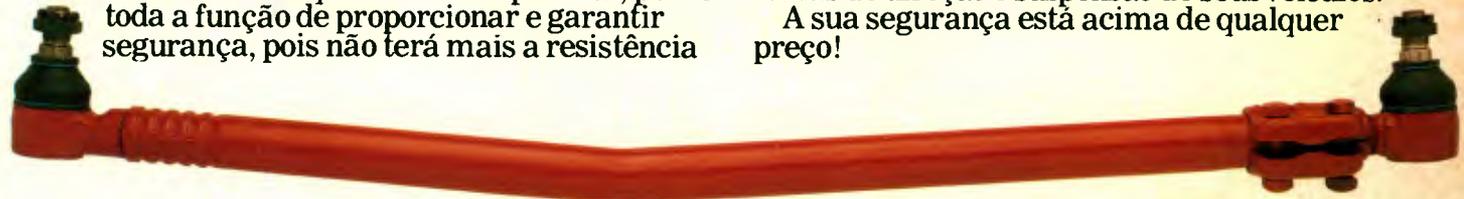
Um verdadeiro atentado às vidas de caminhoneiros, motoristas e passageiros que trafegam diariamente pelas ruas e estradas.

A barra de direção é uma peça de máxima segurança, projetada para suportar rigorosos esforços, mas no momento em que ela é "recuperada", perde toda a função de proporcionar e garantir segurança, pois não terá mais a resistência

necessária e certamente poderá quebrar na próxima curva, causando trágicas consequências.

Este é o alerta da Nakata a todos profissionais que dirigem ônibus e caminhões no seu dia a dia de trabalho e a todas as empresas de transporte coletivo e de carga do país. Exijam sempre a colocação de peças originais na hora da manutenção dos sistemas de direção e suspensão de seus veículos.

A sua segurança está acima de qualquer preço!



## BARRAS ORIGINAIS DE DIREÇÃO

# NAKATA

BARRAS E TERMINAIS DE DIREÇÃO E BARRAS DE LIGAÇÃO ORIGINAIS

# INVESTIR NO SEU PRÓPRIO NEGÓCIO É SEMPRE A MELHOR APLICAÇÃO.

LIQUE ATENTO: PÁGINA 33.

SEMPRE  
JUNTO  
DO  
CLIENTE

FOTO: Divulgação



**Firaci: ligeiro equívoco na previsão**

1988. O INPES estima que a queda do PIB chegará a 0,9%. Para tanto, deverá contribuir uma acentuada retração na produção industrial (de 2,9%), arrastada por redução de 7% na produção de bens de consumo e crescimento zero na produção de bens de capital.

**PIB ESTÁVEL** – O crescimento da agricultura, estimado em apenas 1,5%, „mais uma vez, deverá evitar uma queda mais acentuada do PIB. Por sua vez, o setor de serviços (onde se incluem os transportes) deverá crescer apenas 0,1%.

Um pouco menos pessimista, Salvador Firaci, 2º vice-presidente da Fiesp/Ciesp, prevê crescimento zero para a indústria e “um desempenho positivo” para os transportes este ano. Preferindo não citar números, ele diz que “prova disso é uma ligeira recuperação da indústria automobilística e de motores, ocorrida nos primeiros meses do ano”.

Obviamente, Firaci está confundindo o setor de serviços de transportes com a indústria de material de transportes, cujo desempenho tem sido bom. No entanto, há quem acredite num crescimento dos transportes este ano. O economista Joaquim Elói Cirne de Toledo, PhD do Departamento de Economia da FEA/USP, por exemplo, prevê para os setores de transporte e comunicação um crescimento de 4,3%.

Para Toledo, o PIB deverá ficar estabilizado ou sofrer ligeiro declínio de até 1%. A indústria será o setor mais penalizado, caindo 3,5%. Já a agropecuária crescerá 1,5%.

**REDUÇÃO DE RENDA** – São vários os fatores que levaram a economia a esse fraco desempenho. Eles vêm desde a explosão do Plano Cruzado em 1986. Segundo especialistas, os mais notáveis são o processo de redução da renda dos salários e a queda do nível de atividades industriais a partir do segundo semestre de 1987. Veio, em seguida, o agravamento da crise e a incerteza na indústria para fazer novos investimentos.



FOTO: Robson Martins

**Toledo: transporte crescerá até 4,3%**

Para reverter esse quadro, na opinião do professor Toledo, seria preciso investir em infra-estrutura e oferta de insumo para a indústria. E isso compreenderia ainda transportes, energia elétrica e parte de comunicações como um conjunto. “No geral, a curto e médio prazos, o crescimento do país está condicionado ao que foi investido ou deixou de ser nos últimos anos”, diz o professor Toledo.

As metas de crescimento (PND – Plano Nacional de Desenvolvimento) só foram aplicadas no governo anterior. O atual fez, durante o Plano Cruzado, um plano de metas que prenunciava um crescimento do PIB da ordem de 5 a 6% ao ano. “Era algo bastante otimista, tendo em vista que o país cresceu 3% em média nesta década”, diz o economista Toledo.

A agropecuária figura entre os setores que mais se destacaram, com um crescimento médio de 4% ao longo do tempo. Em 1987, ela superou o setor de serviços, que cresceu naquele ano 2,8%. Para o professor Toledo, a agropecuária teve esse comportamento porque “não dependia de demanda interna, ficando mais sujeita a estímulos de preços externos, pois grande parte de seus produtos podem ser exportados com facilidade”.

O transporte, que faz parte do setor de serviços, tem-se mostrado bastante promissor.

Outros segmentos apontados por Elói Toledo como capazes de crescer são: químico, siderúrgico, de alguns insumos e a indústria de celulose. Normalmente, esses operam a plena capacidade, devido à facilidade de exportar o excedente. O professor Toledo é de opinião que esses setores são os que têm mais capacidade de crescer e, para isso, basta investir em sua infra-estrutura. “É o caso da indústria de celulose que está redirecionando sua produção para a exportação”.

**Reportagens: José Elódio da Fonseca (São Paulo) e Marco Antônio Damy (Rio de Janeiro). Texto: Neuto Gonçalves dos Reis**

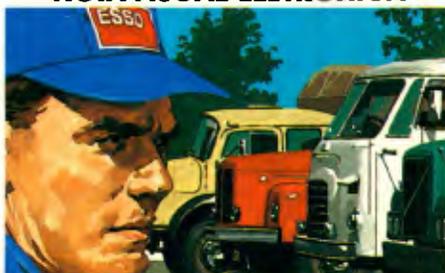
# SE O MEU LUCRO FALASSE.

Na Rede Padrão Esso seu lucro fala mais alto. São 120 postos em todo o país, carregados de vantagens para facilitar a vida das transportadoras e dos caminhoneiros.

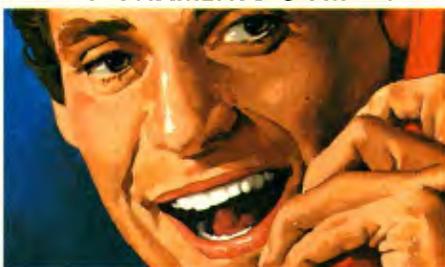
Tem telefone, estacionamento



**NOTA FISCAL ELETRÔNICA**



**ESTACIONAMENTO COM VIGIA**



**SISTEMA DE COMUNICAÇÃO**



**LUBRIFICAÇÃO**



**SERVIÇO DE SOCORRO**

com vigias, lubrificação em boxes especiais, socorro e a segurança da nota fiscal eletrônica.

Utilize todos os serviços da Rede Padrão Esso. Aqui seus brutos vão sentir uma bruta diferença.



**REDE PADRÃO. A SEGUNDA CASA DO CAMINHONEIRO.**

# O desempenho das mil maiores do transporte

As tabelas das páginas seguintes analisam, de maneira sistemática e ordenada, os balanços das mil maiores empresas ligadas ao transporte brasileiro.

Listadas pela ordem decrescente da receita operacional líquida de 1987, as empresas foram classificadas em dezoito grupos diferentes, de acordo com o seu principal ramo de atividade. Nos sete primeiros grupos, estão os serviços de transportes. Nos grupos seguintes, aparecem as indústrias de material de transportes e as empresas de prestação de serviços (por exemplo, as revendas de veículos, as distribuidoras de petróleo e retificadoras de motores).

Por trás de todas as tabelas, está um longo e persistente trabalho. Tudo começa no princípio de cada ano, com uma exaustiva caça aos balanços dos setores cobertos pelo anuário. Um trabalho onde a Editora TM Ltda. lança mão de todos os meios de comunicação disponíveis, como anúncios na revista TRANSPORTE MODERNO, circulares, telex e telefone.

Depois de previamente selecionados e classificados, os documentos são entregues à Self Auditores Independentes S/C, onde são planilhados e processados por computador, dando origem aos quadros deste capítulo e a outros relatórios e gráficos que aparecem neste anuário.

Para entender melhor as tabelas, veja a seguir os critérios que orientaram o cálculo e a apuração de cada uma das suas colunas:

- **RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA** – Receita bruta menos vendas canceladas, descontos incondicionais e impostos sobre vendas e serviços.
- **PATRIMÔNIO LÍQUIDO** – Capital social mais reservas de capital, reservas de capital, reservas de reavaliação, reservas de lucros, lucros ou prejuízos acumulados.
- **LUCRO OPERACIONAL** – Receita operacional líquida menos custos dos produtos vendidos e dos serviços prestados, despesas operacionais (vendas, gerais e administrativas, financeiras – deduzidas das receitas), mais outras receitas menos despesas operacionais.



## ● CORREÇÃO MONETÁRIA

– Conta destacada na demonstração do resultado do exercício. Lançamento das contrapartidas da correção monetária do patrimônio líquido e do ativo permanente. Seu saldo poderá representar uma despesa ou uma receita.

● **LUCRO LÍQUIDO** – Resultado líquido do período, apurado na demonstração do resultado do exercício e transferido para a conta de lucros acumulados. Ocorrendo prejuízo, é apresentando entre parênteses.

● **PERMANENTE** – Dividido em três contas: a) *Investimentos* – Participações permanentes em outras sociedades e os direitos de qualquer natureza não classificáveis no ativo circulante e que não se destinem à manutenção da atividade da empresa; b) *Imobilizado* – Bens destinados à manutenção das atividades da empresa, inclusive os de propriedade industrial e comercial; c) *Diferido* – Aplicações de recursos em despesas que contribuirão para a formação de resultados de mais de um exercício social, inclusive os juros pagos ou creditados a acionistas durante o período anterior ao início das operações sociais.

● **ATIVO TOTAL** – Ativo circulante mais realizável a longo prazo e ativo permanente, inclusive as contas de compensação.

● **LIQUIDEZ CORRENTE** – Ativo circulante sobre passivo circu-

lante. Representa a relação entre os cruzados disponíveis imediatamente ou bens facilmente conversíveis em dinheiro e as dívidas de curto prazo.

● **LIQUIDEZ GERAL** – Ativo circulante realizável a longo prazo sobre passivo circulante mais exigível a longo prazo. Esse coeficiente mede a saúde financeira da empresa a longo prazo.

● **ENDIVIDAMENTO GERAL** – Passivo circulante mais exigível a longo prazo sobre ativo total. Expressa a participação do endividamento nos fundos totais ou percentagem do ativo total financiada com recursos de terceiros.

Não inclui contas de compensação.

● **RENTABILIDADE DA RECEITA** – Lucro líquido sobre receita operacional líquida. Indica a margem líquida sobre as vendas.

● **RENTABILIDADE DO PATRIMÔNIO** – Lucro líquido sobre patrimônio líquido. Indica a lucratividade em relação aos recursos próprios, ou seja, a remuneração do capital próprio.

**OBS** – Em todas as colunas um traço (–) indica que o balanço não apresenta a informação. Um duplo zero (0,0) indica que o valor é desprezível. Os resultados do transporte ferroviário, transporte aéreo, montadoras, pneus, construção naval, distribuidores de combustível e indústria aeronáutica estão em Cz\$ milhão. Os demais setores estão em Cz\$ mil.

# AS MAIORES DE CADA SETOR

## TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE CARGAS

NOME DA EMPRESA	SEDE	DATA DO BALANÇO	RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (Cz\$ mil)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (Cz\$ mil)	LUCRO OPERACIONAL (Cz\$ mil)	CORREÇÃO MONETÁRIA (Cz\$ mil)	LUCRO LÍQUIDO (Cz\$ mil)	PERMANENTE		LÍQUIDEZ CORRENTE	ENDIVIDAMENTO GERAL (%)	RENTABILIDADE		
								INVESTIMENTOS (Cz\$ mil)	IMOBILIZADO (Cz\$ mil)			ATIVO TOTAL (Cz\$ mil)	RECEITA (%)	PATRIMÔNIO (%)
1 TNT Brasil S.A.	SP	12/87	2 287 492,6	686 163,6	278 320,1	-114 959,9	118 856,0	4 666,5	443 934,3	1 163 720,4	1,68	41,04	5,20	17,32
2 Rodoviário Liderbrás S.A.	RJ	12/87	2 142 926,8	401 239,1	105 224,9	83 581,0	94 161,7	37 733,1	292 763,7	1 796 842,2	1,08	77,67	4,39	23,47
3 Transportadora Volta Redonda S.A.	SP	12/87	1 749 444,8	650 849,3	305 491,5	-181 178,8	122 900,3	9 388,7	307 130,2	785 204,4	3,54	17,11	7,03	18,88
4 Dom Vital Trans. Ult. Rap. Ind. Com. S.A.	RJ	12/87	1 668 417,8	1 061 926,1	411 428,2	-317 782,9	140 596,1	33 171,5	785 499,7	1 249 632,9	2,20	15,02	8,43	13,24
5 Di Gregório Tocantins Transp. Ltda.	AM	12/87	1 667 267,6	1 668 302,4	533 287,9	-311 640,9	157 352,6	6 401,3	1 166 980,7	1 805 847,5	3,73	7,62	9,44	9,43
6 Transportadora Tresmaense Ltda.	RS	12/87	1 401 012,0	269 785,8	236 401,9	-77 703,6	91 385,3	5 006,3	96 625,9	442 295,5	1,99	39,00	6,52	33,87
7 Transporte Itaipava S.A.	RJ	12/87	1 369 015,9	273 013,8	130 380,3	-21 093,2	72 045,0	1 642,9	195 631,1	525 102,1	1,28	48,01	5,26	26,39
8 Transportadora Itapemirim S.A.	ES	12/87	1 342 543,8	856 318,1	448 642,5	-255 387,1	126 579,8	212 832,4	401 756,1	1 176 748,3	2,79	15,05	9,43	14,78
9 Transps. Della Volpe S.A.-Com. e Ind.	SP	12/87	1 254 748,2	801 530,7	73 477,1	-41 103,6	27 306,8	372 709,5	392 496,5	989 099,9	1,17	18,96	2,18	3,41
10 Transbraçal Prest. Serv. Ind. Com. Ltda.	SP	12/87	1 210 562,4	98 866,4	90 607,2	2 234,0	11 513,5	2 745,2	29 672,1	475 232,3	2,03	79,20	0,95	11,65
11 Rápido 900 de Transps. Rodovs. Ltda.	SP	12/87	1 183 982,0	166 263,4	130 098,0	-33 639,0	49 230,3	8 225,7	96 080,3	400 007,1	1,18	58,44	4,16	29,61
12 Cemape Transportes S.A.	SP	12/87	1 067 627,9	262 686,1	60 564,2	3 223,0	45 593,5	139 031,2	139 774,0	516 149,3	1,04	49,11	4,27	17,36
13 Cesa-Cia Empreendimentos Sabará	MG	12/87	1 059 552,0	462 011,0	112 794,0	211 891,0	106 462,0	5 941,0	475 473,0	1 030 642,0	0,98	55,17	10,05	23,04
14 Irmãos Borlenghi Ltda.	SP	12/87	1 039 130,2	124 980,9	12 945,0	5 825,1	12 025,8	7 677,3	126 408,7	235 570,8	1,11	46,95	1,16	9,62
15 Transportes São Geraldo S.A.	RJ	12/87	1 038 169,8	391 096,0	40 819,1	4 585,4	39 015,6	57 697,0	382 482,3	591 839,3	1,06	33,92	3,76	9,98
16 Transportadora Júlio Simões S.A.	SP	12/87	1 022 550,2	444 689,4	131 232,3	-51 376,0	44 262,2	24 380,2	327 382,6	576 741,9	1,69	22,90	4,33	9,95
17 Transportadora Latinoamericana Ltda.	SP	12/87	1 010 234,1	544 438,4	108 172,0	-17 546,7	121 771,7	61 432,7	361 724,2	603 662,1	3,00	9,81	12,05	22,37
18 ITD Transportes Ltda.	SP	12/87	1 003 392,9	379 846,5	-70 486,4	15 934,8	-74 124,4	165 288,3	299 186,8	687 769,7	0,66	44,77	-7,39	-19,51
19 Transportes Fink S.A.	RJ	12/87	990 309,1	640 204,9	108 833,5	-12 121,8	104 754,6	382 566,0	232 392,6	918 853,3	1,12	30,33	10,58	16,36
20 Tora Transportes Industriais Ltda.	MG	12/87	982 764,5	263 459,4	111 547,8	79 936,5	76 372,2	75 838,3	237 978,9	507 586,7	1,23	48,10	7,77	28,99
21 Expresso Aracatuba S.A.	SP	12/87	977 291,9	839 255,2	452 133,2	-311 083,2	87 630,9	16 214,3	379 346,8	977 888,9	3,31	14,18	1,97	10,44
22 Ottmar B. Schultz S.A.-Transps. Rods.	RS	12/87	941 313,3	84 934,3	-54 383,6	60 745,5	14 160,2	6 199,9	170 240,7	336 255,3	0,76	74,74	1,50	16,67
23 Transportes Cocal S.A.	SC	12/87	904 905,4	185 041,8	132 638,7	12 645,2	74 910,6	1 061,3	127 355,3	335 503,0	1,42	44,85	8,28	40,48
24 Transultra S.A.-Arm. e Transp. Esp.	SP	12/87	901 055,5	1 235 459,7	152 360,8	-107 940,0	41 721,2	694 083,3	399 399,5	1 465 570,9	0,93	15,70	4,63	3,38
25 Expresso Rio Grande São Paulo S.A.	RS	12/87	886 813,2	1 183 300,4	-10 942,0	10 899,0	1 918,6	49 873,6	1 141 727,7	1 381 218,4	0,96	14,33	0,22	0,16
26 Tropical Transportes S.A.	SP	12/87	876 131,0	166 405,0	69 111,0	6 039,0	42 695,0	504,0	167 276,0	351 293,0	1,02	52,63	4,87	25,66
27 Expresso Mercúrio S.A.	RS	12/87	841 389,6	1 151 873,4	95 507,8	-6 540,7	62 770,7	7 214,6	1 098 633,8	1 313 304,5	1,24	12,29	7,46	5,45
28 Transp. Tegon Valenti S.A.	RS	12/87	818 843,5	258 888,1	6 479,6	36 427,1	25 911,4	16 662,4	285 142,7	499 424,5	0,86	48,16	3,16	10,01
29 Cia Transp. e Coml. Translor	SP	12/87	815 105,8	145 990,6	145 116,0	69 565,4	-80 702,8	92 520,4	190 914,8	440 671,2	0,52	66,87	-9,90	-55,28
30 Transportadora Coral S.A.	RJ	12/87	777 376,8	290 013,8	67 432,3	163 438,3	175 301,7	24 724,3	266 002,8	397 515,5	1,40	27,04	22,55	60,45
31 Transportadora Contatto Ltda.	SP	12/87	747 333,0	287 148,2	64 675,9	58 217,6	71 654,9	4 954,9	301 107,5	451 419,8	0,87	36,39	9,59	24,95
32 Henrique Stefani & Cia Ltda.	RS	12/87	728 059,5	921 924,5	153 650,8	-72 639,6	78 965,9	323 005,0	541 050,2	995 327,2	1,78	7,37	10,85	8,57
33 Empresa Santa Rosa S.A. Transp. Agric.	RS	12/87	703 358,0	83 441,2	-59 022,2	54 378,7	5 128,6	4 170,3	133 629,9	222 882,4	0,67	62,56	0,73	6,15
34 Transportes Dalcoquio S.A.	SC	12/87	691 057,0	201 881,5	59 861,4	16 969,2	45 870,5	1 344,8	215 262,6	428 021,0	0,90	52,83	6,64	22,72
35 Rodoviário Ramos Ltda.	MG	12/87	635 622,6	300 422,4	90 589,4	7 022,5	55 274,7	7 557,4	253 079,9	366 001,2	1,60	17,92	8,70	18,40
36 Transportadora Rápido Paulista Ltda.	SP	12/87	634 347,8	271 285,6	44 616,5	13 654,2	33 646,7	53 287,4	208 816,2	429 537,9	1,35	36,84	5,30	12,40
37 Perma Transportes S.A.	RJ	12/87	633 487,0	1 168 866,0	315 191,0	154 164,0	332 542,0	998 672,0	243 212,0	1 424 453,0	0,47	17,94	52,49	28,45
38 Expresso Sul Fluminense Ltda.	RJ	12/87	623 844,1	320 349,1	78 502,5	-1 749,1	65 666,1	21 886,8	236 342,4	420 947,5	1,26	32,31	10,53	20,50
39 Rodoviário Michelson Ltda.	RS	12/87	622 433,3	285 931,6	63 098,1	-31 259,5	29 122,4	254,9	197 652,2	475 875,8	1,31	39,91	4,68	10,19
40 Eia Transportes e Comércio Ltda.	MG	12/87	618 833,2	175 332,0	3 569,5	6 237,0	7 629,9	78 411,1	98 654,9	294 971,6	1,22	40,56	1,23	4,35
41 Trelsa-Transp. Espec. de Líquidos S.A.	RJ	12/87	616 256,5	187 559,7	55 729,8	-29 298,5	14 645,4	1 132,7	144 228,9	333 908,1	1,21	43,83	2,38	7,81
42 Transp. e Braçagem Piratininga Ltda.	SP	12/87	614 054,2	258 261,6	42 984,4	49 024,0	86 873,2	5 751,1	227 185,0	605 988,4	1,08	57,38	14,15	33,64
43 Transportadora Rodotigre S.A.	SC	12/87	608 109,0	324 901,0	219 913,0	-73 915,0	86 105,0	2 698,0	186 606,0	425 897,0	2,31	23,71	14,16	26,50
44 Empresa de Transp. Cesari S.A.	SP	12/87	605 219,5	491 768,5	88 885,8	46 212,1	95 739,3	7 523,2	487 392,1	668 334,9	0,96	26,42	15,82	19,47
45 Transp. Ribeirão S.A.-Transibe	SP	12/87	600 691,0	363 097,0	272 996,0	-27 418,0	145 956,0	100 609,0	174 319,0	540 441,0	0,63	32,81	24,30	40,20
46 Minasforte S.A.-Transp. de Valores	MG	12/87	590 661,1	220 929,6	96 342,6	-321,8	53 345,0	2 282,7	199 913,3	353 826,4	1,11	37,56	9,03	24,15
47 Rodoviário Caçula S.A.	MG	12/87	590 582,1	205 287,3	73 393,2	-81 559,5	-5 964,0	12 818,5	120 053,3	276 533,4	2,35	21,67	-1,01	-2,91
48 Star Transportes S.A.	RJ	12/87	588 924,7	272 781,9	19 084,8	-4 796,3	11 250,0	121 289,7	144 080,3	390 836,2	1,23	30,21	1,91	4,12
49 Sharp Transps. e Arms. Gerais Ltda.	SP	12/87	583 623,7	170 151,3	106 258,3	-55 885,0	32 179,8	2 502,5	77 443,5	310 225,1	1,74	45,15	5,51	18,91
50 Granero Transportes Ltda.	SP	12/87	564 849,4	110 625,3	6 375,2	-1 505,5	15 522,4	938,4	100 011,8	198 609,3	1,22	44,30	2,75	14,03
51 Transportadora Cometa S.A.	PE	12/87	557 305,8	116 448,4	11 081,5	19 902,4	20 820,0	8 640,8	164 939,2	224 130,7	1,02	47,68	3,74	17,88
52 Expresso Mirassol Ltda.	SP	12/87	544 935,8	113 189,9	50 719,9	-14 213,3	21 876,2	404,6	110 685,9	257 657,0	1,32	56,07	4,01	19,33
53 Transfarma Transportes Ltda.	SP	12/87	538 526,8	118 455,0	6 380,5	-48 442,2	-30 975,2	13 868,7	75 270,5	234 844,7	1,23	49,56	-5,75	-26,15
54 Transportadora Cofan S.A.	SP	12/87	534 177,6	638 285,3	382 570,3	-19 165,8	261 702,9	194 089,7	335 180,3	799 050,9	1,67	20,12	48,99	41,00
55 Transp. Cotaiense Ltda.	ES	12/87	527 640,7	402 502,0	201 414,2	-95 971,1	64 217,4	50 580,4	186 215,1	480 890,1	1,11	16,30	12,17	15,95
56 Transporte Sideral S.A.	RJ	12/87	518 800,6	518 451,2	123 032,6	-36 215,3	126 569,3	300 802,1	130 162,3	596 832,3	2,10	13,13	24,40	24,41
57 Transportadora Matsuda Ltda.	PR	12/87	516 632,5	104 512,0	-2 413,8	11 982,2	8 059,6	2 434,5	101 639,5	197 224,9	1,00	47,01	1,56	7,71
58 Minas-Goiás S.A.-Transportes	MG	12/87	513 149,7	160 447,2	94 844,7	49 155,2	25 229,2	477,5	193 782,3	295 103,4	1,08	45,63	4,92	15,72
59 Transp. Paranaíba Transp. Cargas S.A.	SP	12/87	491 766,2	120 778,5	5 300,2	21 207,5	7 797,6	3 254,8	135 451,8	212 949,8	0,97	43,28	1,59	6,46
60 Cheim Transportes S.A.	ES	12/87	491 604,9	128 187,8	9 990,3	-8 249,0	8 210,3	1 337,0	108 725,6	242 999,0	1,10	47,25	1,67	6,40
61 Transportadora Mayer S.A.	RS	12/87	472 940,3	83 218,2	9 525,4	-12 842,4	2 659,2	6 730,9	58 720,4	162 247,0	1,17	48,71	0,56	3,20
62 Brink's S.A.-Transp. de Valores	SP	12/87	453 519,0	143 331,0	14 376,0	23 684,0	-3 259,0	8 625,0	173 370,0	286 432,0	0,66	49,96	-0,72	-2,27
63 Sada Transp. e Armazagens Ltda.	MG	12/87	448 175,6	134 613,0	21 951,3	6 358,1	12 878,5	1 223,2	120 535,8	197 253,3	1,59	31,76	2,87	9,57
64 Transportadora Pérola Ltda.	RS	12/87	416 654,8	266 972,2	71 057,7	-54 177,2	11 375,3	2 893,7	212 509,1	310 830,9	2,50	14,11	2,73	4,26
65 Superpesa Cia Transp. Pesado. e Espc.	RJ	12/87	411 832,0	738 467,3	-75 473,7	51 746,4	-17 983,8	592 758,8	231 930,2	919 352,7	0,99	19,68	-4,37	-2,44

# AS MAIORES DE CADA SETOR

## TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE CARGAS

NOME DA EMPRESA	SEDE	DATA DO BALANÇO	RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (Cz\$ mil)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (Cz\$ mil)	LUCRO OPERACIONAL (Cz\$ mil)	CORREÇÃO MONETÁRIA (Cz\$ mil)	LUCRO LÍQUIDO (Cz\$ mil)	PERMANENTE		LÍQUIDEZ CORRENTE	ENDIVIDAMENTO GERAL (%)	RENTABILIDADE		
								INVESTIMENTOS (Cz\$ mil)	IMOBILIZADO (Cz\$ mil)			ATIVO TOTAL (Cz\$ mil)	RECEITA (%)	PATRIMÔNIO (%)
66 Rodoviário Schio Ltda.	RS	12/87	411 472,0	167 387,3	20 296,4	4 477,4	26 923,2	2 059,8	151 584,5	259 353,4	1,64	35,46	6,54	16,08
67 Transportadora Primorosa S.A.	RS	12/87	406 937,4	1 391 444,6	432 160,2	-39 887,6	439 347,9	962 263,0	469 406,5	1 572 780,4	0,78	11,53	107,96	31,57
68 Irga Lupércio Torres S.A.	SP	12/87	403 731,4	197 215,4	7 776,3	46 402,9	60 426,5	46 891,8	244 996,9	373 347,3	0,60	47,18	14,97	30,64
69 Transauto Transp. Esp. de Auto. S.A.	SP	12/87	399 109,9	401 976,7	60 577,8	-48 883,8	6 501,0	1 841,2	332 868,8	480 164,5	1,90	16,28	1,63	1,62
70 Rodomar Ltda.	PA	12/87	387 728,0	166 741,0	6 864,0	-2 224,0	1 909,0	1 097,0	172 081,0	266 267,0	1,22	37,38	0,49	1,14
71 Expresso Universo S.A.	SP	12/87	387 289,6	52 375,7	27 558,5	-16 761,0	7 323,5	2 077,9	21 517,7	104 579,6	1,54	49,92	1,89	13,98
72 Empresa Hass de Transp. Ltda.	RS	12/87	380 786,1	133 027,1	51 225,8	-28 292,3	23 113,0	4 507,8	71 461,8	153 244,2	3,81	13,19	6,07	17,37
73 Trans-Aço S.A. Transporte de Aço	RS	12/87	376 437,8	227 445,9	43 963,8	-24 972,8	26 803,3	47 199,1	141 420,0	261 713,9	2,13	13,09	7,12	11,78
74 Transpesca S.A. Trans. e Dist. de Pes.	PR	12/87	370 973,0	295 024,0	2 861,0	3 984,0	47 330,0	465,0	286 959,0	389 311,0	1,35	24,22	12,76	16,04
75 Reunidas Transp. Rod. de Cargas S.A.	SC	12/87	364 998,8	184 447,6	70 706,0	35 643,2	59 336,5	2 976,3	183 296,9	291 609,8	0,75	36,75	16,26	32,17
76 Transportes São Silvestre S.A.	RJ	12/87	361 985,0	211 419,8	37 999,6	52 474,3	86 515,8	0,0	216 001,7	293 429,8	1,68	27,95	23,90	40,92
77 Traço Transp. e Recic. de Aço Ltda.	SP	12/87	347 750,0	85 273,0	10 187,0	-6 149,0	3 594,0	17 079,0	47 692,0	157 524,0	1,28	45,87	1,03	4,21
78 Empresa de Transportes Servical S.A.	SP	12/87	345 200,1	82 248,7	25 981,2	-2 525,1	14 524,2	2 899,6	69 479,7	153 078,6	1,20	46,27	4,21	17,66
79 Transportadora DM S.A.	RS	12/87	344 891,0	84 292,1	14 633,8	-9 536,3	6 861,4	3 229,7	62 997,3	136 067,4	1,96	38,05	1,99	8,14
88 Transp. São Cristóvão Ltda.	RN	12/87	339 473,9	195 255,2	67 726,1	-11 340,9	51 926,3	13 006,1	158 283,5	260 669,2	1,12	25,09	15,30	26,59
81 Transportadora R.A. Ltda.	SP	12/87	337 970,0	43 501,3	13 806,2	6 414,5	17 223,2	263,6	26 996,8	80 812,8	-1,42	-46,16	5,10	39,59
82 Rodi Transportes e Turismo Ltda.	SP	12/87	323 275,0	62 368,4	42 038,6	-9 930,9	18 503,1	1 590,5	38 666,7	106 271,7	1,50	41,31	5,72	29,67
83 Transportes Cavoi Ltda.	RS	12/87	318 889,1	151 264,4	50 178,1	3 898,6	27 286,2	0,0	113 475,7	174 388,1	2,88	13,26	8,56	18,04
84 Eudmarco S.A.-Servs. Com. Internl.	SP	12/87	317 554,3	145 500,3	9 083,4	-1 113,7	13 752,9	9 839,5	89 181,3	198 975,5	1,51	21,82	4,33	9,45
85 Transmetal Ltda.	SP	12/87	315 745,1	45 606,8	-67 306,1	44 075,5	-24 430,0	596,6	126 023,3	185 242,7	0,43	75,38	-7,74	-53,57
86 Empresa de Transp. Sopro Divino S.A.	SP	12/87	314 902,9	187 816,5	10 641,9	4 880,9	13 710,9	37 682,3	147 086,7	251 494,7	1,04	25,32	4,35	7,30
87 Rebesquini S.A. - Transportes	SP	12/87	311 397,3	340 096,0	109 779,5	-96 792,3	8 212,1	1 599,2	266 341,4	376 437,1	2,71	9,65	2,64	2,41
88 T.C.G.-Transp. Cargas em Geral S.A.	RJ	12/87	307 631,7	176 382,2	545,0	32 443,8	10 182,8	99 380,8	38 623,9	312 538,5	0,26	43,56	3,31	5,77
89 Transportadora Falcão Ltda.	PR	12/87	301 130,4	49 285,1	3 769,9	14 255,8	11 115,5	225,2	50 696,4	75 580,0	0,85	34,79	3,69	22,55
98 Transcooper Serv. de Transp. Ltda.	RS	12/87	290 184,1	16 486,7	3 554,6	-5 687,8	100,1	391,7	15 357,2	26 651,2	1,52	38,14	0,03	0,61
91 Sotrance Transps. Rodovos Ltda.	SP	12/87	287 394,3	74 448,0	8 857,8	-3 678,5	5 529,7	0,7	59 189,2	140 206,3	1,23	46,90	1,92	7,43
92 Expresso Jundiá SP Ltda.	SP	12/87	285 717,9	119 574,8	22 605,6	15 589,5	28 915,7	2 145,9	110 425,5	168 960,4	1,11	29,23	10,12	24,18
93 Expresso Rio Mar S.A.	MG	12/87	283 636,0	59 550,0	26 501,0	-14 793,0	8 043,0	848,0	46 775,0	95 138,0	0,92	37,41	2,84	13,51
94 Ridaí Cia. de Transportes Pesados	RJ	12/87	281 385,8	1 317 181,6	-16 161,2	48 943,6	13 695,8	1 660,2	1 404 200,5	1 490 028,2	0,34	11,60	4,87	1,04
95 Transtec-Nordeste Máquinas Ltda.	BA	12/87	278 433,0	242 977,0	14 620,0	-1 837,0	12 508,0	565,0	255 762,0	376 845,0	1,08	35,52	4,49	5,15
96 Petrotec Transportes S.A.	RJ	12/87	278 054,1	94 090,8	-42 138,5	31 225,9	-4 381,8	16 141,4	120 841,1	232 564,8	0,81	59,54	-1,58	-4,66
97 Tranal Engenharia e Transp. Ltda.	MG	12/87	273 586,6	80 028,2	7 561,7	5 374,2	8 375,7	737,4	102 245,5	197 907,7	0,57	59,56	3,06	10,47
98 Transporte e Comércio Fassina Ltda.	SP	12/87	272 877,2	48 395,1	4 555,9	15 893,8	13 514,3	1 681,3	74 235,2	109 175,5	0,54	55,67	4,95	27,92
99 Transportadora Americana Ltda.	SP	12/87	269 109,6	188 604,9	82 292,5	-53 333,6	17 594,6	10 153,0	89 063,7	246 721,4	2,54	23,56	6,54	9,33
108 Transportes Bebbler Ltda.	RS	12/87	267 346,3	169 573,9	29 497,5	-10 678,0	8 733,2	12 060,3	138 550,2	182 649,4	2,45	7,16	3,27	5,15
101 Empresa de Transportes Seta Ltda.	RJ	12/87	265 949,4	104 391,6	39 147,2	-4 952,7	20 145,6	2 163,1	81 155,6	154 889,3	1,44	32,60	7,57	19,30
102 Gator Transportes S.A.	SP	12/87	265 293,3	469 917,7	72 376,3	-135 806,8	2 439,2	100 625,3	319 166,6	529 692,3	1,82	11,28	0,92	0,52
103 Novolar Transportes Ltda.	SP	12/87	264 664,5	41 071,5	19 427,2	-21 376,6	215,5	1 227,8	11 739,4	50 085,1	4,07	18,00	0,08	0,52
184 Rodoviária N.S. de Fátima Ltda.	PR	12/87	264 493,0	157 553,9	-3 119,0	12 367,5	4 345,6	92 279,8	88 084,4	202 097,1	0,66	22,04	1,64	2,76
185 Expresso Figueiredo Ltda.	MG	12/87	261 150,9	194 727,3	31 651,5	32 993,3	38 314,8	456,7	262 928,5	292 410,1	0,44	33,41	14,67	19,68
106 Expresso Chapeco Ltda.	SC	12/87	260 416,2	12 967,7	3 764,8	-5 803,6	-1 938,5	16,7	10 851,3	28 321,4	1,36	54,21	-0,74	-14,95
107 Integral Transp. e Agenc. Marit. Ltda.	RJ	12/87	257 695,9	-8 463,1	4 592,1	24 699,4	-53 350,2	0,0	60 728,2	142 354,2	2,01	105,31	-20,70	-630,39
108 Empresa de Transp. Asa Branca S.A.	MG	12/87	255 041,1	177 710,3	25 474,5	-16 689,3	11 025,1	816,4	168 626,0	225 398,8	1,29	22,16	4,32	6,20
109 Transportes Caçara Ltda.	SP	12/87	254 756,5	291 354,8	132 784,0	51 665,1	113 602,9	48 613,0	271 531,5	487 947,0	0,48	40,29	44,59	38,99
110 Empresa de Transps. São Luiz S.A.	RJ	12/87	254 348,5	116 476,1	59 139,4	-16 622,2	26 569,4	1 503,9	87 787,4	175 816,7	1,44	33,75	10,45	22,81
111 Transportadora Cruzeiro do Sul Ltda.	RS	12/87	252 049,1	68 107,2	18 042,4	29 219,4	30 720,2	2 008,9	76 856,0	120 516,5	1,23	43,49	12,19	45,11
112 Transportadora Castro Ltda.	SP	12/87	250 748,3	101 258,4	-3 877,8	42 502,5	23 893,5	531,7	139 937,7	166 129,9	0,46	39,05	9,53	23,60
113 Violin Transportes Ltda.	SP	12/87	241 565,8	113 358,3	15 940,0	9 748,7	17 807,2	236,0	117 659,8	171 967,1	0,95	34,08	7,37	15,71
114 Transportadora Giovanella Ltda.	RS	12/87	240 702,7	121 413,2	-49 813,3	145 527,6	88 970,0	4 619,0	351 956,1	446 418,4	0,61	72,80	36,96	73,28
115 Lazineo Transportes Ltda.	SP	12/87	240 220,9	107 435,8	-13 093,5	15 867,7	4 785,1	0,0	144 837,4	166 442,0	1,57	35,45	1,99	4,45
116 Águia Branca Cargas Ltda.	ES	12/87	238 539,0	160 992,5	34 763,5	-83 216,7	-48 477,5	0,0	108 415,1	189 788,2	3,39	15,17	-20,32	-30,11
117 Companhia de Transportes Único	SP	12/87	238 451,0	70 144,1	32 440,8	-10 586,5	13 832,4	1 842,3	46 031,6	97 107,0	1,25	27,77	5,80	19,72
118 Transportadora Bompreço Ltda.	SP	12/87	237 162,0	67 438,0	41 514,0	-463,0	18 362,0	826,0	67 300,0	129 941,0	1,62	48,10	7,74	27,23
119 Transportadora Guairacá S.A.	PR	12/87	235 696,0	69 544,2	21 648,4	-12 241,5	5 846,5	954,8	50 087,2	88 881,4	1,95	21,76	2,48	8,41
128 Transportadoras Newani Ltda.	PR	12/87	234 364,6	35 998,0	-15 552,1	16 952,2	1 388,8	611,9	51 570,6	75 400,5	0,59	52,26	0,59	3,85
121 Transportadora Tapajós S.A.	PR	12/87	229 594,2	62 326,7	-3 712,9	-12 538,9	-9 098,5	2 655,0	61 456,1	157 346,0	0,49	60,39	-3,96	-14,60
122 Soc. Interes. de Transp. Carvalho Ltda.	MG	12/87	229 512,7	176 743,9	11 704,3	71 297,2	75 584,5	2 698,9	187 461,9	214 086,1	0,45	17,41	32,93	42,76
123 Otacilio Correia & Filhos	CE	12/87	224 504,1	69 098,6	770,2	3 896,7	7 360,2	767,9	78 988,9	103 310,7	0,75	33,12	3,28	10,65
124 Radial Transportes S.A.	SP	12/87	224 288,7	154 027,2	51 919,1	-51 954,3	1 415,0	6 657,8	87 678,6	193 628,1	2,48	20,45	0,63	0,92
125 Rodoviário Líder S.A.	MG	12/87	221 531,7	245 609,5	32 684,2	-26 381,0	44 420,9	164 608,3	81 805,0	294 548,4	1,49	16,62	20,05	18,09
126 Transnovos Com. Repres. Transp. Ltda.	SP	12/87	220 802,6	46 622,6	17 736,7	12 918,1	4 141,3	390,5	58 843,8	86 700,5	0,61	46,23	1,88	8,88
127 Sistemas Transportes S.A.	SP	12/87	215 456,8	60 355,8	12 694,2	35 815,8	14 048,7	785,5	59 161,7	118 022,0	1,00	48,86	6,52	23,28
128 Transexpress Transp. e Distr. Ltda.	SP	12/87	213 685,5	32 688,1	696,1	335,5	1 343,4	0,0	43 792,2	85 271,5	1,01	61,67	0,63	4,11
129 Empresa Fomecedora de Transps. S.A.	SP	12/87	213 014,6	98 103,3	47 033,4	-4 194,5	27 584,7	9 168,2	59 178,8	141 895,8	1,69	30,86	12,95	28,12
130 Trans Iguapé Empr. Transp. Rodov. Ltda.	PR	12/87	211 153,5	78 240,0	32 141,9	3 518,2	44 467,0	13 161,1	49 731,1	141 180,6	1,37	44,58	21,06	56,83

# O futuro acontece pontualmente todos os dias Via Marcopolo.

Evoluir não é apenas participar da evolução. É fazê-la, principalmente. Como a Marcopolo, que coloca todo seu potencial, toda sua tecnologia na busca de soluções tanto mais criativas quanto adequadas para o transporte de passageiros.

E com isso chega a novos conceitos de aerodinâmica e engenharia construtiva que dão origem a veículos cada vez mais econômicos, confortáveis e seguros - os ônibus Marcopolo.

O amanhã é rápido e preciso, mas quando ele passa a Marcopolo já está lá na frente. Levando o futuro.



MARCOPOLO

O ônibus sempre



# AS MAIORES DE CADA SETOR

## TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE CARGAS

NOME DA EMPRESA	SEDE	DATA DO BALANÇO	RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (Cz\$ mil)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (Cz\$ mil)	LUCRO OPERACIONAL (Cz\$ mil)	CORREÇÃO MONETÁRIA (Cz\$ mil)	LUCRO LÍQUIDO (Cz\$ mil)	PERMANENTE			LIQUIDEZ CORRENTE	ENDIVIDAMENTO GERAL (%)	RENTABILIDADE	
								INVESTIMENTOS (Cz\$ mil)	IMOBILIZADO (Cz\$ mil)	ATIVO TOTAL (Cz\$ mil)			RECEITA (%)	PATRIMÔNIO (%)
131 Fertilcento Transp. Gerais Ltda.	SP	12/87	202 491,5	23 343,2	4 210,6	-2 264,0	1 217,4	895,4	19 102,5	45 160,9	1,21	48,31	0,60	5,22
132 Transportes Toniato Ltda.	RJ	12/87	194 153,0	2 339,0	-3 718,5	-1 674,4	-1 451,8	181,9	6 210,1	14 450,1	0,46	120,99	-0,75	-62,07
133 Mesquita S.A. Transps. e Serviços	SP	12/87	191 825,0	282 426,4	-59 544,6	5 765,8	-47 537,0	51 562,2	283 614,4	481 830,1	0,48	41,38	-24,78	-16,83
134 Jacarezinho Transportes Ltda.	GO	12/87	191 658,5	41 548,6	6 610,3	-2 233,4	2 665,8	10 548,9	35 465,6	70 881,2	0,83	41,38	1,39	6,42
135 Sul Bahia Transportes Ltda.	SP	12/87	190 804,1	68 415,2	4 453,7	-30 528,8	3 558,4	0,0	26 299,2	76 985,6	6,67	11,13	1,86	5,20
136 Jamef Transportes Ltda.	MG	12/87	186 377,8	48 060,9	6 471,0	8 054,0	9 348,1	1 153,2	58 044,2	104 977,8	1,08	54,22	5,02	19,45
137 Expresso Javali Ltda.	RS	12/87	182 629,8	113 313,4	29 070,9	-18 106,8	8 280,5	789,2	98 580,6	136 590,3	1,57	17,04	4,53	7,31
138 Transmatic-Transp. Deriv. Pet. Ltda.	PR	12/87	182 100,1	63 008,2	10 964,1	31 874,1	19 158,5	557,3	98 349,1	112 180,5	0,27	43,83	10,52	30,41
139 Transcel Coml. Transp. Ltda.	SP	12/87	177 724,0	104 772,0	38 513,0	-23 704,0	10 065,0	3,0	86 288,0	133 818,0	1,73	21,71	5,66	9,61
140 Chebabe Transportes S.A.	RJ	12/87	177 408,0	317 025,2	-6 623,0	-22 067,2	96 416,3	177 000,3	126 693,3	356 114,8	1,28	10,98	54,35	30,41
141 Containers e Transp. Integrados Ltda.	RS	12/87	177 293,6	111 780,9	20 881,7	34 353,3	17 330,1	29 841,6	133 246,8	194 392,0	0,79	42,50	9,77	15,50
142 Transportadora Júpiter Ltda.	MG	12/87	176 820,5	25 988,0	6 447,8	7 763,9	14 398,9	0,0	23 101,8	51 215,0	0,74	49,26	8,14	55,41
143 Transporte Goiasil Ltda.	GO	12/87	173 049,0	44 501,7	5 078,9	0,0	359,9	3 862,4	36 350,2	59 786,6	1,29	24,77	0,21	0,81
144 Soresa Transportes S.A.	SP	12/87	170 165,0	94 254,0	110 764,0	5 062,0	64 289,0	0,0	58 207,0	173 298,0	1,44	45,61	37,78	68,21
145 Brascon-Cia Bras. de Transp. de Cont.	RJ	12/87	167 258,1	85 832,7	5 266,4	-10 537,2	-5 270,7	7 025,5	44 807,1	98 907,2	2,36	13,22	-3,15	-6,14
146 Transp. Grande ABC Ltda.	SP	12/87	165 012,2	30 760,6	12 144,7	-31,7	7 533,9	1 300,0	28 557,6	49 378,3	1,03	37,70	4,57	24,49
147 Empresa de Transporte Pantera Ltda.	SP	12/87	164 630,5	32 162,1	-777,3	6 656,2	-810,0	1 086,7	45 031,5	71 046,3	0,69	54,73	-0,49	-2,52
148 Empresa União de Transportes Ltda.	PR	12/87	161 361,3	58 768,6	12 207,4	-13 173,5	165,0	1 098,6	40 578,1	81 046,4	2,61	27,49	0,10	0,28
149 Transportes Niqini Ltda.	MG	12/87	160 201,9	39 615,8	32 507,4	14 531,2	30 575,1	365,9	34 684,8	77 792,2	1,12	49,07	19,09	77,18
150 Transitária Bras. S.A.	SP	12/87	158 274,5	48 778,5	-7 528,0	5 596,5	-1 694,3	1 982,9	49 152,9	74 546,0	0,80	34,57	-1,07	-3,47
151 Amazon Modal Transp. Intermodal S.A.	SP	12/87	157 708,7	73 843,5	21 464,0	-8 244,4	10 568,2	162,5	63 551,7	113 482,5	1,25	34,93	6,70	14,31
152 Rodoviário São Domingos Ltda.	PE	12/87	155 045,3	294 075,5	13 793,1	31 396,3	42 857,9	212,2	331 127,2	349 900,9	0,31	15,95	27,64	14,57
153 Transior-Transp. Especiais Ltda.	SP	12/87	154 252,2	29 456,0	-1 260,4	-10 036,3	-8 244,9	921,6	19 454,9	62 315,8	0,86	52,73	-5,35	-27,99
154 São Luiz Com. e Trans. Combustíveis	RS	12/87	153 832,2	2 416,9	-12 867,0	12 605,8	16,9	121,3	26 268,3	49 353,3	1,85	95,10	0,01	0,70
155 Obras Servs. e Transp. Ltda.	RS	12/87	150 524,0	110 082,6	4 046,8	-28 685,4	-27 804,3	16 403,2	146 511,9	219 510,9	0,79	49,85	-18,47	-25,26
156 Transportes Panex - Rod. Bedin Ltda.	RS	12/87	146 965,8	76 396,9	17 018,3	4 481,5	10 952,8	396,1	85 545,0	123 022,4	0,88	37,90	7,45	14,34
157 Empresa Partezani Transportes Ltda.	SP	12/87	146 173,7	75 527,1	12 228,3	13 550,0	17 370,0	26 035,8	57 149,2	115 760,8	0,75	34,76	11,88	23,00
158 Expresso Mangá Transportes Ltda.	PR	12/87	144 047,9	64 653,4	31 671,3	-8 958,5	13 795,9	22,0	43 166,5	96 065,8	1,82	32,70	9,58	21,34
159 Transportadora Primeira do Nordeste	BA	12/87	143 357,7	25 611,3	10 471,5	-5 187,5	3 387,8	534,9	21 578,6	50 906,9	1,14	49,69	2,36	13,23
160 Transportadora Belo Vale Ltda.	MG	12/87	143 344,7	93 370,4	12 067,2	-12 432,5	7 504,0	2 043,6	85 429,4	138 805,8	1,57	32,73	5,23	8,04
161 Transportes Sancap S.A.	SP	12/87	143 108,8	71 198,8	3 484,6	-3 302,2	3 082,5	6 074,8	51 521,7	99 474,2	1,48	28,42	2,15	4,33
162 Transloto Transp. Rodoviário Ltda.	SP	12/87	142 893,9	3 147,4	470,6	723,4	734,4	0,0	3 562,4	4 627,7	0,64	31,99	0,51	23,33
163 Sarmcas Itinerante Ltda.	SP	12/87	141 122,1	12 978,7	3 685,7	2 412,1	4 066,2	855,9	12 679,5	26 358,6	0,90	50,76	2,88	31,33
164 Transvargas-Transp. Rod. Carga Ltda.	PR	12/87	141 013,8	18 880,2	-27 096,7	36 802,5	2 266,3	509,1	24 943,6	27 126,0	0,20	30,40	1,61	12,00
165 Transportadora Gato Preto Ltda.	SP	12/87	140 991,5	21 501,8	1 072,9	-2 524,9	1 398,3	2 716,5	14 202,5	33 651,5	1,35	36,10	0,99	6,50
166 Transportes Venâncio Aires Ltda.	RS	12/87	140 004,3	37 035,5	14 905,8	-6 805,3	8 754,9	1 143,4	23 076,4	52 331,2	1,81	29,23	6,25	23,64
167 Iapuru Transportes Ltda.	RS	12/87	135 001,4	74 205,1	11 031,0	275,7	6 446,6	1 075,4	57 333,8	97 409,0	1,53	23,82	4,78	8,69
168 Transport Excelsior Ltda.	RJ	12/87	134 922,4	28 443,2	8 992,9	2 421,6	7 403,7	0,0	37 433,1	47 586,6	0,50	40,23	5,49	26,03
169 Transpar-Transp. Oliveira S.A.	PR	12/87	131 762,4	40 774,5	-8 442,9	9 237,4	1 987,9	67,5	50 305,2	62 206,6	0,74	34,45	1,51	4,88
170 Transdelta-Transp. de Cargas S.A.	RJ	12/87	131 751,5	92 053,9	2 905,0	29 414,6	14 538,8	8 570,4	100 792,1	142 742,8	0,31	35,51	11,04	15,79
171 Transporte Lideminas Ltda.	MG	12/87	130 222,0	53 365,8	8 171,0	23 970,5	20 003,5	938,4	62 913,8	97 999,2	0,86	40,45	15,36	37,48
172 Transportadora Barrense Ltda.	RJ	12/87	129 668,6	37 493,4	-2 305,3	-195,8	637,3	1 731,9	36 607,9	59 388,0	0,96	36,87	-0,15	-0,52
173 Transportadora Ajofar Ltda.	SP	12/87	128 602,8	26 901,9	26 043,1	9 232,1	10 927,1	0,0	29 767,7	44 553,7	0,71	39,62	8,50	40,82
174 Rodoviária Goyaz Ltda.	GO	12/87	126 586,9	129 612,1	28 552,0	-28 850,8	279,3	814,3	92 585,0	136 141,0	6,55	4,80	0,22	0,22
175 Transportadora Canção Ltda.	PR	12/87	126 223,1	6 553,0	623,6	1 797,5	994,5	223,7	9 456,5	15 635,6	0,46	58,09	0,79	15,18
176 Irmãos Faria Transps. Rodovs. Ltda.	GO	12/87	123 293,7	92 214,6	-15 255,8	45 443,8	27 199,8	7 125,6	143 986,2	188 846,3	0,43	51,17	22,06	29,50
177 Rios Unidos Transp. Ferro e Aço Ltda.	SP	12/87	122 121,0	64 653,8	13 045,2	8 498,9	14 802,2	7 290,7	49 097,7	85 402,2	1,54	24,29	12,12	22,89
178 Transalvini-Transps. Salvina Ltda.	RJ	12/87	119 415,3	30 621,1	1 789,3	-209,4	1 707,7	327,1	28 239,3	47 454,0	1,05	35,47	1,43	5,58
179 Transmine Transp. de Minérios S.A.	BA	12/87	119 007,9	106 007,1	-23 365,9	17 866,6	-5 205,6	44 770,6	91 947,8	158 022,4	1,26	32,92	-4,37	-4,91
180 Dacunha S.A.	SP	12/87	113 828,8	141 212,1	14 601,3	-17 595,7	-2 463,2	340,2	94 987,8	150 731,2	4,40	6,32	-2,16	-1,74
181 Transtassi Ltda.	MG	12/87	111 976,5	99 498,0	28 452,1	-9 393,1	13 407,8	3 400,3	79 999,7	144 869,6	1,98	10,60	11,97	13,48
182 Expresso Franco Brasília S.A.	SP	12/87	111 729,0	22 609,0	2 917,0	-1 528,0	838,0	337,0	19 424,0	34 270,0	1,27	34,02	0,75	3,71
183 Transp. Cortês Ltda.	SP	12/87	111 176,2	99 921,7	1 913,9	-220,7	1 302,1	22 082,7	73 348,9	124 039,9	1,09	19,44	1,17	1,30
184 Transportadora Motonove Ltda.	SP	12/87	109 926,7	35 840,1	16 816,5	-4 883,5	6 977,2	726,7	21 374,9	45 481,6	2,40	21,20	6,35	19,47
185 Transportadora Guapu Ltda.	SP	12/87	109 790,8	59 253,8	-2 544,2	14 232,6	9 989,6	32 653,7	28 807,1	79 652,7	1,06	25,61	9,10	16,86
186 Salazar C. Dias & Filhos Ltda.	SP	12/87	107 856,4	28 602,5	-1 361,4	16 992,2	15 630,8	233,9	31 958,3	37 385,8	0,59	23,49	14,49	54,65
187 Lord Empresa de Transportes Ltda.	SP	12/87	105 941,4	21 977,4	-4 749,0	1 339,5	721,5	9,3	35 513,8	60 039,4	0,98	71,72	0,68	3,28
188 Transportes F.S. Ltda.	RJ	12/87	105 184,1	25 595,5	-4 706,8	-7 749,5	-9 591,2	1 782,3	26 276,7	51 065,3	0,94	49,87	-9,12	-37,47
189 Transportadora Erdel Ltda.	PR	12/87	104 443,2	28 918,8	3 947,5	-1 727,9	1 443,1	1 680,3	19 162,2	41 635,1	1,50	30,54	1,38	4,99
190 Transportadora Wadel Ltda.	DF	12/87	100 840,3	705 370,1	-126 258,6	155 219,1	19 432,9	864 217,5	207 165,0	1 091 670,6	0,60	35,39	19,27	2,75
191 Etrei Transportes S.A.	SP	12/87	100 258,3	54 494,4	971,4	4 555,5	150,3	2 891,1	53 504,8	73 848,3	1,19	26,21	0,15	0,28
192 Retran Repres. e Transps. Ltda.	CE	12/87	98 979,3	21 005,7	13 736,2	-3 880,4	1 876,2	0,0	13 660,1	28 371,7	2,79	25,86	1,90	8,93
193 Transportadora Itanorte Ltda.	SC	12/87	98 742,3	10 834,5	5 138,4	3 066,2	2 838,4	3 622,5	9 739,8	20 291,1	0,73	46,61	2,87	26,20
194 Guido Bruzadin & Filhos Ltda.	SP	12/87	97 216,5	25 703,2	-12 237,8	17 183,8	4 847,8	0,0	47 130,1	59 448,3	0,66	56,76	4,99	18,86
195 Transportadora Rio Poty Ltda.	CE	12/87	96 158,0	32 898,2	30 650,9	-1 213,9	6 696,6	462,0	20 167,4	40 388,3	2,64	18,55	6,96	20,36

# ¿USTED CONOCE A LA TVR?



## FILIAIS NO EXTERIOR

### Argentina

- Buenos Aires
- Mendoza
- Paso de Los Libres

### Bolivia

- La Paz
- Sta. Cruz de La Sierra

### Chile

- Santiago
- Los Andes

### Equador

- Guayaquil

### Paraguay

- Asuncion

### Peru

- Lima
- Tacha

### Uruguay

- Montevideo
- Rivera

No Brasil, todo mundo conhece a TVR. Da mesma forma que na Argentina, Uruguay, Paraguay, Chile, Peru, Bolivia e Equador.

Com a mesma eficácia com que opera no mercado interno há mais de 45 anos, a TVR atua no transporte internacional.

Uma completa infraestrutura de apoio, configurada numa grande frota de veículos próprios, 33 filiais no País e outras 13 no exterior, garante a segurança do transporte. Enquanto uma experiente equipe de profissionais assegura a rapidez na movimentação e desembaraço de qualquer mercadoria.

Seja qual for o peso, o tamanho ou destino da carga, confie seu transporte a TVR. Uma transportadora com um prestígio de aço.



## TRANSPORTADORA VOLTA REDONDA S.A.

MATRIZ: Rua Curuçá, 1804 - Vila Maria  
CEP 02168 - São Paulo - Tels.: 954-0211  
954-7024 - Telex (011) 63787 - 63910

# AS MAIORES DE CADA SETOR

## TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE CARGAS

NOME DA EMPRESA	SEDE	DATA DO BALANÇO	RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (Cz\$ mil)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (Cz\$ mil)	LUCRO OPERACIONAL (Cz\$ mil)	CORREÇÃO MONETÁRIA (Cz\$ mil)	LUCRO LÍQUIDO (Cz\$ mil)	PERMANENTE		ATIVO TOTAL (Cz\$ mil)	LIQUIDEZ CORRENTE	ENDIVIDAMENTO GERAL (%)	RENTABILIDADE	
								INVESTIMENTOS (Cz\$ mil)	IMOBILIZADO (Cz\$ mil)				RECEITA (%)	PATRIMÔNIO (%)
196 Transtil Transportes Ltda.	RS	12/87	94 899,7	174 662,9	67 318,2	-27 750,7	33 696,4	149 075,0	1 372,0	199 610,1	1,47	12,50	35,51	19,29
197 Transportadora Dysano Ltda.	SP	12/87	94 289,1	28 564,2	15 621,1	221,7	9 345,6	9 177,4	30 416,7	40 229,6	1,54	29,00	9,91	32,72
198 Empresa de Transportes Cordial Ltda.	SP	12/87	93 697,9	38 815,8	13 174,0	-16 142,4	6 113,2	945,6	12 371,1	47 952,4	3,78	19,05	6,52	15,75
199 Trans Oeste Transp. Centro Oeste S.A.	SP	12/87	92 542,0	26 321,0	8 001,0	6 002,0	8 774,0	103,0	41 695,0	71 398,0	1,09	63,13	9,48	33,33
200 Rodoviário Mineiro Ltda.	MG	12/87	91 455,4	13 255,9	-9 914,4	9 732,6	-431,8	604,3	22 853,3	40 296,0	0,64	67,10	-0,47	-3,26
201 Gasparin Comércio e Transporte Ltda.	PR	12/87	89 067,7	33 325,9	5 747,3	-2 477,3	1 855,6	468,3	34 858,4	42 846,3	0,82	22,22	2,08	5,57
202 Coml. e Transp. Urutuba Ltda.	SP	12/87	88 919,0	23 780,1	3 654,5	-4 136,1	-624,2	7 412,3	10 722,1	28 290,4	3,50	15,94	-0,70	-2,62
203 Transporte Dutra Ltda.	MG	12/87	88 610,1	24 503,1	5 202,7	-1 240,2	3 495,6	0,0	25 579,0	39 957,0	1,31	38,68	3,94	14,27
204 Transportes Sion S.A.	SP	12/87	87 383,1	41 715,8	8 373,9	22 392,6	22 480,1	0,0	59 394,2	73 603,4	0,88	43,32	25,73	53,89
205 THV Transportes Ltda.	SP	12/87	85 351,7	18 792,7	6 005,1	5 448,8	9 678,3	0,0	19 139,9	33 180,9	1,11	43,36	11,34	51,50
206 Somitra Transp. e Com. Ltda.	MG	12/87	84 776,2	39 434,8	14 302,0	-2 264,9	7 736,5	1 086,9	30 748,2	49 030,9	1,71	19,57	9,13	19,62
207 Rodocerto Transportes Ltda.	SP	12/87	84 295,5	20 569,4	11 167,4	-4 501,0	4 752,5	131,5	9 665,3	31 788,3	1,94	35,29	5,64	23,10
208 Transportadora Centro Norte Ltda.	GO	12/87	84 228,6	19 991,0	-529,9	1 568,4	1 958,6	7,7	21 648,3	28 618,7	0,60	30,15	2,33	9,80
209 Transportes Waldemar Ltda.	RS	12/87	84 139,0	41 043,3	5 088,9	8 810,2	11 541,0	11 269,4	32 776,5	59 924,8	0,84	31,51	13,72	28,12
210 Trans. Rodrigues Transps. Ltda.	SP	12/87	83 025,5	9 294,4	1 070,7	8 022,0	6 263,0	0,2	10 524,5	20 280,3	0,89	54,17	7,54	67,38
211 Bruno da Silva Oliveira Netto	MG	12/87	80 766,9	7 919,2	776,3	-1 878,7	227,1	20,5	5 226,6	15 685,0	1,33	49,51	0,28	2,87
212 Transportes Josny Ltda.	PR	12/87	80 404,0	25 830,0	1 017,8	12 092,0	8 521,0	18,3	49 090,7	55 148,6	0,50	53,16	10,60	32,99
213 Transp. Dois Irmãos Ltda.	SP	12/87	80 378,1	48 906,5	35 570,5	16 382,0	38 809,8	255,2	37 176,6	70 023,9	1,38	30,16	48,28	79,36
214 EBC-Emp. Bras. de Cargas Ltda.	SP	12/87	78 996,6	12 683,5	862,6	-6 414,5	3 141,1	851,8	6 652,9	17 416,0	2,21	27,17	3,98	24,77
215 Sul Transportes S.A.	SP	12/87	78 377,0	46 022,0	40 698,0	-13 421,0	17 198,0	253,0	14 243,0	63 111,0	2,83	27,08	21,94	37,37
216 Concórdia Transps. Rodovs. Ltda.	BA	12/87	78 100,8	27 575,9	9 502,7	155,9	2 562,7	118,5	18 679,4	34 721,8	1,45	20,58	3,28	9,29
217 N & D Trans. e Servs. Portuários Ltda.	SP	12/87	77 535,0	12 870,5	8 482,4	7 142,2	12 172,1	0,0	15 534,7	29 943,8	0,67	57,02	15,70	94,57
218 Transcosul-Transp. Enc. do Sul Ltda.	RS	12/87	77 272,7	29 461,9	3 977,6	2 412,5	1 702,6	1 974,0	31 397,9	45 670,8	1,09	35,49	2,20	5,78
219 Transportadora Imbaú Ltda.	PR	12/87	76 965,3	44 642,0	12 821,8	-6 221,8	4 285,5	744,5	34 196,1	53 380,6	2,09	16,37	5,57	9,60
220 Transpetrol Ltda.	PR	12/87	76 392,9	18 879,0	2 520,5	1 981,5	3 705,6	668,8	24 031,3	37 609,4	0,68	49,80	4,85	19,63
221 Com. e Transp. Confiança Ltda.	RJ	12/87	74 083,2	62 138,2	2 226,8	223,4	514,9	19 323,3	19 323,3	137 171,5	0,99	54,70	0,70	0,83
222 Transportes Coelho Ltda.	SC	12/87	72 447,8	44 871,5	20 475,9	4 530,5	23 475,1	0,9	37 197,7	55 078,7	1,75	18,53	32,40	52,32
223 Transcentro Transps. Gerais Ltda.	SP	12/87	71 909,4	8 107,7	3 957,8	-867,6	1 990,1	21,1	4 760,8	16 980,7	1,36	52,25	2,77	24,55
224 Transportadora Alegretense Ltda.	RS	12/87	71 177,7	25 572,1	5 142,4	-1 632,5	581,6	2 975,1	17 792,7	33 607,5	1,53	23,91	0,82	2,27
225 Transportadora Inforcatti Ltda.	SP	12/87	70 375,9	12 272,9	-8 331,7	18 893,8	2 713,0	591,3	32 358,5	33 557,8	0,03	63,43	3,86	22,11
226 Com. Transp. Carg. Rod. Siemens Ltda.	PR	12/87	69 818,0	33 185,4	-18 961,5	25 364,7	3 879,9	350,1	37 783,2	52 050,5	0,74	36,24	5,56	11,69
227 Rápido de Transps. Tubarão Ltda.	RS	12/87	69 045,5	10 108,3	-47,8	-42,0	1 921,4	318,1	8 436,0	14 604,3	1,26	30,79	2,78	19,01
228 Galvani Transportes Ltda.	SP	12/87	69 045,5	26 385,5	18 267,1	-15 137,3	2 101,2	940,7	12 535,3	30 798,7	2,52	14,33	3,04	7,96
229 Transp. Cafegussu Ltda.	PR	12/87	67 947,7	22 464,4	1 788,0	-251,6	1 055,2	916,0	13 656,4	34 879,5	1,59	35,59	1,55	4,70
230 Transportadora Meca Ltda.	SP	12/87	67 439,7	40 271,5	124,8	2 281,2	2 553,3	665,3	36 275,0	53 884,2	1,11	25,26	3,79	6,34
231 Transmar Transportes S.A.	SP	12/87	65 295,7	23 055,9	3 837,0	-3 616,4	2 548,6	18,5	24 416,5	36 095,8	1,59	36,13	3,90	11,05
232 TBC-Transp. Bras. de Cargas Ltda.	PR	12/87	63 271,7	21 281,1	2 877,9	-785,6	1 866,9	557,6	9 561,9	31 169,3	4,66	14,24	2,95	8,77
233 Transportadora Paimel Ltda.	SP	12/87	62 766,1	26 358,8	65,2	-560,1	728,6	57,2	28 720,5	45 996,3	1,39	42,69	1,16	2,76
234 Trans-Guaíba Ltda.	PR	12/87	61 478,0	21 400,6	1 463,1	5 277,5	7 772,9	0,0	21 817,7	31 505,2	0,77	32,07	12,84	36,32
235 Transrodac Ltda.	MG	12/87	61 399,9	10 143,5	1 944,8	-575,1	1 369,7	153,9	11 266,9	19 136,8	0,85	46,99	2,23	13,50
236 Transportadora Socolari Ltda.	RS	12/87	61 384,6	68 785,4	2 033,4	8 287,1	7 882,4	51 174,0	24 212,8	91 332,5	0,54	24,69	12,84	11,46
237 Pápirus Transportes Ltda.	SP	12/87	60 856,1	33 642,2	13 454,1	-18 731,4	-5 097,1	725,1	13 375,6	38 635,0	4,74	12,92	-8,38	-15,15
238 Coilo Transportes Ltda.	SP	12/87	59 801,6	10 017,7	-1 450,9	8 490,6	4 575,8	505,6	9 417,3	25 562,6	1,01	60,81	7,65	45,68
239 Transportadora Araldi Ltda.	SC	12/87	59 137,0	24 123,1	10 823,5	2 091,7	1 900,8	299,0	31 082,5	40 923,5	0,57	41,05	3,21	7,88
240 Rodoviário Santa Cruz Ltda.	PR	12/87	58 746,0	17 341,1	3 079,8	-2 075,7	3 899,0	988,6	9 375,4	19 033,1	4,54	8,89	6,64	22,48
241 Transportes KM e Montagens Ltda.	SP	12/87	58 387,7	29 293,5	1 217,5	15 988,9	11 327,4	3 116,9	53 436,8	62 653,5	0,58	53,25	19,40	38,67
242 Rodoeste Transp. Rodovs. Ltda.	SP	12/87	58 265,3	27 007,5	7 836,1	-2 301,0	5 484,0	5 080,2	16 374,2	32 585,1	1,90	17,12	9,41	20,31
243 Expresso Transcorre Ltda.	SP	12/87	57 712,8	28 277,2	50,2	1 599,5	1 099,6	777,7	41 163,7	52 780,7	0,26	46,43	1,91	3,89
244 Transportadora Vigilante Ltda.	SP	12/87	57 355,7	7 459,8	4 809,9	6 448,6	1 048,3	0,0	7 322,4	16 407,9	0,84	54,54	1,83	14,05
245 Pierre Sobrinho S.A.	PR	12/87	56 845,9	37 489,5	16 361,6	-9 459,9	3 940,5	910,3	22 204,3	78 639,9	1,35	52,33	6,93	10,51
246 Tresul Transp. Estrela do Sul Ltda.	SP	12/87	55 824,9	29 913,1	-4 809,9	13 017,7	7 329,1	0,0	44 088,9	52 976,6	0,36	43,54	13,13	24,50
247 Mitran Mudanças e Guarda-Móv. Ltda.	MG	12/87	55 819,9	43 487,4	1 965,3	1 813,8	3 106,4	1 117,1	44 689,6	54 786,0	0,78	20,61	5,57	7,14
248 Expresso Sul Americano Ltda.	SP	12/87	55 402,0	24 772,1	6 373,4	-5 412,6	1 062,2	405,4	24 257,7	35 158,2	2,42	29,54	1,92	4,29
249 Requiipe Transportes Ltda.	SP	12/87	55 042,1	26 325,9	8 192,6	-969,4	7 360,0	238,7	20 328,7	40 197,9	1,21	34,51	13,37	27,96
250 Transps. e Repres. Guaíba Ltda.	PR	12/87	54 701,4	31 041,3	6 480,3	1 392,6	6 628,0	1 299,4	24 440,0	36 953,9	1,90	16,00	12,12	21,35
251 Sola S.A. Transportes	RJ	12/87	54 302,6	59 362,0	14 221,0	-11 361,4	5 106,5	0,0	60 408,6	76 189,5	0,94	22,09	9,40	8,60
252 Stern Transporte Pesado S.A.	RJ	12/87	52 943,9	21 506,5	11 019,7	-8 190,4	1 834,7	0,0	26 415,6	42 742,5	2,35	49,68	3,47	8,53
253 Ricatê Transportes Ltda.	ES	12/87	51 962,2	21 084,2	22 124,4	4 380,5	11 532,2	0,0	4 183,0	29 566,9	2,96	28,69	22,19	54,70
254 Embrac-Emp. Bras. de Cargas Ltda.	SP	12/87	51 259,1	10 095,4	-2 073,7	7 013,1	4 994,5	0,0	13 589,4	22 677,0	0,98	55,48	9,74	49,47
255 Transportadora Canaicó Ltda.	SP	12/87	49 693,9	29 674,2	8 717,5	-5 717,5	2 689,6	182,2	20 711,6	32 751,6	3,78	9,40	5,41	9,06
256 Antares Transps. Rodovs. Ltda.	SP	12/87	48 815,2	23 671,1	4 791,7	3 299,8	6 836,7	0,0	26 180,6	31 367,5	0,60	24,54	14,01	28,88
257 Transp. Rapal Rodov. Alta Paul. Ltda.	SP	12/87	48 578,1	10 003,7	-18 135,0	18 119,3	221,6	49,1	43 764,3	48 024,2	0,10	79,17	0,46	2,22
258 Transportadora Solosol Ltda.	PR	12/87	48 546,9	34 616,4	2 897,1	9 713,8	10 028,3	0,0	38 781,4	56 958,5	1,06	39,23	20,66	28,97
259 Transemba-Transp. Rodov. Ltda.	PR	12/87	47 588,7	20 618,1	7 105,0	1 113,5	5 094,4	0,0	26 807,4	36 575,2	0,90	38,47	10,71	24,71
260 Transpira-Transp. Pirapetinga Ltda.	MG	12/87	46 725,9	7 715,4	2 277,5	5 569,8	4 845,7	0,0	7 726,3	13 609,6	1,33	43,31	10,37	62,81



# O FUTURO CHEGOU DE ÔNIBUS.

O mais avançado ônibus urbano do Brasil chega agora até você: Mafersa M-210 Turbo. Projetado especialmente para as condições de nossas vias, o M-210 Turbo é o primeiro Monobloco Padron construído em aço carbono especial, que assegura uma vida útil superior a 20 anos, sem riscos de corrosão ou rachaduras.

Além do mais, graças à combinação do motor Cummins série C com o peso inferior de todos os elementos estruturais em cerca de uma tonelada, o Monobloco Padron Mafersa garante uma sensível redução no consumo de combustível quando comparado a qualquer concorrente.

Isso sem falar nos degraus baixos, grande estabilidade e amplo espaçamento de seu salão que, junto com a suspensão a ar, permitem transportar 130 pessoas com o máximo conforto e segurança.

Liberte-se de vez do passado. O futuro chegou sobre rodas na forma do M-210 Turbo.

O monobloco Padron da Mafersa.

FICHA TÉCNICA	
• Comprimento: .....	12,07 m
• Passageiros: .....	37
sentados .....	91
em pé .....	
• Motor: ... Cummins/C 210 HP	
• Câmbio: .....	ZF S6-90
• Marchas: .....	6 (+ 1 à ré)
• Eixos: .....	Mafersa.

**Para maiores informações, solicite catálogos à Mafersa S.A.**

A/C COCSO-T: Av. Raimundo Pereira de Magalhães, 230  
CEP 05092 - Tel.: (011) 261-8911  
Telex (011) 83862 - C.P. 11881 - São Paulo - SP.

**Mafersa, dos mais avançados metrô a uma nova tecnologia em veículos rodoviários.**

# AS MAIORES DE CADA SETOR

## TRANSPORTE RODoviÁRIO DE CARGAS

NOME DA EMPRESA	SEDE	DATA DO BALANÇO	RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (Cz\$ mil)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (Cz\$ mil)	LUCRO OPERACIONAL (Cz\$ mil)	CORREÇÃO MONETARIA (Cz\$ mil)	LUCRO LÍQUIDO (Cz\$ mil)	PERMANENTE		ATIVOS TOTAIS (Cz\$ mil)	LÍQUIDEZ CORRENTE	ENDIVIDAMENTO GERAL (%)	RENTABILIDADE	
								INVESTIMENTOS (Cz\$ mil)	IMOBILIZAÇÃO (Cz\$ mil)				RECEITA (%)	PATRIMÔNIO (%)
261 Roda Sol Transp. Rodov. Ltda.	MG	12/87	46 465,9	54 660,0	19 978,7	-18 406,3	611,0	1 858,8	26 584,2	61 313,1	2,52	10,85	1,31	1,12
262 Delta Transporte Ltda.	MG	12/87	46 256,9	12 546,0	3 895,6	-3 736,1	268,7	5,8	9 146,3	18 866,2	1,54	33,50	0,58	2,14
263 Transportes Bérnago Ltda.	RS	12/87	45 996,0	12 346,4	2 316,1	4 085,3	4 159,9	393,3	20 443,8	27 053,1	0,42	54,36	9,04	33,89
264 Transbia Transps. Baldan S.A.	SP	12/87	45 363,0	47 728,0	28 687,0	-22 370,0	4 121,0	0,0	14 579,0	55 699,0	3,84	14,31	9,08	8,63
265 Rodoviário Ipiranga Ltda.	MG	12/87	44 484,4	56 091,8	-5 438,6	4 188,6	-1 103,3	40 710,8	26 493,3	88 744,5	1,35	36,79	-9,22	-7,32
266 Expresso Luso Brasileiro Ltda.	RJ	12/87	44 300,3	15 999,3	3 954,6	1 648,4	3 659,5	8,0	13 399,1	23 906,0	1,33	33,07	8,26	22,87
267 TSV - Transp. São Vicente Ltda.	SP	12/87	44 112,7	19 459,4	9 186,0	-1 024,3	5 148,5	1 333,6	13 601,0	25 289,7	1,78	23,05	11,67	26,46
268 Transportadora Primavera Ltda.	RJ	12/87	43 255,8	12 415,1	1 026,6	3 674,8	4 566,4	0,0	12 865,1	20 334,9	0,94	38,95	10,56	36,78
269 Comércio e Transporte Regina Ltda.	MG	12/87	42 026,5	7 180,6	-2 246,4	2 339,4	-93,0	127,1	9 445,6	15 205,6	0,69	53,39	-0,22	-1,30
270 J. Callenzane & Cia Ltda.	ES	12/87	41 777,8	24 736,5	2 370,1	1 260,8	2 262,0	2 144,7	27 591,3	32 093,8	0,11	22,92	5,41	9,14
271 Sevia - Com. Repres. Transp. Ltda.	SP	12/87	41 520,7	17 145,8	2 172,7	-75,3	1 263,9	0,0	16 660,8	22 217,3	1,10	22,83	3,04	7,37
272 Transportadora Denival Ltda.	SP	12/87	40 783,7	13 130,6	3 320,6	3 035,4	2 564,8	0,0	8 524,7	20 415,2	2,00	35,68	6,29	19,53
273 Transportadora Panambiense Ltda.	RS	12/87	40 622,0	6 397,0	-5 064,9	4 725,7	-339,2	318,4	15 641,4	19 926,3	0,49	67,90	-0,84	-5,30
274 Tel Transp. Especializado Ltda.	SP	12/87	39 937,1	25 758,7	7 306,3	-1 117,6	4 440,2	9,5	18 659,4	30 935,7	0,89	16,74	11,12	17,24
275 Sirene Transportes Ltda.	SP	12/87	39 599,6	19 934,9	6 025,9	-1 729,2	4 486,3	70,1	17 265,4	24 364,8	1,55	18,18	11,33	22,50
276 Transportadora Simeio Ltda.	SP	12/87	39 262,7	7 971,3	-2 641,2	1 939,1	1 306,7	445,5	7 088,6	11 643,9	1,08	31,54	3,33	16,39
277 Cardeal Transp. e Repr. Ltda.	SP	12/87	36 789,7	5 345,9	2 126,5	1 262,4	561,7	0,0	6 030,2	6 556,7	0,19	18,47	1,45	10,51
278 Transmóveis Linoforte Ltda.	SP	12/87	36 642,9	36 306,1	4 177,2	-999,5	3 177,6	233,8	30 044,9	42 482,0	1,95	14,54	8,22	8,75
279 Transportadora Dantas Ltda.	AL	12/87	38 542,3	1 545,5	-6 356,0	7 065,2	498,3	0,0	15 424,4	17 077,1	0,11	90,95	1,29	32,11
288 Transcrlta Ltda.	MG	12/87	38 495,5	24 755,0	-44,1	4 523,5	4 479,3	494,9	10 243,0	28 734,4	0,93	13,85	11,64	18,09
281 Expresso Novato Ltda.	MG	12/87	37 996,5	38 950,7	18 118,9	-831,1	11 447,2	3 736,4	34 962,0	51 071,6	1,02	23,73	30,13	29,39
282 Constelação Transportes S.A.	RJ	12/87	36 473,4	18 005,8	-6 503,3	-356,8	-4 065,4	468,9	32 751,5	42 888,3	0,89	58,02	-11,15	-22,58
283 Riobrás Transportes Ltda.	RJ	12/87	35 053,0	41 903,6	6 775,3	-3 427,9	5 056,4	117,2	39 053,2	46 306,9	1,73	9,51	14,43	12,07
284 Transcarga Transp. Rodovs. Ltda.	SP	12/87	34 867,7	13 835,1	2 371,6	-4 753,0	-843,2	3,8	6 669,3	17 448,4	2,65	20,71	-2,42	-6,09
285 Transportadora M. W. Ltda.	SC	12/87	34 119,0	420 594,2	290 080,0	10 122,6	300 207,5	404 630,0	32 035,0	441 019,4	0,33	4,63	0,0	71,38
286 Transportes Imediato Ltda.	SP	12/87	32 859,5	4 348,9	-94,4	287,7	273,2	0,0	2 607,6	6 891,8	1,68	36,90	0,83	6,28
287 Valerios Transps. Rodovs. Ltda.	SP	12/87	32 165,9	14 675,7	-847,5	962,3	530,3	222,2	15 706,8	17 955,0	0,53	18,26	1,65	3,61
288 Transneel Transportes Ltda.	SP	12/87	31 944,9	25 014,3	6 702,6	4 233,7	7 593,2	40,3	34 984,9	39 650,2	0,38	36,91	23,77	30,36
289 Transportadora Coml. Filipi Ltda.	MG	12/87	31 887,4	19 531,2	3 311,8	-241,1	2 392,5	179,3	20 426,7	34 186,7	0,83	42,87	7,50	12,25
290 Empresa de Transp. Caratinga Ltda.	MG	12/87	30 419,0	10 161,9	7 089,9	-2 767,0	94,1	33,8	6 129,8	12 456,2	2,74	18,42	0,31	0,93
291 Transitária Transp. e Com. Itadina Ltda.	MG	12/87	30 096,3	11 806,1	2 173,1	-3 811,0	-796,6	84,7	6 910,9	12 714,2	6,09	7,14	-2,65	-6,75
292 Transportadora Palmeira Ltda.	RS	12/87	27 614,7	6 110,0	2 274,7	-2 166,1	70,6	90,8	3 304,5	10 273,5	1,63	40,53	0,26	1,16
293 Apolo Transportes Ltda.	SP	12/87	27 590,6	19 233,4	3 207,4	-234,2	2 186,4	280,7	10 896,9	24 567,9	1,52	21,71	7,92	11,37
294 Transportadora Santa Mariense Ltda.	RS	12/87	25 706,3	16 123,3	4 998,7	1 106,3	4 107,2	462,0	14 576,5	21 030,6	1,29	23,33	15,98	25,47
295 Rodemave Transportes Ltda.	RS	12/87	24 081,5	13 465,7	-2 368,7	-3 924,6	-6 146,1	463,6	13 252,8	20 963,0	0,79	35,76	-25,52	-45,64
296 Transps. e Repres. São Roque Ltda.	BA	12/87	22 945,8	1 389,9	309,3	0,0	309,3	46,3	527,1	1 819,0	2,90	23,59	1,35	22,25
297 Transportadora Jalupe Ltda.	PR	12/87	22 785,4	5 042,9	-493,0	796,2	2 984,3	3 153,4	2 438,7	7 152,1	0,74	29,49	13,10	59,18
298 Transcairo-Transp. e Repres. Ltda.	SP	12/87	22 680,2	13 693,4	4 347,2	-13 456,6	-8 903,4	255,4	3 709,5	15 915,6	2,56	13,96	-39,26	-65,02
299 Transp. Itaguacu Ltda.	SP	12/87	22 668,6	10 499,5	3 322,4	-4 039,9	-844,1	1 926,3	4 081,1	11 445,4	5,13	8,26	-3,72	-8,04
300 Transcolin-Transp. Col. Interest. Ltda.	MG	12/87	21 469,2	40 242,1	-258,0	3 717,2	4 034,2	0,0	41 148,0	49 978,6	0,76	8,50	18,79	10,02
311 Centrobrazil Transportes Ltda.	SP	12/87	21 166,1	1 316,8	325,7	0,0	211,7	9,5	26,5	1 672,5	4,60	21,27	1,00	16,08
302 Empresa de Transp. Cadorna Ltda.	SP	12/87	19 574,2	6 368,4	2 222,6	-571,5	1 285,4	1 000,0	4 148,5	10 197,9	1,31	37,55	6,57	20,18
303 Transportadora Mantello Ltda.	SP	12/87	19 370,7	3 256,1	-1 056,3	1 426,2	283,6	0,3	4 255,7	5 133,1	0,47	38,57	1,46	8,71
304 Super Transportes Rodoviários S.A.	RJ	12/87	18 940,8	45 663,0	4 316,0	-7 734,3	234,9	0,0	40 256,0	64 113,4	1,19	28,78	1,24	0,51
305 Transportes Presto S.A.	RS	12/87	18 318,6	15 160,4	4 877,9	-3 841,2	1 225,0	0,0	10 079,0	17 005,5	3,79	10,65	6,69	8,08
306 Transpeninsular Transportes Ltda.	BA	12/87	18 242,1	12 893,9	4 075,5	5 517,8	10 291,4	0,0	12 576,9	17 035,6	1,08	24,31	56,42	79,82
307 Mesquita & Filhos Ltda.	GO	12/87	17 450,3	4 906,8	1 160,3	1 409,6	1 241,7	169,3	6 295,2	8 415,5	0,55	41,69	7,12	25,31
308 Transportadora Resende Ltda.	MG	12/87	16 646,7	4 433,1	-2 710,4	3 292,3	52,4	3,7	7 829,7	10 163,5	0,67	56,38	0,31	1,18
309 Transpacetia Transp. Urg. Ltda.	SP	12/87	16 211,4	4 895,4	2 222,2	3 327,6	3 670,0	88,4	5 670,2	10 131,2	0,80	51,68	22,64	74,97
310 Transexport Tr. Car. e Terrapl. Ltda.	SC	12/87	14 325,6	8 615,0	-3 760,1	4 365,9	473,0	3 679,1	0,0	9 893,9	4,86	12,93	3,30	5,49
311 Transportadora Campinho Ltda.	ES	12/87	13 936,2	6 204,5	560,4	-512,4	-64,0	0,0	4 462,6	7 391,3	2,23	16,06	-0,46	-1,03
312 Emp. de Transp. N. S. da Salete Ltda.	SC	12/87	13 817,9	12 440,4	1 441,3	-4 833,4	-3 389,3	0,0	13 109,0	20 422,3	1,65	39,08	-24,53	-27,24
313 Transportadora de Bebidas Ltda.	CE	12/87	13 800,0	6 343,8	-861,4	2 418,7	-43,5	2 147,3	6 288,5	9 703,0	0,11	34,62	-0,32	-0,69
314 Transportes Sapiranga S.A.	RS	12/87	13 682,5	14 601,3	6 292,1	-6 076,3	826,7	620,0	3 808,9	19 718,3	2,99	25,95	6,04	5,66
315 Transbras Transp. Paranaense Ltda.	PR	12/87	12 528,7	5 874,2	2 926,6	450,9	2 182,8	361,7	5 058,8	10 453,0	1,10	43,80	17,42	37,16
316 Tupi-Rio Transportes S.A.	RJ	12/87	11 641,7	4 567,5	2 859,6	-183,1	1 741,3	0,0	1 946,3	7 358,3	1,82	40,37	14,96	38,12
317 São Luiz Encomendas e Cargas Ltda.	MS	12/87	10 924,7	1 570,9	1 422,3	-430,7	749,0	17,5	223,6	2 200,1	3,04	28,60	6,86	47,68
318 Miracema Transportes Ltda.	SP	12/87	10 888,8	5 299,0	97,9	-5 295,6	4 650,5	0,0	3 700,1	7 338,6	1,69	27,79	42,71	87,76
319 Transzal-Transp. Zanini Ltda.	SP	12/87	7 940,0	2 569,8	984,4	-384,9	377,0	145,2	2 907,7	5 209,4	1,03	50,67	4,75	14,67
320 Gusa Transportes Engenharia Ltda.	MG	12/87	7 093,5	5 822,3	2 291,9	1 300,5	2 335,0	59,6	9 897,2	9 974,0	0,00	41,63	32,92	40,10
321 Transweel Transp. Ltda.	SP	12/87	5 857,9	20 590,9	-259,5	1 636,0	888,0	0,0	23 528,6	24 746,5	0,33	16,79	15,16	4,31
322 Trans Paranaíba Transp. Cargas Ltda.	SP	12/87	5 036,2	416,9	-252,9	326,7	62,1	0,0	966,3	1 187,7	0,29	64,83	1,23	14,90
323 Aerotran Transp. Aéreo Rod. Nac. Ltda.	MG	12/87	1 024,4	351,9	83,7	10,5	84,7	40,0	50,2	434,3	4,01	18,95	8,27	24,07
324 Dimatra Transportadora Ltda.	MG	12/87	819,4	569,4	738,2	111,6	839,0	0,0	1 126,7	1 209,5	0,13	52,92	102,39	147,35

# AS MAIORES DE CADA SETOR

## TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE PASSAGEIROS

NOME DA EMPRESA	SEDE	DATA DO BALANÇO	RECEITA OPERACIONAL LIQUIDA (Cz\$ mil)	PATRIMÔNIO LIQUIDO (Cz\$ mil)	LUCRO OPERACIONAL (Cz\$ mil)	CORREÇÃO MONETÁRIA (Cz\$ mil)	LUCRO LIQUIDO (Cz\$ mil)	PERMANENTE			LIQUIDEZ CORRENTE	ENDIVIDAMENTO GERAL (%)	RENTABILIDADE	
								INVESTIMENTOS (Cz\$ mil)	IMOBILIZADO (Cz\$ mil)	ATIVO TOTAL (Cz\$ mil)			RECEITA (%)	PATRIMÔNIO (%)
1 Viação Itapemirim S.A.	SP	12/87	3 814 410,5	3 976 881,3	401 649,7	-39 655,3	302 687,6	1 162 443,3	2 901 735,2	4 907 912,8	0,98	18,97	7,94	7,61
2 Viação Cometa S.A.	SP	12/87	1 888 034,2	2 136 194,1	601 125,9	-189 553,5	291 070,6	285 856,2	1 403 339,0	2 445 151,5	1,85	12,64	15,42	13,63
3 Viação Águia Branca S.A.	ES	12/87	1 580 814,2	1 436 582,9	175 546,8	207 902,4	334 376,7	8 528,9	1 436 796,1	1 819 262,2	1,10	20,93	21,15	23,28
4 Cia. São Geraldo de Viação	MG	12/87	1 559 183,3	1 420 332,3	11 144,1	246 984,9	228 661,7	5 173,4	1 760 654,0	2 121 843,3	0,74	33,06	14,67	16,10
5 Emp. Gontijo de Transps. Ltda.	MG	12/87	1 362 537,1	1 567 980,9	215 546,5	118 292,0	319 334,9	310 088,6	1 310 208,9	2 009 708,7	1,54	21,98	23,44	20,37
6 Viação Garcia Ltda.	PR	12/87	1 190 815,0	1 329 803,0	234 386,0	-228,0	170 000,0	176 409,0	950 499,0	1 611 650,0	1,71	17,49	14,28	12,78
7 Pluma Conforto e Turismo S.A.	PR	12/87	1 031 951,0	897 133,0	-55 082,0	292 130,0	217 443,0	10 304,0	1 341 082,0	1 505 946,0	0,32	40,43	21,07	24,24
8 Auto Viação 1001 S.A.	RJ	12/87	1 004 277,5	1 584 431,8	349 578,5	-72 277,6	189 700,5	49 960,7	1 370 419,8	1 779 082,7	1,84	10,94	18,89	11,97
9 Emp. de Ônibus Pássaro Marron S.A.	SP	12/87	925 191,4	735 329,5	34 896,7	41 920,5	61 471,6	163 060,0	511 186,8	947 871,3	0,79	22,42	6,64	8,36
10 Empresa de Transps. Andorinha S.A.	SP	12/87	895 421,4	1 256 948,5	105 824,0	184 439,4	305 783,5	278 230,7	1 042 717,5	1 470 688,3	0,61	14,46	34,15	24,33
11 Empr. de Ônibus N. S. da Penha S. A.	PR	12/87	785 481,6	1 211 202,9	296 001,1	-5 484,0	272 121,5	667 685,9	583 465,5	1 416 260,2	0,76	14,46	34,64	22,47
12 Reunidas S.A. Transps. Coletivos	SC	12/87	685 479,3	579 196,0	-57 056,8	81 876,6	89 176,7	203 481,6	558 599,4	921 958,6	0,50	37,18	13,01	15,40
13 Vibemsa - Viação Beira Mar S.A.	BA	12/87	635 820,8	75 694,4	-239 044,9	202 913,4	-24 249,8	48 726,3	0,0	444 676,3	0,31	82,98	-3,81	-32,04
14 Expresso Maringá Ltda.	PR	12/87	576 209,6	312 735,3	-22 025,4	77 966,3	47 351,1	19 696,1	327 772,5	425 063,3	0,71	26,31	8,22	15,14
15 Viação Ouro e Prata S.A.	RS	12/87	567 988,7	624 838,4	34 889,8	105 727,5	7 814,8	437 064,6	307 605,7	842 913,5	0,39	25,87	1,38	1,25
16 Emprs. Reunidas Paul. de Transp. S.A.	SP	12/87	548 272,3	916 991,1	40 338,8	76 923,8	92 652,9	346 145,3	672 490,4	1 110 069,2	0,47	17,39	16,90	10,10
17 Expresso Itamarati Ltda.	SP	12/87	526 325,5	500 911,5	149 623,9	-36 725,4	94 544,5	19 235,6	427 326,6	625 256,1	1,64	19,89	17,96	18,87
18 Expresso Nordeste Ltda.	PR	12/87	504 178,4	179 412,8	58 742,9	26 792,7	31 940,1	3 117,4	235 766,3	375 201,9	0,98	14,93	6,34	17,80
19 União Transp. Interest. de Luxo Ltda.	MG	12/87	451 427,6	714 136,3	110 682,5	18 815,4	114 825,9	223 942,0	433 679,0	837 440,0	1,62	14,72	25,44	16,08
20 Irmãos Paula Joca S.A. Transp. Turism.	CE	12/87	447 291,9	449 211,0	-46 311,2	39 261,4	27 220,3	217 367,8	299 959,1	614 184,8	0,61	26,86	6,09	6,06
21 Transgala Transportes Ltda.	RS	12/87	440 261,9	50 935,1	-35 616,9	38 758,0	2 897,3	2 458,8	91 893,4	105 415,5	0,08	51,68	0,66	5,69
22 Viação Santa Cruz S.A.	SP	12/87	400 463,0	613 602,0	27 638,0	139 151,0	134 315,0	100 957,0	616 481,0	809 466,0	0,57	24,14	33,54	21,89
23 Transportes e Turismo Eroles S.A.	SP	12/87	378 649,6	350 961,3	-3 113,9	14 576,2	20 596,7	9 959,5	313 677,0	406 029,8	1,48	13,54	5,44	5,87
24 Viação Riodoce Ltda.	MG	12/87	362 088,3	296 661,6	24 143,7	72 780,2	87 999,5	59 118,7	257 179,4	416 030,4	0,91	28,69	24,30	29,66
25 Planalto Transportes Ltda.	RS	12/87	341 344,6	462 171,2	-56 954,5	83 400,1	101 051,0	5 719,3	541 043,5	606 098,2	0,31	23,75	29,60	21,86
26 Auto Viação Jabour Ltda.	RJ	12/87	317 336,5	111 419,1	-51 200,7	42 315,9	55,4	0,0	133 814,0	196 820,4	0,65	43,39	0,02	0,05
27 Viação Canoense S.A.	RS	12/87	287 449,8	57 045,0	-18 746,4	26 307,9	12 867,5	2 749,2	72 168,2	157 994,2	0,41	63,89	4,48	22,56
28 Cattani S.A. - Transp. e Turismo	PR	12/87	278 332,1	199 594,7	-703,7	8 592,1	7 460,5	23 667,5	171 986,7	259 367,8	0,93	23,05	2,68	3,74
29 Central S.A. - Transp.Rod. e Turismo	RS	12/87	270 910,4	154 050,1	-47 602,9	30 436,7	4 276,5	37 850,9	156 149,1	227 787,9	0,42	30,85	1,58	2,78
30 Viação Caprioli Ltda.	SP	12/87	256 100,0	178 597,0	40 122,9	24 290,1	54 146,4	1 060,3	169 499,2	226 589,1	1,16	21,18	21,14	30,32
31 Viação Salutaris e Turismo S.A.	RJ	12/87	249 807,0	311 837,7	83 539,6	45 775,9	50 155,1	621,2	206 520,7	340 889,8	4,35	8,52	20,08	16,08
32 Viação Presidente Ltda.	MG	12/87	248 094,2	275 300,0	1 949,5	-88,5	-4 556,7	42,9	289 059,3	334 211,0	1,03	13,29	-1,84	-1,66
33 Viação Sertaneja Ltda.	MG	12/87	241 094,0	193 619,6	55 459,6	8 369,7	51 212,3	2 815,9	171 867,4	227 826,3	1,53	15,01	21,24	26,45
34 Locarauto Locação de Veículos Ltda.	RS	12/87	238 328,1	236 500,8	-91 988,5	63 315,4	-10 851,5	171 939,9	218 485,0	536 694,8	0,94	55,93	-4,55	-4,59
35 Viação Cidade de Aço Ltda.	RJ	12/87	229 527,4	777 167,5	-11 639,1	32 582,0	51 648,4	251 267,3	580 314,8	867 514,2	0,52	10,41	22,50	6,65
36 Expresso Pégaso Ltda.	RJ	12/87	228 851,9	195 975,9	620,4	40 687,3	46 732,5	9,8	244 926,1	253 919,3	0,41	22,82	20,42	23,85
37 Empresa Princesa do Norte S.A.	PR	12/87	225 158,6	100 882,5	-39 883,0	36 517,1	1 204,7	633,8	145 865,7	159 523,0	0,28	36,76	0,54	1,19
38 Viação Pássaro Verde Ltda.	MG	12/87	207 280,5	271 997,9	51 951,6	18 193,1	65 147,7	1 938,2	270 534,5	320 613,2	1,00	15,16	31,43	23,95
39 Viação São Bento S.A.	SP	12/87	189 810,1	83 142,9	7 962,1	15 091,9	21 360,7	792,3	79 263,9	115 515,4	1,09	20,82	11,25	25,69
40 Expresso Timbira Ltda.	CE	12/87	189 473,3	96 347,0	-3 215,5	626,9	2 227,5	1 766,9	106 513,0	128 604,6	0,61	25,08	1,18	2,31
41 Citral Transporte e Turismo S.A.	RS	12/87	186 121,2	118 776,3	-1 536,4	11 436,3	8 433,1	1 420,6	117 532,4	162 576,9	0,93	26,94	4,53	7,10
42 Viação Nasser S.A.	SP	12/87	171 688,4	138 751,0	-8 657,0	20 626,0	14 696,2	1 215,6	172 361,7	230 528,3	0,64	31,83	8,56	10,59
43 Impala Auto-ônibus S.A.	SP	12/87	171 606,3	225 926,0	114 913,9	-72 801,4	26 109,8	9 141,0	96 843,9	258 832,9	4,66	12,71	15,21	11,56
44 Viação Paraíso Ltda.	DF	12/87	168 325,9	189 361,0	59 137,0	50 353,5	4 530,4	0,0	137 588,1	209 964,4	3,50	9,81	2,69	2,39
45 Expresso Rodoviário Atlântico S.A.	SP	12/87	165 202,5	147 211,7	-25 206,6	47 527,0	9 495,9	1 637,1	123 431,6	257 252,0	0,39	42,78	5,75	6,45
46 Viação N. S. da Penha Ltda.	RJ	12/87	164 573,0	146 170,5	52 567,9	82 805,4	109 172,2	17,9	197 056,9	210 913,1	1,45	4,49	66,34	74,69
47 Empresa de Ônibus L. Fioravanti Ltda.	SP	12/87	163 523,1	48 172,2	7 554,6	30 706,0	13 466,2	9 956,3	92 453,2	130 504,2	0,52	63,09	8,24	27,96
48 Viação Cidade do Sol Ltda.	RN	12/87	162 141,4	202 207,7	-24 512,0	-4 721,2	-30 468,5	9 490,0	208 423,2	248 403,6	0,67	18,60	-18,79	-15,07
49 Rápido Macaense Ltda.	RJ	12/87	156 256,9	77 274,0	-9 906,5	16 462,6	4 547,3	16 553,2	95 942,0	138 106,9	0,65	44,65	2,91	5,88
50 Viação Bonavitta S.A. - Transp. Tur.	SP	12/87	152 600,9	266 334,2	30 036,4	24 684,0	47 664,7	57 721,0	214 467,2	303 952,8	1,00	12,38	31,23	17,90
51 Viação São Luiz Ltda.	MG	12/87	143 331,6	78 057,7	-656,6	5 080,9	4 676,6	82 640,5	72 687,0	113 099,2	0,95	30,98	3,26	5,99
52 Viação Umuarama Ltda.	PR	12/87	137 777,1	106 569,7	14 139,6	6 568,2	18 866,2	5 326,3	98 895,0	132 412,7	1,51	19,92	13,67	17,70
53 Elson Souto & Cia. Ltda.	PE	12/87	131 201,6	257 955,0	8 381,7	27 830,6	30 838,7	1,1	261 703,8	290 809,7	0,92	11,30	23,50	11,96
54 Ensa - Empresa N.S. Aparecida Ltda.	MG	12/87	122 375,6	98 263,2	12 727,8	16 247,3	25 688,1	2 743,9	106 467,2	126 770,2	0,61	22,47	20,99	26,14
55 Centauro Transp. Rodov. e Turismo S.A.	RJ	12/87	119 838,5	507 871,9	119 838,5	19 478,8	119 904,2	533 341,9	0,0	533 502,1	0,03	4,80	100,05	23,61
56 Empresa Unida Mansur e Filhos Ltda.	MG	12/87	115 221,3	83 904,0	14 553,1	11 713,6	23 651,7	556,4	84 574,8	113 097,5	1,03	25,81	20,53	28,19
57 Empresa Irmãos Teixeira Ltda.	MG	12/87	114 251,5	180 247,3	-3 671,4	-3 988,3	5 339,0	35 245,2	211 683,1	186 689,5	1,18	14,07	4,67	3,33
58 Jotude - João Tuêde Transp. e Tur. Ltda.	PE	12/87	108 317,5	110 840,2	9 169,7	11 117,6	17 160,4	0,0	107 578,2	121 453,0	1,24	8,74	15,84	15,48
59 Empr. Auto Viação Jurema S.A.	RJ	12/87	98 951,8	169 183,9	8 305,1	7 982,8	14 091,7	2,8	219 767,3	176 944,9	0,88	4,39	14,24	8,33
60 Expresso Gardênia Ltda.	MG	12/87	90 234,0	102 809,5	6 429,3	12 879,1	14 463,7	345,0	117 989,9	130 602,7	0,44	21,28	16,03	14,07
61 Expresso Caxiense S.A.	RS	12/87	89 387,0	159 880,6	7 028,5	5 881,9	14 345,0	6 771,2	168 303,1	203 944,9	0,84	21,61	16,05	8,97
62 Expresso São Luiz Ltda.	RS	12/87	88 129,3	56 935,9	-26 435,3	40 738,3	21 480,4	78 784,8	33 248,0	132 312,6	0,93	56,97	24,37	37,73
63 Emp. de Transp. Limousine Carioca	RJ	12/87	87 330,4	149 313,8	18 469,0	18 867,3	35 095,9	0,0	144 183,5	156 322,2	1,72	4,48	40,19	23,50
64 Viação Meraumar S.A.	SP	12/87	77 442,0	73 482,0	22 347,0	7 309,0	18 060,0	530,0	68 599,0	95 610,0	1,34	23,14	23,32	24,58
65 Viação Vale do Tietê Ltda.	SP	12/87	76 370,9	112 877,1	12 597,3	19 224,3	29 899,2	0,0	113 394,2	121 680,0	1,06	7,23	39,15	26,49

# LIBERADA MAIS FORÇA NOVO MERCEDES



Os desafios do transporte de carga pesada encontraram uma nova resposta. Ela veio com a força dos novos caminhões Mercedes-Benz LS-1934 turbocooler, com ou sem carenagem.

Ao levar para as estradas mais potência com economia, os novos Mercedes-Benz aumentaram a eficiência e a rentabilidade do transporte.

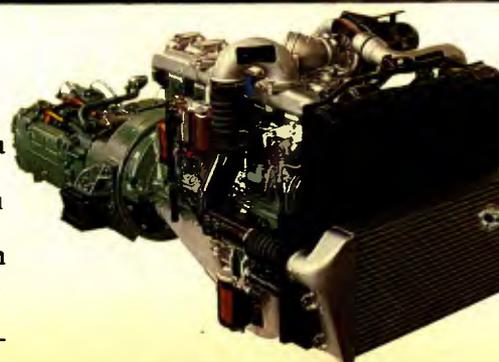
**Os pesados que respondem.**

O motor do Mercedes-Benz LS-1934

incorpora inovações que aumentaram sua eficiência e reduziram o consumo de combustível.

Isto se deve aos aprimoramentos tecnológicos que resultaram numa força e num rendimento maior do motor, com um torque de 148 mkgf/1300 rpm e potência de 340 cv.

Toda essa força é transmitida por um câmbio com 16 marchas sincronizadas e por um eixo traseiro com redutores planetários nos cubos das rodas, dimen-



# CA PARA OS PESADOS: ES-BENZ LS-1934.



tionado para potências superiores a 450 cv, oferecendo confiabilidade e longa vida útil.

Outro fator de desempenho e economia é a carenagem, que melhorou a aerodinâmica e deixou o visual mais bonito.

## Os pesados com livre escolha.

Quem tem muito peso para transportar e longas distâncias a percorrer só tem a ganhar com a linha de pesados Mercedes-Benz: LS-1934 e LS-1933.

Os pesados Mercedes-Benz oferecem alta performance, segurança, conforto e durabilidade. Ambos transportam 45 toneladas de peso bruto total combinado, tracionando até 70 toneladas.

## A força a favor da sua frota.

Você está sempre próximo de um dos 200 Concessionários Mercedes-Benz, onde tem assessoria completa para a compra do seu caminhão e assistência para manutenções e revisões periódicas.

Sempre com mecânicos treinados na Fábrica, amplo estoque de peças genuínas e ferramental exclusivo para cada tipo de trabalho. É uma sólida estrutura que protege você, seu caminhão e seus lucros.



**MERCEDES-BENZ**

# AS MAIORES DE CADA SETOR

## TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE PASSAGEIROS

NOME DA EMPRESA	SEDE	DATA DO BALANÇO	RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (Cz\$ mil)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (Cz\$ mil)	LUCRO OPERACIONAL (Cz\$ mil)	CORREÇÃO MONETÁRIA (Cz\$ mil)	LUCRO LÍQUIDO (Cz\$ mil)	PERMANENTE		ATIVO TOTAL (Cz\$ mil)	LIQUIDEZ CORRENTE	ENDIVIDAMENTO GERAL (%)	RENTABILIDADE	
								INVESTIMENTOS (Cz\$ mil)	IMOBILIZADO (Cz\$ mil)				RECEITA (%)	PATRIMÔNIO (%)
66 Expresso Adamantina S.A.	SP	12/87	75 038,0	67 820,1	11 127,1	8 467,5	17 476,2	4 663,0	54 097,5	76 495,1	1,99	11,34	23,29	25,77
67 Auto Comercial Tupi Ltda.	RJ	12/87	70 457,9	83 810,5	14 870,8	35 335,6	34 533,6	7 574,3	113 364,8	134 215,4	0,26	37,56	49,01	41,20
68 Rodoviária São Domingos Ltda.	PE	12/87	68 328,5	297 453,5	8 800,7	12 217,6	20 900,5	131 993,9	178 429,0	319 809,4	0,36	6,99	30,59	7,03
69 Empresa de Auto Ônibus S. Rita Ltda.	SP	12/87	67 200,4	63 337,4	18 583,9	7 908,1	25 001,7	13 301,0	34 521,7	85 198,4	1,71	25,66	37,20	39,47
70 Transul Transp. Coletivos Ltda.	SP	12/87	63 512,2	76 885,0	3 325,4	11 911,9	19 183,6	1 806,0	82 317,8	99 617,8	0,54	22,82	30,20	24,95
71 Empr. União de Transportes Ltda.	SC	12/87	60 092,6	125 247,4	-237,4	22 417,6	19 146,4	66 303,2	69 736,5	144 931,4	0,72	13,58	31,86	15,29
72 Colitur Transp. Rodoviário Ltda.	RJ	12/87	59 994,5	40 030,9	-1 000,5	5 511,0	5 438,0	1 838,5	41 110,0	53 070,4	0,89	23,06	9,06	13,58
73 Expresso Azul de Transporte S.A.	RS	12/87	57 950,5	73 870,6	6 618,8	-8 005,8	674,3	1 642,1	69 573,2	87 864,8	1,95	15,93	1,16	0,91
74 Transportes Zuca Lopes Ltda.	PI	12/87	53 250,4	48 542,5	6 921,0	8 477,7	14 138,4	684,1	45 490,3	55 916,2	1,31	13,19	26,55	29,13
75 Expresso Cristália Ltda.	SP	12/87	49 313,0	96 940,7	9 262,4	6 024,3	15 277,5	409,2	114 366,4	131 581,9	0,33	26,31	30,98	15,76
76 Viação Nacional S.A.	MG	12/87	47 445,9	13 863,4	-5 289,9	3 683,8	-1 741,2	91,9	25 345,0	38 597,3	1,42	64,08	-3,67	-12,56
77 Monte Castelo Transp. Col. Ltda.	MG	12/87	46 100,3	52 566,3	1 312,6	2 085,3	5 184,0	1 248,8	50 968,1	64 339,6	1,43	18,30	11,25	9,86
78 Guernio Seiscientos Transp. Ltda.	SP	12/87	40 576,6	114 205,0	15 890,3	7 950,3	21 353,5	790,0	104 139,1	119 529,6	2,74	4,45	52,63	18,70
79 Riviera Transp. e Turismo Ltda.	RJ	12/87	38 489,0	9 900,7	-4 164,9	-679,8	-4 612,4	92,4	23 354,9	27 082,4	0,24	63,44	-11,98	-46,59
80 Empresa Viação Boa Vista Ltda.	PB	12/87	29 623,9	50 257,9	5 681,8	4 995,3	9 796,2	5 289,4	48 365,7	57 580,0	0,54	12,72	33,07	19,49
81 Rápido Jaú Viação Ltda.	SP	12/87	22 997,7	1 425,2	-5 932,4	20 493,4	11 879,5	0,0	96 240,7	105 554,7	0,09	87,40	51,66	-
82 Viação Iturama Ltda.	MG	12/87	17 062,2	12 352,5	4 630,4	-6 670,4	398,7	193,9	3 511,8	14 041,8	6,12	12,03	2,34	3,23

## FRETAMENTO E TURISMO

1 Sabetur Turismo São Bernardo Ltda.	SP	12/87	409 402,7	80 745,0	-108 202,3	124 689,9	11 341,7	3 259,6	213 370,9	287 582,8	0,94	71,92	2,77	14,05
2 Viação Montenegro S.A.	RS	12/87	236 265,5	84 184,5	-60 405,7	77 966,7	24 226,8	13 229,5	195 651,3	270 480,3	0,39	68,88	10,25	28,78
3 Turismo Três Amigos Ltda.	RJ	12/87	223 924,9	96 643,8	122 296,4	11 630,3	14 450,3	0,0	153 953,3	219 090,1	0,52	55,89	6,45	14,95
4 Transportadora Turist. Berrfica S.A.	SP	12/87	212 966,7	103 066,2	32 119,9	27 901,1	43 682,9	4 392,9	109 336,5	184 903,2	1,28	44,26	20,51	42,38
5 Domínio Transp. Turística Ltda.	SP	12/87	208 296,4	58 571,0	-7 572,4	52 697,0	36 190,3	0,0	139 416,9	180,572,1	0,62	67,56	17,37	61,79
6 Tursan - Turismo Sto. André S.A.	SP	12/87	201 026,3	55 472,4	5 666,5	-8 243,9	-2 577,5	1 843,4	41 579,8	70 146,4	1,69	20,92	-1,28	-4,65
7 Transvip Transp. e Turismo Ltda.	SP	12/87	146 086,7	35 046,1	500,1	2 710,7	758,3	356,8	39 566,1	67 614,8	0,98	48,17	0,52	2,16
8 Breda Transp. e Turismo Rio S.A.	RJ	12/87	139 354,3	75 964,6	13 069,8	-8 995,2	4 461,8	1 628,5	53 373,3	98 915,9	1,92	23,21	3,20	5,87
9 Transturismo Transp. Oriental Ltda.	RJ	12/87	119 164,5	26 927,7	-15 285,6	28 648,9	9 006,9	0,0	68 717,1	76 333,7	0,15	64,72	7,56	33,45
10 Aratur Turismo Ltda.	PR	12/87	118 052,8	40 146,9	9 639,3	3 084,1	12 515,5	183,9	63 169,6	84 086,5	0,97	52,26	10,60	31,17
11 Vitoriwagen Locadora Ltda.	ES	12/87	114 656,6	59 795,9	6 070,9	20 609,1	16 439,9	751,0	59 659,8	107 108,0	0,63	44,17	14,34	27,49
12 Itad Transp. Turístico Ltda.	SP	12/87	99 626,5	47 699,8	-36 561,8	58 469,3	18 860,0	0,0	133 838,5	152 744,4	1,18	68,77	18,93	39,54
13 Solemar Transp. Turísticos Ltda.	SP	12/87	83 936,3	35 141,4	21 854,9	-8 200,1	9 464,9	278,1	22 882,5	55 573,1	2,97	36,77	11,28	26,93
14 Viação Meramar S.A.	SP	12/87	77 442,0	73 482,0	22 347,0	7 309,0	18 060,0	530,0	68 599,0	95 610,0	1,34	23,14	23,32	24,58
15 Tassi Turismo Ltda.	PE	12/87	65 776,2	30 076,7	165,7	8 791,4	5 287,4	360,5	38 724,7	39 976,9	0,09	24,77	8,04	17,58
16 Bel-Tour Turismo e Transp. Ltda.	RJ	12/87	65 102,8	22 879,8	4 591,3	-3 509,0	567,7	82,8	19 014,5	26 663,9	0,80	14,19	0,87	2,48
17 Viação Marapé Tur. e Transp. Ltda.	ES	12/87	56 867,6	38 309,7	6 762,9	828,0	4 962,6	2,4	39 100,9	45 047,4	0,73	14,96	8,73	12,95
18 Tigre Transportadora Turística Ltda.	SP	12/87	50 494,3	27 873,3	5 277,7	18 533,0	17 493,9	125,5	53 869,8	64 394,2	0,45	56,71	34,65	62,76
19 Empresa de Transporte Tricolor Ltda.	RJ	12/87	23 881,7	9 006,7	581,0	1 269,0	1 850,0	0,0	7 990,2	10 793,5	1,57	16,55	7,75	20,54
20 Ingá Turismo Ltda.	PR	12/87	16 128,9	19 432,4	-5 480,1	11 697,9	3 938,1	123,7	28 572,5	35 065,1	1,68	26,39	24,42	20,27
21 Wem Turismo e Transporte Ltda.	RJ	12/87	13 770,7	25 321,4	4 250,3	-4 475,5	-247,7	887,6	22 586,0	31 558,0	1,42	19,76	-1,80	-0,98
22 Sadamtur S.A. - Turismo	SP	12/87	9 871,9	6 588,5	4 946,3	-1 735,9	2 070,0	2 993,3	1 799,7	16 552,4	1,18	60,20	20,97	31,42
23 SalTur São Luiz Turismo Ltda.	RS	12/87	605,8	1 375,6	358,2	-402,6	9,5	238,1	330,8	1 901,4	2,53	27,65	1,57	0,69

## TRANSPORTE URBANO DE PASSAGEIROS

1 C M T C Cia. Mun. Transp. Coletiv.	SP	12/87	4 362 816,0	8 472,0	-8 310 600,0	7 030 061,0	-1 260 265,0	2 868,0	11 251 947,0	12 516 133,0	0,16	99,93	-28,89	-
2 Viplan Viação Planalto Ltda.	DF	12/87	801 274,4	2 421 780,2	-109 241,9	177 290,2	67 371,0	2 233,0	2 923 459,9	3 424 614,7	0,08	29,28	8,41	2,78
3 Soc. Transp. Colet. de Brasília TCB	DF	12/87	671 820,0	174 264,0	-40 628,0	-44 819,4	-82 896,9	639,8	199 602,2	485 706,7	0,91	64,12	-12,34	-47,57
4 Viação Verdun S.A.	RJ	12/87	499 439,1	517 650,5	61 826,7	101 592,1	180 762,5	0,0	478 841,7	583 505,5	1,70	11,29	36,19	34,92
5 Rio Ita Ltda.	RJ	12/87	493 835,1	534 631,1	-189 253,8	83 248,5	13 929,7	2 960,9	818 338,9	859 401,0	0,19	37,79	2,82	2,61
6 Auto Viação Jurema Ltda.	SP	12/87	488 159,9	131 832,8	-91 900,3	132 084,3	36 021,7	0,0	324 153,3	341 189,0	0,29	61,36	7,38	27,32
7 Viação Urbana Zona Sul Ltda.	SP	12/87	473 240,9	318 082,6	7 420,8	76 554,8	82 020,7	2 074,1	352 577,7	371 141,7	0,31	14,30	17,33	25,79
8 Tusa Transp. Urbano Ltda.	SP	12/87	455 259,9	289 127,6	52 942,6	111 806,7	186 568,3	2 104,0	260 474,6	397 947,9	1,43	27,35	40,98	64,53
9 Real Auto Ônibus S.A.	RJ	12/87	453 669,7	228 602,4	32 024,6	42 154,3	68 938,6	36,2	215 323,4	332 842,3	1,44	31,32	15,20	30,16
10 Transp. Amigos Unidos S.A.	RJ	12/87	414 874,3	516 316,7	274 092,5	-12 117,0	259 129,9	15 246,6	219 315,5	621 403,1	3,72	16,91	62,46	50,19
11 Empresa de Ônibus Guarulhos S.A.	SP	12/87	410 825,1	226 164,1	1 452,0	8 560,5	12 688,5	57 470,0	182 039,6	286 664,8	0,91	20,90	3,09	5,61
12 Transur - Empresa de Tran. Urb. Salv.	BA	12/87	404 160,4	118 343,2	-496 759,8	806 199,4	-231 409,4	2 051,9	1 374 755,2	1 429 895,4	0,04	91,73	-57,26	-195,54
13 Auto Viação Nações Unidas Ltda.	SP	12/87	397 477,7	65 734,5	-64 268,3	96 154,4	37 502,5	128,3	201 069,9	230 857,2	0,24	71,53	9,44	57,05

**A RANDON FABRICA PARA O BRASIL  
E EXPORTA PARA MAIS DE 40 PAÍSES,  
VEÍCULOS E IMPLEMENTOS ADEQUADOS  
PARA CADA TIPO DE TRANSPORTE.**



**RANDON S/A VEÍCULOS E IMPLEMENTOS**

Av. Abramo Randon, 770 - CP 175 - CEP 95.050 - Caxias do Sul - RS  
Brasil - Fone: (054) 222.2555 PABX - Tlx: 0542105 - RAVI A/B BR

**É ASSIM  
QUE VOCÊ VÊ UM PNEU  
UNISTEEL:**



# É ASSIM QUE SEU BOLSO VAI VER:

## MAIOR QUILOMETRAGEM FINAL

Quanto mais você usa um pneu Unisteel, menos vezes você põe a mão no bolso. A principal vantagem de usar um radial de aço com cintas de aço é que sua durabilidade é superior. Você vai perceber isso começando pelo maior tempo de uso da banda de rodagem original, pelas recapagens mais espaçadas, pelo menor tempo parado para trocas, finalizando por uma quilometragem maior e, conseqüentemente, um menor custo por quilômetro rodado.

## ECONOMIA DE COMBUSTÍVEL

Seu bolso vai economizar de 7 a 9% de combustível, graças ao maior aproveitamento de torque e menor resistência ao rolamento.

## RECAPABILIDADE OTIMIZADA

Usando um pneu Unisteel você diminui o número de recapagens que faria com um pneu comum e seu bolso gasta menos do que gastaria com um pneu comum. Ou seja, com o pneu Unisteel você obtém uma quilometragem final maior com um número menor de recapagens. Assim, você economiza parando menos, fazendo menos recapagens e aumentando a quilometragem entre essas paradas.

## ASSISTÊNCIA TÉCNICA

A Goodyear dá assistência total ao seu bolso. Através de um programa de acompanhamento de seus produtos, ela soluciona problemas que vão desde a indicação do pneu certo para o serviço desejado, análise de geometria de direção do equipamento a ser utilizado, treinamento através de cursos de manutenção preventiva e corretiva, além de acompanhamento e análise do desempenho do produto. Essas são as principais características da linha G Unisteel, que só o seu bolso pode ver.

Mais uma vantagem: para que você possa escolher o pneu mais adequado às suas necessidades, toda a linha G Unisteel é apresentada nos tipos com e sem câmara.

G-167

G-124

G-291

G-186



LINHA G UNISTEEL

# GOODYEAR

Preenchia este cupom e remeta para a Goodyear do Brasil, Departamento de Marketing de Pneus, Caixa Postal 1424, CEP 01369, São Paulo, SP.

Sim, quero receber a visita de um especialista de pneu Goodyear.

Sim, quero receber material informativo sobre a linha G Unisteel.

Nome: .....

Cargo: .....

Empresa: .....

Endereço: .....

CEP: .....

# AS MAIORES DE CADA SETOR

## TRANSPORTE URBANO DE PASSAGEIROS

NOME DA EMPRESA	SEDE	DATA DO BALANÇO	RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (Cz\$ mil)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (Cz\$ mil)	LUCRO OPERACIONAL (Cz\$ mil)	CORREÇÃO MONETÁRIA (Cz\$ mil)	LUCRO LÍQUIDO (Cz\$ mil)	PERMANENTE		ATIVO TOTAL (Cz\$ mil)	LÍQUIDEZ CORRENTE	ENDIVIDAMENTO GERAL (%)	RENTABILIDADE	
								INVESTIMENTOS (Cz\$ mil)	IMOBILIZADO (Cz\$ mil)				RECEITA (%)	PATRIMÔNIO (%)
14 Cia. Campineira de Transp. Coletivo	SP	12/87	354 805,9	154 916,8	14 651,6	4 185,4	13 012,3	3 851,6	137 312,7	207 927,7	1,25	25,49	3,67	8,40
15 Viação Santa Sofia Ltda.	RJ	12/87	340 767,1	307 110,4	45 505,4	8 062,3	40 845,7	4,6	265 163,4	344 469,3	2,12	10,85	11,99	13,30
16 Viação Paratodos Ltda.	SP	12/87	338 397,6	111 622,7	-13 742,0	10 535,1	1 420,2	2 122,7	164 926,2	204 794,3	0,85	45,50	0,42	1,27
17 Cia. Santista de Transp. Coletivos	SP	12/87	335 526,6	220 267,8	35 799,4	0,0	63 702,6	0,0	215 703,5	294 669,3	2,04	23,55	18,99	28,92
18 Viação Bandeirantes Ltda.	SP	12/87	311 321,4	11 753,0	-57 537,4	79 060,4	25 756,1	343,2	92 015,8	107 658,1	0,21	89,08	8,27	219,14
19 Natur-Napoles Transp. E Tur. Ltda.	PE	12/87	309 082,4	393 623,4	-52 550,2	58 835,2	5 425,1	2 867,3	429 774,8	524 729,7	0,38	24,74	1,76	1,38
20 Emp. Auto Ônibus Alto do Pari Ltda.	SP	12/87	260 286,8	33 510,4	17 451,8	15 916,8	29 998,8	2 066,8	36 331,3	62 327,7	0,83	46,24	11,53	89,52
21 Emp. Auto Ônib. Parada Inglesa Ltda.	SP	12/87	256 032,1	43 947,9	-2 183,0	20 935,5	17 942,4	684,2	56 721,1	84 942,0	0,67	48,26	7,01	40,83
22 Empresa de Ônibus Vila Ema Ltda.	SP	12/87	246 770,9	3 561,3	-2 671,7	1 187,4	-1 464,6	12 637,9	40 815,9	60 094,0	0,12	94,07	-0,59	-41,13
23 Soc. de Ônibus Gigante Ltda.	RS	12/87	245 911,9	54 200,4	-23 751,6	26 746,5	2 575,6	755,8	101 494,9	139 072,3	0,43	61,03	1,05	4,75
24 Transporte Coletivos Trevo Ltda.	RS	12/87	244 415,1	175 802,5	-66 218,2	9 293,3	-27 295,3	46 761,6	171 045,7	259 448,5	0,50	32,24	-11,17	-15,53
25 B 8 Transporte e Turismo Ltda.	SP	12/87	237 991,3	100 738,6	31 956,8	25 285,5	49 843,9	50,1	101 000,7	136 043,8	0,96	25,95	20,94	49,48
26 Viação Madureira Candelária Ltda.	RJ	12/87	237 304,0	166 895,5	23 968,3	15 860,3	38 505,7	0,0	180 622,3	196 533,8	0,54	15,08	16,23	23,07
27 Viação Montenegro S.A.	RS	12/87	236 265,5	84 184,5	-60 405,7	77 966,7	24 226,8	13 229,5	195 651,3	270 480,3	0,39	68,88	10,25	28,78
28 Empres. de Transp. Joovanza S.A.	BA	12/87	232 743,4	182 065,0	-30 117,5	-19 475,2	-49 104,5	1 256,7	241 480,9	307 247,3	3,70	40,74	-21,10	-26,97
29 Transcol Transp. Col. Uberl. Ltda.	MG	12/87	231 872,4	138 382,9	7 127,3	17 659,9	23 623,4	73,3	158 563,9	188 829,9	0,86	26,72	10,19	17,07
30 Viação Rubaniil Ltda.	RJ	12/87	193 990,1	242 158,2	8 333,9	2 661,0	10 223,4	0,0	238 907,7	270 150,9	1,12	10,36	5,27	4,22
31 Viação Cidade Morena Ltda.	MS	12/87	185 450,6	368 009,3	5 632,6	35 394,5	21 998,6	57 525,1	321 190,3	406 586,2	0,79	9,49	11,86	5,98
32 Viação Jacaréfil Ltda.	SP	12/87	185 125,1	116 550,9	8 242,5	15 605,7	17 174,3	655,1	146 265,9	173 319,2	0,99	32,75	9,28	14,74
33 Auto Viação Tinca S.A.	RJ	12/87	178 515,1	345 650,2	36 516,7	-10 664,1	41 888,3	115,7	355 544,5	393 517,2	1,18	12,16	23,46	12,12
34 Autoviária S. Vicente de Paulo Ltda.	CE	12/87	174 696,8	221 332,3	4 099,5	44 694,7	47 402,8	4 401,9	244 026,9	256 810,5	0,26	13,81	27,13	21,42
35 Transportes Vila Isabel S.A.	RJ	12/87	172 338,0	116 887,0	1 201,0	37 267,0	34 683,0	107,0	145 072,0	162 180,0	0,37	27,93	20,12	29,67
36 Auto viação Alpha S.A.	RJ	12/87	163 924,7	317 466,2	759,2	11 027,1	11 035,4	79,5	344 382,4	351 594,0	0,21	9,71	6,73	3,48
37 Viação 9 de Julho S.A.	SP	12/87	154 547,0	96 125,0	-29 216,7	33 720,8	-1 639,3	4 679,6	187 452,2	236 118,5	0,63	59,29	-1,06	-1,71
38 Viação N S do Socorro Ltda.	SP	12/87	154 277,6	10 095,4	-15 397,8	41 481,8	28 708,6	44,0	56 254,6	64 537,7	0,22	84,36	18,61	284,37
39 Coletivos Santa Mônica Ltda.	MG	12/87	149 982,5	78 723,8	-8 471,6	36 472,4	9 215,6	341,0	89 272,9	128 889,9	0,78	38,92	6,14	11,71
40 Autonomista Transp. e Turismo S.A.	SP	12/87	147 473,0	66 203,0	-5 107,0	24 766,0	20 239,0	11 937,0	74 410,0	109 006,6	0,41	39,27	13,72	30,57
41 Empresa Viação Ideal S.A.	RJ	12/87	145 314,4	66 130,6	25 544,0	1 939,9	30 691,9	0,0	47 275,5	74 318,2	3,11	11,02	21,12	46,41
42 Empresa Cristo Rei Ltda.	PR	12/87	131 693,7	201 316,8	12 595,6	6 454,3	-310,4	1 692,7	211 912,3	233 617,4	0,58	13,90	-0,24	-0,15
43 Transporte Grande Rio Ltda.	SP	12/87	120 721,7	15 211,5	4 334,5	12 059,5	13 679,7	32,9	63 986,9	44 970,8	0,74	66,17	11,33	89,93
44 Viação Noiva do Mar Ltda.	RS	12/87	112 081,6	70 930,4	3 465,1	25 030,5	26 260,7	29,1	106 102,1	135 999,3	0,46	47,85	23,43	37,02
45 Transporte Coletivo Brasília S.A.	SP	12/87	94 747,7	26 439,4	3 712,1	4 632,5	7 374,9	429,7	29 273,1	41 054,1	0,77	35,60	7,78	27,89
46 Del Rey Transportes S.A.	SP	12/87	91 571,0	64 573,0	14 109,0	8 892,0	23 819,0	13 929,0	49 880,0	78 706,0	1,06	17,74	26,01	36,89
47 Cia. Carnis Porto Alegre	RS	12/87	91 072,7	63 843,3	-18 912,0	4 241,8	-8 322,7	24,8	93 441,3	97 691,3	0,15	34,65	-9,14	-13,04
48 Cia. Tróleibus Araraquara	SP	12/87	85 131,4	113 666,4	25 649,3	-3 840,8	13 018,2	415,6	92 371,8	131 115,1	2,83	10,33	15,29	11,45
49 Viação Padroeira do Brasil Ltda.	SP	12/87	70 104,3	36 244,9	-4 582,1	2 351,7	-2 009,4	1 416,5	39 911,3	54 356,6	0,50	33,32	-2,87	-5,54
50 Empresa Santo Antônio Ltda.	CE	12/87	62 078,6	24 803,4	936,1	12 314,4	12 072,1	968,7	38 764,8	46 594,2	0,59	46,77	19,45	48,67
51 Viação Mogi Guaçu Ltda.	SP	12/87	55 656,1	60 634,3	10 089,7	2 831,3	11 340,3	266,2	52 239,6	67 739,3	2,11	10,49	20,38	18,70
52 Transp-Emp. Tran. Urb. Rib. Pret. S.A.	SP	12/87	52 941,6	-42 760,5	-156 398,0	210 125,6	59 568,7	0,0	130 792,9	196 397,8	0,30	121,77	112,52	-139,31
53 Empresa São José de Ribamar Ltda.	CE	12/87	52 363,6	13 150,8	-5 666,8	13 752,5	7 656,8	4 870,5	23 890,3	33 669,4	0,22	60,94	14,62	58,22
54 Transp. Urb. N. S. dos Prazeres Ltda.	SC	12/87	42 724,9	34 344,2	5 514,5	3 019,8	9 156,5	0,0	41 878,9	46 473,8	0,38	26,10	21,43	26,66
55 Ênico Becker & Cia.	SC	12/87	37 393,5	77 114,9	8 093,2	-2 864,5	4 083,3	600,5	71 294,5	84 464,8	1,57	8,70	10,92	5,30
56 Viação Tamandaré Ltda.	PR	12/87	32 299,9	24 634,9	4 156,7	2 182,3	7 297,3	0,0	27 134,4	33 065,3	0,70	25,50	22,59	29,62
57 Empresa Araucária S.A. - Transp. Col	PR	12/87	31 499,2	38 265,0	8 958,4	2 994,0	11 106,0	10 329,4	25 333,4	49 811,2	1,06	22,08	35,26	29,02
58 Empresa Auto Ônibus Botucatu Ltda.	SP	12/87	25 764,0	2 957,4	-6 019,2	3 494,1	-3 080,5	8,2	22 276,1	15 348,4	0,45	80,43	-11,96	-104,16
59 Viação Praça 12 Ltda.	MG	12/87	23 308,6	11 517,1	-2 658,7	-11 790,0	-14 689,1	772,7	6 426,8	15 142,2	2,18	23,94	-63,02	-127,54
60 Viação Piraquara Ltda.	PR	12/87	20 619,9	14 730,7	3 056,1	-197,7	2 818,1	62,9	13 603,4	17 616,3	1,37	16,38	13,67	19,13
61 Auto Viação Chapeco Ltda.	SC	12/87	20 217,5	17 640,8	4 930,1	-1 177,4	5 330,6	635,3	11 897,3	21 672,3	1,50	18,60	26,37	30,22
62 Empr. de Mec. Agric. e Transps. Ltda.	RS	12/87	13 832,5	4 956,6	1 120,2	-2 553,3	-1 433,1	142,0	3 126,2	5 801,5	2,89	14,57	-10,36	-28,91

## TRANSPORTE AÉREO

(Em milhões de Cz\$)

1 Varig S.A. Viação Riograndense	RS	12/87	51 624,8	17 063,2	-1 193,5	40 710,8	-16 126,4	3 526,2	95 835,2	128 457,7	0,78	86,72	-31,24	-94,51
2 Vasp-Viação Aérea S. Paulo S.A.	SP	12/87	14 451,3	4 603,5	-3 370,9	24 663,7	-7 457,8	241,4	41 374,5	49 570,5	0,46	90,71	-51,61	-162,00
3 Transbrasil S.A. Linhas Aéreas	SP	12/87	11 268,8	2 699,5	-4 659,8	8 979,7	-3 609,6	213,5	16 487,3	25 577,5	0,67	89,45	-32,03	-133,71
4 Cruzeiro do Sul S.A.	RJ	12/87	10 360,9	2 831,0	-662,3	2 444,3	-93,6	256,6	4 965,5	7 284,5	0,52	61,14	-0,90	-3,31
5 Tam-Transp. Aéreos Regs. S. A.	SP	12/87	1 242,9	741,6	-78,9	1 599,4	-830,9	15,3	4 011,5	4 716,7	0,29	84,28	-66,85	-112,04
6 Votec Taxi Aéreo S.A.	RJ	12/87	866,6	-1 066,1	-532,1	-1 577,4	-1 328,1	4,1	2 111,1	2 832,0	2,37	137,64	-163,25	-
7 Rio-Sul Serv.-Aéreos Regionais S.A.	RJ	12/87	850,9	645,4	-20,9	83,3	-78,6	0,6	1 099,1	1 450,8	0,41	55,51	-9,24	-12,18
8 Cruzeiro Taxi Aéreo S.A.	RJ	12/87	631,1	108,2	45,7	-39,7	-4,1	1,3	49,9	285,3	1,30	62,08	-0,65	-3,79
9 Tam - Taxi Aéreo Marília S.A.	SP	12/87	608,2	162,7	38,0	344,3	-442,3	287,3	307,2	914,0	0,59	78,26	-72,72	-271,85
10 Táxi Aéreo Flamengo S.A.	SP	12/87	128,0	351,8	-152,7	173,7	12,0	0,5	333,1	351,8	0,13	60,72	9,38	3,41



*Sua obra de arte merece acessórios de qualidade!*



Variedade, qualidade e entrega imediata tornaram-se, através de nossa experiência no mercado de peças para a reforma de ônibus, itens fundamentais no bom relacionamento entre fornecedor e cliente. E é essa filosofia de trabalho que comprova nossa eficiência profissional.

**EMBÚ**

**EMBÚ-BORRACHA E AUTO PEÇAS LTDA.**

LOJA, ESCRITÓRIO E DEPTO. DE VENDAS: Rua General Júlio Marcondes Salgado, 331, 343 e 351 - Tel. (PABX) 826-5733  
Campos Eliseos - Telex: (011) 38594 - CEP 01201 - São Paulo.  
FILIAIS: Rua General Júlio Marcondes Salgado, 280, 282, 321 - Tel. (PABX) 826-5733 - Campos Eliseos - São Paulo - SP.  
MANAUS: Rua Um, casa 25 - Vilar Câmara - Bairro Aleixo - AM - Tel. (092) 244-1995 - CEP 69085

# AS MAIORES DE CADA SETOR

## TRANSPORTE AÉREO

(Em milhões de Cz\$)

NOME DA EMPRESA	SEDE	DATA DO BALANÇO	RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (Cz\$ mil)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (Cz\$ mil)	LUCRO OPERACIONAL (Cz\$ mil)	CORREÇÃO MONETÁRIA (Cz\$ mil)	LUCRO LÍQUIDO (Cz\$ mil)	PERMANENTE		ATIVO TOTAL (Cz\$ mil)	LÍQUIDEZ CORRENTE	ENDIVIDAMENTO GERAL (%)	RENTABILIDADE	
								INVESTIMENTOS (Cz\$ mil)	IMOBILIZADO (Cz\$ mil)				RECEITA (%)	PATRIMÔNIO (%)
11 Angra Táxi Aéreo S.A.	SP	12/87	82,3	24,6	-43,5	133,6	-3,2	1,2	316,7	352,8	0,22	93,03	-3,89	-13,01
12 Orion Aero Táxi S.A.	SC	12/87	61,1	30,4	3,7	-3,3	0,3	0,0	28,3	57,1	1,06	46,58	0,49	0,99
13 Antares Táxi Aéreo S.A.	RJ	12/87	51,5	-37,1	2,3	16,2	17,7	0,0	2,0	21,9	1,02	269,41	34,37	-
14 Blucargo Transp. Nac. e Intern. Ltda.	SC	12/87	14,1	0,9	0,0	0,5	0,4	0,0	2,0	4,3	0,62	79,07	2,84	44,44

## TRANSPORTE MARÍTIMO E FLUVIAL

1 Cia. de Navegação Lloyd Brasileiro	RJ	12/87	10 429 740,0	-12 565 847,0	-7 984 602,0	2 862 361,0	-10 975 422,0	236 607,0	27 187 527,0	31 250 652,0	0,19	138,72	-105,23	-
2 Vale do Rio Doce Naveg. S.A. Docanave	RJ	12/87	8 506 303,0	21 452 408,0	1 443 504,0	2 540 159,0	3 666 220,0	2 272 226,0	13 021 616,0	42 987 619,0	1,28	49,57	43,10	17,09
3 Empresa de Navegação Aliança S.A.	RJ	12/87	6 972 383,0	5 870 443,0	4 177 373,0	2 662 005,0	-1 517 989,0	494 821,0	9 922 351,0	19 920 769,0	4,21	72,17	-21,77	-25,86
4 Cia. de Navegação Marítima Netumar	RJ	12/87	5 128 568,8	1 348 209,2	542 108,9	-3 095 159,7	227 975,9	4 312,8	4 835 352,2	6 725 069,5	2,23	68,22	4,45	16,91
5 Global Transportes Oceânico S.A.	RJ	12/87	2 134 586,0	831 893,0	421 456,0	4 177 650,0	-456 193,0	43 476,0	6 445 728,0	8 515 252,0	3,86	89,89	-21,37	-54,84
6 Transroll Navegações S.A.	RJ	12/87	2 072 838,3	761 756,0	63 249,6	106 150,0	124 231,8	4 218,1	922 785,3	1 937 920,1	1,88	47,45	5,99	16,31
7 Kommar Cia. Marítima S.A.	RJ	12/87	1 881 605,8	-132 506,7	-121 078,7	120 498,5	-1 835,8	0,0	2 597,3	347 416,7	0,74	134,23	-0,10	-
8 Cia. de Navegação Norsul	RJ	12/87	1 726 780,9	755 895,5	123 769,6	833 812,3	97 375,9	4 111,3	1 675 543,1	2 737 590,5	3,13	70,89	5,64	12,88
9 Cia. Marítima Nacional	RJ	12/87	1 303 059,2	505 623,2	34 597,0	395 982,4	20 412,1	2 455,2	963 839,0	1 535 737,2	4,65	62,44	1,57	4,04
10 Lloyd-Libra Navegação S.A.	RJ	12/87	1 064 654,7	116 624,2	-57 678,3	435 045,1	-193 956,4	86 400,7	643 242,0	1 153 478,0	0,78	87,87	-18,22	-166,31
11 Libra - Linhas Bras. de Nav. S.A.	RJ	12/87	826 685,4	420 410,9	-1 528 891,8	1 212 405,3	-287 413,2	139 550,8	2 069 570,9	2 541 189,3	0,77	79,36	-34,77	-68,36
12 Cia. Paulista de Com. Marítimo	RJ	12/87	734 903,6	819 874,1	-373 128,1	133 770,8	-162 164,3	571 605,5	528 868,9	1 979 545,7	1,91	56,93	-22,07	-19,78
13 Astromarítima Navegação S.A.	RJ	12/87	713 387,0	823 069,0	-2 197 670,0	2 281 267,0	56 174,0	101 845,0	3 844 437,0	4 405 750,0	1,43	81,32	7,87	6,82
14 Reicon-Rebello Ind. Com. e Nav. Ltda.	PA	12/87	573 686,4	364 377,5	82 245,8	106 738,2	62 998,1	76 902,8	462 366,8	929 136,1	0,76	60,78	10,98	17,29
15 Cia. Brasileira de Offshore	RJ	12/87	562 813,3	266 514,6	-1 009 124,3	971 367,3	37 208,6	5 181,3	1 574 787,5	1 920 523,3	0,65	86,12	6,61	13,96
16 Empresa de Naveg. Mercantil S.A.	RJ	12/87	553 964,0	4 829 254,0	-406 587,0	4 437 504,0	2 128 589,0	1 016,0	7 450 184,0	8 474 528,0	0,98	43,01	384,25	44,08
17 Di Gregório Navegação Ltda.	SP	12/87	324 634,5	471 908,5	-32 068,8	42 050,2	5 160,1	0,0	552 188,4	622 136,9	1,96	24,15	1,59	1,09
18 Hipermodal S.A. Transp. e Nav.	PR	12/87	277 434,0	534 912,0	-52 187,0	104 678,0	52 983,0	12 634,0	610 740,0	623 374,0	0,72	24,37	19,10	9,90
19 Navegação Taquara S.A.	RS	12/87	261 058,9	663 430,1	-180 396,6	474 203,8	-139 756,4	405 660,8	798 095,7	1 351 869,3	0,23	50,92	-53,53	-21,07
20 Navegação Meca S.A.	SP	12/87	259 350,0	95 375,0	7 108,0	-8 461,0	-6 222,0	2 057,0	85 749,0	145 270,0	1,01	34,35	-2,40	-6,52
21 Grancarga Marítima Ltda.	RJ	12/87	257 994,7	64 296,8	15 700,0	-18 617,9	-154,4	35,1	11 697,4	85 316,1	3,50	24,64	-0,06	-0,24
22 Granitar Transp. Marít. Granéis S.A.	RJ	12/87	250 632,6	-122 637,3	-127 056,8	-56 109,5	-206 205,5	0,0	11 484,5	52 543,5	1,55	333,40	-82,27	-
23 Transave Navegação S.A.	RJ	12/87	244 371,2	141 358,4	147 818,3	-1 496 400,9	-95 240,9	8 762,9	2 117 761,2	2 262 681,7	0,70	93,75	-38,97	-67,38
24 Alfredo R. Cabral Com. e Nav. Ltda.	PA	12/87	199 134,0	371 658,0	3 347,0	29 673,0	44 729,0	161 053,0	219 197,0	450 933,0	0,50	17,58	22,46	12,03
25 Ebrasa Emp. Bras. Const. Naval. S.A.	SC	12/87	168 253,2	148 509,2	23 172,9	-13 148,6	6 453,4	2 071,5	129 216,1	215 441,8	1,25	31,07	3,84	4,35
26 Cia. Naveg. Est. Rio de Janeiro	RJ	12/87	149 115,6	612 015,2	-1 983,3	-261 096,5	272 422,2	4 957,2	434 730,7	859 781,5	0,48	28,82	182,69	44,51
27 Cia. de Transp. Intermodal - Comodal	RJ	12/87	140 794,6	-243 896,6	-67 401,0	340 291,7	-65 897,2	12,2	245 992,9	287 440,8	0,10	176,21	-46,80	-
28 Cia. de Navegação da Amazônia	PR	12/87	139 550,7	408 590,0	-12 692,7	30 338,6	698,2	1 040,6	470 299,8	506 080,6	0,74	18,71	0,50	0,17
29 Chaval Navegação Ltda.	RJ	12/87	130 711,1	57 444,3	33 224,1	57 348,9	14 689,9	0,0	134 741,3	201 767,1	3,89	69,87	11,24	25,57
30 Brasilmar Navegação S.A.	RS	12/87	129 928,1	46 047,0	-130 605,7	118 164,2	-10 259,2	10,4	196,2	259 109,1	0,63	82,23	-7,90	-22,28
31 Tupinave S.A.	RJ	12/87	114 492,8	112 653,9	-309 883,8	296 691,3	-6 179,5	133,8	442 163,1	517 285,7	1,43	76,50	-5,40	-5,49
32 Navegação Mínuano S.A.	RJ	12/87	83 788,4	245 028,7	-42 947,7	137 125,2	47 518,1	204,8	362 837,0	685 494,9	0,03	64,26	56,71	19,39
33 Branave S.A. Transps. Fluviais	RS	12/87	75 642,7	396 882,5	961,9	78 489,7	-65 358,7	413,4	535 699,9	570 002,7	0,48	30,37	-86,40	-16,47
34 Belnave - Belém Navegação Ltda.	PA	12/87	71 790,7	103 592,1	20 490,7	7 027,7	24 190,2	79 438,6	29 337,7	116 226,4	2,19	10,87	33,70	23,35
35 Delima Comércio e Navegação Ltda.	PA	12/87	55 095,1	146 399,5	14 417,4	-34 636,3	27 698,5	234,0	220 439,0	247 274,9	0,69	40,79	50,27	18,92
36 Naveg. Fluvial Moura Andrade S.A.	SP	12/87	14 333,0	51 704,0	4 858,0	2 527,0	1 440,0	1 256,0	50 096,0	65 017,0	2,30	20,48	10,05	2,79
37 Cia. de Navegação Diamante	SP	12/87	12 732,0	10 904,0	-737,5	3 258,4	2 520,9	12,3	10 613,1	16 610,6	9,29	34,35	19,80	23,12
38 Cia. de Naveg. Cruzeiro do Sul S.A.	RS	12/87	12 024,2	10 728,8	-10 627,5	905,3	-9 722,2	138,9	3 099,5	4 088,0	0,48	362,45	-80,86	-90,62

## TRANSPORTE FERROVIÁRIO

(Em milhões de Cz\$)

1 Rede Ferroviária Federal S.A.	RJ	12/87	30 954,0	571 982,1	-5 068,0	143 912,4	5 939,8	48,2	635 743,6	770 111,8	0,38	25,73	19,19	1,04
2 CBTU-Cia. Bras. Trens Urbanos	RJ	12/87	14 145,7	94 915,9	393,1	16 173,4	-10 579,7	1,0	137 983,4	151 198,3	1,00	37,22	-74,79	-11,15
3 Fepasa Ferrovia Paulista S.A.	SP	12/87	10 460,8	109 837,2	-15 273,4	106 290,1	-7 653,2	13,6	238 389,2	256 896,1	0,07	57,24	-73,16	-6,97
4 Cia. do Metropolitanano do Rio de Jan.	RJ	12/87	2 628,5	-126 581,9	-95 560,4	104 682,1	-61 520,0	4,0	38 606,3	63 276,0	0,00	300,05	-2 340,50	-
5 Cia. do Metropolitanano de São Paulo	SP	12/87	2 499,0	102 335,0	-4 655,1	14 642,8	-2 310,6	5,6	141 993,5	159 402,8	0,15	35,80	-92,46	-2,26
6 Trensurb. Emp. de Trens Urb. P. A. S.A.	RS	12/87	101,8	5 850,5	-576,4	7 042,2	-351,2	1,7	10 718,9	15 051,9	0,18	61,13	-344,99	-6,00

## PNEUS

(Em milhões de Cz\$)

1 Pirelli S.A. - Cia. Indl. Brasileira	SP	12/87	35 402,8	24 722,0	12 539,8	-4 915,9	5 691,9	5 793,7	10 751,0	40 612,8	1,58	39,13	16,08	23,02
2 Cia. Bras. Pneum. Michelin Ind. Com.	RJ	12/87	4 772,8	7 592,4	-1 959,0	2 057,3	149,9	26,2	5 702,9	15 464,9	4,00	50,91	3,14	1,97

# APLIQUE NA NOSSA CAIXA.



Quem sabe das coisas, aplica em Peças Genuínas Scania. Sabe que esta aplicação apresenta o melhor retorno que se pode desejar: mais lucro e tranquilidade no trabalho do dia a dia. Aplicando peças iguais às que equipam

originalmente seu Scania, você estará permitindo a continuidade do desempenho de uma máquina em que todas as peças funcionam em perfeita harmonia.

Faça o investimento mais seguro - use sempre Peças Genuínas Scania.

É o primeiro passo para você depender menos dos outros e mais de você.



**SCANIA**  
especializada em transporte pesado

**As peças genuínas Scania-agora em nova embalagem-têm um ano de garantia.**

# AS MAIORES DE CADA SETOR

## MONTADORAS DE VEÍCULOS

(Em milhões de Cz\$)

NOME DA EMPRESA	SEDE	DATA DO BALANÇO	RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (Cz\$ mil)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (Cz\$ mil)	LUCRO OPERACIONAL (Cz\$ mil)	CORREÇÃO MONETÁRIA (Cz\$ mil)	LUCRO LÍQUIDO (Cz\$ mil)	PERMANENTE		ATIVO TOTAL (Cz\$ mil)	LÍQUIDEZ CORRENTE	ENDIVIDAMENTO GERAL (%)	RENTABILIDADE	
								INVESTIMENTOS (Cz\$ mil)	IMOBILIZADO (Cz\$ mil)				RECEITA (%)	PATRIMÔNIO (%)
1 Volkswagen do Brasil S.A.	SP	12/87	82 168,8	7 407,5	-21 978,2	7 500,2	-13 631,2	559,1	28 138,3	81 118,3	0,69	90,87	-16,59	-184,02
2 Mercedes - Benz do Brasil S.A.	SP	12/87	51 508,6	47 713,5	26 113,6	-16 105,3	11 073,7	3 213,7	15 583,0	62 919,1	3,23	24,17	-21,50	23,21
3 Ford Brasil S.A.	SP	12/87	46 684,1	13 341,7	-10 897,4	7 631,8	-2 000,3	4 752,0	20 270,7	49 776,2	0,56	73,20	-4,28	-14,99
4 Voivo do Brasil Mot. e Veícs. S.A.	PR	12/87	10 778,6	3 488,1	2 402,5	-6,5	1 171,6	0,7	1 834,7	10 928,1	1,31	68,08	10,87	33,59
5 Agrale S.A.	RS	12/87	2 985,7	3 115,8	603,3	-697,9	-68,7	4,4	2 317,5	4 398,3	1,70	29,16	-2,97	-2,85
6 Toyota Brasil S.A. - Ind. e Comércio	SP	12/87	1 584,8	1 893,4	1 124,5	-702,2	254,4	1,2	650,1	2 429,0	3,82	22,01	16,05	13,44
7 Gurgel S.A. Ind. e Com. de Veícs.	SP	12/87	543,6	423,5	115,1	97,8	105,3	85,6	287,8	1 019,3	0,86	58,46	19,37	24,86

## PEÇAS E COMPONENTES PARA VEÍCULOS

1 Massey Perkins S.A.	SP	12/87	17 934 677,0	8 804 686,0	3 594 304,0	-2 752 364,0	538 066,0	1 581 663,0	3 617 995,0	15 994 432,0	1,82	44,95	3,00	6,11
2 Metal Leve S.A. IND. e Com.	SP	12/87	7 918 067,0	8 727 663,0	609 410,0	-2 026 328,0	544 750,0	1 741 643,0	3 746 835,0	12 053 318,0	2,35	27,59	6,88	6,24
3 Mangels Industrial S.A.	SP	12/87	6 679 072,0	3 720 417,0	148 117,0	4 539,0	123 520,0	457 714,0	2 988 191,0	7 249 371,0	1,33	47,89	1,85	3,32
4 Albarus S.A. Ind. e Com.	RS	12/87	5 695 783,0	4 958 119,0	2 490 234,0	-1 346 941,0	888 691,0	1 099 896,0	2 134 449,0	7 137 394,0	2,29	30,56	15,80	17,93
5 Braseixos S.A.	SP	12/87	5 606 042,0	5 940 552,0	-7 440 988,0	341 844,0	-407 874,0	2 010 655,0	4 490 695,0	9 126 791,0	0,99	34,91	-7,28	-6,87
6 TRW do Brasil S.A.	SP	12/87	4 896 951,0	2 994 667,0	1 957 291,0	-1 086 269,0	537 349,0	91 147,0	1 167 385,0	5 351 050,0	1,93	44,04	10,97	17,94
7 Sama S.A. Peças e Pneus	SP	12/87	4 680 532,0	1 455 434,0	1 072 485,0	-404 992,0	404 973,0	599 205,0	2 17 497,0	3 720 331,0	1,27	60,88	8,65	27,82
8 Frelos Varga S.A.	SP	12/87	3 934 416,0	3 535 782,0	859 782,0	120 302,0	661 460,0	209 149,0	2 721 542,0	5 631 176,0	1,82	37,21	16,81	18,71
9 Cummins Brasil S.A.	SP	12/87	2 779 079,0	2 490 531,0	-633 819,0	-40 330,0	-683 106,0	892 403,0	2 672 440,0	6 149 462,0	0,76	59,50	-24,58	-27,43
10 Frax-Le S.A.	RS	12/87	2 605 516,0	1 973 672,0	1 111 710,0	-216 959,0	579 809,0	523 795,0	904 160,0	3 051 821,0	1,47	35,32	22,25	29,37
11 Jabur Pneus S.A.	PR	12/87	2 363 510,0	1 009 165,0	740 148,0	-404 950,0	210 573,0	215 668,0	164 312,0	1 300 486,0	3,36	22,40	8,91	20,87
12 Brazaco Mapri Inds. Metalúrgicas S.A.	SP	12/87	2 327 633,0	2 782 759,0	435 203,0	33 901,0	426 863,0	517,0	2 541 653,0	3 793 486,0	1,11	28,64	18,34	15,34
13 Wapsa Auto Peças Ltda.	SP	12/87	2 146 600,0	1 682 468,0	580 166,0	-455 655,0	69 729,0	54 427,0	1 062 630,0	2 236 557,0	2,19	24,77	3,25	4,14
14 Telermecânica S.A.	SP	12/87	1 872 190,0	1 271 222,0	956 123,0	-260 340,0	383 427,0	95 999,0	504 257,0	2 224 776,0	1,68	42,86	20,48	30,16
15 Platium S.A.	SP	12/87	1 794 320,1	858 995,8	364 129,1	-270 513,7	80 653,7	62 933,9	373 575,8	1 377 990,2	1,80	37,66	4,49	9,39
16 MWM Motores Diesel Ltda.	SP	12/87	1 626 632,7	2 531 179,3	1 115 639,2	-612 769,0	262 027,4	21 550,9	1 730 431,4	4 384 368,3	1,53	2,27	16,09	10,35
17 Brasimet Comércio e Indústria S.A.	SP	12/87	1 579 396,0	689 617,0	280 151,0	53 117,0	203 989,0	111 834,0	526 000,0	1 551 160,0	1,08	55,54	12,92	29,58
18 Gates do Brasil Ind. e Com. Ltda.	SP	12/87	1 578 344,3	735 035,4	-147 093,9	-212 264,3	-68 004,6	31 085,1	455 901,0	1 437 695,6	1,54	48,87	-4,31	-9,25
19 Brasinca S.A. - Carrocerias	SP	12/87	1 514 176,0	2 683 514,0	-247 795,0	252 959,0	23 458,0	334 781,0	1 613 138,0	2 683 514,0	1,17	35,99	1,55	0,87
20 Asberlt Ltda.	SP	12/87	1 513 588,8	1 192 741,3	522 905,1	-231 141,0	198 877,1	75 883,9	784 169,0	1 677 183,8	1,87	26,88	13,14	16,67
21 Clnpal - Cia. Ind. de Peças p/ Autom.	SP	12/87	1 318 880,0	1 516 307,0	1 312 017,0	-703 264,0	345 252,0	94 586,0	323 144,0	2 024 765,0	3,34	25,11	26,18	22,77
22 Monroe Auto Peças S.A.	SP	12/87	1 292 470,0	544 192,0	297 555,0	-234 866,0	30 479,0	2 010,0	252 576,0	1 045 697,0	1,52	47,96	2,36	5,60
23 Lonaflex S.A.	SP	12/87	1 192 705,0	478 412,0	422 324,0	-172 137,0	150 563,0	185,0	143 629,0	955 099,0	1,65	49,91	12,62	31,47
24 Cobreq-Cia. Brasil. de Equipamentos	SP	12/87	1 022 108,0	458 054,0	323 370,0	-42 947,0	164 339,0	19 470,0	306 135,0	809 394,0	1,36	43,41	16,08	35,88
25 Válvulas Schrader do Brasil S.A.	SP	12/87	903 654,0	555 280,0	64 357,0	-92 934,0	-26 036,0	19 117,0	459 139,0	966 781,0	1,15	42,15	-2,88	-4,69
26 D.H.B. Comp. Automotivos S.A.	RS	12/87	847 293,4	604 538,9	269 034,0	-11 636,9	91 282,2	383,3	513 953,6	1 045 719,5	1,36	42,19	10,77	15,10
27 Indústrias C. Fabiani S.A.	SP	12/87	841 365,0	1 143 164,0	354 322,0	-357 578,0	-19 492,0	8 918,0	713 478,0	1 321 346,0	3,53	13,48	-2,32	-1,71
28 Brasprensas S.A.	SP	12/87	777 395,0	1 742 440,0	-106 099,0	60 090,0	-46 317,0	10 849,0	1 724 875,0	2 054 831,0	1,00	15,20	-5,96	-2,66
29 Coiméa S.A.-Ind. Paulista Radiadores	SP	12/87	776 505,0	523 405,0	160 660,0	-64 172,0	74 142,0	86 342,0	299 997,0	739 755,0	1,56	29,25	9,55	14,17
30 Rinaldi S.A. Ind. de Pneumáticos	RS	12/87	776 158,2	243 844,9	177 900,5	12 930,5	110 477,6	879,6	185 445,5	579 088,3	1,13	57,89	14,23	45,31
31 Fabr. de Artif. Borracha Cestari S.A.	SP	12/87	681 470,0	554 907,0	354 154,0	-202 264,0	89 538,0	5 288,0	223 739,0	734 230,0	2,89	24,42	13,14	16,14
32 Cia. Teperman de Estufamentos	SP	12/87	677 566,0	234 188,0	131 108,0	-40 942,0	55 587,0	7 165,0	146 931,0	479 975,0	1,31	51,21	8,20	23,74
33 Urba S.A. - Ind. e Com. Auto Peças	SP	12/87	642 221,3	445 925,7	355 710,8	-191 656,3	178 002,1	15 987,9	119 593,4	604 522,6	2,96	26,24	27,72	39,92
34 Bongotti S.A.-Ind. Com. Radiadores	SP	12/87	611 311,1	372 911,7	78 111,6	-31 422,9	35 982,7	7 646,7	282 788,8	601 268,9	1,33	37,98	5,88	9,64
35 Metalúrgica Detroit S.A.	SP	12/87	574 694,1	415 778,4	187 946,2	-161 386,2	11 602,8	36 797,2	160 468,3	528 028,4	2,90	20,91	2,02	2,79
36 Automec Indústria e Comércio Ltda.	SP	12/87	569 338,8	242 058,4	91 008,9	-69 267,7	983,7	4 359,6	122 926,1	313 607,0	2,92	22,81	0,17	0,41
37 Boraco S.A. - Comércio e Indústria	RJ	12/87	501 537,6	72 792,6	44 401,5	-25 493,6	11 858,2	157,6	22 122,0	242 714,9	1,29	70,01	2,36	16,29
38 Eletromecânica Dyna S.A.	SP	12/87	498 172,2	117 161,4	34 571,3	-36 879,3	-5 130,3	1 562,4	65 882,1	405 616,4	1,09	71,12	-1,03	-4,38
39 Motopel - Motor Peças Peleotas S.A.	RS	12/87	468 020,9	243 315,9	104 842,7	-58 392,7	30 916,0	78 633,9	67 807,5	440 548,6	1,45	44,76	6,61	12,71
40 Rigil-Flex S.A. - Indústria Metalúrgica	SP	12/87	404 500,0	306 746,0	-16 512,0	12 163,0	-5 259,0	2 361,0	320 353,0	505 977,0	0,85	39,38	-1,30	-1,71
41 De Malo Gallo S.A. - Ind. e Comerc.	SP	12/87	404 492,0	184 131,0	9 371,0	50 344,0	59 587,0	6 092,0	189 453,0	380 968,0	1,31	51,67	14,73	32,36
42 Hidropias S.A.	SP	12/87	365 756,0	288 362,0	23 033,0	15 577,0	31 232,0	70 979,0	223 314,0	436 916,0	1,13	34,00	8,54	10,83
43 Pneutop Ind. e Com. Ltda.	SP	12/87	363 571,1	162 954,3	136 082,7	-15 795,9	67 436,9	108,3	75 973,3	250 553,3	1,85	34,96	18,55	41,38
44 Fanaupe S.A. Fab. Nac. de Auto Peças	SP	12/87	345 575,1	410 191,2	39 922,3	-33 080,1	4 105,3	2 229,9	253 386,8	496 878,7	2,36	17,45	1,19	1,00
45 Indústria Marília de Auto-Peças S.A.	SP	12/87	341 740,0	202 567,0	178 447,0	-92 376,0	44 583,0	0,0	39 415,0	275 323,0	3,01	26,43	13,05	22,01
46 Caldas Textil S.A.	SP	12/87	246 991,8	69 583,0	5 481,6	5 538,0	6 694,4	236,8	62 198,3	150 084,0	1,38	53,70	2,71	9,62
47 Tecnoforjas S.A. - Ind. de Auto Peças	SP	12/87	243 443,7	154 047,7	56 814,1	-19 811,8	18 545,2	3 155,7	137 126,9	271 586,1	1,30	36,45	7,62	12,04
48 Ind. e Com. Pizzoli S.A.	SP	12/87	206 582,6	81 651,8	51 334,4	-36 802,8	8 873,5	69,9	26 587,4	129 125,0	2,15	36,61	4,30	10,84
49 Aliança de Ouro S.A. - Com. e Ind.	CE	12/87	203 563,0	94 487,0	65 083,0	-50 942,0	10 362,0	1 131,0	17 012,0	142 004,0	2,60	33,46	5,09	10,97
50 Brasinca Veículos Especiais S.A.	SP	12/87	192 860,0	34 927,0	-46 355,0	45 417,0	-1 010,0	0,0	25 485,0	217 118,0	0,82	83,91	-0,52	-2,89
51 Usina - Ind. Metalúrgica Ltda.	SP	12/87	184 129,7	172 615,3	69 795,3	-24 987,2	26 109,3	971,9	123 717,5	250 034,2	1,67	30,96	14,18	15,13
52 Metalúrgica Riocliense S.A.	SC	12/87	174 327,8	124 036,1	117 669,0	-37 557,0	47 180,9	1 146,9	48 870,2	177 977,6	2,84	30,31	27,06	38,04

# AS MAIORES DE CADA SETOR

## PEÇAS E COMPONENTES PARA VEÍCULOS

NOME DA EMPRESA	SEDE	DATA DO BALANÇO	RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (Cz\$ mil)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (Cz\$ mil)	LUCRO OPERACIONAL (Cz\$ mil)	CORREÇÃO MONETÁRIA (Cz\$ mil)	LUCRO LÍQUIDO (Cz\$ mil)	PERMANENTE		ATIVO TOTAL (Cz\$ mil)	LIQUIDEZ CORRENTE	ENDIVIDAMENTO GERAL (%)	RENTABILIDADE	
								INVESTIMENTOS (Cz\$ mil)	IMOBILIZADO (Cz\$ mil)				RECEITA (%)	PATRIMÔNIO (%)
53 Abraçatec Artefatos de Metais Ltda.	SP	12/87	163 606,1	24 513,7	47 360,3	10 523,6	9 009,7	936,4	19 266,6	73 410,1	0,68	66,61	5,51	36,75
54 Nord S.A. - Indústria e Comércio	SP	12/87	161 187,0	82 183,0	46 016,0	13 311,0	17 357,0	22 963,0	78 777,0	198 244,0	1,19	58,54	10,77	21,12
55 Eletro Proteção de Metais S.A.	SP	12/87	146 225,1	83 515,8	26 313,1	-36 363,0	-7 259,7	1 640,9	38 913,0	147 946,1	1,53	43,55	-4,96	-8,69
56 Ind. Bras. de Motores e Peças Ltda.	RJ	12/87	143 806,4	90 228,1	41 753,8	7 492,2	31 241,6	96,9	74 633,3	137 384,6	1,53	34,32	21,72	34,63
57 Novatração Artif. de Borracha S.A.	SP	12/87	142 104,9	32 983,7	-406,2	13 742,9	10 562,7	2 038,1	39 122,8	77 638,7	1,55	32,69	7,43	32,02
58 Cen-Ind. Co. Pc. Sis. Elet. p/Vefc. Ltda.	SP	12/87	132 230,7	70 569,4	809,3	1 854,0	1 631,0	123,6	70 446,8	134 486,2	1,00	47,53	1,23	2,31
59 Embu Borracha e Auto Peças Ltda.	SP	12/87	125 158,9	18 277,0	11 924,8	8 060,9	2 442,0	32,2	11 296,8	58 070,1	1,33	60,71	1,95	13,36
60 Irmãos Steffen & Cia. Ltda.	RS	12/87	112 643,9	72 574,4	32 021,8	-13 151,4	12 242,5	1 369,7	30 424,7	89 701,9	3,43	19,09	10,87	16,87
61 Fábrica de Radiadores Zago Ltda.	RS	12/87	100 648,8	49 372,9	37 142,5	-22 615,0	9 981,2	588,7	10 178,6	69 554,7	2,91	29,02	9,92	20,22
62 Artefatos de Latex Norfol Ltda.	SP	12/87	93 869,7	53 663,1	18 345,3	-15 630,1	1 609,5	132,8	27 859,5	85 759,8	1,71	37,43	1,71	3,00
63 Cip Cia. Indl. de Peças	SP	12/87	85 763,0	120 304,0	67 274,0	-41 831,0	16 963,0	2 505,0	52 618,0	156 245,0	3,00	23,00	19,78	14,10
64 Costa, Santos & Cia. Ltda.	RJ	12/87	77 191,6	43 571,9	25 461,8	-21 037,3	1 655,5	1 072,7	14 681,1	71 844,5	1,95	39,35	2,14	3,80
65 Freios Gots Auto Partes S.A.	SP	12/87	71 087,6	29 601,5	36 199,0	25 659,1	4 396,1	724,1	55 556,4	108 988,4	0,97	72,84	6,18	14,85
66 Novatração Sul Pneu S.A.	RS	12/87	69 535,4	62 072,2	29 844,8	-19 974,2	12 535,1	12 664,3	19 859,2	72 570,4	3,68	14,47	18,03	20,19
67 Miral Indústria e Comércio Ltda.	SP	12/87	48 012,7	20 885,4	10 795,2	-7 207,3	3 289,6	748,6	9 716,3	30 705,0	2,06	31,98	6,85	15,75
68 Pradolux Indústria e Comércio Ltda.	MG	12/87	47 507,0	20 424,4	24 328,6	0,0	23 447,4	0,0	10 651,8	31 537,8	1,88	35,24	49,36	114,80
89 Obenaus Ind. Com. de Moias Ltda.	SC	12/87	43 502,6	16 262,2	5 257,6	-4 113,5	822,8	51,0	9 270,4	44 118,7	2,22	63,14	1,89	5,06
78 Farmopel-Fátima Motores e Peças Ltda.	AL	12/87	43 140,3	14 223,0	2 419,6	-2 159,3	128,5	0,0	10 945,8	31 720,8	1,19	55,16	0,30	0,90
71 Mecânica Bortolotto Ltda.	RS	12/87	40 277,9	15 189,1	1 670,1	3 751,6	3 544,1	329,7	16 944,6	28 322,3	0,84	46,37	8,80	23,33
72 Indústria Metalúrgica Bulling Ltda.	RS	12/87	34 812,9	9 381,0	504,3	-6 598,9	6 094,6	278,6	7 350,0	21 230,5	0,99	55,81	17,51	64,97
73 Ultramar S.A. - Auto Peças	RJ	12/87	34 072,5	8 074,3	5 447,2	-4 546,6	531,0	0,0	1 564,9	17 297,6	1,65	53,32	1,56	6,58
74 Cacic Ind. Com. de Auto Peças Ltda.	SP	12/87	32 398,4	9 472,6	8 515,7	-2 016,6	6 409,5	327,3	5 889,7	21 602,5	1,33	56,15	19,78	67,66
75 Triângulo Ind. Com. Vibraquens Ltda.	SP	12/87	31 353,4	17 675,5	8 583,8	-6 016,9	1 155,4	0,0	9 430,9	22 370,5	2,76	20,99	3,69	6,54

## CARROÇARIAS PARA ÔNIBUS

1 Marcopolo S.A.	RS	12/87	2 943 301,0	2 579 837,0	1 716 980,0	-360 374,0	126 206,0	1 041 168,0	1 076 296,0	4 563 451,0	1,24	43,47	4,29	4,89
2 Cia Americana Indl. de Ônibus	SP	12/87	2 127 671,0	1 371 069,0	960 513,0	-304 586,0	395 460,0	104 309,0	531 739,0	2 155 122,0	1,91	36,38	18,59	28,84
3 Corradi Mascarello Ind. Carroc. Ltda.	RS	12/87	143 103,3	69 390,4	35 126,4	-8 361,7	19 732,9	188,8	37 914,0	125 107,2	1,54	44,54	13,79	28,44
4 Cia. Mecânica Auxiliar	SP	12/87	122 195,5	604 619,7	21 834,2	8 724,8	26 902,3	94 615,0	506 327,2	668 325,5	1,10	9,53	22,02	4,45
5 Carrocerias Aratu S.A.	BA	12/87	18 498,2	68 294,6	2 688,5	-3 284,0	184,3	410,1	63 707,9	76 916,6	2,18	11,21	1,00	0,27

## CARROÇARIAS E IMPLEMENTOS PARA CAMINHÕES

1 FNV - Veículos e Equipamentos S.A.	SP	12/87	3 528 541,0	2 442 720,0	-616 838,0	-521 407,0	-713 081,0	142 218,0	2 104 848,0	5 375 564,0	0,93	54,56	-20,21	-29,19
2 Randon S.A. Vefcs. e Implem.	RS	12/87	3 414 866,0	3 486 729,0	1 200 737,0	-902 669,0	172 562,0	1 157 825,0	1 077 862,0	4 746 505,0	1,84	26,54	5,05	4,95
3 Recrusul S.A.	RS	12/87	1 137 536,0	1 505 723,0	904 798,0	-750 884,0	79 977,0	283 936,0	198 567,0	2 068 752,0	2,79	27,22	7,03	5,31
4 Rodoviária S.A. Ind. de Impl. p/ Tran.	RS	12/87	953 568,0	1 078 490,0	710 282,0	-483 870,0	131 562,0	19 781,0	349 754,0	1 371 306,0	2,99	21,35	13,80	12,20
5 Iderol S.A. Equip. Rodovs.	SP	12/87	867 764,0	675 510,4	236 309,6	-145 899,9	47 368,0	16 569,4	453 646,7	910 725,8	1,79	25,83	5,46	7,01
6 A. Guerra S.A. Ind. de Impl. Rodovs.	RS	12/87	707 153,0	222 839,8	99 608,4	-45 441,9	30 975,1	1 685,9	149 769,2	440 401,7	1,28	49,40	4,38	13,90
7 Antonini S.A. Ind. de Equip. Rodovs.	SP	12/87	269 297,5	117 356,4	61 164,8	-54 943,9	745,2	1 315,1	39 982,4	198 539,0	1,98	39,69	0,28	0,63
8 Ind. e Com. Pizzoli S.A.	SP	12/87	206 562,6	81 851,8	36 928,9	-36 802,8	9 340,5	69,9	26 587,4	129 125,0	2,15	36,61	4,52	11,41
9 Massari S.A. Ind. de Viaturas	SP	12/87	179 924,7	209 149,1	27 869,7	-26 457,3	268,5	296,7	168 210,5	326 088,0	4,46	14,97	0,15	0,13
18 Ind. de Peças INP-EL S.A.	RS	12/87	175 364,9	244 715,2	107 865,7	-90 684,2	9 512,3	13 361,4	140 533,5	378 760,6	2,01	35,39	5,42	3,89
11 Dambroz S.A. Ind. Mec. e Met.	RS	12/87	143 625,7	147 900,1	74 978,5	-35 733,4	23 823,5	1 748,5	67 235,8	232 270,1	1,96	35,00	16,59	16,11
12 Pierino Gotti Ind. Impl. Rod. e Mec.	PR	12/87	117 313,9	92 056,0	3 999,3	-1 547,7	1 484,6	8 971,8	75 393,8	124 950,1	1,14	26,40	1,27	1,61
13 Goydo Impl. Rodovs. Ltda.	SP	12/87	89 921,9	75 902,2	26 810,1	-20 020,2	4 669,8	843,9	45 678,2	99 819,7	2,43	23,96	5,19	6,15
14 Kabi Ind. Com. S.A.	RJ	12/87	86 219,4	17 057,0	1 295,1	-1 984,3	2 866,3	3 769,5	7 640,6	38 509,1	1,31	55,71	3,32	16,80
15 São Rafael Ind. Com. Ltda.	SP	12/87	83 350,1	21 808,0	1 566,1	490,0	824,9	28,0	19 994,6	71 185,7	1,02	69,36	0,99	3,78
16 Líder S.A. Viat. e Equip. Inds.	MG	12/87	82 172,1	39 247,0	11 534,4	-8 273,7	1 816,0	0,0	27 987,7	63 561,1	1,44	38,25	2,21	4,63
17 Carbus Equipatos. Rodoviários Ltda.	SP	12/87	80 871,4	45 672,7	3 391,9	-524,7	974,3	14 672,7	30 207,1	117 500,8	1,00	61,13	1,20	2,13
18 Serpeças Alagoas Impl. Rodov. Ltda.	AL	12/87	76 345,3	31 572,0	20 561,6	-12 171,6	7 781,0	433,3	10 399,7	42 803,2	2,85	26,24	10,19	24,65
19 Pontal Material Rodante S.A.	SP	12/87	75 694,8	33 913,8	-4 918,6	-1 479,7	-6 496,7	1 009,4	48 824,7	62 700,9	1,11	45,91	-8,58	-19,16
20 R. Mambriñi & Cia. Ltda.	MG	12/87	73 674,3	25 731,4	-2 728,6	-12 908,4	-20 734,2	213,7	26 737,1	54 665,2	1,50	52,93	-28,14	-80,58
21 Almeida Equipos. Rodovs. Ltda.	SP	12/87	64 035,2	42 304,6	8 391,6	-10 290,1	596,1	2 576,9	23 257,4	58 910,7	1,95	28,19	0,93	1,41
22 Carrocerias Linshalm Ltda.	SC	12/87	60 566,5	73 361,1	35 910,5	-19 374,5	11 188,6	36,3	39 455,5	86 634,7	3,44	15,32	18,47	15,25
23 Fundiferro Fund. Ferro Ltda.	RS	12/87	54 731,0	32 761,3	14 622,2	-13 606,5	830,9	2 745,7	11 183,5	77 075,6	1,71	57,49	1,52	2,54
24 Carroceria Brasil Ind. Com. S.A.	MG	12/87	49 246,5	37 691,8	-2 574,3	-558,6	-3 132,9	84,8	39 657,4	65 249,0	0,91	42,23	-6,36	-8,31
25 Iccap Equipos. Rodovs. Ltda.	SP	12/87	40 570,1	6 883,4	1 251,9	900,5	1 576,0	1 399,5	6 035,5	18 177,0	0,89	62,13	3,88	22,90

# AS MAIORES DE CADA SETOR

## CARROÇARIAS E IMPLEMENTOS PARA CAMINHÕES

NOME DA EMPRESA	SEDE	DATA DO BALANÇO	RECEITA OPERACIONAL LIQUIDA (Cz\$ mil)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (Cz\$ mil)	LUCRO OPERACIONAL (Cz\$ mil)	CORREÇÃO MONETÁRIA (Cz\$ mil)	LUCRO LÍQUIDO (Cz\$ mil)	PERMANENTE		ATIVO TOTAL (Cz\$ mil)	LIQUIDEZ CORRENTE	ENDIVIDAMENTO GERAL (%)	RENTABILIDADE	
								INVESTIMENTOS (Cz\$ mil)	IMOBILIZADO (Cz\$ mil)				RECEITA (%)	PATRIMÔNIO (%)
26 Troian - Ind. Com. e Repr. Ltda.	RJ	12/87	37 927,3	20 819,7	-1 093,1	3 646,7	1 653,6	643,0	22 636,3	29 756,9	0,72	30,03	4,36	7,94
27 Altari S.A. Viaturas e Refrigeração	RS	12/87	37 846,3	21 050,2	8 619,4	-8 261,6	103,0	231,7	11 413,0	35 608,1	2,23	40,88	0,27	0,49
28 Érico Becker & Cia. Ltda.	SC	12/87	37 393,5	77 114,9	8 093,2	-2 864,5	4 083,3	600,5	71 294,5	84 464,8	1,57	8,70	10,92	5,30
29 Markseil - Ind. e Com. de Equip. Ltda.	SP	12/87	30 441,9	5 015,4	3 528,9	-594,2	1 908,2	0,0	2 848,3	12 258,3	1,30	59,09	6,27	38,05
30 Carrocarias São Pedro Com. Ind. Ltda.	MG	12/87	29 310,5	9 184,5	4 582,9	-1 210,9	2 439,9	119,0	6 520,5	18 143,6	1,26	49,38	8,32	26,57
31 Ind. Equip. Transp. Três Eixos Ltda.	RS	12/87	28 769,7	11 670,5	2 650,0	-1 639,1	86,7	225,3	9 126,0	17 317,2	1,39	32,61	0,30	0,74
32 Homburg Ind. Camoc. Blind. Ltda.	SC	12/87	28 123,0	7 576,5	3 686,6	1 842,2	1 209,9	326,9	4 992,0	13 862,3	3,04	45,35	4,30	15,97
33 Mambirini Equipos. Rodov. Ltda.	RJ	12/87	22 454,8	6 700,1	1 726,1	-2 284,7	-498,3	10,4	4 053,9	9 464,6	1,95	29,21	-2,22	-7,44
34 Ind. de Trucks Triângulo Ltda.	MG	12/87	9 520,9	9 081,3	2 925,0	-1 781,7	971,8	35,7	6 396,9	11 635,3	2,00	21,95	10,21	10,70
35 Intrusal Carp. e Carroc. Ltda.	SP	12/87	8 540,5	1 335,7	-455,8	38,8	-431,0	3,1	1 904,1	3 208,3	0,69	58,36	-5,05	-32,27

## CONSTRUÇÃO NAVAL

(Em milhões de Cz\$)

1 Verolme Estal. Reun. do Brasil Ltda.	RJ	12/87	5 589,3	13 467,0	-3 380,0	-151,7	-3 325,1	1 088,3	8 512,8	13 467,0	0,71	56,22	-59,49	-24,69
2 Ishikawajima do Brasil Est. S.A.	RJ	12/87	4 435,3	3 998,0	-743,6	-540,3	0,6	387,3	5 764,7	12 463,0	0,84	67,92	0,01	0,02
3 Indústrias Reunidas Caneco S.A.	RJ	12/87	2 280,4	2 415,4	-198,3	-163,9	-363,2	1 293,5	1 330,3	4 773,1	1,74	38,91	-15,93	-15,04
4 Maclaren Estal. e Serv. Marít. S.A.	RJ	12/87	915,2	1 307,4	-47,9	46,9	-12,7	193,9	1 137,3	2 582,6	0,54	49,38	-1,39	-0,97
5 Renave Emp. Bras. Rep. Navais S.A.	RJ	12/87	417,2	-297,1	54,2	-1 049,1	-349,7	0,1	1 222,9	1 575,5	0,92	118,86	-83,82	-117,70
6 Estaleiro Só S.A.	RS	12/87	323,7	1 074,5	-7,8	-44,4	-51,5	0,8	1 048,0	1 506,6	0,05	28,88	-15,91	-4,79
7 Ebin S.A. Indústria Naval	RJ	12/87	210,8	197,4	-63,9	63,7	2,9	6,4	280,9	361,2	0,48	45,35	1,38	1,47
8 Mares Marazul Servs. S.A.	RJ	12/87	47,0	38,2	-80,1	83,6	1,6	0,0	181,2	303,4	0,47	66,49	3,40	4,19
9 Transnave Estal. Rep. e Constr. Naval	RJ	12/87	3,6	18,0	1,6	0,4	2,0	0,0	17,6	18,1	2,50	1,10	55,56	11,11

## MATERIAL FERROVIÁRIO

(Em milhões de Cz\$)

1 General Electric do Brasil S.A.	SP	12/87	8 531,5	4 760,1	1 060,0	-295,0	828,9	2 022,7	2 364,5	10 654,5	0,92	55,22	9,72	17,41
2 Nafersa S.A.	SP	12/87	5 911,3	5 288,1	3 273,3	-2 667,1	277,8	22,3	1 630,7	7 228,4	3,37	26,84	4,70	5,25
3 Cobrasma S.A.	SP	12/87	3 663,1	7 949,4	-990,6	-3 402,2	-4 647,7	1 102,9	6 056,2	12 905,0	1,28	38,40	-126,88	-58,47
4 Jaraguá S.A. - Indústrias Mecânicas	SP	12/87	1 874,8	1 187,6	223,3	56,3	216,4	1,2	1 148,5	2 465,8	1,04	52,65	11,54	18,22
5 Premessa S.A. Ind. Com.	SP	12/87	541,7	690,5	88,0	-98,2	-10,3	15,9	545,4	876,1	1,58	21,18	-1,90	-1,49
6 Indl. Arte Técnica S.A.	RS	12/87	296,0	98,3	67,4	-14,6	6,4	7,0	73,8	197,6	1,15	50,25	2,16	6,51
7 Soma Equipamentos Industriais S.A.	SP	12/87	147,0	568,4	-25,7	-3,9	1,3	30,9	529,7	622,2	1,71	9,98	0,88	0,23
8 Turbodiana-GT Ind. Com. Ltda.	SP	12/87	115,1	37,5	8,6	-10,2	-1,7	0,0	23,3	93,7	1,61	59,98	-1,48	-4,53
9 Máquinas e Ferrovias SP S.A.	SP	12/87	59,2	29,7	11,5	-20,3	-8,6	0,0	11,9	36,5	3,00	18,63	-14,53	-28,96

## REVENDEDORES DE PEÇAS E COMPONENTES

1 Linck S.A. - Equip. Rodov. e Inds.	RS	12/87	1 837 980,1	659 247,2	357 470,6	-218 489,4	88 088,5	47 043,1	293 851,2	1 333 127,2	1,43	50,55	4,79	13,36
2 Caiado Pneus Ltda.	SP	12/87	1 174 972,1	644 248,8	561 223,8	-278 363,0	159 660,3	54 544,7	153 435,4	858 903,6	2,90	24,99	13,59	24,78
3 Pneucac - Coml. e Importadora	SP	12/87	1 095 281,0	746 107,0	1 031 780,0	-53 858,0	476 394,0	17 273,0	196 813,0	1 551 133,0	2,18	51,90	43,50	63,85
4 Figueras S.A.	RS	12/87	1 044 869,9	318 694,7	168 368,8	-164 825,6	1 819,5	9 041,8	100 067,0	472 328,1	2,38	32,53	0,17	0,57
5 Laguna Com. Indústria S.A.	SP	12/87	926 539,9	284 179,3	109 216,8	-72 708,1	20 044,5	100 086,9	92 763,2	631 110,2	1,28	54,97	2,16	7,05
6 Auto Americano S.A. - Distr. de peças	SP	12/87	549 848,0	177 703,0	117 960,0	-79 080,0	21 022,0	3 455,0	56 691,0	320 929,0	1,81	44,63	3,82	11,83
7 Gatão Veículos S.A.	RJ	12/87	393 497,0	140 526,0	113 054,0	-92 578,0	13 570,0	1 006,0	18 129,0	183 609,0	3,79	23,33	3,45	9,66
8 Schruder S.A. - Com. e Représ.	SC	12/87	375 866,1	93 004,3	98 563,4	-43 019,9	32 305,2	0,0	5 807,6	232 031,4	1,62	59,92	8,59	34,74
9 Modiesel S.A. - Indústria e Comércio	AM	12/87	306 895,0	54 618,0	3 315,0	-34 423,0	-33 278,0	0,0	41 843,0	194 740,0	1,09	71,95	-10,84	-60,93
10 Jabur Automotor S.A.	SP	12/87	276 962,0	268 135,0	159 986,0	-54 429,0	81 342,0	104 223,0	67 903,0	302 645,0	3,14	11,40	29,37	30,34
11 Bonadiman Pneus S.A.	ES	12/87	267 940,8	277 211,5	95 121,0	-57 315,5	17 176,1	30 259,1	162 804,5	324 282,6	2,75	14,52	6,41	6,20
12 Auto Peças Vale do Tietê S.A.	SP	12/87	255 758,0	47 702,0	31 097,0	-14 448,0	15 949,0	16,0	26 513,0	76 176,0	1,74	37,38	6,24	33,43
13 F. Amaral Filho	BA	12/87	250 756,8	182 333,8	172 405,1	-64 145,2	61 264,2	4 493,6	65 455,1	239 143,6	2,97	23,76	24,43	33,60
14 Importadora Auto Geral S.A.	RS	12/87	242 858,3	109 918,6	87 066,6	-42 612,5	28 207,8	1 994,7	20 870,5	189 893,8	2,05	100,00	11,61	25,66
15 Indústria e Comércio Retipar Ltda.	PR	12/87	214 220,3	101 442,2	36 369,3	-24 287,6	8 401,5	8 842,1	56 869,6	162 567,9	1,58	37,60	3,92	8,28
16 E. Degraf & Cia Ltda.	PR	12/87	187 697,0	146 664,6	95 199,8	-69 538,8	15 210,3	4 100,5	34 896,7	179 046,3	4,28	18,09	8,10	10,37
17 Cidarmac - Cia Distr. de Maq. e Aces.	PE	12/87	176 879,4	53 957,8	10 758,8	-17 465,7	-8 830,8	1 465,1	36 977,3	106 603,0	1,31	49,38	-3,86	-12,66
18 Auto Peças Diesel Sabará S.A.	PR	12/87	152 823,1	71 461,0	42 970,6	-18 587,5	15 356,8	263,4	31 084,9	118 963,5	1,83	39,93	10,05	21,49
19 São Paulo Detroit S.A. Mots. e Trans.	SP	12/87	152 223,4	85 091,9	5 296,6	-25 601,0	4 495,3	33 643,5	15 795,3	132 051,9	1,75	35,56	2,95	5,28

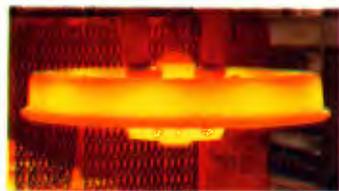


## MAIS DO QUE QUALQUER PESO OU MEDIDA, A ENGESA-FNV CARREGA 45 ANOS DE EXPERIÊNCIA.

Ainda hoje tem gente pensando que a Engesa-FNV produz exclusivamente vagões. Engano. A Engesa-FNV é um gigantesco complexo industrial



voltado para o setor de material de transporte de cargas. Ela produz uma completa linha de implementos rodoviários FNV-FRUEHAUF, equipa-



mentos ferroviários e autopeças, com o peso da autoridade

de quem está há 45 anos no mercado. Aros e rodas, engates, braçadeiras, aparelhos de choque e tração, longarinas, carrocerias, reboques, se-

mi-reboques, furgões e coletores de lixo fazem parte de uma extensa lista de produtos para o transporte de car-



gas. A medida exata de uma empresa que carrega meio século de experiência.



**engesa-fnv**

FNV-VEÍCULOS E EQUIPAMENTOS S.A.

Av. Tucunaré, 125/211 - Caixa Postal 152 - Fone (011) 421-4711 - CEP 06400 - Telex 1171302 ENES BR - FAX (5511) 421.4445 - Barueri - SP - Brasil  
Escritório no Rio de Janeiro: Av. Rio Branco, 311 - 4º andar - Salas 401/9 - CEP 20040 - Tel.: (021) 262-2161 - Telex: (021) 23494 FNVA - BR

# AS MAIORES DE CADA SETOR

## REVENDEDORES DE PEÇAS E COMPONENTES

NOME DA EMPRESA	SEDE	DATA DO BALANÇO	RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (Cz\$ mil)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (Cz\$ mil)	LUCRO OPERACIONAL (Cz\$ mil)	CORREÇÃO MONETÁRIA (Cz\$ mil)	LUCRO LÍQUIDO (Cz\$ mil)	PERMANENTE		ATIVO TOTAL (Cz\$ mil)	LIQUEZ CORRENTE	ENDIVIDAMENTO GERAL (%)	RENTABILIDADE	
								INVESTIMENTOS (Cz\$ mil)	IMOBILIZADO (Cz\$ mil)				RECEITA (%)	PATRIMÔNIO (%)
20 Rank & Cia Ltda.	PR	12/87	151 730,7	187 068,8	28 305,2	-9 447,1	12 458,6	10 119,4	149 950,2	308 653,3	2,20	39,27	8,21	6,66
21 Pneudras S.A. Comércio e Indústria	RS	12/87	137 723,1	67 530,0	31 287,7	-27 082,0	3 692,3	1 379,3	34 461,5	91 518,3	2,29	26,21	2,68	5,47
22 Posto Imperial S.A.	MG	12/87	79 794,0	146 663,1	16 709,8	-13 714,5	2 524,2	204,7	94 533,5	181 834,4	3,55	19,34	3,16	1,72
23 Com. de Auto Peças Dambroz S.A.	RS	12/87	63 909,2	28 252,6	12 516,0	-3 595,3	5 796,5	168,3	19 359,9	52 180,8	1,36	45,86	9,07	20,52
24 Sulbrave-Sul Bras. de Veic. e Pç. Ltda.	PR	12/87	49 646,0	21 338,1	11 288,9	-7 912,0	2 364,0	362,6	8 402,9	32 023,9	2,78	33,37	4,76	11,08
25 Auto Mecânica e Peças Modelo Ltda.	MS	12/87	33 807,5	15 057,3	191,2	1 025,7	755,9	0,0	15 930,2	33 721,9	0,95	55,35	2,24	5,02
26 Auto Peças São Francisco S.A.	SP	12/87	30 202,9	23 107,1	11 719,2	-9 757,9	997,6	60,2	8 860,0	28 303,6	3,70	18,36	3,30	4,32
27 Hugo Maranhão	SP	12/87	24 902,7	19 403,2	10 995,7	-11 437,9	715,4	1 920,6	3 623,8	22 081,7	6,11	12,13	2,87	3,69
28 Renovadora de Pneus Apolo Ltda.	SP	12/87	16 862,6	10 903,3	2 550,0	-1 703,0	557,0	0,0	5 872,7	13 311,8	3,08	18,09	3,30	5,11
29 Rio Branco Pneus Ltda.	RS	12/87	13 122,5	4 828,6	1 990,1	3 224,0	228,1	65,2	2 814,2	6 978,3	1,91	30,81	1,74	4,72

## TRANSPORTE INDUSTRIAL

(Em milhões de Cz\$)

1 Siemens S.A.	SP	09/87	7 113,7	7 239,8	2 381,3	-1 471,5	585,8	1 577,7	3 008,0	11 022,5	1,76	30,95	8,23	8,09
2 Indústrias Viliares S.A.	SP	12/87	3 464,9	1 438,4	-1 859,9	1660,2	-664,7	4 373,4	3 688,5	14 716,3	4,07	11,23	-19,18	-46,21
3 Eaton Corporation do Brasil	SP	12/87	2 284,2	796,9	94,1	92,6	128,0	83,9	806,3	1 627,0	1,20	51,02	5,60	16,06
4 Elevadores Ótis S.A.	SP	12/87	1 659,1	1 562,9	281,6	321,3	413,5	162,4	637,6	3 692,0	2,77	29,31	24,92	26,46
5 Tectran Eng. e Com. S.A.	SP	12/87	1 655,6	255,9	7,3	99,3	106,6	0,0	242,3	732,7	0,98	65,07	6,44	41,66
6 Companhia Hyster	SP	12/87	846,9	382,6	-238,8	-140,7	54,3	0,0	152,4	642,0	1,85	40,40	6,41	14,19
7 Durr de Brasil S.A. - Equip. Inds.	SP	12/87	699,6	336,8	276,0	-105,1	81,0	7,1	150,9	654,4	1,67	43,81	11,58	24,05
8 Mause S.A. - Equipamentos Inds.	SP	12/87	523,3	2 127,3	749,1	-699,6	48,3	1 072,3	251,7	2 275,2	6,38	6,50	9,23	2,27
9 Skam Indústria e Comércio Ltda.	SP	12/87	216,8	85,0	73,2	-6,2	5,3	6,4	82,9	236,4	0,97	64,09	2,44	6,24
10 Stti - Sist. Totais de Transp. Int. S.A.	SP	12/87	151,6	27,7	9,0	0,8	5,9	0,2	27,1	83,1	0,99	66,67	3,89	21,30
11 Zeloso Ind. e Com. Ltda.	SP	12/87	99,7	85,5	-21,3	-10,6	6,7	0,2	66,4	115,6	1,67	26,04	6,72	7,84
12 Arneise Comércio e Indústria S.A.	RJ	12/87	97,8	117,4	64,7	-61,8	3,2	0,1	38,8	226,2	1,69	48,10	3,27	2,73
13 Pontal Mat. Rodante S.A.	SP	12/87	75,7	33,9	-4,9	-1,5	-6,5	1,0	29,8	62,7	1,10	45,93	-8,59	-19,17

## RETÍFICA DE MOTORES

1 Lambertucci Retífica S.A.	MG	12/87	330 503,5	249 860,4	55 039,1	-51 722,0	16 885,9	96 224,9	89 764,9	341 162,9	1,45	26,76	5,11	6,76
2 Retífica Comollati Ltda.	SP	12/87	301 002,1	258 697,3	136 067,3	-44 871,2	63 423,1	57 062,7	69 545,1	344 663,2	2,32	24,94	21,07	24,52
3 Remonsa Ret. Mot. N.S. Aparec. S.A.	SP	12/87	245 111,1	117 601,3	63 290,8	-33 021,8	18 813,8	10 426,9	47 283,6	188 571,0	1,69	37,64	7,68	16,00
4 Retimaq Ret. de Máquinas Ltda.	PR	12/87	164 152,5	88 439,3	48 806,8	-33 221,8	9 974,9	538,9	39 588,5	127 850,8	2,18	30,83	6,08	11,28
5 Indústria e Comércio Motorit S.A.	SP	12/87	162 412,4	162 616,8	39 964,2	-2 099,8	22 694,9	487,1	142 687,1	223 772,9	1,38	27,33	13,97	13,96
6 Retífica de Motores ABC S.A.	SP	12/87	115 398,0	63 232,6	50 725,9	-10 261,9	22 633,1	21,3	26 325,5	96 483,2	1,83	34,46	19,61	35,79
7 Amantini & Amantini Ltda.	SP	12/87	97 998,7	33 300,5	24 498,1	-11 874,2	9 232,0	43,6	10 451,2	57 905,9	1,98	42,49	9,42	27,72
8 Tuiuti - Com. e Retif. de Motores S.A.	RS	12/87	85 762,8	59 756,4	19 234,6	-25 332,2	-5 176,2	26 215,1	15 272,3	87 150,9	2,15	31,43	-6,04	-8,66
9 Repamo Ind. Com. e Import. Ltda.	SP	12/87	75 647,2	49 679,2	36 123,2	-24 800,5	7 663,0	0,0	8 755,3	63 667,7	3,77	21,97	10,13	15,42
10 Thomeu Retífica de Motores Ltda.	SP	12/87	73 717,3	92 722,1	75 541,6	-45 772,3	17 742,8	12,2	19 685,2	107 616,1	5,90	13,84	24,07	19,14
11 Retífica e Mecânica Confiança Ltda.	SP	12/87	71 921,5	45 340,8	27 845,9	-16 620,5	7 552,7	1 235,0	15 291,8	55 773,2	3,75	18,71	10,50	16,66
12 Retífica Boscolo Ltda.	SP	12/87	59 606,5	13 938,8	10 407,6	-7 656,5	1 851,6	4,3	1 697,0	23 294,6	2,31	40,16	3,11	13,28
13 Acisa Comércio de Auto Peças Ltda.	SC	12/87	57 408,4	39 942,2	15 444,8	-14 713,0	88,1	240,6	15 855,5	55 091,5	1,74	40,20	0,15	0,22
14 Retificadora Debacco S.A.	RS	12/87	51 734,7	26 795,7	18 751,1	-13 540,7	2 716,9	384,1	7 361,0	44 919,0	2,15	38,47	5,25	10,14
15 Retífica Wiston Ltda.	SP	12/87	44 638,0	14 723,2	9 308,2	-6 169,3	2 065,3	49,5	4 703,6	23 745,4	2,07	38,00	4,63	14,03
16 Jundiá Retífica de Motores S.A.	SP	12/87	40 188,0	26 089,0	13 171,0	-4 461,0	5 284,0	870,0	15 043,0	35 925,0	2,02	27,38	13,15	20,25
17 Retificadora Dico S.A.	RS	12/87	35 535,8	14 343,1	17 791,8	-5 656,7	7 855,1	0,0	1 307,2	30 196,5	1,86	52,50	22,10	54,77
18 Nilsson & Brisolla Ltda.	SP	12/87	18 705,5	2 266,5	442,5	-156,1	254,3	24,0	3 060,1	6 185,2	0,79	63,36	1,36	11,22

## REVENDEDORES DE VEÍCULOS

1 Cia. Santo Amaro de Automóveis	SP	12/87	4 214 873,0	974 747,0	416 781,0	-391 328,0	82 754,0	49 191,0	301 932,0	1 519 618,0	2,06	35,86	1,96	8,49
2 Cibramar Comércio e Indústria Ltda.	SP	12/87	2 412 500,0	583 869,0	480 213,0	-235 569,0	141 947,0	30 695,0	223 653,0	1 031 578,0	1,71	43,40	5,88	24,31
3 Codema Com. e Importação Ltda.	SP	12/87	2 069 030,3	1 378 798,5	528 226,6	-296 934,2	328 770,5	641 586,4	259 225,5	1 683 644,8	2,05	18,11	15,89	23,84
4 Transparaná S.A.	PR	12/87	1 698 352,0	1 313 393,0	355 553,0	-155 002,0	207 230,0	760 905,0	367 449,0	1 654 083,0	1,37	2,06	12,20	15,78
5 Sonnervig S.A. - Com. e Ind.	SP	12/87	1 633 783,0	370 827,0	336 756,0	-130 535,0	114 420,0	478,0	136 626,0	688 591,0	1,76	45,77	7,00	30,86
6 Panambra Sul Rio Grandense S.A.	RS	12/87	1 554 273,1	411 040,0	245 806,7	-163 933,0	53 830,2	57 155,2	139 184,5	710 143,6	1,69	42,12	3,46	13,10

# AS MAIORES DE CADA SETOR

## REVENEDORES DE VEÍCULOS

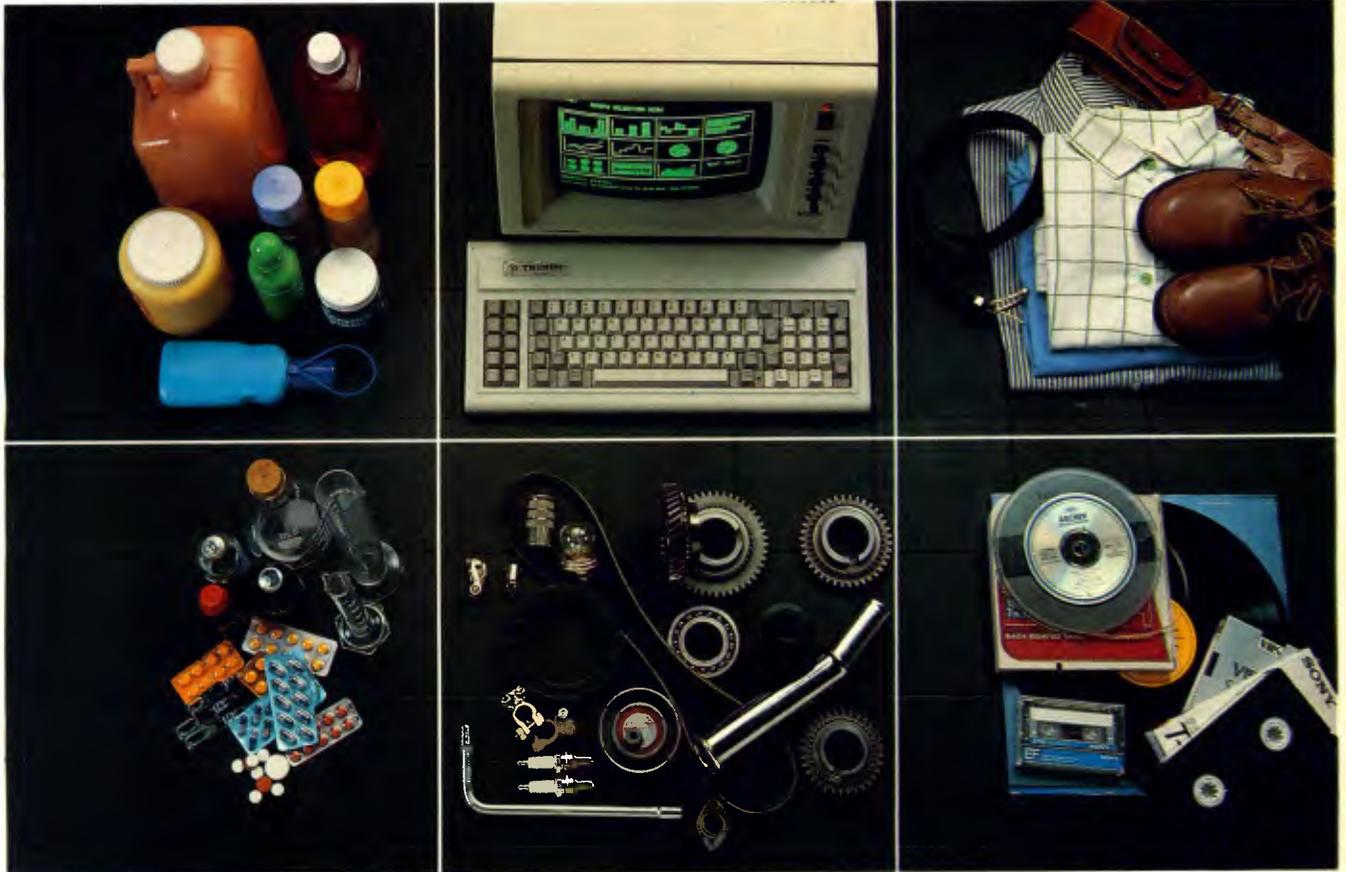
NOME DA EMPRESA	SEDE	DATA DO BALANÇO	RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (Cz\$ mil)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (Cz\$ mil)	LUCRO OPERACIONAL (Cz\$ mil)	CORREÇÃO MONETÁRIA (Cz\$ mil)	LUCRO LÍQUIDO (Cz\$ mil)	PERMANENTE		ATIVO TOTAL (Cz\$ mil)	LIQUIDEZ CORRENTE	ENDIVIDAMENTO GERAL (%)	RENTABILIDADE	
								INVESTIMENTOS (Cz\$ mil)	IMOBILIZADO (Cz\$ mil)				RECEITA (%)	PATRIMÔNIO (%)
7 Cattabiano Veículos S.A.	SP	12/87	1.251.512,1	336.174,0	153.733,0	-86.647,9	6.879,4	10.158,8	134.932,8	528.933,6	1,98	36,44	0,55	2,05
8 Rio Diesel Veículos e Peças S.A.	RJ	12/87	1.223.355,1	646.377,8	512.725,0	-243.980,1	134.391,4	17.394,0	162.574,4	837.476,5	3,43	22,82	10,99	20,79
9 Swervopa S.A. Com. e Ind.	PR	12/87	1.203.514,0	501.714,0	321.448,0	-104.925,0	119.318,0	79.877,0	197.986,0	836.672,0	1,70	40,03	9,91	23,78
10 Urbano Veículos Ltda.	SP	12/87	1.057.739,9	356.515,2	261.245,0	-126.037,4	80.369,8	62.342,7	60.769,5	451.443,5	3,46	21,03	7,60	22,54
11 Souza Ramos S.A. - Com. e Import.	SP	12/87	982.182,5	316.615,0	155.566,8	-61.971,5	48.583,6	5.291,8	182.558,8	459.488,2	1,92	31,09	4,95	15,34
12 Suvesa-Sup. V. Ind. Com. Trans. Ltda.	RS	12/87	965.899,3	795.783,4	529.583,5	-328.712,6	138.430,3	63.371,7	169.946,9	918.917,4	2,22	13,40	14,33	17,40
13 Savar S.A. - Veículos	RS	12/87	959.874,5	896.836,2	444.986,4	-248.908,8	141.832,4	450.005,4	111.242,0	1.080.409,8	3,13	16,99	14,78	15,81
14 Símpala Veículos S.A.	RS	12/87	958.313,7	239.855,1	177.756,7	-43.454,2	87.053,5	29.113,8	111.323,3	374.603,1	2,07	35,97	9,08	36,20
15 Supercar Com. e Import. de Veic. Ltda.	SP	12/87	936.627,3	293.911,4	163.788,6	-2.177,1	90.162,5	18.692,7	187.146,2	472.930,4	1,45	37,85	9,63	30,68
16 Equipe Máquinas e Veículos S.A.	RJ	12/87	922.281,1	496.927,4	182.824,4	-107.127,6	128.987,8	5.268,7	233.461,0	651.331,9	0,78	23,71	13,99	25,96
17 Santo André Agro Diesel S.A.	SP	12/87	865.267,8	348.625,6	177.478,8	-136.442,0	24.001,6	2.367,3	187.962,3	501.619,8	1,95	30,50	2,77	6,88
18 De Nigris Distr. de Veículos Ltda.	SP	12/87	855.536,5	581.009,5	358.961,5	-320.690,1	23.948,2	75.384,3	652.040,9	6.933	10,89	2,80	4,12	
19 Alagoas Diesel S.A.	AL	12/87	835.745,1	278.931,1	200.077,9	-84.413,3	63.489,4	28.063,9	92.597,4	389.768,2	2,34	28,44	7,60	22,76
20 Ediba Elet. Battistella Ltda.	SC	12/87	826.384,6	326.785,1	285.624,6	-77.312,6	116.299,4	25.893,0	93.838,5	474.726,9	1,40	31,16	14,07	35,59
21 Itatiaia S.A. Veic. Motores e Peças	SP	12/87	820.678,2	435.899,1	336.014,3	-178.598,0	64.432,6	119.061,7	9.545,3	552.855,1	3,54	21,15	7,85	14,78
22 Sorana Com. e Importadora S.A.	SP	12/87	815.342,0	367.530,0	224.307,0	-101.595,0	71.305,0	94.343,0	56.074,0	551.758,0	2,18	33,38	8,75	19,40
23 Sopave S.A. - Soc. Paulista Veículos	SP	12/87	808.702,1	126.680,8	45.480,4	-30.922,2	8.269,1	14.687,8	78.469,9	386.695,0	1,10	67,24	1,02	6,53
24 Divena Dist. de Veic. Nac. Ltda.	SP	12/87	808.609,7	243.465,8	205.410,3	111.401,1	40.400,3	2.599,1	58.918,1	318.918,4	3,39	23,66	5,00	16,59
25 Gauchacar Veículos e Peças Ltda.	RS	12/87	779.843,0	339.216,4	66.935,3	43.493,7	48.468,7	69.144,6	129.838,2	554.008,8	1,06	38,80	6,22	14,29
26 Outra S.A. Distr. de Veículos	SP	12/87	764.948,7	134.058,1	70.740,2	-65.736,9	7.874,8	1.499,2	40.569,4	200.260,3	2,39	33,06	1,03	5,87
27 Mirian-Minas Rio Aut. e Máqs. S.A.	RJ	12/87	754.413,5	383.832,7	266.674,9	-244.059,3	15.019,3	11.660,6	67.193,8	493.029,2	3,87	22,15	1,99	3,91
28 Guaporé Veículos e Auto Peças S.A.	SP	12/87	747.156,6	929.786,8	26.182,1	-3.854,6	282.367,1	894.544,0	1.082.713,6	1.111	14,12	37,79	30,37	
29 Convel Jardins S.A. - Veic. e Peças	SP	12/87	703.586,3	94.814,6	73.967,1	-32.076,8	22.278,1	73,6	29.939,3	180.265,1	1,76	47,40	3,17	23,50
30 S.A. Stefani Comercial	SP	12/87	687.211,0	503.011,0	266.044,0	-228.654,0	23.724,0	58.905,0	142.730,0	558.709,0	6,40	9,97	3,45	4,72
31 Itaipu de Veic. e Equip. Ltda.	MG	12/87	665.084,6	316.274,6	136.707,5	-99.419,4	83.758,9	13.488,9	88.808,4	433.544,7	1,01	27,05	12,59	26,48
32 Cobrave - Cia. Bras. de Veículos	SP	12/87	661.518,4	252.764,1	228.548,9	-146.372,4	47.211,5	233,5	17.422,1	312.887,3	1,56	19,20	7,14	18,68
33 Forbrasa S.A. - Comércio e Importação	SP	12/87	656.419,8	500.808,0	156.493,8	-72.693,6	48.194,8	43.654,3	329.879,5	604.602,1	2,25	17,07	7,34	9,82
34 Veminas S.A. - Com. e Ind.	MG	12/87	643.168,1	355.622,5	175.280,8	-19.556,3	93.203,2	65.578,0	210.617,2	487.682,3	1,51	27,08	14,49	26,21
35 Ribeirão Diesel S.A. Veículos	SP	12/87	634.524,7	431.688,0	288.852,9	-173.596,1	65.241,8	55.650,5	150.913,8	507.426,4	4,61	14,93	10,28	15,11
36 Quinta Roda Com. e Repres. Ltda.	SP	12/87	628.643,6	449.586,1	133.474,9	-123.246,0	69.252,2	19.441,0	199.539,9	539.128,1	1,23	16,61	11,02	15,40
37 Belém Diesel S.A.	PA	12/87	625.988,2	439.115,7	178.191,1	-122.554,8	33.313,1	65.233,8	206.303,9	510.851,5	3,30	14,04	5,32	7,59
38 Guanato Veículos S.A.	RJ	12/87	562.760,2	475.573,1	104.786,7	-97.831,8	7.550,5	223.460,1	153.480,9	605.516,4	1,75	21,46	1,34	1,59
39 Gartner Distr. Catar. de Veic. Ltda.	SC	12/87	551.621,4	159.859,3	105.073,8	-20.340,4	44.863,3	6.778,5	101.068,4	280.498,5	1,33	43,01	8,13	28,06
40 Cev-Coml. Curitiba de Veic. Ltda.	PR	12/87	546.579,4	191.159,3	156.462,0	-42.128,5	73.212,0	73.462,3	39.211,5	275.343,9	1,94	30,36	13,39	38,30
41 Vepeca Veículos Pesados Ltda.	DF	12/87	542.515,1	247.173,5	46.243,2	44.796,6	47.911,6	11.703,5	265.086,5	397.523,3	0,80	37,83	8,83	19,38
42 Sinocar S.A.	RS	12/87	534.076,9	221.341,3	135.162,9	-90.181,1	33.411,9	11.343,7	68.312,4	275.980,9	3,53	19,80	6,26	15,10
43 Savana Veículos Ltda.	PR	12/87	521.905,2	368.803,7	193.831,1	-109.182,3	54.088,9	147.528,0	45.292,7	462.123,2	2,89	20,19	10,36	14,67
44 Cia Rossi de Automóveis	SP	12/87	513.319,0	188.787,0	87.404,0	-36.708,0	30.975,0	66.653,0	60.156,0	273.925,0	1,84	31,08	6,03	16,41
45 Comi. J. Macedo S.A.	CE	12/87	503.750,0	347.839,0	141.636,0	-81.090,0	40.682,0	9.696,0	204.264,0	373.104,0	4,98	6,77	8,08	11,70
46 Ribeiro Jung S.A. - Com. de Autom.	RS	12/87	502.131,3	107.904,4	106.298,9	-54.135,5	31.081,5	1.868,9	6.037,6	173.477,0	2,33	37,80	6,19	28,80
47 Vitória Diesel S.A.	ES	12/87	499.734,4	340.209,3	173.067,0	-61.979,5	61.485,0	20.755,6	102.776,0	454.110,3	2,89	25,08	12,30	18,07
48 Mirafiori S.A. - Distrib. Veículos	SP	12/87	494.447,2	66.793,4	11.736,7	-21.315,8	-7.478,0	2.902,3	14.388,4	140.716,8	1,34	52,53	-1,51	-11,20
49 Irmãos Davoli S.A. Import. e Com.	SP	12/87	486.577,0	281.292,0	168.204,0	-40.482,0	82.329,0	106.332,0	74.782,0	378.635,0	1,94	25,71	16,92	29,27
50 Cia Porto Agreense Aut. Copagra	RS	12/87	474.120,2	132.536,5	79.890,3	-45.780,5	40.598,5	28.752,4	8.595,7	195.418,4	2,44	32,18	8,56	30,63
51 Jaiba Veículos Ltda.	GO	12/87	472.583,8	98.924,7	21.064,4	-22.393,6	26.267,3	377,0	116.127,1	268.438,7	0,89	63,15	5,56	26,55
52 Júlio Paixão Filho S.A.	SP	12/87	470.371,2	128.918,2	48.039,0	-36.636,9	8.747,7	25.860,2	52.231,2	170.117,9	2,23	24,22	1,86	6,79
53 Diasa Distr. e Imp. de Autom. S.A.	SP	12/87	468.645,8	109.497,4	47.718,9	2.407,6	28.987,7	170,5	97.829,0	195.184,1	1,02	43,90	6,19	26,47
54 Motopel Motor Peçs Pelotas S.A.	RS	12/87	468.020,9	243.315,9	104.842,7	-58.392,7	30.916,0	78.633,9	67.807,5	440.548,6	1,45	44,77	6,61	12,71
55 Brasilwagen Com. de Veic. S.A.	SP	12/87	462.963,6	189.275,9	75.470,5	-14.033,3	35.620,6	0,0	134.047,5	266.525,1	1,67	28,98	7,69	18,82
56 Mecânica de Veic. Picarras Ltda.	SC	12/87	452.220,7	139.818,6	132.215,9	-34.604,6	55.425,3	227,7	53.302,3	194.945,9	2,55	28,28	12,26	39,64
57 Irmãos Jabur S.A. - Veic. e Pert.	PR	12/87	448.015,0	1.346.938,0	368.271,0	-35.104,0	301.040,0	1.198.827,0	58.749,0	1.405.995,0	2,19	4,20	67,19	22,35
58 Lapônia Veículos Ltda.	RS	12/87	446.729,1	154.403,3	114.192,6	-52.040,2	35.712,5	1.107,3	19.906,9	305.406,3	1,60	49,44	7,99	23,13
59 Cia Dist. de Autom. do Recife Cidar	PE	12/87	441.570,1	148.947,8	17.393,7	-26.235,4	-11.847,6	36.455,6	73.094,0	330.445,9	0,87	54,93	-2,68	-7,95
60 Anadiesel Ltda.	GO	12/87	439.589,4	212.380,5	114.916,2	-94.283,5	11.797,6	11.797,6	19.723,9	81.120,8	2,14	23,18	2,68	5,55
61 Sandreac Com. e Importação S.A.	SP	12/87	437.978,1	131.479,8	85.897,0	-15.171,8	40.248,8	3.589,7	67.118,2	175.687,5	2,31	25,16	9,19	30,61
62 Brasil Diesel S.A. - Veic. e Peças	RJ	12/87	428.369,5	134.966,9	109.398,9	-65.735,6	23.722,6	12.406,1	10.792,6	236.529,1	2,06	42,94	5,54	17,58
63 Vitoriwagem S.A. - Com. Serv. Aut.	ES	12/87	428.085,0	487.112,4	173.891,9	-86.153,8	57.964,7	237.643,2	104.426,9	582.971,0	1,42	16,44	13,54	11,90
64 ABC-Irmãos Garcia Veic. e Peças S.A.	MG	12/87	426.414,1	197.860,2	105.046,4	-72.464,1	19.913,4	30.361,7	60.131,3	302.452,4	1,95	34,58	4,67	10,06
65 Movepa Mot. e Veic. de SP. Ltda.	SP	12/87	421.757,4	208.848,2	87.915,0	-20.146,1	42.271,0	91.486,3	44.984,7	312.812,5	1,41	32,92	10,02	20,14
66 Transcam Com. de Veic. Ltda.	SP	12/87	416.387,0	141.220,0	106.562,0	-37.022,0	40.351,0	0,0	12.319,0	193.910,0	3,12	27,17	9,69	28,57
67 Mecânica Cilper Automóveis S.A.	RJ	12/87	413.761,0	71.724,0	34.887,0	-20.899,0	11.232,0	1.250,0	40.755,0	131.213,0	1,49	45,34	2,71	15,66
68 Arapiraca Diesel S.A.	AL	12/87	413.232,7	138.957,1	108.239,5	-42.422,3	35.415,8	787,0	49.537,3	199.019,2	2,46	30,18	8,57	25,49
69 União S.A. - Veículos e Máquinas	SE	12/87	412.318,2	584.490,5	135.699,3	-102.097,5	148.017,9	366.026,8	68.817,6	621.965,8	4,95	6,03	35,90	25,32
70 Hirai Comércio de Veículos Ltda.	SP	12/87	411.259,2	300.249,3	95.129,2	-105.883,5	-1.496,4	3.914,6	159.672,2	356.422,1	3,42	15,76	-0,36	-0,50
71 Savena Veículos S.A.	SP	12/87	398.995,4	144.570,0	110.276,2	-91.850,4	13.170,8	8.216,5	13.484,0	234.316,1	2,17	38,30	3,30	9,11

# AS MAIORES DE CADA SETOR

## REVENDEDORES DE VEÍCULOS

NOME DA EMPRESA	SEDE	DATA DO BALANÇO	RECEITA OPERACIONAL LIQUIDA (Cz\$ mil)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (Cz\$ mil)	LUCRO OPERACIONAL (Cz\$ mil)	CORREÇÃO MONETÁRIA (Cz\$ mil)	LUCRO LÍQUIDO (Cz\$ mil)	PERMANENTE		ATIVO TOTAL (Cz\$ mil)	LIQUEZ CORRENTE	ENDIVIDAMENTO GERAL (%)	RENTABILIDADE	
								INVESTIMENTOS (Cz\$ mil)	IMOBILIZADO (Cz\$ mil)				RECEITA (%)	PATRIMÔNIO (%)
72 Divasa S.A. Veículos e Peças	SP	12/87	394 572,5	121 939,5	74 197,7	-49 103,4	15 159,1	3 516,5	44 679,4	173 215,6	2,41	29,60	3,84	12,43
73 Morumbi Motor - Com. de Autos S.A.	SP	12/87	392 837,7	145 417,4	75 177,1	-40 728,1	21 434,8	1 383,3	71 593,3	194 363,3	2,47	25,18	5,46	14,74
74 Polux - Veículos S.A.	RJ	12/87	391 177,2	100 276,2	28 225,1	-30 695,7	-2 803,4	181,8	61 314,7	158 582,7	1,80	36,77	-0,72	-2,80
75 Casa Disco S.A. - Com. e Ind.	RS	12/87	384 472,9	232 909,4	63 590,3	-34 314,3	62 973,8	137 870,9	38 298,1	327 827,5	1,39	28,95	16,38	27,04
76 Vila Nova Com. de Veículos S.A.	SP	12/87	378 300,3	100 713,0	37 561,5	-4 174,0	21 497,3	293,4	68 780,3	154 196,2	1,37	34,69	5,68	21,35
77 Rivesa - Ribeiro Veículos Ltda.	PR	12/87	377 116,5	143 876,2	121 220,5	-20 483,6	57 444,2	1 389,1	58 707,5	271 769,5	1,64	47,06	15,23	39,93
78 Palmares Com. de Veículos S.A.	SP	12/87	373 923,0	30 085,0	-5 855,0	-8 187,0	-12 468,0	2 064,0	30 106,0	135 241,0	0,97	77,75	-3,34	-41,51
79 Sul Bras. Porto Alegre Autom. Peças	RS	12/87	372 593,0	204 373,2	46 714,5	-26 658,3	13 057,3	2 959,6	92 359,5	316 040,7	1,36	35,33	3,50	6,39
80 Levesa Leste Veículos S.A.	SP	12/87	361 834,4	78 195,2	21 643,8	-9 957,3	12 109,1	2 645,9	54 857,1	170 251,6	1,21	54,07	3,35	15,49
81 Toyobra S.A. - Com. de Veículos	SP	12/87	351 883,8	158 988,7	71 111,2	28 987,3	29 385,3	25 826,9	77 034,9	214 013,2	1,99	25,62	8,35	18,48
82 Sodicar S.A. - Distr. de Carros	SP	12/87	345 065,2	272 754,1	171 764,0	11 176,9	139 123,6	240 815,3	23 224,9	361 856,5	1,07	24,62	40,32	51,01
83 Original Veículos Ltda.	SP	12/87	335 878,2	138 010,5	108 820,0	-48 224,4	35 383,3	1 393,3	41 347,4	202 707,3	1,88	31,92	10,53	25,64
84 Ircury S.A. - Veics. e Maqs. Agrícolas	SP	12/87	333 797,1	95 632,3	16 554,0	-14 476,6	1 315,0	14 812,8	66 030,4	185 547,7	1,40	48,46	0,39	1,38
85 Orca Veículos Ltda.	DF	12/87	333 197,0	162 323,2	116 903,2	-72 810,5	26 929,5	13 738,6	32 122,0	221 111,7	2,98	26,59	8,08	16,59
86 Gave Veículos S.A.	SP	12/87	332 705,9	40 626,2	19 675,5	-12 215,0	4 835,5	39,6	18 278,8	70 285,8	1,65	42,20	1,45	11,90
87 Caciv Veículos e Peças Ltda.	SP	12/87	326 824,0	84 455,0	113 248,0	-37 808,0	46 080,0	58,0	7 446,0	163 736,0	1,86	48,42	14,10	54,56
88 Carro do Povo S.A. Com. e Técnica	RS	12/87	319 061,9	76 678,8	40 490,6	-35 716,6	4 043,2	5 091,3	27 632,6	100 953,1	2,57	24,05	1,27	5,27
89 Cardoso & Cia. Ltda.	MG	12/87	310 238,7	207 104,9	164 882,9	-100 664,4	36 131,0	1 592,0	50 175,0	249 315,3	4,68	16,93	11,65	17,45
90 Itadisa-Itajai Diesel S.A.	SC	12/87	309 955,0	108 044,0	81 887,0	-58 708,0	12 135,0	144,0	24 688,0	141 468,0	3,46	23,63	3,92	11,23
91 Abolição Veículos S.A.	RJ	12/87	307 998,0	371 196,3	114 989,0	-46 719,4	63 825,3	236 668,7	68 857,7	396 674,7	3,53	6,42	20,72	17,19
92 Norauto Nord. Automovs. Ltda.	BA	12/87	304 304,3	90 704,9	55 241,6	-33 078,1	13 611,6	2 831,1	35 966,7	147 004,0	1,83	45,10	4,47	15,01
93 Cia. Cipan - Veículos e Máquinas	RJ	12/87	301 974,8	105 685,5	63 374,5	-41 167,8	13 497,9	3 392,5	38 904,9	133 963,7	3,25	21,11	4,47	12,77
94 Real Veics. Com. e Serviços Ltda.	RJ	12/87	288 141,0	99 605,9	64 521,5	-62 305,8	13 387,8	130,0	7 708,1	126 212,7	4,45	21,08	4,65	13,44
95 Vesul S.A. - Veículos	SC	12/87	285 625,4	121 724,9	75 933,8	-46 004,3	19 548,8	4 914,4	47 704,7	166 794,9	2,53	27,02	6,84	16,06
96 Anchieta S.A. - Distrib. de Veículos	SP	12/87	281 921,3	103 888,8	56 756,5	-26 748,7	16 538,7	658,9	55 843,4	136 946,4	2,38	24,14	5,87	15,92
97 Sorat Veículos Ltda.	SP	12/87	281 888,8	96 940,9	35 160,5	-8 111,8	20 272,5	8 962,1	61 184,0	150 358,3	1,45	35,53	7,19	20,91
98 Assis Diesel de Veículos Ltda.	SP	12/87	272 942,9	107 126,6	76 034,7	-31 043,1	24 919,8	3 900,8	46 723,1	162 048,1	2,03	33,89	9,13	23,26
99 Grande Rio Veículos S.A.	RJ	12/87	268 620,1	56 511,1	21 608,1	-16 265,3	3 127,8	1 400,4	27 432,1	86 607,3	1,92	34,75	1,16	5,53
100 Framo Com. de Autos S.A.	SP	12/87	267 425,6	46 124,4	7 804,5	-24 789,6	-1 348,8	626,7	7 586,6	74 893,6	0,23	36,53	-0,50	-2,92
101 Camdesa-Campo grande Diesel S.A.	PB	12/87	267 255,0	116 171,1	76 219,0	-60 822,3	9 379,3	17 084,3	13 199,7	158 420,5	3,03	26,67	3,51	8,07
102 Cosmar Veículos e Máquinas S.A.	SP	12/87	261 740,0	170 118,0	117 097,0	-20 967,0	59 950,0	54 047,0	55 871,0	226 703,0	2,05	24,96	22,90	35,24
103 Gávea S.A. - Veículos e Máquinas	RJ	12/87	260 689,0	70 440,0	52 063,0	-20 847,0	19 710,0	21 122,0	7 369,0	110 736,0	2,02	36,39	7,56	27,98
104 Auto Pira S.A. - Ind. e Com. de Peças	SP	12/87	256 116,5	157 016,8	43 759,6	-4 551,0	32 182,9	1 089,8	109 811,8	255 548,9	1,99	38,56	12,47	20,50
105 Mecânica Com. e Import. Ltda.	RS	12/87	253 395,6	116 226,3	66 507,2	-37 428,0	17 404,9	1 525,9	59 712,4	161 957,7	2,15	28,24	6,87	14,98
106 Dist. Brasília Veículos S.A. - Disbrave	DF	12/87	248 364,0	230 939,2	88 392,0	-34 666,3	26 722,4	567,6	139 283,2	305 318,8	1,99	24,36	10,76	11,57
107 Auto Mec. Alfredo Breitkopf S.A.	SC	12/87	248 293,9	139 942,9	89 030,6	-16 271,6	44 024,4	27 959,3	46 119,5	263 046,0	1,81	46,66	17,73	31,46
108 Importadora Auto Geral S.A.	RS	12/87	242 858,3	109 918,6	87 066,6	-42 612,5	28 207,8	1 994,7	20 870,5	189 893,8	2,05	100,00	11,61	25,66
109 Companhia Comercial Schrader	SC	12/87	241 641,0	231 269,0	122 135,0	-46 441,0	56 231,0	136 906,0	26 359,0	275 716,0	2,49	16,12	23,27	24,31
110 Aradiesel Veículos S.A.	SP	12/87	239 566,0	102 410,0	99 928,0	-40 744,0	32 207,0	455,0	22 220,0	135 697,0	3,39	24,53	13,44	31,45
111 Distrib. de Automvs. Bandeirantes S.A.	SP	12/87	236 963,0	69 510,9	48 849,5	-35 957,8	8 285,3	928,5	13 918,2	90 253,2	3,53	22,98	3,50	11,92
112 Randon Nordeste S.A. RS	RS	12/87	236 242,0	274 517,0	101 580,0	-149 991,0	-48 410,0	0,0	103 994,0	314 550,0	4,78	12,73	-20,49	-17,63
113 Colina Mercanti de Veículos S.A.	SP	12/87	234 455,5	72 614,7	37 545,3	-27 411,4	7 201,9	789,7	32 823,2	114 997,0	1,88	36,86	3,07	9,92
114 Cresal Veículos S.A.	PE	12/87	230 632,4	42 689,6	36 187,9	-17 912,8	11 236,6	2 074,7	8 342,3	75 903,2	1,77	43,76	4,87	26,32
115 Natal Veículos e Peças S.A.	RN	12/87	230 608,9	93 489,8	33 555,2	-53 220,1	1 568,0	3 086,9	23 727,6	111 703,1	4,66	16,31	0,68	1,68
116 Guandu Veículos S.A.	RJ	12/87	229 962,4	57 470,7	33 530,6	-22 174,8	6 620,4	2 008,7	18 318,2	75 903,2	2,99	24,28	2,88	11,52
117 Veisa Veículos Ltda.	RS	12/87	227 606,2	175 042,7	83 781,0	-36 282,5	29 639,3	39 650,0	65 445,5	207 038,8	2,62	15,45	13,02	16,93
118 Servauto S.A. - Veículos e Peças	SP	12/87	226 997,1	58 861,4	48 756,4	-23 311,9	16 768,2	1 635,5	9 972,6	84 195,6	2,77	30,09	7,39	28,49
119 Pagan S.A. - Dist. de Tratores e Veics.	SP	12/87	224 388,5	65 254,8	22 028,8	-17 902,1	2 003,7	56,8	53 821,1	100 559,7	1,61	35,11	0,89	3,07
120 Rivemat S.A. - Veículos	MS	12/87	221 621,0	49 190,0	46 706,0	-11 649,0	21 062,0	0,0	16 084,0	90 449,0	1,79	45,62	9,50	42,82
121 Roma-Rev. Ofic. Mec. Autom. S.A.	RJ	12/87	220 572,3	75 808,5	22 251,9	-32 736,8	-6 623,8	8 530,3	33 967,5	115 240,5	1,84	34,22	-3,00	-8,74
122 Samambaia Veículos S.A.	SP	12/87	219 826,8	43 910,6	-3 497,5	20 532,0	10 534,5	2 094,9	59 061,9	112 279,1	0,75	60,89	4,79	23,99
123 Dive - Distrib. de Veículos S.A.	RJ	12/87	218 592,8	63 914,4	7 490,3	-20 409,6	2 533,3	11 689,1	24 275,3	95 983,0	1,87	33,41	1,16	3,96
124 Graçiano R. Afonso S.A. - Veículos	SP	12/87	217 906,8	219 487,0	108 321,4	-80 828,5	20 704,6	64 292,3	32 027,5	249 740,7	5,07	12,11	9,50	9,43
125 Cia. Jordan de Veículos	SC	12/87	217 281,9	109 262,2	23 987,4	-2 420,4	31 981,3	53 793,7	41 794,3	145 126,3	1,36	24,71	14,72	29,27
126 Pers Diesel Veículos S.A.	SP	12/87	216 916,1	64 049,0	41 866,8	-26 971,0	10 201,1	616,2	18 370,6	98 202,4	2,31	34,78	4,70	15,93
127 Auto Anhanguera Com. e Repres. Ltda.	GO	12/87	213 411,4	221 330,3	82 417,1	-82 466,4	26 916,7	62 100,9	32 117,5	286 617,8	2,94	22,78	12,61	12,16
128 Arigatô Com. de Veículos Ltda.	GO	12/87	205 575,2	51 397,9	24 301,6	33 760,3	-9 585,2	508,7	15 216,1	94 442,7	1,82	45,58	-4,66	-18,65
129 Mari Auto S.A.	SP	12/87	198 775,4	108 623,2	28 038,5	-12 067,1	922,7	30 487,4	70 757,9	157 850,2	1,15	31,19	0,46	0,85
130 Curt Schroeder S.A. Ind. e Com.	SC	12/87	196 905,4	85 009,4	64 151,2	-36 397,2	16 293,1	9 677,9	18 063,2	121 941,2	2,37	30,29	8,27	19,17
131 Auto Modelo Caminhões, Ônibus Ltda.	RJ	12/87	195 467,1	60 401,6	11 225,8	-40 779,5	-10,0	4 348,4	6 882,6	111 115,3	1,95	45,64	-0,21	-0,02
132 CVC - Com. de Veics. Capixaba Ltda.	ES	12/87	194 562,8	26 676,8	17 035,8	-8 894,9	5 436,9	0,0	8 980,8	56 891,2	1,52	53,11	2,79	20,38
133 Urbano Mogicar Com. Automs. Ltda.	SP	12/87	193 293,3	107 471,1	52 390,4	-38 653,0	10 184,4	29 530,0	34 526,1	127 431,6	2,21	15,66	5,27	9,48
134 União de Veículos S.A.	SP	12/87	182 424,3	52 572,5	33 603,0	-15 945,1	11 379,1	99,0	21 762,9	74 680,4	2,38	29,60	6,24	21,64
135 Piasa - Pinto Automóveis S.A.	RN	12/87	182 177,4	18 039,4	11 104,1	8 659,3	161,5	16,1	7 351,8	44 296,7	1,35	59,28	0,09	0,90
136 Dipesul Peças S.A.	RS	12/87	180 255,0	59 747,0	36 104,0	-49 310,0	-12 785,0	2 189,0	2 564,0	116 727,0	1,96	48,81	-7,09	-21,40

# Agora, no Centro Sul do Brasil,



IDÉIA!

## sua encomenda chega ainda mais cedo.

*Não importa o setor de atividade onde você atua. Em momentos de emergência mande sua encomenda pelo Serviço Expresso da Mercúrio. Ela vai chegar ainda mais cedo ao seu destino.*



Pela excelente qualidade dos serviços prestados às comunidades onde atua, a Mercúrio conquistou, pela segunda vez consecutiva, o Troféu Lojista do Sul, conferido pela Federação dos CDLs.

Os esforços de 42 anos, foram premiados por atender seu público cada vez melhor. Com isso a Mercúrio

tem mais um forte motivo para continuar aperfeiçoando seu atendimento.

Cada vez mais experiente e conhecedora dos problemas de transportes enfrentados pelos diversos ramos de atividades, constatou a freqüente necessidade de entregas mais urgentes, criando o **SERVIÇO EXPRESSO**.

O **SERVIÇO EXPRESSO da Mercúrio** é destinado a cargas e encomendas rápidas. Funciona com horários de coleta e entrega programados. Isto garante a seus clientes uma entrega no tempo certo, com segurança, qualidade e rapidez

ainda maior.

Não corra riscos. Nos momentos de emergência, peça na hora da coleta, o **SERVIÇO EXPRESSO** da Mercúrio.

A Mercúrio garante que sua encomenda vai chegar ainda mais cedo.



**MATRIZ:** Av. Sertório, 6500 - Fone (0512) 40-8200 - Telex: 515295 EMER BR - CEP 91.020 - Porto Alegre - RS • **SUCURSAIS:** Buenos Aires (00541) 49.85.60 • Montevideo (005982) 49.37.53 • Santiago (00562) 71.90.32 • **FILIAIS EMBARCADORAS:** Belo Horizonte (031) 333.75.11 • Blumenau (0473) 22.24.66 • Caxias do Sul (054) 224.12.99 • Criciúma (0484) 33.05.69 • Curitiba (041) 248.42.42 • Florianópolis (0482) 46.29.64 • Itajaí (0473) 44.31.25 • Jaraguá do Sul (0473) 72.10.22 • Joinville (0474) 22.28.22 • Novo Hamburgo (0512) 95.12.95 • Porto Alegre (0512) 40.22.33 • Rio de Janeiro (021) 270.75.95 • São Paulo (011) 832.11.00 • Uruguaiana (055) 412.11.85.

# AS MAIORES DE CADA SETOR

## REVENDEDORES DE VEÍCULOS

NOME DA EMPRESA	SEDE	DATA DO BALANÇO	RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (Cz\$ mil)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (Cz\$ mil)	LUCRO OPERACIONAL (Cz\$ mil)	CORREÇÃO MONETÁRIA (Cz\$ mil)	LUCRO LÍQUIDO (Cz\$ mil)	PERMANENTE			LIQUIDEZ CORRENTE	ENDIVIDAMENTO GERAL (%)	RENTABILIDADE	
								INVESTIMENTOS (Cz\$ mil)	IMOBILIZADO (Cz\$ mil)	ATIVO TOTAL (Cz\$ mil)			RECEITA (%)	PATRIMÔNIO (%)
137 Guaiabacar S.A. Veículos e Peças	RS	12/87	179 183,6	66 932,9	30 755,9	-16 409,6	9 701,0	380,4	35 249,5	94 496,6	2,71	29,17	5,41	14,49
138 Gaúcho Diesel S.A.	RS	12/87	174 754,9	74 374,2	40 988,5	-24 842,6	12 387,7	471,3	29 559,5	115 834,0	1,95	35,79	7,09	16,66
139 Auto Importadora Peres S.A.	SP	12/87	171 110,7	65 178,9	13 042,8	16 078,2	5 334,2	16 618,0	28 959,7	100 552,4	1,45	35,18	3,12	8,18
148 Somaco S.A. - Com. de Automóveis	PR	12/87	166 777,2	58 726,3	25 919,8	-28 524,5	-2 410,7	5 095,6	14 535,1	80 552,0	2,56	27,10	-1,45	-4,10
141 Iguatemy S.A. - Veículos e Peças	SP	12/87	163 436,4	95 531,3	55 409,3	-50 242,2	3 245,4	4 103,0	24 827,6	114 187,3	4,41	16,34	1,99	3,40
142 Primorosa Canoas S.A. - Veics. e Autop.	RS	12/87	158 670,8	208 057,1	-71 736,1	66 168,3	12 072,4	390 991,5	6 571,0	489 601,2	0,87	57,50	7,61	5,80
143 Luvep-Luz Veículos e Peças Ltda.	ES	12/87	154 308,5	75 332,4	59 399,0	-33 446,7	15 393,2	633,8	21 630,0	136 669	1,86	44,88	9,98	20,43
144 Apomedil S.A. Veículos	RS	12/87	153 313,6	151 700,0	-33 404,2	-58 862,8	-92 741,9	111 449,8	16 695,0	198 104,6	4,94	23,42	-60,49	-61,14
145 Jundiáuto Veículos e Peças S.A.	SP	12/87	150 754,0	65 224,0	33 715,0	-14 579,0	12 071,0	16,0	34 692,0	97 034,0	1,88	32,78	8,01	18,51
146 Consoine S.A. Veículos	SP	12/87	149 879,6	90 080,4	39 586,7	-34 492,0	2 778,1	218,7	44 337,6	103 567,1	4,29	13,02	1,85	3,08
147 Corema Cia. Rev. de Mots. e Aut.	SC	12/87	149 876,3	76 887,9	62 416,9	-41 507,2	136 669,9	151,4	11 513,9	94 853,6	4,45	18,94	9,14	17,81
148 Cia.Coml.de Veics.e Aces.Nac. Civana	SP	12/87	149 809,4	80 960,6	41 905,6	-19 486,3	13 818,0	29 903,7	12 622,4	114 295,9	2,11	29,17	9,22	17,07
149 Itacam Veículos Ltda.	SP	12/87	148 663,6	68 966,1	23 650,9	4 701,1	22 479,2	6 309,9	50 473,5	88 637,7	4,19	22,19	15,12	32,59
150 Moatto S.A. - Automóveis	SP	12/87	147 823,0	47 454,0	24 171,0	-22 679,0	849,0	607,0	16 671,0	63 924,0	2,62	25,76	0,57	1,79
151 São Vicente Veículos Ltda.	RJ	12/87	147 354,4	63 321,8	43 141,5	32 925,1	6 300,8	3 040,0	19 770,6	73 387,6	5,02	13,72	4,28	9,95
152 Pirassuêma-Piras.Veic.Maç.Agr.S.A.	SP	12/87	146 030,5	395 179,0	40 057,3	-43 391,2	-3 341,0	1 739,7	32 938,0	423 003,4	2,92	6,58	-2,29	-0,85
153 Vecon S.A. - Veic.e Consertos	SP	12/87	145 142,4	41 259,3	25 059,8	-17 794,5	4 044,3	3 143,9	6 285,8	52 713,1	3,01	21,73	2,79	9,80
154 Unidos S.A. - Veic. e Máquinas	RS	12/87	143 125,9	159 232,3	71 127,8	-55 062,6	10 479,1	591,1	77 740,3	178 646,9	5,17	10,87	7,32	6,58
155 Weiland S.A. - Veículos	RS	12/87	140 951,1	78 183,7	51 598,1	-31 780,6	12 826,2	14 811,5	14 371,4	100 040,0	3,49	21,85	9,10	16,41
156 Adisa - Aço Diesel S.A.	MG	12/87	140 546,8	71 793,3	33 585,2	-15 631,5	9 725,7	4 685,2	32 487,6	84 691,3	3,41	15,23	6,92	13,55
157 Cia. Itaguá de Veículos	SP	12/87	138 465,3	50 297,6	35 053,3	-30 692,6	2 104,7	77,7	7 933,5	57 995,8	6,44	13,27	1,52	4,18
158 Sinovale Veículos S.A.	RS	12/87	136 448,6	58 930,6	32 087,1	-10 861,1	13 858,5	282,8	33 286,9	82 638,8	1,96	28,69	10,16	23,52
159 Cia. Amazonas de Automóveis	SP	12/87	134 669,8	43 136,1	7 839,9	-20 621,0	3 006,0	788,4	13 086,0	71 633,3	1,97	39,78	2,23	6,97
160 Gaivota Veículos S.A.	SP	12/87	134 478,4	55 092,3	27 144,5	-29 588,3	2 883,7	529,2	19 397,0	71 226,2	3,15	22,65	2,14	5,23
161 Veículos Debacco S.A.	RS	12/87	133 285,9	110 007,9	57 835,0	-48 254,0	2 474,3	4 149,0	36 768,1	130 782,8	5,17	15,89	1,86	2,25
162 Guará Auto Peças S.A.	PR	12/87	133 168,0	47 488,3	30 677,2	-26 909,8	2 464,9	859,6	9 677,7	57 403,3	4,72	17,27	1,85	5,19
163 Ângelo Uglione S.A. Com. de Veic.	RS	12/87	130 351,7	97 487,0	28 206,4	-40 215,3	16 082,6	4 889,5	28 093,4	118 080,4	4,12	17,44	12,34	16,50
164 Cia. Moto Agric. Campo Real Cimocar	PR	12/87	129 955,5	38 117,2	23 355,3	-17 470,1	3 754,0	3 466,6	8 447,1	57 008,4	2,38	33,14	2,89	9,85
165 Mavessa - Matuoka Veículos S.A.	SP	12/87	126 475,3	47 670,6	16 952,7	29 007,2	2 465,9	10 418,2	7 256,7	58 354,3	3,83	18,20	1,95	5,17
166 Emmendorfer Com. de Veic. Ltda.	SC	12/87	125 470,3	32 874,9	15 672,3	-23 995,3	-8 348,8	264,5	13 605,7	40 025,1	3,66	17,86	-6,65	-25,40
167 Pavão Veículos S.A.	RJ	12/87	123 111,0	37 025,0	24 086,0	-32 315,0	-8 288,0	1,0	2 703,0	44 503,0	5,33	16,80	-6,73	-22,38
168 Copauto - Caminhões Ltda.	SP	12/87	122 015,4	30 203,5	17 003,0	-5 086,8	5 903,8	64,6	17 535,9	67 762,5	1,34	55,43	4,84	19,55
169 Marília Automóveis S.A.	SP	12/87	121 524,4	47 777,2	23 609,3	-29 128,5	-8 070,9	3 197,2	16 421,8	60 627,5	3,19	21,20	-6,84	-16,89
170 Lins Diesel S.A.	SP	12/87	121 292,7	92 065,2	31 462,4	37 790,1	11 326,1	13 728,8	18 108,6	102 600,6	6,68	10,27	9,34	12,30
171 Auto Comércio Ltda.	MG	12/87	120 762,4	89 795,8	73 240,3	-52 024,7	13 729,8	330,1	9 735,7	106 020,8	5,89	15,30	11,37	15,29
172 Vepira Veículos Piracicaba S.A.	SP	12/87	120 754,1	60 697,5	19 487,3	-21 764,2	-4 340,7	5 230,1	22 167,8	71 702,2	3,62	15,35	-3,59	-7,15
173 Petrópolis Veículos S.A.	RJ	12/87	120 592,0	94 949,0	14 419,0	-15 627,0	-1 208,0	533,0	78 268,0	115 056,0	1,80	17,48	-1,00	-1,27
174 Ja Spohr S.A. Veículos	RS	12/87	120 308,0	42 684,0	26 352,0	-14 406,0	6 656,0	3 953,0	18 220,0	67 541,0	1,73	36,80	5,53	15,59
175 Transvermasa - T.V.M.A. S.A.	SE	12/87	117 517,5	126 036,0	41 896,0	-55 394,7	30 088,5	6 591,9	16 929,4	160 676,8	4,88	17,32	25,60	23,87
176 Werner & Cia. Ltda.	MG	12/87	116 658,6	56 196,5	24 536,2	-18 320,9	5 057,7	1 402,5	26 095,8	77 395,3	2,35	27,39	4,34	9,00
177 Auto Imperial S.A.	RJ	12/87	116 596,1	57 420,3	13 214,6	-30 712,0	7 859,9	482,1	9 733,5	77 775,9	3,32	26,17	6,74	13,69
178 Guará Motor S.A.	SP	12/87	110 089,7	30 275,3	26 082,2	-15 286,2	6 909,6	199,0	1 823,4	44 199,3	2,69	31,50	6,28	22,82
179 SAVEDA Veículos S.A.	RS	12/87	109 911,8	75 992,5	22 558,5	-20 969,6	3 336,4	115,7	44 568,1	86 519,9	3,86	12,17	3,04	4,39
188 Suvep Suzano Veics. e Peças S.A.	SP	12/87	104 728,5	33 829,9	7 671,3	-7 400,6	2 068,3	1 432,9	20 960,2	57 511,8	1,48	41,07	1,97	6,11
181 Sancar Ltda.	MG	12/87	103 287,2	52 612,1	25 043,1	-19 950,0	3 238,9	15,5	23 732,7	76 467,6	2,21	31,20	3,14	6,16
182 ICAPE S.A. - Veículos e Peças	RS	12/87	101 898,5	59 517,0	25 972,0	-22 480,2	2 474,3	649,6	27 188,4	87 663,8	2,13	32,11	2,43	4,16
183 Verulesel S.A. - Equip. Rodovs.	SP	12/87	99 929,6	92 255,7	23 517,1	-22 117,2	1 739,0	23 808,3	42 605,4	110 573,9	2,36	16,59	1,74	1,88
184 Cia. Passo Real de Automóv. - Cepra	RS	12/87	96 853,0	52 323,9	16 499,6	-6 159,6	6 690,0	5 094,3	32 333,5	69 251,2	2,71	24,44	6,91	12,79
185 Ponta Porã Diesel S.A.	MS	12/87	96 475,6	50 622,6	30 716,4	-25 268,2	5 210,7	11 349,8	10 344,1	64 721,0	3,05	21,78	5,40	10,29
186 Trevalto Distr. de Veic. Autom. Ltda.	MG	12/87	95 441,5	22 949,6	11 224,8	-15 356,9	4 731,6	184,8	7 137,1	29 265,3	3,41	21,58	4,96	20,62
187 Mocovel Mocooca Veículos Ltda.	SP	12/87	95 052,9	16 750,2	7 099,0	-6 743,1	74,1	355,4	7 732,3	43 064,9	1,33	61,10	0,08	0,44
188 Rosauto S.A. - Veículos	RS	12/87	93 504,2	28 047,8	14 608,6	-12 553,0	-664,2	946,9	6 273,6	37 595,0	3,26	25,39	-0,71	-2,37
189 Sonauto S.A. - Autom. e Servs.	RS	12/87	90 092,7	51 952,9	20 873,0	-31 320,7	-10 447,7	10 335,4	15 620,9	62 998,7	3,46	16,93	-11,60	-20,11
190 Auto Patos Caminhões Ltda.	MG	12/87	89 653,2	20 051,9	7 480,6	-6 377,8	6 602,9	1 394,1	3 563,5	64 609,2	1,34	68,96	7,36	32,93
191 Ijuí Veículos S.A. - Ivesa	RS	12/87	88 896,4	49 734,3	18 738,7	-17 950,7	8 290,0	13 303,4	14 376,7	67 626,5	2,22	26,46	9,33	16,67
192 Rio Mctor S.A.	RJ	12/87	86 404,7	47 259,0	11 842,5	1 388,1	11 020,2	161,3	36 314,8	60 817,5	2,27	22,29	12,75	23,32
193 Cia. Truzzi de Automóveis	SP	12/87	80 308,0	28 941,5	15 564,3	-13 808,7	1 047,9	2 305,6	8 161,1	56 430,0	1,63	48,71	1,30	3,62
194 Breitkopf Caminhões Ltda.	SC	12/87	80 044,3	36 505,0	19 943,7	-8 136,4	7 741,4	2,9	18 801,9	49 449,5	3,39	26,15	9,67	21,21
195 Leme Veículos S.A.	SP	12/87	75 347,8	47 551,4	24 371,8	-17 917,0	3 975,2	95,9	19 493,2	54 053,2	5,28	12,03	5,28	8,36
196 Santos Carvalho S.A. - Com. Ind.	MG	12/87	74 649,9	83 341,1	3 883,4	17 642,3	20 215,5	85 236,0	6 988,8	106 306,7	0,90	21,60	27,08	24,26
197 Translages Veics. e Asses. S.A.	SC	12/87	73 817,8	39 852,0	22 603,3	-9 880,3	7 588,3	9 142,0	9 766,5	50 141,5	3,04	20,52	10,28	19,04
190 Creauto S.A. - Com. e Repres. de Autom.	RJ	12/87	72 978,8	26 148,4	2 454,8	-9 217,1	-6 729,4	1 646,4	18 712,3	33 880,8	1,66	22,82	-9,22	-25,74
199 Marka Veics. e Maqs. Agrics. Ltda.	SP	12/87	69 002,6	29 767,7	8 434,9	-7 192,3	2 828,8	284,8	17 090,1	61 868,3	1,34	51,79	4,10	9,50
200 Distribuidora de Veículos Ltda.	SC	12/87	68 840,5	44 446,9	26 817,9	-24 164,0	1 719,9	1 936,7	12 104,1	47 334,1	11,37	6,10	2,50	3,87
201 Sarnac Automóveis e Com. Ltda.	SP	12/87	62 522,3	22 710,8	11 137,9	-14 029,9	-2 467,0	980,6	5 544,1	26 451,7	5,27	14,14	-3,95	-10,86

# AS MAIORES DE CADA SETOR

## REVENDEDORES DE VEÍCULOS

NOME DA EMPRESA	SEDE	DATA DO BALANÇO	RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (Cz\$ mil)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (Cz\$ mil)	LUCRO OPERACIONAL (Cz\$ mil)	CORREÇÃO MONETÁRIA (Cz\$ mil)	LUCRO LÍQUIDO (Cz\$ mil)	PERMANENTE		ATIVO TOTAL (Cz\$ mil)	LIQUIDEZ CORRENTE	ENDIVAMENTO GERAL (%)	RENTABILIDADE	
								INVESTIMENTOS (Cz\$ mil)	IMOBILIZADO (Cz\$ mil)				RECEITA (%)	PATRIMÔNIO (%)
202 Guarave-Guarapari Veículos Ltda.	ES	12/87	62 135,2	30 621,7	14 044,0	-14 082,3	-473,8	1 618,7	9 921,3	34 621,9	5,20	11,55	-076	-1,55
203 Itaianinho Automóveis S.A.	RS	12/87	61 484,1	26 899,5	13 317,0	-16 484,6	-3 158,3	1 089,6	7 773,9	33 737,2	3,62	20,27	-5,14	-11,74
204 Motoparts Com. e Import. Ltda.	PE	12/87	59 064,0	19 314,0	6 974,0	-3 524,0	2 878,0	9 538,0	1 730,0	30 522,0	2,10	33,24	4,87	14,90
205 Motosan S.A. Aut. Aces. e Servs.	RS	12/87	57 237,7	23 021,1	16 081,4	-10 876,2	3 423,1	208,3	5 303,0	29 148,5	3,86	21,02	5,98	14,87
206 Mocoça Veículos Nacionais Ltda.	SP	12/87	57 224,2	8 092,7	399,8	5 006,0	4 307,7	4,9	5 319,3	18 928,0	1,25	57,24	7,53	53,23
207 Dracena Motor Ltda.	SP	12/87	56 952,2	21 404,7	8 972,3	-10 605,2	-1 634,2	540,0	6 927,7	25 424,1	4,36	15,81	-2,87	-7,63
208 Cia. de Automóveis Guído Ca.	RS	12/87	56 119,2	42 889,8	1 549,4	-5 284,6	2 886,3	6 157,4	27 426,6	55 035,3	2,44	22,07	5,14	6,73
209 Motorauto Yamaha Com. de Motos Ltda.	MG	12/87	54 448,9	12 572,5	8 684,9	-340,6	7 605,5	0,0	2 245,4	21 230,8	2,15	40,78	13,97	60,49
210 Ivesa Indaiatuba Veic. S.A.	SP	12/87	54 055,3	27 954,5	21 762,3	-15 365,9	4 158,0	46,6	3 633,3	35 061,8	4,39	20,27	7,69	14,87
211 Veículos Três Passos S.A.	RS	12/87	52 945,2	43 254,8	8 298,3	-7 430,8	559,6	28,6	33 003,1	57 728,8	1,70	25,07	1,06	1,29
212 Coml. Pratanova S.A.	RS	12/87	51 973,6	21 055,0	16 255,1	-13 595,1	1 593,6	180,9	2 637,9	26 052,0	4,65	19,18	3,07	7,57
213 Copasa Coml. de Peças Automvs. S.A.	RS	12/87	51 498,0	7 106,6	82,4	194,4	1 056,3	258,4	7 435,9	26 007,2	0,97	72,67	2,05	14,86
214 Vale Rio Preto Veículos Ltda.	RJ	12/87	47 279,6	17 846,9	7 391,7	-7 684,0	914,8	183,6	6 373,1	21 882,4	3,80	18,44	1,93	5,13
215 Coml. Gaucah de Veículos S.A.	RS	12/87	44 912,7	31 835,8	22 637,9	-19 473,0	2 053,6	1 007,4	4 272,4	35 796,4	7,67	11,06	4,57	6,45
216 Friburgo Diesel S.A.	RJ	12/87	44 625,4	385 018,8	10 988,8	-25 460,7	6 597,9	7 073,9	139 548,4	446 383,6	12,47	11,37	14,79	1,71
217 Cornvem-Coml. de Veic. e Mots. S.A.	RJ	12/87	43 723,9	23 145,5	5 127,1	-5 589,5	247,7	619,3	14 367,2	30 313,5	1,93	23,65	0,57	1,07
218 Viwa Caminhões Ltda.	ES	12/87	41 541,1	36 122,6	-21 213,9	11 738,4	9 475,5	16 421,8	53 214,9	98 822,7	1,48	62,44	22,81	26,23
219 Sudeste Caminhões Ltda.	MG	12/87	39 574,4	42 614,1	4 226,8	10 827,1	9 749,5	0,0	40 625,2	63 949,4	1,30	33,36	24,64	22,88
220 Anfisauro Veículos Ltda.	CE	12/87	39 482,5	14 835,7	8 352,7	-6 952,4	2 156,6	1 376,3	1 349,1	20 599,7	2,95	27,98	5,46	14,54
221 Auto Xanxerê Ltda.	SC	12/87	38 684,2	14 474,3	6 521,7	-7 544,8	1 195,1	412,1	6 124,2	18 396,2	2,93	21,32	3,09	8,26
222 Bevel Beltrão Veículos Ltda.	PR	12/87	35 202,2	16 826,3	6 235,8	-9 618,6	-3 355,9	99,9	7 504,5	21 996,7	2,78	23,51	-9,53	-19,94
223 Sampaio Goes S.A. Coml. e Import.	SP	12/87	31 109,4	70 876,4	32 382,9	-28 106,6	4 276,3	415,2	29 670,6	85 190,5	3,85	16,80	13,75	6,03
224 Steyer S.A. - Com. de Veículos	RS	12/87	30 915,7	65 193,6	20 615,8	-18 167,0	2 217,5	2 971,2	45 354,7	71 442,4	3,70	8,75	7,17	3,40
225 Irmãos Inovata & Cia. Ltda.	PA	12/87	29 004,6	8 137,6	-3 683,3	-1 839,2	-4 428,5	0,0	13 420,0	23 452,3	0,85	65,30	-15,27	-54,42
226 Cruzauto-Oswaldo Cruz Autom. Ltda.	SP	12/87	28 107,5	3 859,7	-610,5	-5 120,6	-4 742,6	372,3	1 639,7	10 756,9	1,28	64,12	-16,87	-122,87
227 Tecnomoto Coml. Ltda.	MG	12/87	24 055,8	6 186,7	3 886,9	-1 461,0	2 426,0	295,8	1 370,3	9 849,8	2,23	37,19	10,08	39,21
228 Orândia Moto Ltda.	SP	12/87	22 926,6	2 601,1	1 242,1	472,7	529,1	16,3	1 600,5	8 183,0	1,17	68,21	2,31	20,34
229 Coml. Votuporanga de Automs. S.A.	SP	12/87	19 684,9	7 436,8	2 120,3	-684,0	746,2	2,5	5 508,3	17 206,4	1,20	56,78	3,79	10,03
230 Guanabara Auto Diesel Ltda.	RN	12/87	16 004,4	11 532,6	2 791,0	-3 222,1	111,2	38,5	4 178,0	25 318,0	1,66	54,45	0,69	0,96
231 Primorosa Caxias do S.S.A.-Ve. Autop.	RS	12/87	1 739,6	64 138,7	55 026,8	-17 545,8	37 445,2	51 809,9	3 367,5	78 861,9	0,77	18,67	0,0	58,38
232 Sul Brasileiro de Veículos S.A.	RS	12/87	1,9	32 439,0	-1 812,5	0,0	-1 959,5	31 257,9	0,0	32 719,2	0,06	0,86	0,0	-6,04

## DISTRIBUIDORES DE COMBUSTÍVEIS

(Em milhões de Cz\$)

1 Shell Brasil S.A. (Petróleo)	RJ	12/87	115 807,3	46 422,0	1 314,7	3 187,0	3 236,9	33 719,8	15 708,1	77 049,9	1,31	39,75	2,80	6,97
2 Esso Brasileira de Petróleo S.A.	RJ	12/87	73 644,3	14 431,7	4 272,6	-2 190,4	1 862,5	4 659,6	6 949,4	25 803,8	1,18	44,07	2,53	12,91
3 Cia Atlantic de Petróleo	RJ	12/87	61 707,6	5 986,9	2 903,7	-976,1	1 077,1	80,2	3 968,4	14 975,2	1,41	60,02	1,75	17,99
4 Texaco Brasil S.A.	RJ	12/87	57 466,8	10 212,1	6 247,8	-2 242,5	2 366,9	360,5	4 736,5	17 368,2	1,55	39,70	4,12	23,18
5 Cia Bras. de Petróleo Ipiranga	RJ	12/87	41 306,3	9 192,2	2 781,3	-996,3	997,1	2 820,1	5 132,2	16 625,2	1,07	44,71	2,41	10,85
6 Petrobrás - Com. Internacional S.A.	RJ	12/87	22 956,3	14 504,9	7 134,7	-7 359,9	321,0	7 944,5	274,9	46 857,9	1,13	68,96	1,40	2,21
7 Dist. Prods. Petróleo Ipiranga S.A.	RS	12/87	13 350,9	5 240,5	981,6	-273,5	510,4	3 306,3	1 531,1	7 625,4	1,13	31,28	3,82	9,74
8 Petróleo Sabba S.A.	AM	12/87	7 433,6	1 672,1	404,0	-92,3	183,3	6,0	1 360,3	3 022,0	1,36	44,67	2,47	10,96
9 Hudson Brasil. de Petróleo Ltda.	SP	12/87	2 205,0	540,5	-1,5	17,1	11,4	32,9	471,1	902,7	1,09	40,02	0,52	2,11
10 Cia Bras. de Petróleo Ibrasoil	SP	12/87	1 505,7	594,4	37,6	-35,7	5,4	299,3	248,7	1 000,0	1,22	40,46	0,36	0,91
11 Cobradis - C.B.D. Prods. de Petróleo	SP	12/87	676,2	96,3	40,5	-43,9	0,9	3,1	37,5	265,4	1,38	63,34	0,13	0,93
12 Petronasa-Petr. Nac. Ind. e Com.	SP	12/87	265,5	133,7	98,1	-43,1	32,0	2,3	51,7	208,9	1,90	36,00	12,05	23,93
13 Anhanguera Produtos de Petróleo S.A.	SP	12/87	28,8	7,0	3,3	-8,1	4,4	0,5	0,3	11,9	1,51	41,18	15,28	62,86
14 W. Venson Transp. Ltda.	PR	12/87	16,3	18,3	3,6	-2,5	2,2	0,0	18,9	22,7	1,71	18,94	13,50	12,02

## INDÚSTRIA AERONÁUTICA E PEÇAS PARA AVIAÇÃO

1 Embraer-Emp. Bras. Aeronáutica S.A.	SP	12/87	20 373 638,0	10 612 130,0	-2 934,2	3 035 455,0	221 751,0	2 524 031,0	6 087 320,0	49 203 816,0	0,87	77,00	1,09	2,09
2 Ind. Aeronáutica Neiva S.A.	SP	12/87	270 353,0	226 348,0	55 794,0	-45 797,0	6 287,0	0,0	321 827,0	480 893,0	1,36	52,93	2,33	2,78

**AS MAIORES DO TRANSPORTE**

# Tirando lições do cruzado

Enquanto os resultados financeiros das empresas mostram o retorno à realidade, as dificuldades atuais do mercado exigem cada vez mais agilidade nas operações

Para se analisar o desempenho financeiro das maiores empresas do transporte rodoviário de carga em 1987, é inevitável se reportar ao famigerado Plano Cruzado, que provocou uma reviravolta na economia, com reflexos em todas as empresas, repercussões em 1987 e seqüelas este ano.

Quem estava em condições e soube aproveitar aquele período áureo está colhendo os frutos agora, como se vê no alto da lista das maiores, onde algumas empresas demonstram solidez no patrimônio e consolidação da lucratividade. Mas quem foi com muita sede ao pote do Plano Cruzado continua amargando a queda em parafuso em direção ao pé da lista e olhando a situação com pessimismo e sem perspectivas a curto prazo.

O ano de 1987 foi bastante complicado, na análise de Geraldo A.B. Vianna, vice-presidente Executivo da NTC. "Ele começa com o trauma do descongelamento que fez a OTN saltar 70,7% de fevereiro para março, nocauteando as empresas que tinham contratos de *leasing* indexados; prossegue com o descontrolado aumento dos insumos, que prejudicou enormemente aquelas que tinham comprado pelo consórcio; passou pelo período de descongelamento do Plano Bresser que se seguiu à instituição da URP, com correções mensais de salários, e se encerra com a inflação explodindo em 360% e a economia já fora de controle".

Portanto, comparar o desempenho em meio a esse redemoinho econômico, com 1986, que teve uma inflação de 65,17%, preços congelados por oito meses, demanda explosiva dos transportes e institucionalização do ágio, torna a análise difícil e até certo ponto falsa. O mais lógico, na argumentação de Geraldo Vianna, seria voltar a 1985, quando os índices de endividamento das empresas estão próximos dos de 1987 e mostram considerável queda em compa-

ração com 1986, quando a curva havia dado um salto para cima. "A volta do endividamento ao patamar de 1985 mostra que as empresas se retraíram no investimento, num retorno saudável à realidade", conclui Vianna.

**DIFERENÇAS** – Mas, 1985, também foi diferente do ano passado: a economia estava retomando o crescimento depois de um período de recessão, a política salarial se estabilizara e a inflação era alta, mas estava sob controle (chegou, ao final do ano, a 242,22%). Diante desse quadro, as empresas começaram a se equipar melhor, ampliando a frota, construindo terminais, instalando modernos equipamentos de controle do serviço, enfim, caminhando firmes dentro de um processo de profissionalização. No embalo do Plano Cruzado, lembra Vianna, as empresas se entusiasmaram e investiram muito mais, mas algumas não suportaram. As mais prejudicadas só estão conseguindo sair do sufoco agora, como é o caso da Relâmpago e da Atlas, primeira e terceira em receita operacional líquida em 1985 que sequer enviaram o balanço de 1987, por estarem em concordata.

Fotos: Marcelo Vigneron



Vianna: índices próximos dos de 1985



“Se o endividamento geral caiu, atestando uma volta à realidade, a discreta queda no índice de liquidez demonstra que as empresas conseguiram administrar a crise e pararam de sonhar”, analisa Vianna. Por outro lado, a elevação média da rentabilidade sobre o patrimônio líquido comprova o acerto nos investimentos feitos no ano anterior com a otimização no uso dos equipamentos.

**REALISMO** – Se 1985 incentivava os investimentos, o ano passado encontrou as empresas superdimensionadas para uma demanda em retração. Assim, verifica-se um enxugamento das empresas, com cortes de pessoal, controle mais rígido dos custos fixos e queima de todas as possíveis gorduras. O mercado, por sua vez, passou a exigir menores prazos e uma conseqüente agilização do serviço. Assim, quem conseguiu adaptar-se à nova realidade, cresceu. A Dom Vital, na opinião de Geraldo Vianna, é um belo exemplo. E sua posição se manteve equilibrada entre os primeiros lugares.

“A otimização da frota, o empenho máximo na redução dos prazos de cobrança para aumentar o fluxo da receita, a busca constante de racionalização dos custos, a procura de opções de mercado, o atendimento às exigências de rapidez na coleta e entrega, a continuidade dos programas de investimentos em equipamentos de transporte e de controle dos despachos, assim como a contínua substituição da frota, foram os principais ingredientes que utilizamos no ano passado”, conta Antero Montenegro Carneiro Ribeiro, diretor Operacional da Dom Vital.

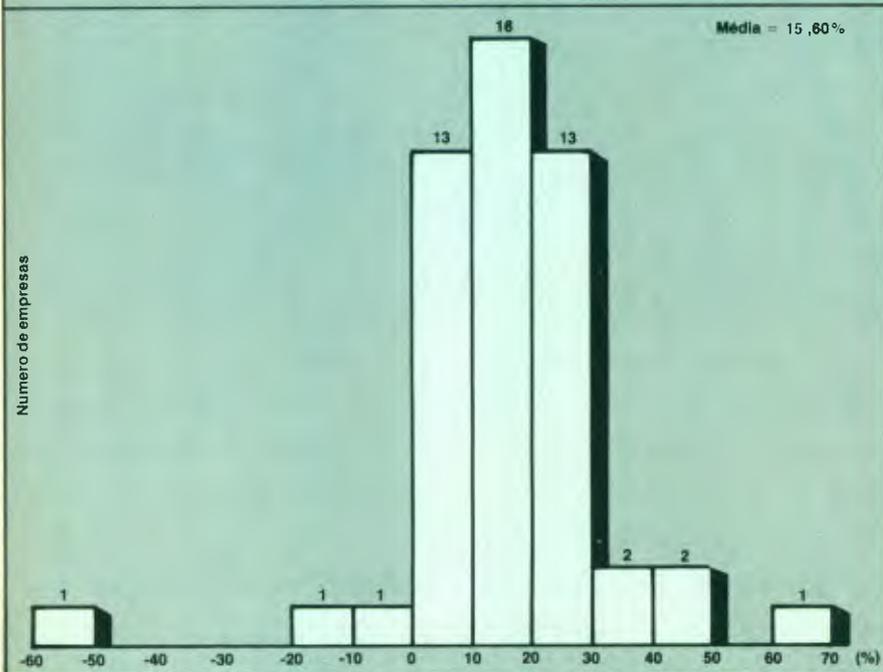
Na verdade, segundo o presidente da NTC e diretor Financeiro da Dom Vital, Sebastião Ubson Ribeiro, o transporte rodoviário de carga é o único sistema que tem condições de adequar-se rapidamente às alterações de ritmo da política econômica. “Por



**Ribeiro: mercado fez mais exigências**

## DESEMPENHO DO TRC

### RENTABILIDADE SOBRE O PATRIMÔNIO LÍQUIDO (%)



isso, é o mais sobrecarregado, em consequência da ineficiência dos outros modais. A busca de eficiência é fundamental para o nosso setor, caso contrário não se sobrevive”, conclui.

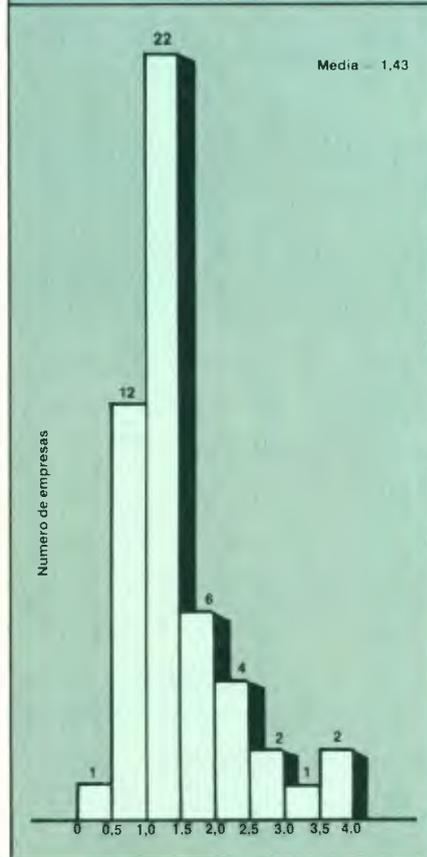
**LIÇÕES** – Mas o Plano Cruzado trouxe muitas lições para os transportadores, diz Adalberto Pansan,

presidente do Setcesp e diretor da Transportadora Americana. “Os empresários entenderam que não se pode aviltar o frete. A queda da demanda verificada em 1987 em relação a 1986 não reduziu os índices de rentabilidade das empresas sobre o patrimônio líquido”, exemplifica.

Por isso, Pansan diz que o conselho dado aos empresários que pro-

## DESEMPENHO DO TRC

### LIQUIDEZ CORRENTE



curavam o Setcesp era sempre o mesmo: “Caiu a demanda de frete, reduza a oferta de transporte, porque

### As melhores em rentabilidade sobre patrimônio líquido

Empresa	(%)
01. Transportadora Coral S.A.	60,45
02. Transportes Cocal S.A.	40,48
03. Transp. Ribeirão S.A.-Transribe	40,20
04. Transportadora Tresmaiese Ltda.	33,87
05. Transps. e Braçagem Piratininga Ltda.	33,64
06. Rápido 900 de Transps. Rodovs. Ltda.	29,61
07. Tora Transps. Industriais Ltda.	28,99
08. Perma Transportes S.A.	28,45
09. Transportadora Rodotigre S.A.	26,50
10. S.A. Transp. Itaipava	26,39

### As melhores em rentabilidade sobre receita líquida

Empresa	(%)
01. Perma Transportes S.A.	52,49
02. Transp. Ribeirão S.A.-Transribe	24,30
03. Transportadora Coral S.A.	22,55
04. Empresa de Transp. Cesari S.A.	15,82
05. Transportadora Rodotigre S.A.	14,16
06. Transps. de Braçagem Piratininga Ltda.	14,15
07. Transportadora Latinoamericana Ltda.	12,05
08. Henrique Stefani & Cia. Ltda.	10,85
09. Transportes Fink S.A.	10,58
10. Expresso Sul Fluminense Ltda.	10,53

### As maiores em patrimônio líquido

Empresa	(Cz\$ mil)
01. Di Gregorio Tocan Transps. Ltda.	1 668 302,4
02. Transportadora Primorosa S.A.	1 391 444,6
03. Ridal Cia. de Transportes Pesados	1 317 181,6
04. Transultra S.A.-Arm. e Transp. Esp.	1 235 459,7
05. Expresso Rio Grande São Paulo S.A.	1 183 300,4
06. Perma Transportes S.A.	1 168 866,0
07. Expresso Mercurio S.A.	1 151 873,4
08. Dom Vital T. Ult. Rap. Ind. Com. S.A.	1 061 926,1
09. Henrique Stefani & Cia. Ltda.	921 924,5
10. Transportadora Itapemirim S.A.	856 318,1

### As que têm maior liquidez

Empresa	
01. Di Gregorio Tocan Transps. Ltda.	3,73
02. Transportadora Volta Redonda S.A.	3,54
03. Expresso Araçatuba S.A.	3,31
04. Transportadora Latinoamericana Ltda.	3,00
05. Transportadora Itapemirim S.A.	2,79
06. Rodoviário Caçula S.A.	2,35
07. Transportadora Rodotigre S.A.	2,31
08. Dom Vital Trans. Ult. Rap. Ind. Com. S.A.	2,20
09. Transbraçal Prest. Serv. Ind. Com. Ltda.	2,03
10. Transportadora Tresmaiese Ltda.	1,99



**Thiers F. Costa: custos têm superado o faturamento e a demanda tem caído**

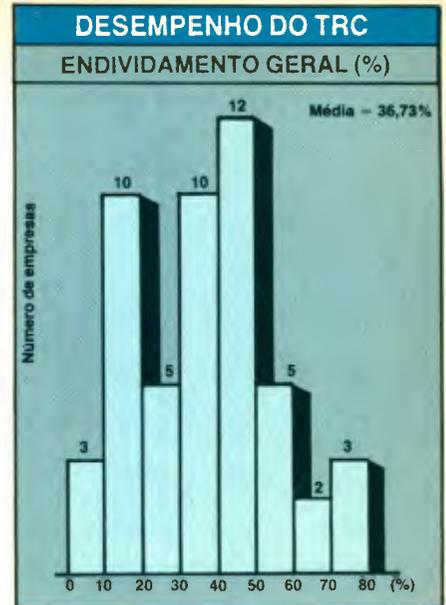
frete barato é prejuízo na certa. Os usuários também aprenderam lições do Plano Cruzado. Ao pagarem um frete melhor, sabem que estão contribuindo para melhorar o serviço”.

Dessa forma, na avaliação de Pansan, o transportador está mais maduro, conseguindo administrar melhor os seus ganhos, continuando seus programas de investimentos, independentemente das oscilações da política econômica. “Este é o melhor caminho para o setor buscar a profissionalização”, aduz.

**PESSIMISMO** – Mas nem todos pensam assim. Thiers Fattori Costa,

vice-presidente para Assuntos Internacionais da NTC, assegura que a conjuntura atual não admite programas de investimentos, pois os custos têm superado o faturamento das empresas. “Nunca faturamos tanto, porém nunca os custos foram tão elevados”.

Segundo sua análise, a demanda de transportes tem caído substancialmente ano a ano, o que comprova a recessão econômica. “O transporte é o termômetro da economia e, se o ano de 1987 foi ruim, o de 1988 será muito pior, pois a URP – a coisa mais nefasta que já se fez em termos de política salarial neste país – está



levando as empresas a reduzirem seu pessoal e a encolherem, quando poderiam estar expandindo e melhorando sua estrutura”.

Seu desencanto não se limita apenas ao desempenho de sua empresa, ITD, que caiu do nono para o 18º lugar entre as maiores, mas porque tem visto na Europa e também na Turquia, a economia se expandindo, enquanto o Brasil está em recessão. ▶

## Tacógrafo Kienzle é mais cruzado por Km rodado.



## Procure aqui o representante ou concessionário mais próximo de você:

ACRE - Rio Branco - H. MONTEIRO - Tel.: (068) 224-6240 - AMAZONAS - Manaus - HELIO SANTIAGO - Tel.: (092) 237-6738 - BAHIA - Salvador - MOTORTEC - Tel.: (071) 832-1688 - Itabuna - ITACOGRA - Tel.: (073) 212-2707 - CEARÁ - Fortaleza - CEAUTO - Tel.: (085) 231-6144 - DISTRITO FEDERAL - Brasília - DIMENSÃO - Tel.: (061) 223-1956 - ESPÍRITO SANTO - Vitória - L. ROCHA - Tel.: (027) 223-7249 - GOIÁS - Goiânia - JOSÉ OLÍMPIO PAIM - Tel.: (062) 233-3371 - MATO GROSSO DO SUL - Campo Grande - SANDRA JARDIM PEDRASA - Tel.: (067) 383-7183 - MATO GROSSO - Cuiabá - SANDRA JARDIM PEDRASA - Tel.: (065) 361-4741 - MINAS GERAIS - Belo Horizonte - TACOM - Tel.: (031) 201-0627 - Juiz de Fora - TACO ELÉTRICA - Tel.: (032) 211-0127 - Governador Valadares - G. AURORA - Tel.: (0332) 31-3144 - PARÁ - Belém - RENOR - TE - Tel.: (091) 233-1920 - PARANÁ - Curitiba - COMAP - Tel.: (041) 222-0271 - CUIABÁ - CUILHERME DOBREZANSKI - Tel.: (041) 242-4713 - NEVADA - Tel.: (042) 248-9393 - Cascavel - MARINOS. TEIXEIRA - Tel.: (0452) 24-4945 - Maringá - CHAVES MARINGÁ - Tel.: (0442) 22-2827 - FIM DA PICADA - Tel.: (0442) 24-4933 - Ponta Grossa - JOSÉ LUIZ SCREPKA POHLODE - Tel.: (0422) 24-7884 - PERNAMBUCO - Recife - ECON - Tel.: (081) 228-0298 - Maringá - CHAVES MARINGÁ - Tel.: (0442) 22-2827 - FIM DA PICADA - Tel.: (0442) 24-4933 - Ponta Grossa - JOSÉ LUIZ SCREPKA POHLODE - Tel.: (0422) 24-7884 - PERNAMBUCO - Recife - ECON - Tel.: (081) 228-0298 - PIAUÍ - Teresina - CEAUTO - Tel.: (086) 222-4496 - RIO DE JANEIRO - Rio de Janeiro - TAU CETI - Tel.: (021) 580-4688 - RIO GRANDE DO NORTE - Natal - VELOTEX - Tel.: (084) 222-2882 - RIO GRANDE DO SUL - Porto Alegre - MARCOPEÇAS - Tel.: (0512) 42-1655 - CASCOS - Tel.: (0512) 49-5159 - SUL TACÓGRAFOS - Tel.: (0512) 32-9612 - Passo Fundo - DARWIM MENEGAZ - Tel.: (054) 313-4587 - Caxias do Sul - CEZEFREDO - J. GRISA - Rua Sinimbu nº 1.045 - Novo Hamburgo - ERLY RUBERTO KOCH - Tel.: (0512) 93-5215 - Santa Maria - JOÃO JOSÉ FLEIG - Tel.: (055) 221-8101 - SANTA CATARINA - Blumenau - REPRES. EDUARDO - Tel.: (0473) 23-2991 - L.G. - Tel.: (0473) 23-0565 - Itajaí - ERICK WILLY PAUL THOMSEM - Tel.: (0473) 44-1277 - Lages - RELOTEX - Tel.: (0492) 23-2679 - Joinville - ALCIDES LORENZI - R. Mozart, 419 - Urussanga - VIL - SON FLORIANO SCUSSEL - R. Vol. da Pátria, 78 - SÃO PAULO - São Paulo - GRAFOTAXI - Tel.: (011) 273-7874 - VETAXI - Tel.: (011) 864-3804 - OFICINA CRISTO REI - Tel.: (011) 296-2118 - O REI DO PAINEL - Tel.: (011) 531-0177 - ZONA SUL - Tel.: (011) 548-5007 - TAKVEL - Tel.: (011) 869-6203 - Guarulhos - ACIP - Tel.: (011) 940-6416 - Osasco - IRINEU MODELLI JUNIOR - Tel.: (011) 703-2247 - São Bernardo do Campo - J.J. - Tel.: (011) 455-4195 - Santos - VELOTEXI - Tel.: (0132) 34-1678 - São Carlos - ANTONIO VIEIRA NETTO - Tel.: (0162) 71-1184 - São José do Rio Preto - ANTONIASSI PIMENTEL - Tel.: (0172) 32-8748 - Catanduva - CARLOS NATAL - MARIN - Tel.: (0175) 22-3342 - Marília - CLER DE SOUZA - Tel.: (0144) 33-4865 - Ribeirão Preto - UNICOM - Tel.: (016) 626-3418 - Diadema - H. N. - Tel.: (011) 456-7429 - Araraquara - TAVECON - Tel.: (0162) 22-6866 - Piracicaba - PIRACICABANO - R. Floriano Peixoto, 1.482 - Campinas - TAXIVEL - Tel.: (0192) 8-4889 - VALDIR RODRIGUES DA SILVA - Tel.: (0192) 8-7715 - Ourinhos - LUIZ SANCHES VICENTE - Tel.: (0143) 22-3602 - Presidente Prudente - LUCIO PEDROSA & FILHOS - Tel.: (0182) 22-9226 - Sorocaba - TACOVEL - Tel.: (0152) 33-2425 - Taubaté - S. C. MILANTONI - Tel.: (0122) 32-0480 - SERGIPE - Aracaju - REPRESENTAÇÕES COSTA - Tel.: (079) 231-3218.



COMÉRCIO E INDÚSTRIA NEVA LTDA.  
São Paulo - SP - Rua Anhaia, 982 - CEP 01130 - Bom Retiro - Tel.: 221-6944  
Tel.: (11) 26960 - Rio de Janeiro - RJ - Av. Rio Branco, 39 - 17º andar  
CEP 20090 - Tel.: 223-1322 - Telex: (121) 21364



**Adalberto Pansan: o mercado entendeu que não se pode aviltar o frete**

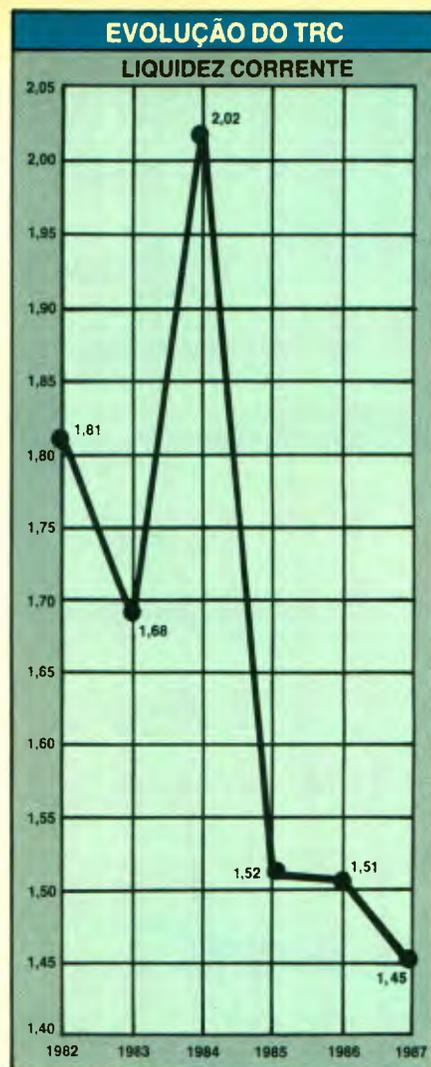
Cita, como exemplo, a indústria farmacêutica encolhendo “devido ao controle demagógico dos preços e das barreiras oficiais impostas aos investimentos estrangeiros”. Por causa disso, o Brasil não acompanha mais os avanços da medicina e as empresas não têm mais interesse em investir”.

Enquanto isso, na Turquia grandes empresas estão sendo instaladas, a economia da Espanha e Portugal cresce celeremente para participar do Mercado Comum Europeu, com recursos vindo do mundo inteiro e, só nós estamos caminhando para trás feito caranguejo”.

E tudo isso se reflete, na sua opi-

ção, no desempenho das empresas do setor, “que estão num processo de empobrecimento. Os nossos custos são mais altos do que os do exterior. Basta ver que a indústria automobilística não está mais conseguindo colocar seus produtos no mercado internacional. O que é mais grave é que não temos mercado interno, agora não temos preço para exportação, por isso, a recessão é inevitável”.

Para ele, há que se ter uma visão mais moderna da situação. “As ilhas acabaram, temos que acompanhar a tendência internacional em favor da abertura para o exterior”, completa. Thiers não descarta, inclusive, a participação estrangeira nas empre-



# CONTRATE AS MELHORES PUBLICAÇÕES DA SUA ÁREA

Revista Técnica Especializada e Dirigida é como o dono do negócio ou um experiente engenheiro do seu setor. Conhece tudo do assunto e pode vender muito melhor o seu produto ou serviço. E ela vai fundo. Por distribuição dirigida ou assinatura, a Revista Técnica e Especializada vai direto para a mesa de quem decide.

Sem ser barrada na entrada. Invista em anúncio nas Revistas Técnicas Especializadas.

Contrate quem tem mais qualidade na sua área. Campeã de vendas só pode dar muito retorno.



**ANATEC**

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EDITORES DE PUBLICAÇÕES TÉCNICAS, DIRIGIDAS E ESPECIALIZADAS.

# Novo Cargo 1618-T Finame. Equipado com juros mais baixos e prazos mais longos.

É o único caminhão de sua classe que pode ser comprado através da Finame, com financiamentos de longo prazo e juros bem mais baixos.

É a sua chance de ter o novo Ford Cargo 1618-T, o caminhão mais moderno do País.

Equipado com o motor Ford Diesel Turbo 182cv, caixa de câmbio de 6 marchas, todas sincronizadas, e eixo traseiro de dupla velocidade, proporcionando 12 marchas e melhor desempenho.

Cabine moderna, avançada e confortável, direção hidráulica progressiva, freios a ar e o chassi mais resistente do mercado.

E você ainda conta com o competente serviço de assistência técnica especializada,

mobilizando os 252 Distribuidores Ford de todo o País.

É a Ford na estrada pra valer.



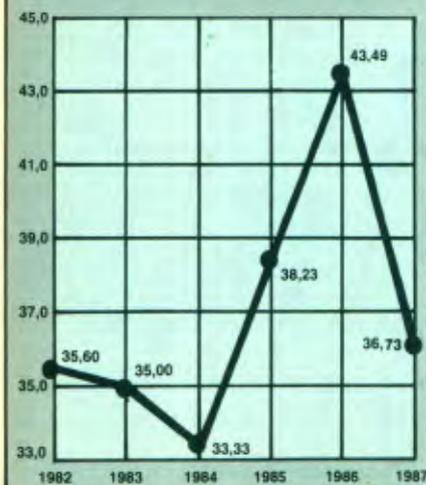
Aqui você encontra tudo o que o seu caminhão precisa.  
São 252 extensões da própria Ford em todo o País.

**FORD CARGO**  
CAMINHÃO PRA VALER.



## DESEMPENHO DO TRC

### ENDIVIDAMENTO GERAL (%)



### RENTABILIDADE SOBRE O PATRIMÔNIO LÍQUIDO (%)



sas de transporte rodoviário de carga, embora considere necessário um programa com controle do setor. Mas não tem dúvidas em criticar a lei de remessa de lucros que privilegia os empréstimos internacionais a juros insustentáveis. "Vamos deixar o estrangeiro vir aqui arriscar seu capital, para ganhar ou para perder, já que no caso do empréstimo ele nunca perde".

Para Costa, o país caminha para um grande desastre, se alguma coisa não for feita para evitar o caos. "Não há país desenvolvido sem um sistema de transporte também desenvolvido", afirma. E conclui repetindo as palavras do presidente mundial da IRU - União Internacional do Transporte Rodoviário, segundo o qual, o transporte será, no futuro, a segunda atividade econômica do mundo, perdendo apenas para a indústria automobilística.

Mas, na sua opinião, a participação do Brasil só será significativa se for estabelecido um programa de crescimento, com investimentos que possibilitem a otimização da frota. "Nós não podemos nos dar ao luxo de deixar caminhões dormindo nos terminais", conclui. ●

Valdir dos Santos

## Avanços e recuos na disputa pelos primeiros lugares



Foto: Robson Martins

João de Deus Ribeiro: a queda da Dom Vital resulta de um recuo tático

Se a concordata retirou do páreo duas gigantes do setor, a Relâmpago e a Atlas, a lista deste ano traz novidades: a TNT superou a Dom Vital, que estava na liderança no ano passado e na vice no ano anterior, e atingiu o topo ao consolidar os balanços de todas as empresas do grupo. E a Dom Vital caiu para quarto lugar, sendo superada também pela Liderbrás, que vinha num crescendo nos últimos anos, tendo alcançado desta vez, a vice-liderança.

A Volta Redonda, que tem diversificado sua atuação no mercado saltou do sétimo e sexto lugares nos últimos dois anos, para o terceiro, surpreendendo as tradicionais. Por sua vez, a Di Gregorio Tocan, que estava na quarta posição no ano passado cedeu lugar para a Dom Vital, porém com pequena diferença na receita operacional líquida. Assim, a poderosa Dom Vital, perdeu preciosos pontos no ano passado, em consequência do fechamento de duas filiais, em Manaus e Santarém.

A surpresa maior fica com a gaúcha Tresmaiese, que, ao enviar pela primeira vez o seu balanço para análise, se colocou em sexta posição. Enquanto isso, a Itaipava, que mantinha a quinta colocação há dois anos, caiu para a sétima. A Itapemirim manteve o oitavo lugar e a Della Volpe subiu um degrau, equilibrando-se no nono lugar. A Transbraçal, no entanto, conseguiu dar um salto de dez posições, entrando na seleta lista das dez primeiras colocadas.

Nessa disputa pelos primeiros lugares, as surpresas são comuns. A ITD, especializada na distribuição de medicamentos, perdeu nove posições este ano, caindo para o 18º lugar. Ou a famosa Translor que desceu do 14º para o 29º desta vez.

Thiers Fattori Costa, diretor da ITD atribui essa queda aos elevados investimentos sem o correspondente crescimento da demanda. "Ao contrário, em 1986, a demanda caiu 5% em comparação com o ano anterior e no ano passado, 32%, tendência que deve se registrar também este ano. Isso tem ocorrido sem que perdêssemos um só cliente, o que leva a concluir pela recessão na indústria farmacêutica provocada pela queda no consumo de remédios", explica.

Os motivos da perda de posição pela Dom Vital, no entanto, são outros. "Foi um recuo estratégico", explica João de Deus Ribeiro, diretor geral da empresa. "Estamos saindo da região Norte para competirmos com maior força no Sul do país, onde a demanda é maior". Disposta a manter-se nos primeiros lugares, a Dom Vital continua investindo e buscando agilizar cada vez mais o serviço de entrega ultra-rápida, sua principal atividade hoje. Para isso, além do programa de renovação da frota, automatização dos despachos, amplia terminais, como o de São Paulo, que ocupará área de 100 mil m², ao lado da TNT.

(VS)

# O MELHOR CAMELBACK DO BRASIL NASCE AQUI.

Numa área de 72 mil m<sup>2</sup> - equipada com a mais moderna tecnologia, profissionais especializados e um rígido controle de qualidade - a Ruzi fabrica uma linha completa de produtos para recauchutagem, e as melhores bandas de rodagem para todos os tipos de pneus radiais e convencionais.



# E VIVE AQUI.

O camelback Ruzi proporciona facilidade de aplicação, total segurança nos resultados e muito mais vida útil ao pneu no melhor campo de provas que existe.

É rodando aqui, nas estradas, que o camelback Ruzi comprova a sua qualidade.



**Ruzi**<sup>®</sup>

Ind. de Artefatos de Borracha Ruzi S.A.  
Rua Ruzi, 400 - Mauá - S.P. - CEP 09370 - Tel. (011)416.3300  
Telex. (011)44821 - FAX (011)416.1289



Fotos: Marcelo Vigneron

A Di Gregorio obteve o melhor desempenho financeiro entre as dez maiores

# Receita do sucesso é ousar com segurança

Em catorze anos a Di Gregorio saiu da entrega urbana para uma aventura na Amazônia, ingressou no transporte fluvial e cresceu no Norte. Daí saiu para a cabotagem e quer expandir-se mais

A busca ousada de novos caminhos por trilhas pouco convencionais, conjugada com a segurança e o equilíbrio dos passos bem dados, têm marcado os catorze anos de atividade da Di Gregorio. Seu brilhante desempenho financeiro em 1987, que lhe conferiu o primeiro lugar entre as dez melhores do transporte rodoviário de carga, é consequência dessa estratégia, na avaliação de seu diretor Comercial, Franco Di Gregorio.

Embora sua receita operacional líquida a tenha colocado em quinto lugar no *ranking* geral, a saúde financeira da Di Gregorio está demonstrada em outros oito itens importantes: ela detém o maior patrimônio líquido, o menor índice de endividamento geral, a liquidez corrente mais sólida, o maior ativo total e o maior permanente imobilizado entre as dez primeiras da lista. Tudo

isso levou aos mais altos lucros operacional e líquido e à maior rentabilidade sobre a receita entre as dez maiores. “De fato, nossa empresa é bastante capitalizada. Nunca paramos de investir, porém só o fazemos com recursos próprios. Temos uma frota nova, graças a um programa de renovação constante; uma equipe de trabalho enxuta e uma estrutura pouco comum ao setor”, analisa.

Surpreso com os resultados, ao compará-los com as demais gigantes do setor, Franco Di Gregorio atribui a classificação da empresa à solidez conquistada ano a ano, particularmente a partir de 1977, quando mudou a matriz para Manaus, na época em que a concorrência mantinha na região filiais secundárias. Graças a essa ousadia, seguida do ingresso no transporte fluvial, e ainda outra, a montagem de uma estrutura de apoio

ao longo do percurso São Paulo-Belém, a empresa se solidificou na rota para o norte e cresceu com ele.

**DESAFIO** – Nascida em São Paulo em 1974, a partir da experiência do transportador Agostino, sócio de outra empresa, com o impetuoso desejo de progresso do filho mais velho, Franco, a Di Gregorio Distribuição e Planificação de Transportes Ltda. operava na entrega urbana em um mercado competitivo, pouco rentável e com todos os espaços já ocupados pelas grandes empresas.

Olhando o mapa do Brasil, verificamos que a única região que ainda permitia nosso crescimento era a Norte, mas eu nem conhecia Manaus”, lembra Franco, hoje com 39 anos e principal executivo da empresa. “Mas, ao voltar da primeira viagem estava entusiasmado. O parque industrial emergente exigia um bom transporte aos centros consumidores e o trajeto era feito precariamente, via Belém ou Porto Velho, no prazo de 25 até 35 dias”.

Mudar esse quadro era seu desafio. E Franco convenceu o pai a comprar as primeiras vinte carretas e foi trabalhar em Manaus levando sua pouca experiência como analista de mercado e transportador urbano. Com isso, a sede se transformou em



O serviço de apoio à frota entre São Paulo e Belém e a comunicação por computador com Manaus compõem o sistema de controle

filial da Di Gregório Tocantins Transportes – graças à incorporação, em Manaus, da transportadora Tocantins. “A entrega urbana continua sendo feita, mas apenas das cargas interestaduais. As filiais do Rio e Curitiba, instaladas em 1976 foram mantidas. Posteriormente foram criadas outras em Belém e Porto Velho.

**INTERMODAL** – Para oferecer um bom transporte para Manaus era necessário mais do que adquirir frota e abrir filiais. O serviço porta-a-porta, que caracteriza o setor esbarrava no lento e deficiente serviço prestado pelas empresas do transporte fluvial. “Em 1979, tínhamos quinhentas carretas e 120 cavalos mecânicos, mas o transporte fluvial continuava sendo nosso gargalo. A navegação pelos 1 800 quilômetros de Belém a Manaus era feita no período de oito a quinze dias. Por mais que nos esforçássemos junto aos armadores fluviais, não conseguíamos o cumprimento do prazo. De seu lado, os clientes passaram a fazer mais exigências porque a inflação os obrigava a controlar os estoques”, conta.

Por isso, a Di Gregório decidiu entrar no ramo. Levou o problema ao IPT – Instituto de Pesquisas Tecnológicas, da USP – e seus técnicos recomendaram uma frota com embarcações hidrodinâmicas, rebocadores dotados de motores potentes, geradores eficientes e produtos da mesma marca para facilitar a manutenção. “Começamos com cinco rebocadores e cinco balsas em 1980. Hoje temos onze rebocadores e 24 balsas operando Belém-Manaus-Belém e também a Porto Velho, no transporte de petróleo e derivados, para toda a região amazônica.

**CONTROLE** – Se o transporte fluvial foi regularizado em quatro dias

para descer o Amazonas e seis para subi-lo, era preciso montar um sistema para controlar a rota terrestre. Os três mil quilômetros que separam São Paulo de Belém são percorridos hoje em cinco dias em viagens diurnas e em comboio. Os motoristas percorrem até 700 km por dia e pernoitam nos quatro pontos de apoio montados em Matão (SP), Goiânia, Gurupi (GO) e Imperatriz (MA). Entre os pontos de apoio, circulam diariamente quatro fiscais em picapes para prestar eventuais socorros e fiscalizar o comboio.

Além disso, os quatrocentos cavalos mecânicos são dotados de tacógrafos controlados no final de cada viagem e os motoristas são premiados na medida em que os discos de tacógrafo deixem de registrar irregularidades. Nos pontos de apoio,

além de alojamento e refeição para motoristas e infra-estrutura de atendimento aos veículos, foram instalados telefones e telex que permitem a comunicação com a matriz ou filiais. Da mesma forma, na rota fluvial, o controle é feito através de locais escolhidos de forma que a matriz e filiais fiquem sabendo diariamente em que altura do rio está cada embarcação. A filial São Paulo mantém sistema *on line* de comunicação com a matriz que dá conta também ao cliente das informações sobre saída e previsão de chegada da carga.

**CARGA EXPRESSA** – O transporte regular entre as filiais do Sul e Sudeste com Manaus é feito no período de doze a catorze dias, contra os 25 a 35, na época do início das operações. Mas a Di Gregório mon-

AS MELHORES DO TRC										
Empresas	ROL	PL	LL	PIM	AT	LC	EG	RR	RPL	TOTAL
1. Di Gregorio	8	10	10	10	10	9	10	9	2	78
2. Dom Vital	6	9	9	9	9	7	9	8	4	70
3. Itapemirim	3	8	7	7	9	8	8	10	5	63
4. Volta Redonda	7	5	8	5	4	10	7	7	7	60
5. TNT	10	6	6	8	6	4	4	4	6	54
6. Liderbrás	9	4	5	4	8	1	2	3	8	44
7. Tresmaiese	5	2	4	2	1	5	5	6	10	40
8. Itaipava	4	3	3	3	3	3	3	6	9	37
9. Della Volpe	2	7	2	6	5	2	6	2	1	33
10. Transbraçal	1	1	1	1	2	6	1	1	3	17

Pontuação de um a dez sobre os resultados: ROL – Receita operacional líquida; PL – Patrimônio líquido; LL – Lucro líquido; PIM – Permanente imobilizado; AT – Ativo total; LC – Liquidez corrente; EG – Endividamento geral; RR – Rentabilidade sobre receita; RPL – Rentabilidade sobre patrimônio líquido.

## Pai e dois filhos dirigem as oito empresas do grupo

Fotos: Marcelo Vigneron



Agostino entrou com o capital e Franco com a vontade de crescer

O grupo Di Gregorio mantém, além da transportadora rodoviária e da empresa de navegação fluvial, a Di Gregorio Navegação Marítima, uma corretora de seguros, e os quatro pontos de apoio como empresas limitadas. O de Gurupi, por exemplo, mantém posto de serviços de bandeira Shell.

A empresa de navegação marítima, que faz a rota Santos-Manaus-Santos, está com atividades inter-

rompidas desde janeiro, quando venceu o contrato de afretamento do navio *ro-ro Atlantic Progress*, de bandeira japonesa e não foi renovado.

A Sunamam – Superintendência Nacional de Marinha Mercante, ameaçou cassar sua licença devido à interrupção das operações por mais de seis meses, mas Franco Di Gregorio assegura que a situação está contornada e que um novo navio está para ser afretado. “Além disso,

mostramos à Sunamam um contrato feito com o Estaleiro Caneco para construção de dois navios de doze mil toneladas e com capacidade para 170 carretas cada um, no valor aproximado de US\$ 50 milhões.

O financiamento da construção das embarcações, no entanto, depende do BNDES que, segundo Franco, está analisando os projetos. A empresa arcará com 10% e fornecerá garantia de mais 3,5% e o banco financiará o restante em doze anos. A empresa opera na cabotagem desde 1983, período em que realizou oitenta viagens com dois navios afretados. Na rota, mantém filiais em Salvador, Recife e Fortaleza.

“Não temos interesse em abandonar a cabotagem, afirma Franco, ao enumerar os investimentos, que já ultrapassam US\$ 10 milhões em infra-estrutura: 350 carretas, oitenta *bugues* (porta-contêineres), três empilhadeiras suecas de 25 toneladas e quatro *tug-masters* (cavalos mecânicos extrapesados para rebocar carretas dos navios). A navegação marítima correspondeu até o ano passado entre 20% e 25% do faturamento do grupo.

A Di Gregorio mantém todas as companhias limitadas e, segundo seu

# Aberta ao tráfego



**N**a **Sogeral Leasing** você chega mais rápido e tranqüilo ao veículo que precisa. Com o leasing, você não imobiliza capital, deduz o aluguel do imposto de renda e o veículo se paga com o uso.

A Sogeral, uma das 10 maiores empresas de leasing no Brasil, oferece a garantia de seriedade do Banco Sogeral, associado à Société Générale, o 1º banco privado da França. Sogeral Leasing: em São Paulo, Brasília, Manaus, Caxias do Sul, Joinville e Londrina. E nas Agências do Banco Sogeral.



INSTITUIÇÕES  
FINANCEIRAS  
**SOGERAL**  
ASSOCIADAS A SOCIÉTÉ GÉNÉRALE-FRANCE

**Camilo chegou mais tarde e cuida mais da navegação marítima**



diretor Comercial, não há interesse em abrir seu capital para terceiros. Seu pai Agostino, seu irmão mais novo, Camilo e ele comandam todas as empresas nas funções de diretor Financeiro, diretor Operacional e diretor Comercial e de Planejamento, respectivamente, tendo em cada uma delas elementos-chaves em cargos de gerentes. Na filial de São Paulo, iniciou este ano a montagem de semi-reboques e baús de alumínio para consumo próprio, na média de vinte ao mês. Os investimentos em frota própria asseguram a entrega de quatro novos cavalos mecânicos Volvo por mês, num programa de sessenta unidades, via consórcio.

(VS)

tou um novo serviço de carga expressa, capaz de vencer a distância em apenas quatro dias, via Porto Velho e BR-319.

Para isso, teve de adaptar seus veículos: um cavalo mecânico Volvo, equipado com semi-reboque de dois eixos e uma plataforma que recebe dois baús de alumínio presos com travas de contêiner (twist-lock). Ao chegar a Porto Velho, sessenta horas depois, um pórtico instalado na filial transfere os baús para dois caminhões toco Mercedes-Benz 1118 turbo, já equipados com uma plataforma sobre o chassi. O baú é travado na plataforma e segue viagem pelos 900 km da BR-319 até Manaus. Nesta rota, a empresa mantém vinte caminhões médios.

**TERMINAIS** – Para fazer funcionar esse sistema de transporte em dois modais e duas grandes rotas, os terminais da região Norte ganham especial importância. Na matriz, em Manaus, ele está instalado em terreno de 130 mil m<sup>2</sup> no porto e ocupa área de 12 mil metros quadrados. O maior, no entanto, será o de Belém, em terreno de 300 mil m<sup>2</sup> – atualmente é de 30 mil – e o de Porto Velho é o maior da cidade. “Estamos construindo outro em Rondônia, na cidade de Ji-Paraná. O de São Paulo, na Vila Maria tem apenas 40

mil m<sup>2</sup>, mas deverá ser substituído em três anos por outro em terreno de 70 mil m<sup>2</sup>, adquirido no Terminal Fernão Dias”.

Para que toda essa estrutura de frota, terminais, pontos de apoio e embarcações não operasse com capacidade ociosa devido a queda na produção industrial de Manaus, a empresa reduziu de 2 400 para 1 700 o número de empregados mas já encontrou alternativas. Além do transporte de petróleo e derivados, iniciou este ano, para servir toda a região amazônica, a Di Gregorio está olhando com raro interesse para o transporte internacional.

“A América do Sul é um bom mercado a ser melhor explorado”, diz Franco, olhando para o mapa do Brasil todo tomado. Mas considera que o mercado interno de encomendas expressas ainda tem espaço e é nesse segmento que a Di Gregorio pretende investir agora.

O transporte internacional já é explorado em duas frentes: “A partir do Rio, São Paulo e Curitiba para o Paraguai, Uruguai e Chile por via terrestre. Ao norte, pela via fluvial e terrestre alcançamos até as ilhas do Caribe, a Venezuela e Peru”.

(VS)

**Faça já  
a sua  
assinatura**



**transporte moderno**

**Editora TM Ltda**

**SUA SEGURANÇA  
É NOSSO COMPROMISSO!**  
TUBOS DE FREIO A AR



**APLICAÇÕES:**

Em caminhões nas ligações do sistema de freio do cavalo mecânico para carreta.

**CONSTRUÇÃO:**

• Tubo SAE J 844 tipo B de 1/2" D. E. • Conexões com rosca 1/2" NPTF macho conforme SAE J 246 montadas com molas de proteção em ambas extremidades.

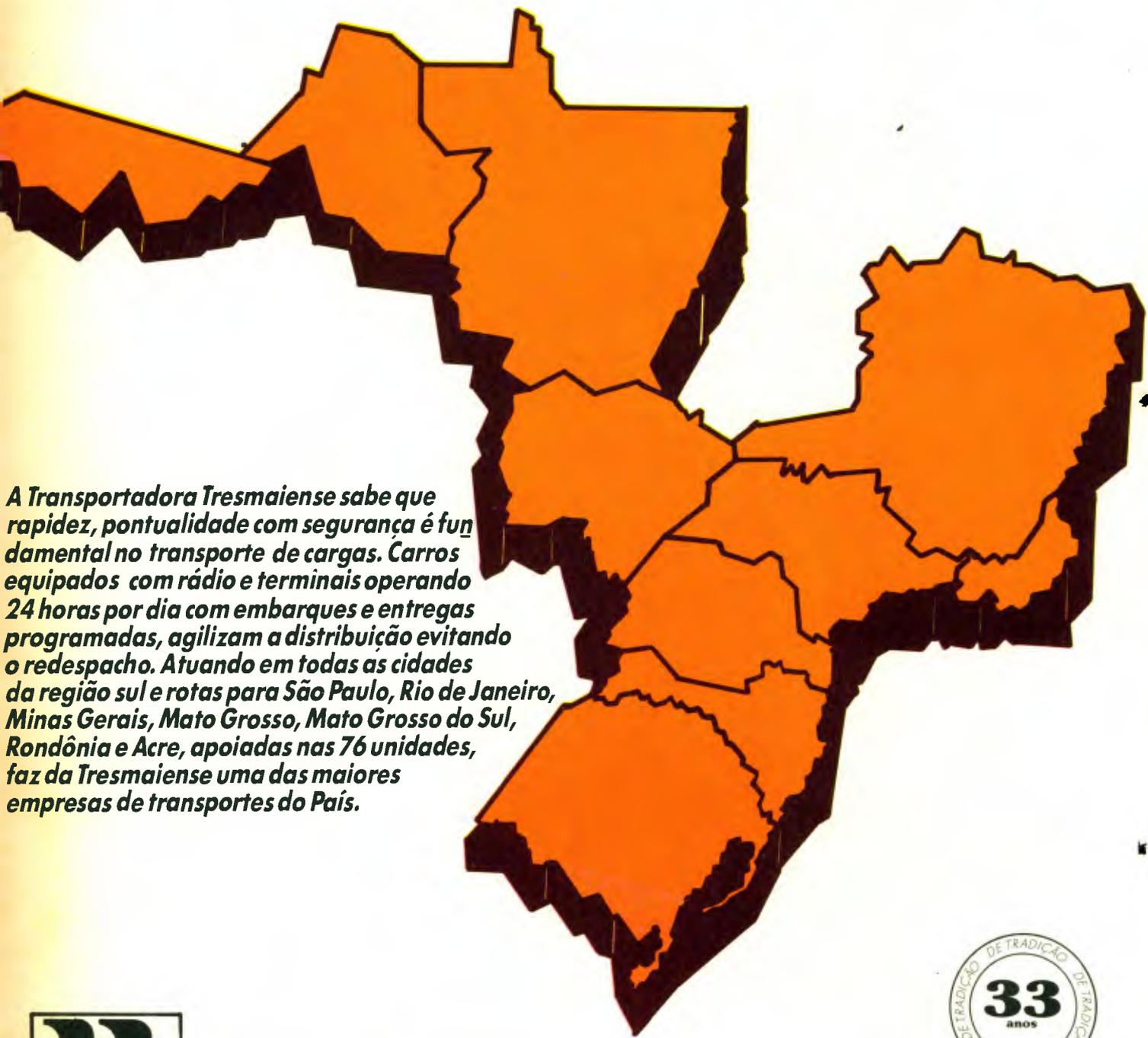
**haso**

TECNOLOGIA DE PLÁSTICOS LTDA.

Rua AMF do Brasil, 100 - CEP 18.120 - Mairinque  
Telefone: (011) 428-2411 - São Paulo  
Brasil - Telex: 11 72838 HASO BR

Design

# CONQUISTANDO E CONSOLIDANDO POSICÕES NO MERCADO NACIONAL.



*A Transportadora Tresmaiense sabe que rapidez, pontualidade com segurança é fundamental no transporte de cargas. Carros equipados com rádio e terminais operando 24 horas por dia com embarques e entregas programadas, agilizam a distribuição evitando o redespacho. Atuando em todas as cidades da região sul e rotas para São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Rondônia e Acre, apoiadas nas 76 unidades, faz da Tresmaiense uma das maiores empresas de transportes do País.*



**TRANSPORTADORA  
TRESMAIENSE LTDA**

**- pressa amiga da perfeição**



**MATRIZ: Rua da Várzea, 481 - PABX (0512) 41-6233 - Telex : 51.2468 e 51.3372 - TRTM — Porto Alegre - RS**



O setor conseguiu reduzir o endividamento, mas a renovação das frotas foi prejudicada

## RODOVIÁRIO DE PASSAGEIROS

# Maiores lucros, menor investimento

A rentabilidade do setor aumentou e o endividamento caiu. Em compensação, a maior parte das empresas investiu menos em novos ônibus

Os efeitos do Plano Cruzado mantido até praticamente o final de 1986, provocaram importantes mudanças no setor rodoviário de passageiros no ano seguinte, cujos reflexos aparecem com nitidez nesta avaliação das "Majores" de *TM*.

Da ampliação da oferta de linhas e o incomum aumento da demanda ocorrido durante aquele período ao

aumento dos investimentos das empresas, que movidas pela euforia lançaram mão de financiamentos bancários, com juros então relativamente baixos e estáveis para suas ampliações, se passou a uma situação totalmente oposta em 1987.

Por um lado, a demanda foi re-freada pelo achatamento salarial e o descongelamento dos preços em ge-

ral. Por outro, a escalada dos juros bancários começou a descapitalizar as empresas que haviam se endividado e desestimulou as que pretendiam fazê-lo.

"Houve uma acentuada retração dos investimentos causada pela incerteza do meio empresarial, que teve que conviver com o alto custo do dinheiro e com a indefinição política e econômica do governo", analisa Heloísio Lopes, presidente da Viação São Geraldo e da Rodonal - Associação Nacional das Empresas de Transportes Rodoviários Interesta-

duais e Internacionais de Passageiros.

Segundo ele, "na época do congelamento, as empresas tinham condições de ampliar seus planos de expansão, mas, mesmo com dinheiro em caixa, não encontravam veículos

no mercado. Depois do congelamento, com a multiplicação dos preços, a situação se inverteu".

Dessa forma, uma das reações verificadas no setor foi a redução de investimentos. Isso teve um peso considerável na queda do endividamento geral, que depois de ter subido de 27,93% em 1985, para 29,66% em 1986, caiu para 26,60% no ano seguinte.

Assim, o que pode significar um fator altamente positivo no caso específico de algumas empresas, no setor como um todo representou a redução das compras de ônibus, com o aumento das idades médias das frotas e conseqüente aumento dos seus custos operacionais, já que passaram a ter uma manutenção mais freqüente e, logo, mais cara.

Segundo dados da Rodonal, no ano passado, a renovação da frota de ônibus nacional atingiu o patamar de 10%, um índice considerado bastante baixo, e com compras feitas à vista, devido ao temor das empresas de se comprometerem com o mercado financeiro.

Entre as cinquenta maiores empresas do setor, dezessete tiveram seu endividamento situado entre 10% e 20% e outras dezesseis entre 20% e 30%, sendo que apenas uma, o Rápido Jaú Viação Ltda., de São Paulo, apresentou um índice acima de 80%, chegando a 87,40%.

**INVESTIMENTOS** - Com o equilíbrio entre oferta e procura de ônibus, as empresas que não tinham recursos próprios ainda puderam contar com o Finame, que apresentava a vantagem do pagamento com seis meses de carência e que cobria 80% do valor financiado (a partir desse ano cobre apenas 50%). Neste quadro, uma outra solução começou a ser adotada na forma de aquisição pelos contratos de *leasing*.

A impossibilidade de se contrair dívidas de curto prazo no setor foi detectada no balanço das empresas, que demonstraram uma queda de sua liquidez corrente.

Das cinquenta maiores do setor, 22 (44%) apresentaram um índice de liquidez entre 0,5 e 1,0. A média, neste caso, ficou, no entanto, em 1,05 em 1987 e em 1,14 no ano anterior.

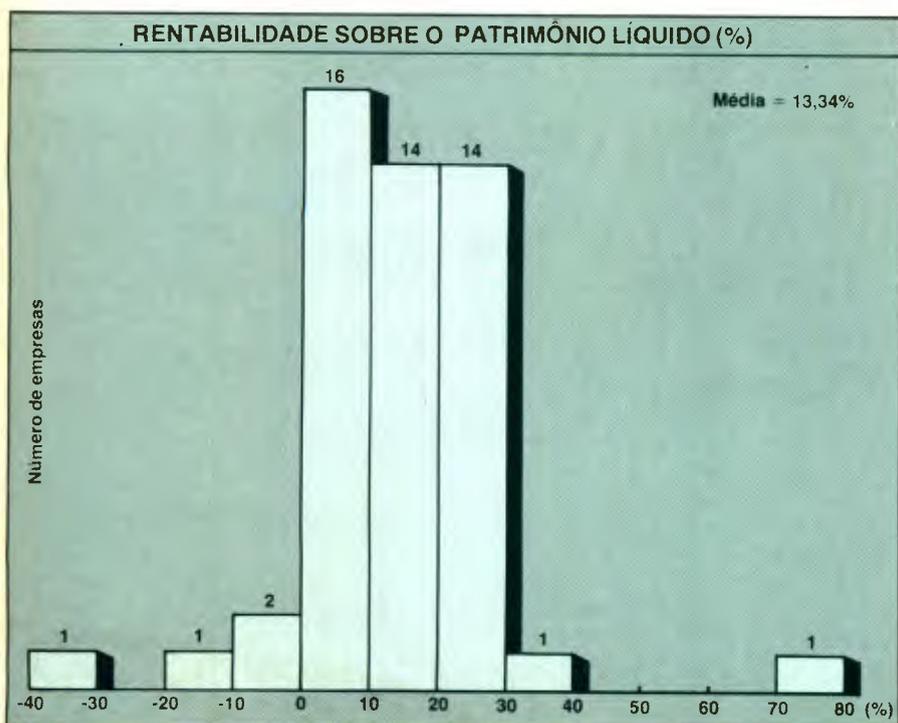
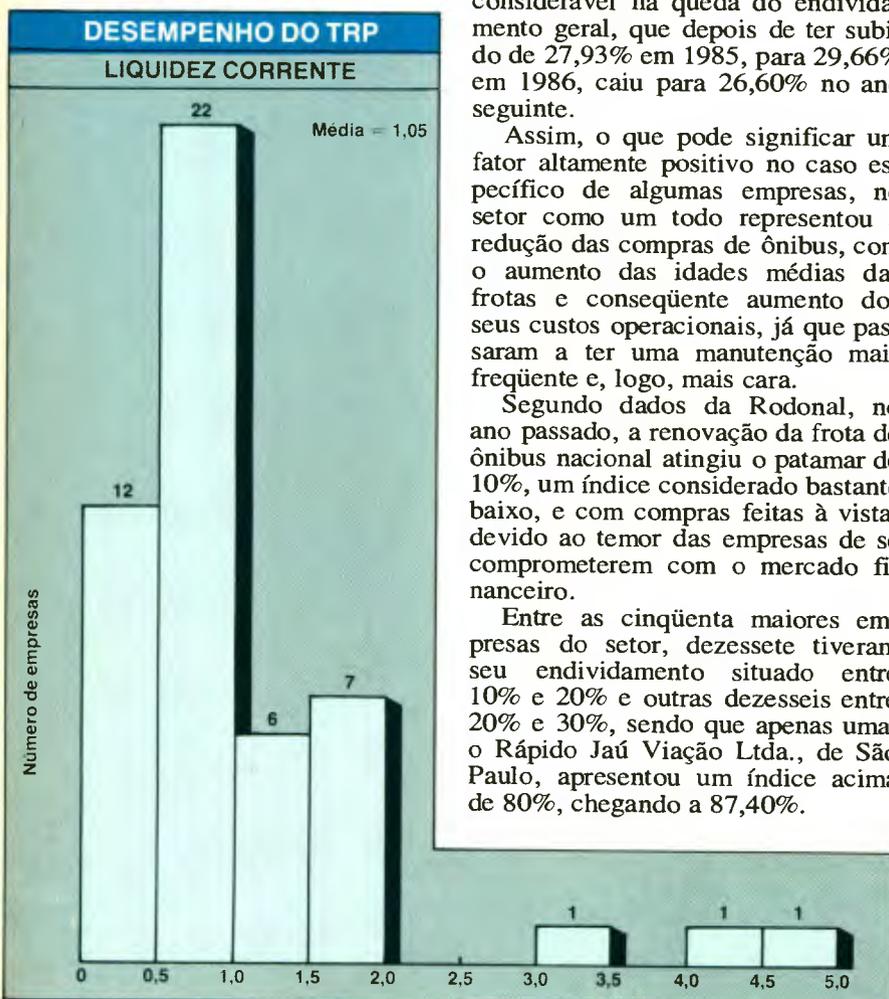
A liquidez corrente do setor vinha registrando crescimento desde 1984, e em 1986 tinha deixado de ser deficiente (menor que 1,0). A inversão dessa tendência em 1987 pode ser creditada ao enxugamento da economia pós-cruzado, que reduziu também o volume de dinheiro em circulação.

"No advento do Plano Bresser, em 1987, houve uma defasagem de 40% a 50% das tarifas, reconhecida pelo próprio governo, que, até hoje, não se conseguiu eliminar", diz Heloísio Lopes, explicando que o auge da crise se deu no final de 1987, "quando as empresas não tinham condições nem perspectivas para endividamento e quando se registrou a maior queda na liquidez corrente delas".

Com relação às tarifas, o presidente da Rodonal, acha que houve um retrocesso, pois "tanto o CIP como a SEAP abandonaram a planilha de custos na elaboração dos índices tarifários, adotando a planilha tradicional. Não foram levados em conta os aumentos reais dos custos operacionais para a equivalência tarifária. Ele cita como exemplo, que foi feita uma média de custos entre os meses de 1985 e fevereiro de 1986 para cálculos de tarifas, onde foram encontrados reajustes de 13,72% para os combustíveis, 1,88% para os lubrificantes, 29,85% para depreciação e 11,58% para pessoal operacional, considerados muito aquém da realidade".

Com a descapitalização das empresas do setor, atribuída por muitos empresários às perdas acumuladas nos últimos anos, as tarifas continuaram sendo uma equação sem resposta e motivo de reclamações gerais.

"Em junho deste ano, a variação tarifária deveria ser de 23,20%, mas somente foi autorizado um repasse de 17,68%, registrando af uma defa-



sagem de 5,52%”, afirma Lopes.

Como contraponto a essa situação vivida no ano passado pelo setor Rodoviário de Passageiros, houve um aumento da rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido, que passou de 9,40% em 1986 para 13,34% em 1987.

Nesse item, o maior número de empresas (22) se situou num patamar entre 10,0% e 30,0% sendo que ou-

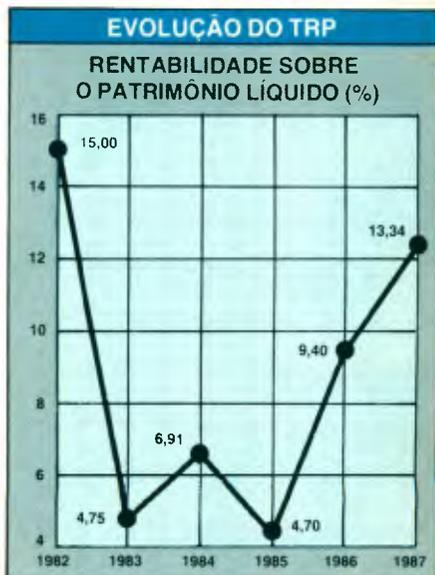
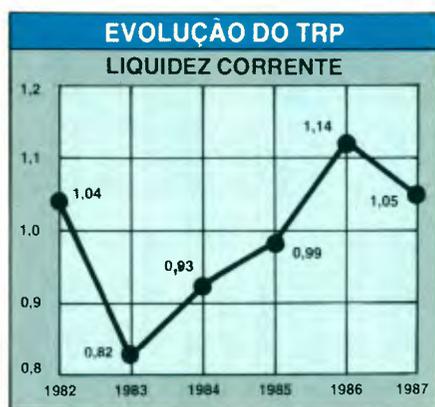
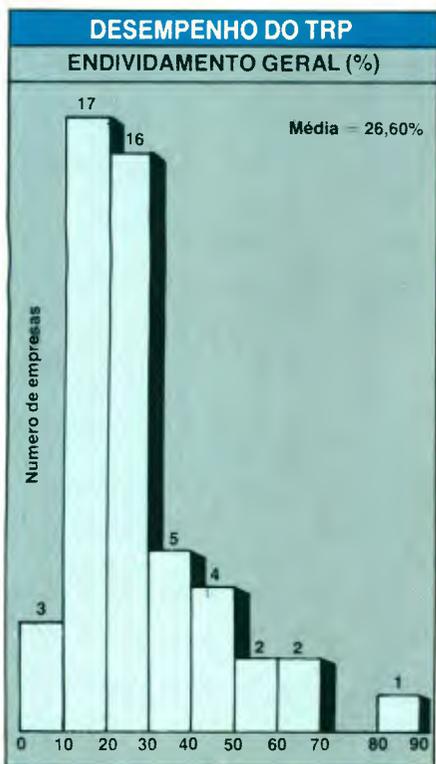
tras dezesseis tiveram rentabilidade entre 10,0% e 30,0%, sendo que outras dezesseis tiveram rentabilidade entre 0,0% e 10,0%. Apenas uma, a Viação Nossa Senhora da Penha Ltda. obteve índice superior a 40,0%, registrando 74,69%.

A composição do setor também não apresentou mudança expressiva e, segundo Helofísio Lopes, isso foi resultado “do quadro político-eco-

nômico que atravessa o país desde o segundo semestre do ano passado”. Não foram registradas operações de incorporação ou fusão de empresas no setor.

Nem mesmo na legislação ele vislumbra alguma possibilidade de alteração do atual quadro para melhor, quanto ao Transporte Rodoviário. “O transporte entrou mesmo pela porta de trás na Constituinte, e até perdemos posições conquistadas, pois a nova carta substituiu a expressão ‘remuneração justa’, por ‘política tarifária’”.

Aloísio Alberto e Élcio Santana



**As melhores em rentabilidade sobre patrimônio líquido**

Empresa	(%)
01. Viação N.S. da Penha Ltda.	74,69
02. Viação Caprioli Ltda.	30,32
03. Viação Riodoce Ltda.	29,66
04. Empresa de Ônibus L. Fioravante Ltda.	27,96
05. Viação Sertaneja Ltda.	26,45
06. Viação São Bento S.A.	25,69
07. Empresa de Transp. Andorinha S.A.	24,33
08. Pluma Conforto e Turismo S.A.	24,24
09. Viação Pássaro Verde Ltda.	23,95
10. Expresso Pegaso Ltda.	23,85

**As melhores em rentabilidade sobre receita líquida**

Empresa	(%)
01. Viação N.S. da Penha Ltda.	66,34
02. Empresa de Ônibus N.S. da Penha S.A.	34,64
03. Empresa de Transps. Andorinha S.A.	34,15
04. Viação Santa Cruz S.A.	33,54
05. Viação Pássaro Verde Ltda.	31,43
06. Planalto Transportes Ltda.	29,60
07. União Transp. Interest. de Luxo Ltda.	25,44
08. Viação Riodoce Ltda.	24,30
09. Emp. Gontijo de Transps. Ltda.	23,44
10. Viação Cidade de Aço Ltda.	22,50

**As maiores em patrimônio líquido**

Empresa	(Cz\$ mil)
01. Viação Itapemirim S.A.	3 976 881,3
02. Viação Cometa S.A.	2 136 194,1
03. Auto Viação 1001 S.A.	1 584 431,8
04. Emp. Gontijo de Transp. Ltda.	1 567 980,9
05. Viação Águia Branca S.A.	1 436 582,9
06. Cia. São Geraldo de Viação	1 420 332,3
07. Viação Garcia Ltda.	1 329 803,0
08. Empresa de Transp. Andorinha	1 256 948,5
09. Empresa de Ônibus N.S. da Penha	1 211 202,9
10. Empresa Reun. Paul. de Transp. S.A.	916 991,1

**As que têm maior liquidez**

Empresa	
01. Impala Auto Ônibus S.A.	4,64
02. Viação Saltares e Turismo S.A.	4,35
03. Viação Alto Paraíso Ltda.	3,50
04. Breda Transps. e Turismo S.A.	2,31
05. Viação Cometa S.A.	1,85
06. Auto Viação 1001 S.A.	1,84
07. Viação Garcia Ltda.	1,71
08. Expresso Itamarati Ltda.	1,64
09. União Transp. Interest. de Luxo Ltda.	1,62
10. Emp. Gontijo de Transp. Ltda.	1,54

# Ocupar espaços, o segredo do sucesso

Ocupando espaços desprezados pelas concorrentes, a empresa capixaba diversifica e se moderniza, apoiada num amplo e ambicioso programa de informatização



Fotos: Robson Martins

A empresa pretende reduzir a idade média de sua frota de 6,9 para 6,5 anos

Com sede em Vitória, no Espírito Santo, a Viação Águia Branca S.A. resolveu mostrar sua garra no *ranking* do Transporte Rodoviário de Passageiros de 1987.

Terceira colocada no item Receita Operacional Líquida – depois da Viação Itapemirim e da Viação Cometa – ela conseguiu chegar à vice-liderança na avaliação do desempenho global (avaliação de nove itens do balanço) somando 65 pontos. Essa marca colocou-a apenas quatro pontos atrás da Cometa, tradicional frequentadora da primeira posição, mantendo a mesma equidistância à frente da eficiente Itapemirim, que obteve 61 pontos.

A direção da Águia Branca não se surpreendeu com o bom desempenho financeiro da empresa, que, apesar de ter deixado de ser a *holding* do grupo (atua também no setor de carga, turismo, revenda de veículos e produção agropecuária) tornando-se apenas operacional, conseguiu obter um pequeno crescimento do seu patrimônio líquido que passou de Cz\$ 1 408 366,4 mil (em valores corrigidos) em 86 para Cz\$ 1 436 582,9 mil no ano passado.



Aylmer Chieppe: “a demanda cresceu”

Outros dois indicadores seguros dessa escalada da Águia Branca foram seu lucro líquido, item em que obteve a nota máxima entre as dez maiores, apresentando um crescimento de 35% em relação a 1986, e seu endividamento geral, que caiu de 22,43% para 20,93% no mesmo período.

A Direção da empresa atribui essa redução do endividamento não só à necessidade de se adequar às exigências da economia pós-Cruzado,

mas também à substituição de boa parte dos financiamentos para renovação de sua frota de 1 023 veículos pelos contratos de *leasing*.

Além de manter a mesma estratégia adotada há muitos anos de ocupar espaços desprezados pelos concorrentes, criando novas linhas, o crescimento da Águia Branca tem como ferramenta de apoio, a partir desse mês, um sistema computadorizado de emissão de passagens que lhe permitirá equacionar melhor seus horários, frota e demanda, além de agilizar as vendas.

**BALANÇOS IRREAIS** – Com um capital social de Cz\$ 220 milhões, dividido por cerca de 45 mil ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal, a Viação Águia Branca faz parte desde 1987 da *holding* Águia Branca Participações Ltda., que controla também a empresa de carga de mesmo nome, além da Vitória Diesel S.A., concessionária Mercedes-Benz e revendedor Toyota e Michelin; a Viação Capixaba Ltda., que faz fretamento e turismo, a Sayonara Turismo Ltda., e a Agropecuária Porto Canoá Ltda. Como coligada, o grupo tem a Rota Transportes Rodoviários Ltda., com sede em Ipatinga e frota de 45 ônibus operando na Bahia. Viazul e Camurigipe dividem igualmente com a Águia Branca o controle acionário da empresa.

Com uma frota de 965 ônibus em operação e mais 58 auxiliares, tendo, na sua grande maioria, chassis Mercedes-Benz com 50% das carrocerias da marca Marcopolo, 35% Mercedes-Benz e 10% Nielson, a Águia Branca transportou no ano passado 86 151 053 passageiros nas suas 31 linhas interestaduais, 271 intermunicipais e 41 municipais e urbanas.

“O ano de 1987 foi melhor que o anterior pois, apesar do aproveitamento dos veículos continuar caindo, tendo chegado a 60% de ocupação, houve uma evolução na recomposição das tarifas e uma maior aproximação da aparência com a realidade, o que não significa que tenhamos chegado a valores ideais. A solução desses problemas passa, necessariamente, pela reativação da economia”, afirma Nilton Carlos Chieppe, diretor-presidente da empresa.

A transformação da Águia Branca em empresa operacional permitiu também, segundo seu presidente, uma administração mais eficiente do seu enorme número de linhas, concentradas no Espírito Santo, mas servindo também o Sul da Bahia, Minas Gerais e se estendendo até Sergipe.

“Com todas as empresas controladas pela Águia Branca, ela gerava inclusive balanços irreais. Por exemplo, com um faturamento de Cz\$ 50

# Filtros Bosch. A diferença entre coar e filtrar.

Existem filtros que têm cara de filtro, jeito de filtro e, aparentemente, fazem tudo que um filtro faz. Menos filtrar bem. Resultado: desgaste no sistema de injeção, maior consumo de combustível, marcha lenta irregular, queda da potência. Mas a pior consequência é a redução da vida útil do motor. Por isso é muito importante saber escolher. Os filtros Bosch são cientificamente concebidos para reter toda e qualquer impureza, sejam agentes químicos, poeira, ou mesmo aquelas partículas que filtros menos exigentes deixam passar. Além de sua enorme experiência e tradição no mercado de autopeças, a Bosch é também o maior fabricante nacional de injeção diesel. Quem fabrica a melhor bomba injetora, não faria nunca um filtro que danificasse essa bomba, não é mesmo? Garanta maior vida ao seu motor. Exija filtros que realmente filtrem. Exija sempre filtros Bosch.



**Vida longa para o motor, com desempenho e economia.**



**BOSCH**

**Nosso produto é tecnologia.**



Restaurado e conservado o Chevrolet 54, remanescente da primeira frota

milhões chegava a gerar resultados de até Cz\$ 25 milhões. Como é que pode?”, questiona Chieppe.

Sua previsão é de que, com a mudança, sua empresa cairá muito na classificação das Maiores, apesar de continuar confiante no seu bom desempenho devido ao faturamento de 1987, considerado muito bom.

Os investimentos da Águia Branca neste ano foram prioritariamente em frota, imóveis (a nova sede da empresa está sendo construída num terreno vizinho, que liberará a área interna para operações, pois nela funciona também a Águia Branca Cargas), pessoal – possui atualmente 4 552 funcionários – e desenvolvimento do programa de informatização iniciado em 1986.

Mesmo com esses investimentos, o endividamento caiu devido sobretudo à redução da compra de ônibus em 1987: cinquenta unidades contra oitenta adquiridos em 1986 e 88 em 1985.

“Compramos esses ônibus em 1986 sem dinheiro e tivemos que pagá-los em 1987. Eram financiamentos de longo prazo com recursos de curto prazo. Passamos a nos utilizar mais dos contratos de *leasing*”, explica Chieppe.

Com previsão de incorporar 140 novas unidades à frota em 1988, com maior volume de carroçarias Nielson do que Marcopolo, apesar de a estratégia ser utilizar os dois modelos, a Águia Branca deverá investir 3 milhões de OTNs para reduzir a idade média de sua frota de 6,9 para 6,5 anos. A meta que vem sendo perseguida há algum tempo é atingir menos de cinco anos, idade considerada ideal para o tipo de trabalho que a empresa executa.

Com capacidade para reformar ônibus inteiros, pneus e reconstituir peças (habilidade que foi muito útil durante a escassez do Plano Cruzado), a Águia Branca possui uma quase completa auto-suficiência em manutenção, garantida por um enorme contingente de pessoal especializado.

Para preparar essa mão-de-obra, que inclui mecânicos e motoristas aptos a fazerem pequenos consertos na estrada, a empresa criou uma escola de aprendizado e reciclagem por onde passa grande parte do pessoal da área operacional.

A preocupação da Águia Branca



Nilton Chieppe: “1987 foi melhor”

com a manutenção se revela também no laboratório de testes de óleos que ela mantém e que lhe permite fazer as trocas e lubrificação dos seus ônibus com produtos variados e periodicidade adequada a cada tipo de veículo.

**INFORMATIZAÇÃO** – Mesmo sem revelar os valores, os investimentos com a informatização da Águia Branca são um ingrediente importante da estratégia de crescimento da empresa. Num complexo centro de Processamento, em Campo Grande, Vitória, já são realizadas as rotinas administrativas do grupo, como, por exemplo, folhas de pagamento. A partir desse mês, entra em funcionamento a venda de passagens pelo sistema, com a colocação de um terminal na agência da Rodoviária da capital capixaba.

Fornecido pela Cid Informática, o sistema é composto de um concorrente, um micro e uma impressora

## A DANÇA DAS POSIÇÕES

O posicionamento das maiores empresas do setor Rodoviário de Passageiros pouco mudou em relação à publicação do ano passado. Oito das dez maiores aumentaram sua Receita Operacional Líquida – item usado para classificá-las – e a que mais cresceu foi exatamente a primeira colocada, a Viação Itapemirim S.A.

Dois saíram do *ranking* das dez maiores: Transbrasiliana Transportes e Turismo, que se encontrava em sétimo lugar, mas não enviou seu balanço para ser analisado por *TM* e a Empresa de Transportes Andorinha S.A., que era a décima colocada em 1986. O lugar da Transbrasiliana foi ocupado pela Breda Transportes e Turismo S.A., que se encontrava em nona posição.

Um bom indício de estabilidade das Receitas Operacionais Líquidas do setor é que apenas três empresas se deslocaram e duas delas foram

substituídas pela 11ª e 12ª da relação do ano passado.

A empresa Pássaro Marrom é uma delas: era a 11ª colocada e aparece agora em nono lugar. A outra é a Viação 1001, que era a 12ª e ficou em oitavo, tendo havido assim uma inversão das posições na mudança.

Além delas, a Pluma Conforto e Turismo S.A. também melhorou sua *performance*, passando de oitavo para sétimo lugar, apesar de ter reduzido a sua receita que, em valores corrigidos, passou de Cz\$ 1 053 274,73 mil em 86 para Cz\$ 1 031 951,00 mil em 1987.

A redução de receita operacional líquida se repetiu apenas com uma outra empresa, a Viação Águia Branca, um exemplo de saúde financeira e administrativa, que é destaque do setor nesta edição.

(E.S.)

Dê uma força  
a mais  
para a sua empresa.



Procedimentos práticos de Marketing

Tudo que a  
**EMPRESA  
DE  
TRANSPORTE**  
precisa saber para vencer

MOACIR MOURA

Alguns conhecimentos fáceis de serem aplicados em sua empresa, poderão ajudá-la a crescer muito.

Adquira esses conhecimentos. Você e sua empresa ficarão melhor equipados para vencer a dura luta do setor de transporte.

Passa numa agência Bradesco e emita uma ordem de pagamento em nome da Brasconta, no valor de 07 OTN's para a conta nº 2.724-3 agência 2015-P ou no Bamerindus, na conta nº 431.63-53 agência 0003.

Depois envie o cupom abaixo e o recibo da ordem de pagamento para a Brasconta. Em poucos dias você terá em mãos um valioso companheiro de trabalho.

1 Volume      ou       Volumes

Nome \_\_\_\_\_ Cargo \_\_\_\_\_

Empresa \_\_\_\_\_

Endereço \_\_\_\_\_ CEP \_\_\_\_\_

Cidade \_\_\_\_\_ Estado \_\_\_\_\_



ESTAÇÕES E SOFTWARE PARA  
COMPUTAÇÃO GRÁFICA  
Rua Saldanha Marinho, 3128 - Fone: (041)  
224-5060 - Curitiba - PR - TELEX: 41-0198 - BRTA

# BRASCON

## TRANSPORTE MULTIMODAL

AG



FALAR EM BRASCON É FALAR EM TRANSPORTE MULTIMODAL. A BRASCON OFERECE SERVIÇOS INTEGRADOS DE MOVIMENTAÇÃO DE CARGAS, TRANSPORTANDO-AS PARA TODO O BRASIL E EXTERIOR, COM O MÁXIMO DE EFICIÊNCIA E ECONOMIA.

**TRANSPORTE MULTIMODAL - UMA ESPECIALIDADE BRASCON.**

Rio de Janeiro - RJ  
Av. Rio Branco, 26/Bº e 9º andares  
Tels. (021) 253-0441 e 253-7120  
Tlx. (21) 30277 CDTU BR  
CEP 20090

Rio Grande - RS  
Rua Riachuelo, 227  
Tel. (0532) 32-3255  
Tlx. (0532) 135 NAVELLOVO  
CEP 96200



## Assine TM agora

Valor Anual 2,3 OTNs (doze edições)  
Enviar cheque em nome da Editora TM Ltda  
com os seguintes dados:

Nome \_\_\_\_\_  
Cargo que ocupa \_\_\_\_\_  
Empresa \_\_\_\_\_  
Ramo Atividade \_\_\_\_\_  
Enviar meus exemplares para:  
 End. Particular  
 End. Empresa  
Endereço \_\_\_\_\_  
Bairro \_\_\_\_\_ Cep \_\_\_\_\_  
Cidade \_\_\_\_\_ Estado \_\_\_\_\_  
Assinatura \_\_\_\_\_

Editora TM Ltda  
Rua Vieira Fazenda, 72  
V. Mariana - CEP 04117  
Tels.: 575-1304 575-4236  
Telex 35247 - São Paulo - SP

Editora TM Ltda  
a/c depto. Circulação



### O Centro de Processamento de Dados: apoio logístico para novas mudanças

de passagens com previsão de implantação de 32 terminais ligados *on line* com o CPD.

Depois de Vitória, a venda computadorizada será implantada em Itabuna e Salvador, devendo depois chegar à todas as regionais.

“Pretendemos triplicar a velocidade de emissão dos bilhetes e interligar todos os pontos de venda com a central, mas sobretudo, usar as informações dele para promover mudanças nas linhas e horários da empresa”, explica Chieppe.

A Águia Branca atende diariamente 102 mil passageiros, com 180 possibilidades diferentes de trechos

de viagem, já que não possui linhas muito extensas, com no máximo 300 km.

“Dada a complexidade que envolve fazer nossas pesquisas manualmente, utilizaremos o sistema para cruzar dados. O importante não é a emissão em si mas, a liberação do sistema, que poderá adequar a frota às necessidades da demanda em função de variáveis regionais, como, por exemplo, feriados municipais”, diz ele.

Aylmer Chieppe, vice-presidente da *holding*, justifica a preocupação com essas mudanças: “Nós tínhamos uma curva histórica de demanda que

### AS MELHORES ENTRE AS 10 MAIORES

	R.O.L.	P.L.	L.L.	P.I.	A.T.	L.C.	E.G.	R.s.R.	R.s.P.	Total
Cometa	9	9	7	7	9	10	9	6	6	72
Águia Branca	8	6	10	8	6	5	6	9	9	67
Itapemirim	10	10	8	10	10	4	7	3	1	63
Gontijo	6	7	9	4	7	6	5	10	8	62
1001	2	8	4	6	5	9	10	7	3	54
São Geraldo	7	5	6	9	8	2	2	5	7	52
Garcia	5	4	3	3	4	8	8	4	4	43
Pluma	3	3	5	5	3	1	1	8	10	39
Breda	4	2	2	1	2	7	4	2	5	29
Pássaro Marrom	1	1	1	2	1	3	3	4	2	18

R.O.L.: Receita operacional líquida  
P.L.: Patrimônio líquido  
L.L.: Lucro líquido  
P.I.: Permanente imobilizado  
A.T.: Ativo total

L.C.: Liquidez corrente  
E.G.: Endividamento geral  
R.s.R.: Rentabilidade s/ receita  
R.s.P.: Reantabilidade s/ patrimônio

**Thamco. O ponto mais alto em ônibus.**



**Fofão. O ônibus mais alto do ponto.**

Segurança, tecnologia, design moderno,  
durabilidade, conforto e qualidade em dose dupla.  
Assim é o Fofão. O ônibus que a Thamco  
fabrica para você se sentir lá em cima.

**THAMCO**

Rua Samuel Klabin, 99 - Alto da Lapa  
Fone: (Pabx) (011) 831-5544 - Cep 05088  
Telex 11 80361 THIO-BR  
São Paulo - SP



A Nielson terá uma participação majoritária na renovação da frota em 88

não se cumpriu em 1985/86/87, mas voltou este ano aos níveis de 1985. Constatamos que esse comportamento está ligado ao bom desempe-

nhu econômico da região, com alta dos preços do café e do cacau".

Os programas do sistema da Água Branca foram desenvolvidos

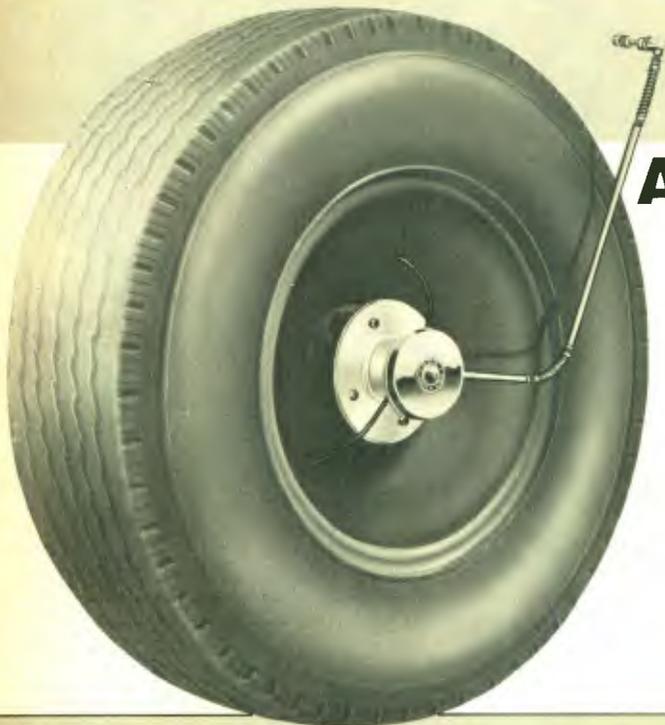
pela própria equipe de funcionários e permite, no caso de emissão de passagens, se localizar erros imediatamente, além de fornecer mapas de ocupação dos ônibus com os nomes dos passageiros.

Além das linhas urbanas, os serviços da empresa são divididos em leitos, turismo, expresso e executivo.

"O expresso surgiu recentemente, por sugestão dos próprios usuários, que solicitavam uma linha com menos paradas e quase comercial, pois o trecho não comportava uma linha executiva. É um serviço que deu certo. Com alguma coisa a mais, como café e água gelada, mais rapidez e implantado nas cidades mais populosas, de 20 a 50 mil habitantes, como Colatina, por exemplo. São linhas com 140 a 300 km, e os ônibus têm também comissárias de bordo e toaletes. É um estímulo ao usuário que vem da capital deixando o carro próprio em casa por uma questão de economia.

Quanto ao transporte de encomendas, o presidente da empresa considera insignificante no seu faturamento, "até porque temos também uma empresa de carga, e se você pode levar a carga mais rapidamente ao seu destino, não há motivo para não enviá-la de caminhão".

Élcio Santana



## VDO Rodoar

As vantagens do Rodoar  
você já conhece

imagine com a marca

## VDO

O que era bom, agora ficou ainda melhor. O Rodoar, o único e melhor sistema para manter a calibragem dos pneus, mesmo rodando, agora vem com a marca VDO. Isso se traduz, numa dupla garantia para você. Além de garantir a segurança da sua viagem com a instalação do VDO Rodoar e, de sobra, aumentar em 20% a vida útil dos pneus, você agora pode contar com a VDO Rodoar e sua rede nacional de assistência.

## VDO

Av. Guarapiranga, 1671 Santo Amaro - SP - 04901  
Tel.: (011) 521-8222 - Telex 11-54973 VDOC BR

**VDO Rodoar: Garantia de Segurança e eficiência para seu serviço.**





## Como crescer, apesar da crise

**Numa época em que as empresas de transporte acusam dificuldades de toda a ordem, a Rápido 900 cresce na lista das maiores, graças à diversificação e ao trabalho**

Num intervalo de apenas três anos, uma empresa, paulista conseguiu um feito notável, dentro do levantamento **As Maiores do Transporte**, promovido pela revista Transporte Moderno.

Mesmo concorrendo num grupo disputado, representado pelas vinte maiores transportadoras do Brasil, o **Rápido 900 de Transporte Rodoviários Ltda** conseguiu avançar da 19ª posição que ocupava em 1986 para o 15º posto em 87 e, agora, na versão 88 dessa pesquisa, a empresa figura em 11º lugar.

Como justificar tão excelente performance, num momento em que até mesmo as maiores do transporte acusam prejuízos em seus balanços ou, batem às portas da concordata, pressionadas pelas dificuldades porque passa a economia brasileira como um todo?

"Diversificação e muito trabalho". Essa foi a fórmula encontrada pelo Rápido 900 para crescer em meio à crise, segundo comenta o diretor adjunto comercial da empresa, José Carlos Santos Ferreira.

**Forma contrária** - Na versão do empresário, no momento em que as concorrentes se retraíam, o **Rápido 900** decidiu agir de forma contrária.

Aproveitando-se do bom conceito que a transportadora gozava na praça, respaldado no trabalho sério que vinha realizando desde a sua fundação, em 1959, a empresa partiu para uma agressiva conquista de novos clientes.

Assim, não tardou para que os frutos desse trabalho começassem a despontar. Com o aumento da clientela, o volume de cargas a transportar acusou uma expansão sem precedentes, permitindo a consolidação da infraestrutura da empresa.

Os números falam mais alto. Enquanto a **Rápido 900** contava, em 1986,

com uma frota de 248 veículos, em 87 esse número passou para 290 unidades, até atingir, em agosto desse ano, o total de 321 veículos, entre caminhões leves e pesados e demais carros de apoio.

"Não é por outro motivo que a idade média da nossa frota gira, hoje, em torno de 3,5 anos - considerado excelente, segundo os especialistas", observa Santos Ferreira, complementando que essa renovação ainda prossegue. Apenas no primeiro semestre desse ano, a empresa adquiriu 32 novos caminhões, sendo a maioria, da marca Volvo.

Não constitui segredo que o transportador autônomo era a balança do Transporte Rodoviário no Brasil. Há muitos anos, os altos custos financeiros, bem como o dos veículos, vem impossibilitando a troca por veículos novos, razão pela qual a frota brasileira é hoje considerada por muitos como "sucata".

Tal situação vem nos levando a investir cada vez mais em frota própria.

**Filiais no Brasil** - Na esteira do aumento das cargas foi preciso, também investir no aprimoramento da rede de filiais. Graças a isso, a empresa hoje conta com 24 terminais e

agências no país, mais dois representantes, além da matriz, situada em São Paulo, dentro de uma área total de aproximadamente 20000 m².

É nesse verdadeiro centro nervoso, onde se concentram os escritórios centrais da empresa, o terminal maior de cargas e, o centro de computação. É ele quem processa parte das centenas de conhecimentos de transporte, emitidos diariamente, e a totalidade do faturamento do **Rápido 900**

"Mais importante de tudo", prossegue o representante do Rápido, é que continuamos investindo cada vez mais no transporte e, também em outras atividades correlatas, para consolidar ainda mais a qualidade do serviço que prestamos".

Dentro desses planos, figura a construção de um grande parque rodoviário em Goiânia à beira da rodovia SP - Goiânia, dentro de uma área já adquirida de 72000 m², para dar um melhor atendimento à região central do Brasil.

Para esse destino a empresa envia, diariamente, somente de São Paulo, cerca de 300 toneladas de cargas/dia.



Por esses e outros motivos, o **Rápido 900** vem crescendo, não obstante os percalços da economia, "Como todo mundo gosta de ser bem atendido, vamos conseguir nessa política, objetivando prestar um serviço cada vez mais eficiente, em benefício de nossos clientes", finaliza o empresário José Carlos Santos Ferreira, falando em nome de sua empresa.



DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS LTDA.

**MATRIZ SÃO PAULO:** Rua Soldado João Américo da Silva, 170 - Pq. Novo Mundo - Fone: 954-5711 - Telex (011) 60017  
**FILIAIS: BELEM:** Tels.: 227-0315 - 227-0067 - **BELO HORIZONTE:** Tel.: 351-4988 - **BRASÍLIA:** Tels.: 223-9488 - 233-9397 - 233-9989 - Telex (061) 1587 - **CAMAÇARI:** Tel.: 832-1672 - **CAMPO BOM:** Rua Cristóvão Colombo, 81 - **CAPIVARI:** Tel.: 91-1986 - **CONTAGEM:** Tel.: 333-7155 - **GOIÂNIA:** Tel.: PBX 261-0011 - Telex (062) 2355 - **GOV. VALADARES:** Tel.: 21-1972 - **GUARATINGUETÁ:** Tel.: 32-2516 - **JOÃO MONLEVADE:** Tel.: 851-2402 - **MANAUS:** Rua Natal, 148 - **MINAÇU:** Tel.: 778-1042 - **MURIAÉ:** Tels.: 721-3419 - 721-4165 - **NATAL:** Tel.: 231-6077 - 231-7178 - **NIQUELÂNDIA:** Acampamento Macedo - **PORTO ALEGRE:** Tels.: 41-6844 - 41-6992 - 41-6586 - **RECIFE:** Tels.: 271-2666 - 271-2412 - 271-2932 - Telex (081) 1486 - **RIO DE JANEIRO:** Tel. PBX 270-6662 - Telex (021) 30613 - **SALVADOR:** Tels.: 821-1435 - 821-1236 - **SANTA TEREZA:** Av. Norte s/nº - **SÃO LUIZ:** Tel.: 255-2181 - **VITÓRIA:** Tels.: 236-1960 - 236-1647 - Telex (027) 2385



FOTO: Robson Martins

Das 60 milhões de pessoas beneficiadas pelo vale-transporte, 15 milhões são trabalhadores da periferia das capitais

# Depois do vale, a lenta recuperação

As empresas de ônibus enfrentaram, em 1987, dificuldades de toda ordem para manter em equilíbrio seu patrimônio. Mas, o vale-transporte mostrou-se eficaz e já beneficia 60 milhões de passageiros/dia

O estímulo que representou o vale-transporte no aquecimento das vendas de passagens e na renovação de 10% da frota nacional de ônibus urbanos, não foi suficiente para melhorar os índices de endividamento geral e de liquidez corrente do setor em 1987, em comparação ao ano anterior.

Excluída a CMTC – Companhia Municipal de Transportes Coletivos, de São Paulo, a análise do balanço das cinquenta maiores empresas de ônibus do país, cuidadosamente elaborada por *TM*, está a indicar um endividamento geral do setor no patamar de 38,22%, bem mais elevado do que o de 1986, de 31,95%.

A evolução da liquidez corrente piorou, caindo para 0,90, enquanto em 1986 mantivera-se em 1,21. Na verdade, a liquidez do ano passado reviveu praticamente o nível de 1985, de 0,89.

Contrariamente a esses dois indicadores, o de rentabilidade sobre o patrimônio líquido cresceu positivamente, passando de -43,78% em 1986, para 23,37% em 1987, desconsiderando-se a CMTC, cujo nível de -14 875,65% distorce completamente a média.

**CANIBALISMO** – Para o empresário Clésio Soares de Andrade, presidente da NTU – Associação Nacio-

nal das Empresas de Transportes Urbanos, quase todas as empresas trabalharam o ano passado à base de endividamento, “sucateando veículos, com os mais velhos sendo encostados para se poder utilizar suas peças”.

“Se tiveram lucro operacional positivo, foi insignificante. Ao contrário, ocorreram problemas de caixa bastante críticos”, continua. A NTU congrega 27 sindicatos de classe, que mantêm 2 200 empresas de ônibus filiadas.

Em 1987, a venda de ônibus registrou crescimento superior a 18%, com 10 068 unidades comercializa-



Clésio admitiu ter havido 'problemas de caixa' com muitas empresas em 1987

das no mercado interno contra 8 488 fabricados em 1986. No primeiro semestre do ano passado, o mercado interno absorveu 4 600 ônibus novos. Já neste ano, em igual período, as vendas aumentaram em mais de 25%, com a incorporação de 5 800 carros 0 km à frota nacional, estimada em 80 mil veículos.

A Mercedes-Benz, que detém mais de 95% da produção de chassis de ônibus no mercado nacional, projetava um aumento de 13% nas vendas em janeiro sobre o realizado no ano passado. A Volvo e a Scania, no segmento de transporte urbano, representam apenas 3% do mercado,

e penetram mais nas linhas troncais e corredores especiais.

"O básico no nosso setor são os modelos OF 1115 e OF 1315 da Mercedes-Benz", destaca Clésio. "Não podemos esquecer que o chassi de ônibus teve um aumento estrondoso. Só nos últimos vinte meses, tivemos um aumento de 3 400% no preço do veículo para uma inflação de 1 620% no período", confirma.

Segundo o presidente da NTU, no período de julho de 1986 a março último, o chassi do modelo OF 1113, da Mercedes-Benz, sofreu uma variação acumulada de preço em 1 889,73%, enquanto que, no mesmo período, o

índice oficial da inflação acumulada atingiu 756,42%. "E isto representou uma variação real de 132,33% no preço do chassi", insiste.

**CNTT CONTRA** – Admitindo uma certa recuperação do setor, principalmente após a implantação do vale-transporte, Clésio Andrade ressalva que, no ano passado, "muitas empresas passaram a investir com capital de terceiros". "Mas, depois do vale ser obrigatório, notamos também uma pequena recuperação da tarifa", assinala.

Atualmente, 60 milhões de pessoas por dia são beneficiadas em todo o país com o vale-transporte. "Acreditamos que 15 milhões do total sejam trabalhadores da periferia que, em muitos casos, gastavam até 20% do salário com transporte e agora 6%. Com isso, houve também um alívio da pressão social e até uma possibilidade dos governantes adotarem tarifas mais realistas", pondera.

Para este ano, Clésio prevê um crescimento maior do vale-transporte e recuperação mais acentuada do setor. No entanto, nem todos os empresários de ônibus defendem essa medida. Camilo Cola, presidente da CNTT – Confederação Nacional dos Transportes Terrestres, por exemplo, já propôs ao presidente Sarney a extinção do vale-transporte e, em seu lugar, a criação de um fundo para o

### As melhores em rentabilidade sobre patrimônio líquido

Empresa	(%)
01. Viação N.S. do Socorro	284,37
02. Viação Bandeirantes Ltda.	219,14
03. Transporte Grande Rio Ltda.	89,93
04. Emp. Auto Ônibus Alto do Pari Ltda.	89,52
05. Tusa Transportes Urbanos Ltda.	64,53
06. Auto Viação Nações Unidas Ltda.	57,05
07. Transps. Amigos Unidos S.A.	50,19
08. B.B. Transporte e Turismo Ltda.	49,48
09. Empresa Santo Antônio Ltda.	48,67
10. Emp. Auto Ônibus Parada Inglesa Ltda.	40,83

### As melhores em rentabilidade sobre receita líquida

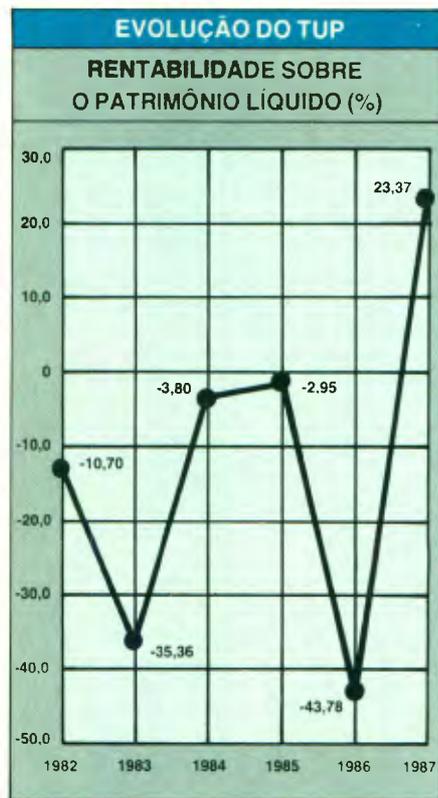
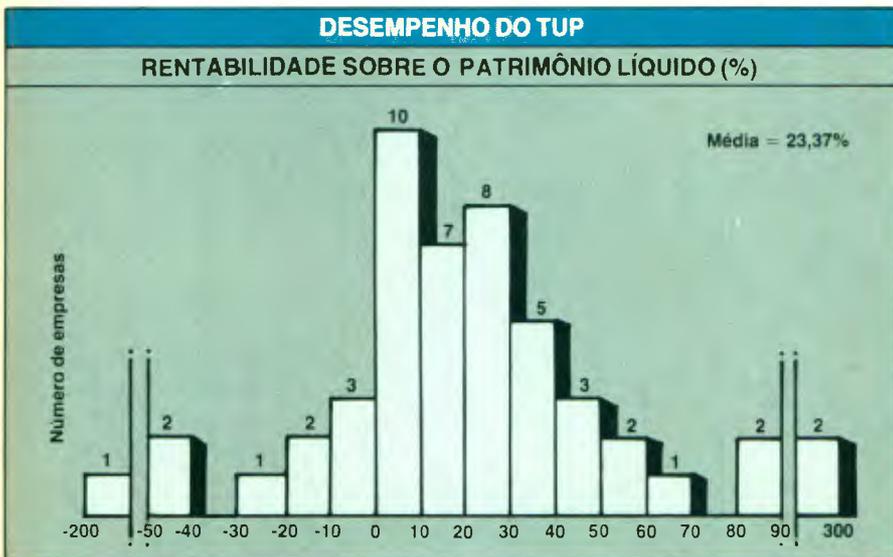
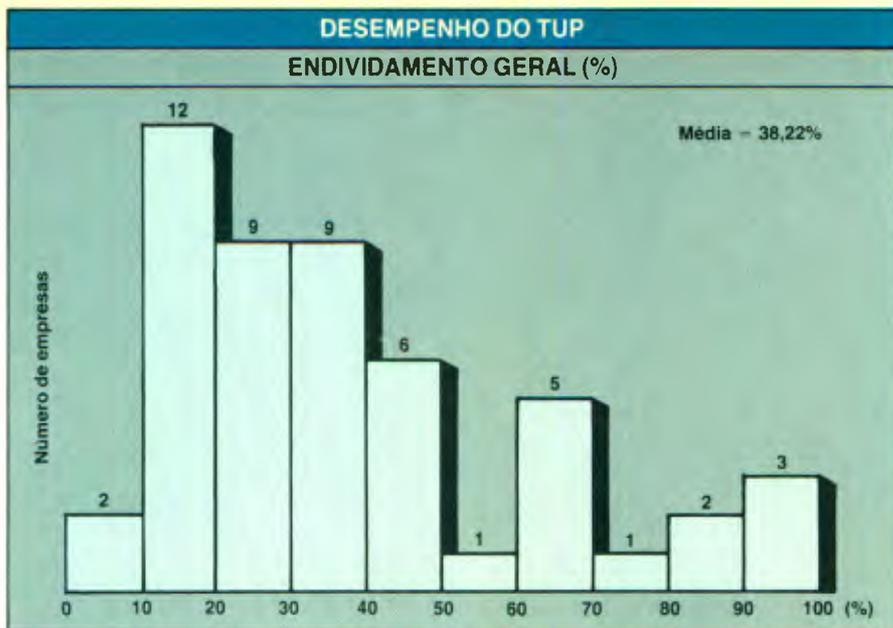
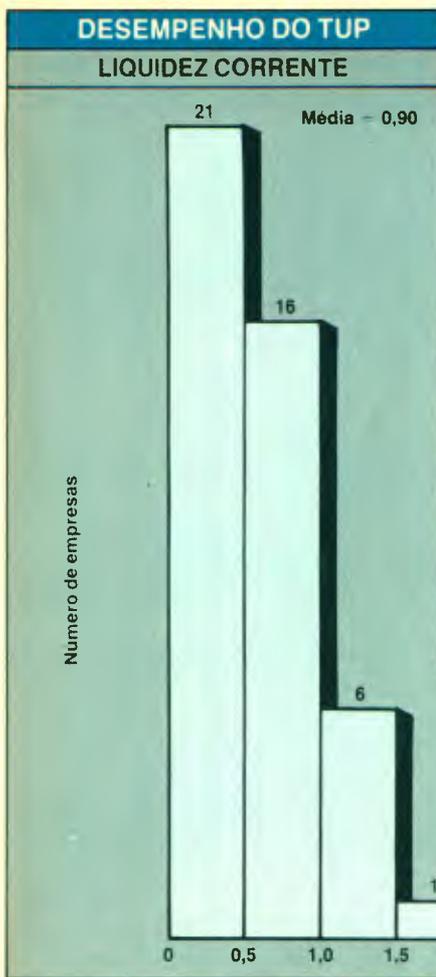
Empresa	(%)
01. Transps. Amigos Unidos S.A.	62,46
02. Tusa Transp. Urbanos Ltda.	40,98
03. Cia. Carris Porto Alegre	37,69
04. Viação Verdun S.A.	36,19
05. Autoviária S. Vicente de Paulo Ltda.	27,13
06. Del Rey Transportes S.A.	26,01
07. Auto Viação Tinca S.A.	23,46
08. Viação Noiva do Mar Ltda.	23,43
09. B.B. Transporte e Turismo Ltda.	20,94
10. Viação Mogi Guaçu Ltda.	20,38

### As maiores em patrimônio líquido

Empresa	(Cz\$ mil)
01. Viplan Viação Planalto Ltda.	2 421 780,2
02. Rio Ita Ltda.	534 631,1
03. Viação Verdun S.A.	517 650,5
04. Transps. Amigos Unidos S.A.	516 316,7
05. Cia. Carris Porto Alegre	439 621,5
06. Natur-Nápoles Transp. e Tur. Ltda.	393 623,4
07. Viação Cidade Morena Ltda.	368 009,3
08. Auto Viação Tinca S.A.	345 650,2
09. Viação Urbana Zona Sul Ltda.	318 082,6
10. Auto Viação Alpha S.A.	317 466,2

### As que têm maior liquidez

Empresa	
01. Transps. Amigos Unidos S.A.	3,72
02. Empr. de Transp. Joevanza S.A.	3,70
03. Cia. Troleibus Araraquara	2,83
04. Viação Santa Sofia Ltda.	2,12
05. Viação Mogi Guaçu Ltda.	2,11
06. Cia. Santista de Transps. Coletivos	2,04
07. Viação Verdun S.A.	1,70
08. Real Auto Ônibus S.A.	1,44
09. Tusa Transportes Urbanos Ltda.	1,43
10. Cia. Campineira de Transp. Coletivos	1,25



setor de transportes coletivos.

O fundo seria gerenciado pelo BNDES, mediante recursos vindos da elevação da alíquota do Finsocial, de 0,6% para 1%. A principal justificativa de Cola sustenta-se no fato de que 40% dos assalariados brasileiros estão fora do mercado formal de trabalho.

“As empresas começaram a renovar timidamente suas frotas em 1987 e a melhorar a qualidade do serviço aos usuários do sistema”, assegura Clésio. Especialistas estimam em

sete anos a idade média para renovação de frota urbana.

**ÔNIBUS A GÁS** – No ano passado, segundo a NTU, apenas 10% da frota nacional, em torno de 80 mil ônibus, foi renovada. Portanto, não se alcançou o mínimo necessário, 14% da frota nacional, ou seja, 11 400 ônibus. Somente 8 mil entraram em operação para substituírem os mais antigos.

O dirigente sindical admite que

ainda vai demorar muito tempo para que a defasagem na recuperação da frota nacional seja vencida. “Observamos hoje que o transporte urbano possui uma frota média muito velha, com seis anos de idade a nível nacional”, salienta.

Conforme a NTU, na composição de custos das empresas, o item de maior peso continua sendo a mão-de-obra, que varia entre 40% a 45%. Em seguida, vem o óleo diesel, entre 20% a 25%. “Se adotássemos o ônibus a gás, teríamos uma redução de 10% a 12% no custo final da tarifa”, preconiza.

A nível nacional, os investimentos no setor ainda carecem da benevo-

# COBRADOR OFERECE-SE

- PARA EMPRESAS DE TRANSPORTE URBANO-COM SOLUÇÃO PARA O VALE-TRANSPORTE.

DAPAZES

## CURRICULUM

Nome: WA III da WOLPAC  
Cargo: Cobrança automática por FICHAS METÁLICAS reutilizáveis

### CARACTERÍSTICAS PESSOAIS:

- Sou incorruptível, e não discuto troco com passageiros.
- Não quero descanso semanal, férias e nem horas extras.
- Dispensio totalmente encargos sociais, registro etc.
- Não faço greve, não falto e nunca chego atrasado.
- Pego no serviço a qualquer hora do dia e da noite, sem reclamar.
- Não bebo, não fumo, e só me alimento de fichas metálicas reutilizáveis, milhares e milhares de vezes, e recuso totalmente fichas falsas ou adulteradas.

### PRETENSÃO SALARIAL:

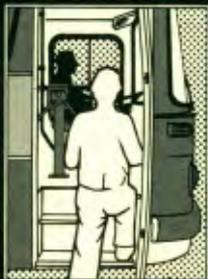
Custarei alguma coisa somente nos primeiros 6 meses, auto-pagando-me, e depois trabalho o resto da vida de graça.

### ENTREVISTAS:

Os contatos pessoais poderão ser na



## A SOLUÇÃO FINAL



- FIM DAS FRAUDES E DOS ASSALTOS
- REDUÇÃO DOS CUSTOS OPERACIONAIS
- AUMENTO DA VELOCIDADE MÉDIA
- ELIMINAÇÃO DAS DESPESAS CORRENTES

- DESBUROCRATIZAÇÃO DOS CONTROLES
- VIABILIZAÇÃO DO PASSE TRABALHADOR
- ARRECADAÇÃO ANTECIPADA SEMPRE SUPERIOR À UTILIZADA

# WOLPAC

lência das autoridades governamentais. Segundo o eng<sup>o</sup> Rogério Belda, diretor Executivo da ANTP – Associação Nacional de Transportes Públicos, nas concessões dadas às empresas de ônibus no Brasil, tornou-se

praxe fixar a taxa de 12% ao ano, como forma de remunerar o capital e pagar o trabalho de administração do sistema.

O especialista considera que a tarifa deva ser definida para cobrir o custo operacional, a reserva de depreciação e o lucro legal. “Não é concebível imaginar que se possa baixar o preço da passagem diminuindo a remuneração do concessionário”, adverte.

## No Rio, um ano marcado por grande renovação

“No final de 1987, sentimos diminuir os números de ônibus enguiçados e as reclamações de fumaça dos escapamentos, atrasos e não cumprimento de horários”, declara Resiere Pavanelli Filho, presidente do Sindicato das Empresas de Transportes de Passageiros do Município do Rio de Janeiro.

Em sua opinião, com a entrada em operação de novos 1 200 ônibus urbanos no sistema, a qualidade do serviço público melhorou. Do tipo Padron, encarroçados pela Caio, Thamco, Marcopolo e Ciferal, os ônibus são alongados, dispõem de maior espaço interno e transportam mais passageiros que os convencionais.

Dotados de suspensão pneumática e com maior potência, os Padron Alvorada, Padron Amélia, Padron Brisa etc se adaptaram com flexibilidade às duras condições operacionais



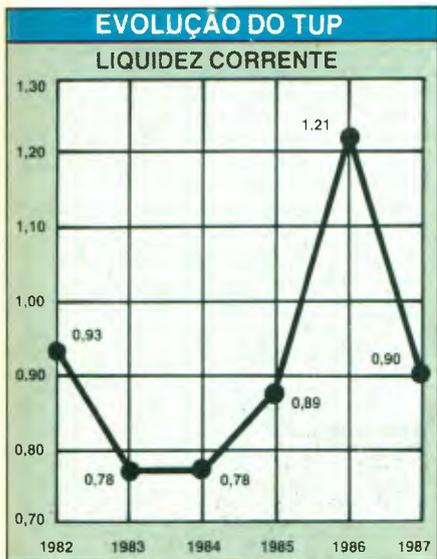
FOTO: Arquivo TM

O Rio dispõe de uma frota com 3,5 anos de idade, uma das mais novas do país

do sistema viário fluminense.

“A renovação da frota foi um grande marco do setor em 1987, embora muitas empresas fechassem seus balanços em vermelho”, admite. “O lucro das empresas foi capitalizado diretamente no crescimento do patrimônio. Elas nem registraram lucros porque se endividaram com a compra de novos equipamentos”.

O sistema urbano comum do Rio de Janeiro movimentava 382 linhas, com uma frota de 5 561 ônibus, que transportam, em média, 109 milhões de passageiros por mês. Em dias de pique, como segunda-feira, o sistema



# TECALON

## TUBOS E MANGUEIRAS PARA FREIO A AR



• As mangueiras espirais “TECOIL/TECALON” além de fornecidas às montadoras, confirma sua ótima aceitação também na reposição, pois pode ser aplicada em qualquer tipo de cavalo/carreta.

Caracterizada pela excelente qualidade, não se torna quebradiça por serem fabricadas em nylon, conforme norma SAE J 844 e aprovado pelo D.O.T. (USA).

• O tubo reforçado TECALON série 102-TB, é o verdadeiro substituto dos tubos metálicos no circuito de freio a ar, oferecendo inúmeras vantagens, motivo pelo qual é utilizado por todas as montadoras de carretas, ônibus e caminhões.



Tubos TECALON 102 TB com reforço interno - Freio a Ar, atende as normas SAE J844-3B, SAE J1394 tipo B.

 **tecalon**<sup>®</sup>  
BRASILEIRA DE AUTO PEÇAS LTDA

Rua Rego Barros, 729/745 - CEP 03460 - Cx. Post. 8227  
TELEX (011) 24941 - Tel. 918-9300

transporta até 4,5 milhões de usuários. Nas quatro linhas de tarifa A (61 rodoviários), são transportados 250 mil passageiros/mês. E nas onze linhas com ar condicionado (88 rodoviários) o movimento atinge, em média, 315 mil usuários/mês.

Na operação dos três sistemas, consomem-se 16 milhões de litros de óleo diesel/mês, suficientes para rodar 44,136 milhões de km. "Estávamos gastando 2,82 km/litro. Agora, com a frota Padron, o consumo baixou para 2,55 km/litro, e conseguimos um melhor aproveitamento de carro por viagem", observa o economista André Pavanelli, do Setransparj.

Em janeiro último, a taxa de ocupação da frota situou-se em 78%, "um índice normal, uma vez que nossa oscilação se mantém entre 75% e 80%". Com base na quilometragem, calcula-se o custo de operação das 33 empresas de transporte urbano do Rio de Janeiro.

**QUEDA DE 5%** - "Se o custo-km do sistema for Cz\$ 100/km e, passado um mês verificarmos sua alteração para Cz\$ 120/km, então a tarifa necessita de um reajuste de 20%", informa o economista. No entanto, no Rio se pratica uma tarifa de mercado, podendo ser cobradas tarifas de Cz\$ 41 e Cz\$ 45 num mesmo corredor.

Em 1987 não houve incremento na quantidade de passageiros transportados. "Em relação a 1986, caímos em 5% o número de usuários do sistema urbano comum. O motivo, sem dúvida, foi o aumento da tarifa. Hoje, o passageiro não faz mais baldeação de ônibus. E no fim de sema-

na, deixa de passear ou tomar um ônibus para ir ao cinema por falta de dinheiro", justifica o economista.

Segundo o presidente do Setransparj, existe uma grave disparidade na tarifa autorizada no Rio e nos outros estados. "Dispomos de uma frota com 3,5 anos de idade, a mais nova no país, sem falar também, que pagamos o maior salário de motorista e, apesar disso, temos uma tarifa média de Cz\$ 41", sustenta. Em outras capitais, de porte menor, como Brasília, a tarifa é de Cz\$ 75, "sem que sua frota seja igual a nossa". As tarifas praticadas em São Paulo (Cz\$ 50), Porto Alegre (Cz\$ 43) e Belo Horizonte (Cz\$ 42) superam a do Rio, "que mantém uma frota em evolução".

Atualmente, a mão-de-obra corresponde a 50% dos custos gerais das empresas fluminenses. "Mas, nos momentos de crise, deixamos de pagar banco, financeira, concessionária, fornecedores de peças e pneus, a faltar com o pagamento de nossos funcionários", garante.

**DESAPROPRIAÇÃO** - Crítico da política de encampação de dezesseis empresas de ônibus pelo governo Brizola, Resiere Pavanelli viu com otimismo a medida anti-desapropriação tomada pelo governador Moreira Franco em início deste ano. "As dezesseis encampadas (cinco pertencem ao município e onze são intermunicipais) estavam caindo aos pedaços. E, o que é pior: dobrou-se o número de funcionários por empresa e diminuiu o número de carros em circulação", afirma.

De acordo com o Setransparj, em



FOTO: Wilson Pasor

Pavanelli: a tarifa menor é do Rio

10 de dezembro de 1985, quando foram encampadas, as empresas operavam 2 180 ônibus e, por falta de manutenção, em março de 1987, esse número caiu para 1 219. A depredação do patrimônio teria sido de tal ordem que, somente quatrocentos veículos puderam ser recuperados.

Os responsáveis pela desapropriação (o governo do Estado) teriam contratados 1 121 novos empregados até março de 1987. Até serem encampadas, as empresas apresentavam lucro operacional em seus balanços anuais. Desapropriadas, acumularam uma dívida de Cz\$ 1,119 bilhão, sendo Cz\$ 376 milhões a fornecedores e Cz\$ 743 milhões à Previdência Social. Quinze encampadas apresentaram em 1987 déficit operacional.

# TECNOLOGIA DO LUCRO



Cereais, Sucatas, Líquidos, Máquinas. Não importa o tipo de Carga. Com o Sistema IMAVI de Transporte em Containers, você carrega, descarrega e bascula o que for preciso, com rapidez e segurança. Tudo usando um único equipamento.

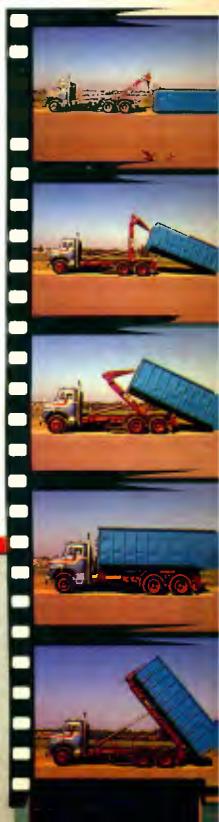
Isso se traduz em economia nas operações de carga e descarga, sensível redução dos custos operacionais e um menor número de veículos.

Para conhecer as inúmeras aplicações do Sistema IMAVI de Transporte em Containers, peça a visita de um representante. E descubra as vantagens que o Sistema pode lhe oferecer.



**IMAVI - IND. E COM. LTDA.**

Holambra - Jaguariúna - São Paulo - Brasil  
CEP 13820 - Fones: (0192) 60-1267 - 60-1260  
Telex (019) 7590 IMVI BR



## “Em 87, os custos subiram 472% e a frota envelheceu”

“No ano passado, tivemos uma tarifa corrigida em 335%, ao passo que os custos evoluíram em 472,6%”, informa Waldemar Araújo, vice-presidente Executivo do Sindicato das Empresas de Transportes de Passageiros de Belo Horizonte.

A baixa remuneração tarifária resultou numa piora da qualidade do serviço prestado a 60 milhões de usuários por mês. “Hoje, temos uma frota envelhecida, com a idade média de seis anos, quando em 1986 estávamos com cinco”, reconhece.

As 77 empresas de ônibus operam 420 linhas urbanas e mantêm 3 414 em circulação diária. Em 1987, apenas 8% da frota (trezentos carros) foi renovada na capital mineira. A Transmetro, órgão normativo do sistema de transportes, permite que as frotas urbanas rodem até dez anos consecutivos.

“Diante de nossas dificuldades, nos foi permitido operar ônibus com onze e até doze anos de idade”, afirma. A Transmetro estipulou um prazo, que vence este ano, para a retirada de 650 veículos das ruas de Belo Horizonte, por estarem inadequados ao sistema de trânsito.

“Trata-se de um número elevado de carros e, se não obtivermos uma participação do governo federal, com financiamentos subsidiados, o resultado operacional das empresas de ônibus vai continuar negativo”, frisa.

Reclamando sempre maior incentivo do governo ao setor, Araújo diz que o ideal seria “financiamento baixo e a longo prazo”. Assim, as empresas de transporte urbano poderiam refazer suas finanças. “Precisamos de uma taxa de juros menor, porque a correção monetária somada a juros de 1% a 2% acabam prejudicando as empresas”.

O dirigente sindical lembrou, com saudades, o tempo em que a Finame garantia 80% do financiamento de ônibus novos. “Com a redução para 50%, a renovação de frota tornou-se inviável”.

**CONCORDATAS** – A descapitalização das empresas mineiras, conforme Araújo, atingiu um ponto crítico. O endividamento geral em 1987 (de Cz\$ 800 milhões) foi maior do que no ano anterior. Até julho deste ano, o Setransp/BH estimava o endividamento em cerca de Cz\$ 5 bilhões. “Realmente, é um valor muito alto para um sistema de transporte que não tem como repor seu prejuízo”, salienta.



Em Belo Horizonte, apenas 8% da frota (trezentos carros) foi renovada em 87



Araújo: retirar 650 ônibus das ruas

Muitas empresas encerraram suas atividades em 1987 sem pagar ISS, INPS, Iapas, fornecedores, e ficaram inadimplentes na praça. Como exemplos mais contundentes, duas empresas, a Auto Viação Pioneira e a Coletur, pediram concordatas na Justiça por não saldarem seus compromissos financeiros no ano passado.

A Câmara de Compensação Tarifária, subordinada à Transmetro, calcula a produção individual das empresas, com base na quilometragem, e mediante planilhas de custos estipula o percentual de ISS (5%) e gerenciamento, “que passou de 3% para 3,5% devido ao custo de operação da própria Câmara”.

Na estrutura final dos custos, os gastos com pessoal somam 26,10%, seguido das despesas com peças e acessórios, 21,20%, e com combustível, 14,55%. A depreciação na planilha é estimada em 15,16%, enquanto a remuneração alcança apenas 8,86%. Os valores de rodagem chegam a 4,85% e administração e manutenção 5,10%.

De acordo com o Setransp/BH, a aceitação do vale-transporte vem crescendo porque houve empenho das empresas de ônibus nesse senti-

do. “Nós registramos hoje uma venda mensal de 20 milhões de vales. Mas, a partir de sua obrigatoriedade observamos um crescimento a cada dia. Já são 6,600 milhões de beneficiados por mês e 25 mil empresas cadastradas”, assevera.

## “A CMTC está falida e a solução é uma ‘holding’”

“A CMTC está insolvente, falida há muito tempo e não sabe”, define, em poucas palavras, Jether Abreu, professor-doutor do Departamento de Economia da USP, ao lançar os olhos no balanço de 1987 da empresa pública de transporte urbano de passageiros de São Paulo.

Embora contrário à sua extinção, o ex-presidente da CMTC apregoa, como solução, a fundação de uma holding em seu lugar, “permitindo às garagens trabalharem com total independência”. Em sua concepção, ela seria transformada em “empresa-mãe, como fazem as multinacionais com suas filiais, cobrando resultados e resolvendo os problemas oriundos de sua carga estrutural, hoje bastante embolada”.

Em 1987, a CMTC apresentou uma receita operacional líquida de Cz\$ 4,362 bilhões, que hoje representa a receita mensal da empresa. “Não devemos nos assustar com esse número”, adverte. “É que, dada à inflação, houve seis reajustes tarifários no ano passado”.

Na condição de grande empresa, a CMTC registrou um ativo de Cz\$ 12,516 bilhões. “A empresa tem um patrimônio muitas vezes superior à rotatividade do capital”, justifica. Seu lucro líquido, de Cz\$ 1,260 bi-

lhão, também foi negativo. "Quando se comparam o lucro líquido e as receitas operacionais, verifica-se um coeficiente negativo assustador".

O economista destacou que uma empresa de ônibus possui limitação para aumentar o índice de rotatividade do capital. "Os patrimônios, ativos fixos (veículos etc) são necessários para atender bem os passageiros, mas não têm muita flexibilidade. A rentabilidade sobre o patrimônio da CMTC foi negativa (14 875,65%) e absurda, sem condições de interpretação".

A retomada dos investimentos para o setor ocorreu no segundo semestre de 1987, quando as tarifas se mantiveram num nível razoável. "E só não houve maior expansão da frota porque a maioria dos 1200 ônibus incorporados ao sistema serviram para substituição, e apenas 139 entraram como novos".

O maior impulso de renovação veio quando o prefeito Jânio Quadros baixou a taxa de gerenciamento para 10%. No fim da gestão Mário Covas, havia 1 600 ônibus com a idade média de cinco anos. Em 1987, a defasagem estaria na casa dos 70% sobre a tarifa real, segundo Abreu. O prefeito elevou a tarifa para Cz\$ 3,50, "mas deveria estipular a tarifa sem a cobrança de nenhuma taxa".

"O prefeito confiscou 18% da arrecadação líquida das permissionárias", insiste. Este ano, já existem 2 700 veículos na faixa dos cinco anos, "devido a uma melhor tarifa de-

pois do segundo semestre do ano passado".

**LIQUIDEZ RUIM** - "O ativo permanente das 31 permissionárias não cresceu, mas se manteve constante em termos reais por causa da substituição de frotas", adianta. O economista lembra que uma empresa de ônibus, realizando pagamentos e recebimentos à vista, tem índice de liquidez corrente bastante flutuante. "Há defasagem de vinte dias no pagamento dos salários, e no diesel cai para dez ou quinze dias".

Em seu estudo, o economista verificou que muitas empresas, em al-

guns meses, apresentavam "liquidez ruim", embora o índice de rentabilidade se mostrasse aceitável. O endividamento geral também piorou em 1987, "porque as empresas acumularam um passivo terrível".

Em contrapartida, somente a arrecadação de Cz\$ 1,214 bilhão que a CMTC recebe por mês das contratadas daria para comprar à vista seiscentos ônibus, a Cz\$ 20 milhões cada, e assim renovar a frota urbana de São Paulo, revela Abreu.

A receita atual, proveniente da taxa de gerenciamento e fiscalização, é questionada duramente por Jether Abreu. "Ela cobre os gastos da em-

### AS MELHORES DO TUP

EMPRESAS	ROL	PL	LL	PIM	AT	LC	EG	RR	RPL	TOTAL
1. VERDUN	6	8	9	7	7	10	10	9	9	75
2. VIPLAN	9	10	6	9	9	1	7	6	5	62
3. TUSA	2	6	10	4	4	8	8	10	10	62
4. ZONA SUL	3	7	8	5	3	5	9	8	6	54
5. RIO ITA	5	9	4	8	8	3	5	4	4	50
6. REAL	1	5	7	3	1	9	6	7	8	47
7. JUREMA	4	3	5	5	2	4	4	5	7	39
8. CMTC	10	1	1	10	10	2	1	1	1	37
9. TCB	8	4	2	2	6	7	3	2	2	36
10. VIBEMSA	7	2	3	1	5	6	2	3	3	32

Pontuação de um a dez sobre os resultados: ROL - Receita operacional líquida; PL - Patrimônio líquido; PIM - Permanente imobilizado; AT - Ativo total; LC - Liquidez corrente; EG - Endividamento geral; RR - Rentabilidade sobre receita; RPL - Rentabilidade sobre patrimônio líquido.

# GOLIVE

## O MELHOR 3º EIXO DO PAÍS

FABRICANTE DO EIXO VEICULAR AUXILIAR

- UM ANO DE GARANTIA
- PEÇAS TIPO ORIGINAL
- REFORMAS DE TRUQUES E CARRETAS

	
GOLIVE Implementos Rodoviários Ltda	
SERTÃOZINHO - S.P.	
INMETRO	
Nº DES. <input type="text"/>	MOD <input type="text"/>
Nº SÉRIE <input type="text"/>	<input type="text"/>
INDÚSTRIA BRASILEIRA	



**GOLIVE IMPLEMENTOS RODOVIÁRIOS LTDA**  
 ROD. SP 322 ARMANDO DE SALLES OLIVEIRA, KM 337,9  
 CAIXA POSTAL 55 FONE (016) 642-2399 - PABX - SERTÃOZINHO - S.P.

FOTO: Fernando Barros



Abreu considera insustentável a situação de onze permissionárias da CMTC devido à má remuneração tarifária.

presa, porém, se procurarmos saber o valor desse gerenciamento, vamos constatar que nunca poderia ser Cz\$ 1,214 bilhão..."

A CMTC transporta hoje 46,3 milhões de passageiros por mês. Sua arrecadação tarifária, de Cz\$ 2,286 bilhões em junho, representava quase a metade da folha de pessoal, prevista em torno de Cz\$ 4 bilhões. O total de arrecadação própria e das permissionárias alcançava o montante de Cz\$3,5 bilhões mensal.

FOTO: Robson Martins



**TARIFA E CUSTOS** – Em média, a CMTC se apropria de Cz\$ 11 de cada contratada, usufruindo 22% da tarifa. Na realidade, a tarifa apropriada é de Cz\$ 61, uma vez que as particulares recebem entre Cz\$ 35 e Cz\$ 39. “Mas, toda a arrecadação é para tapar buraco de uma empresa pública que tem uma carga estrutural muito grande e sua tarifa nunca cobre os custos gerais”, diz.

A evolução dos preços dos insumos fez com que a tarifa praticada em junho não correspondesse à de julho. Para Abreu, o valor real da tarifa, em julho, seriam exatos Cz\$ 82,62 para a CMTC, a fim de que compensasse a defasagem de 35,44% sobre os Cz\$ 61 auferidos por passageiro transportado em junho.

Os percentuais que encarecem a tarifa relacionam-se a itens comuns de um mês para outro. Em julho, a CMTC gastou Cz\$ 2,988 bilhões com mão-de-obra, Cz\$ 219 milhões com óleo diesel, Cz\$ 30 milhões com lubrificantes, Cz\$ 144 milhões com pneus, recapagem e câmaras, Cz\$ 512 milhões com acessórios, manutenção, depreciação e remuneração de capital, totalizando Cz\$ 3,893 bilhões.

**ONZE EMPRESAS** – O vale-transporte demonstrou ser um mecanismo de alívio para o problema de tarifa. “Só funciona melhor quando as empresas particulares estão à frente das vendas”. Citou o exemplo dos empresários gaúchos, que deram maior agilidade ao sistema. “Hoje, em São Paulo, apenas 20% da po-

# ANUNCIE NESTA REVISTA:

  
Editora TM Ltda

Rua Vieira Fazenda, 72  
CEP 04117 - V. Mariana  
Tels.: 575-1304/575-4236  
Telex 35247 - São Paulo - SP



pulação que anda de ônibus utiliza o vale-transporte”.

A alteração da tarifa de Cz\$ 40 para Cz\$ 50 criou uma defasagem insuportável para muitas contratadas. Com a tarifa de Cz\$ 40, por exemplo, a Brasil Luxo era obrigada a contribuir com 10% (Cz\$ 4) para a CMTC recebendo líquidos Cz\$ 36.

Desde 26 de junho, com a elevação para Cz\$ 50, a taxa de gerenciamento subiu para 18%, e sua contribuição foi para Cz\$ 9, auferindo Cz\$ 41. “Existem onze empresas particulares em situação econômica precária devido à baixa remuneração tarifária. A Nações Unidas é taxada em 30%, o que significa Cz\$ 15 por

passageiro para a CMTC, restando apenas Cz\$ 35 para a empresa”.

Em relação à intenção velada da Prefeitura vir a eliminá-las do setor, Jether Abreu não descarta a hipótese. “Pela evidência dos números, e se perdurar essa situação, essas empresas vão ficar na iminência de serem liquidadas no mercado”.

## A DANÇA DAS POSIÇÕES



Em 87, duas paulistas no ranking

Das dez empresas de ônibus que apresentaram maior receita operacional líquida em 1986, seis conseguiram permanecer no *ranking* em 1987. Foram duas de São Paulo (CMTC e Tusa), duas do Rio de Janeiro (Verdun e Real), uma do Distrito Federal (TCB), e uma da Bahia (Vibemsa).

Ingressaram para as melhores do setor a Viplan (DF), Rio Ita (RJ), Ju-

rema e Zona Sul (SP). Quatro empresas caíram na pontuação: a Empresa de Ônibus de Guarulhos, do oitavo para o décimo lugar; a Transur-Empresa de Transporte Urbano de Salvador, do quarto para o 13º; a Cia. Carris Porto Alegre, do nono para o 17º; e a Natur (PE), do décimo para o 21º.

As classificadas dão sinais de vitalidade, a exemplo da Rio Ita, que pulou do 22º lugar em 1986 para o quinto em 1987, auferindo uma receita operacional líquida de Cz\$ 493,8 milhões. Seu balanço, do ano anterior, no entanto, foi encerrado em junho.

A Verdun, classificada em sétimo lugar em 1986, saltou para o primeiro devido ao bom desempenho financeiro. Sua receita, de quase meio bilhão de cruzados, contrastou bastante com a demonstrada em 1986, de Cz\$ 105,8 milhões. Além disso, a empresa deixou de registrar lucro operacional negativo, de Cz\$ 19,1 milhões, para exibir Cz\$ 61,8 milhões positivos em 1987.

A Vibemsa caiu do terceiro lugar em 1986 para o décimo posto no ano passado. Mas, manteve uma receita de Cz\$ 635,8 milhões, considerada das melhores em 1987. Mesmo caindo sete pontos, a empresa fechou o ano com um patrimônio líquido de Cz\$ 75,6 milhões contra Cz\$ 21,5 milhões de 1986.

Um fato que chamou a atenção foi a Amigos Unidos (RJ) ter obtido uma receita quase seis vezes (Cz\$ 414,8 milhões) maior do que a de 1986 (Cz\$ 70,8 milhões). Ao contrário de muitos colegas, a Amigos Unidos, que subiu do 15º para o 11º, também conseguiu fechar o ano de 1987 com lucro operacional positivo (Cz\$ 274 milhões).

A Jurema, novata no *ranking*, alcançou rapidamente o sétimo lugar devido à sua receita de Cz\$ 488,1 milhões no ano passado. Contudo, seu lucro operacional foi negativo (Cz\$ 91,9 milhões) e razoavelmente alto. Em quarto lugar apareceu, pela primeira vez, a Zona Sul, com uma boa receita, de Cz\$ 473,2 milhões, mas um lucro operacional baixo, de apenas Cz\$ 7,4 milhões.

# PERFECTO

**REMANUFATURADOS DE QUALIDADE, COM GARANTIA TOTAL**

Seu caminhão ou ônibus merece sempre o melhor.

Por isso a Perfecto remanufatura embreagens e cardans de acordo com as normas da indústria automobilística. Para você rodar tranquilo.

Quem procura qualidade e garantia total não hesita: exige a marca Perfecto.

A única que oferece 35 anos de experiência na recuperação de componentes para caminhões, ônibus, tratores e máquinas agrícolas.



**Discos e Platôs de embreagem**

Remanufaturados com peças produzidas em estamperia própria, para atingir o máximo de vida útil e perfeito desempenho.



**Eixos cardans**

Recuperados segundo as especificações das montadoras de veículos, alinhados e balanceados em equipamentos eletrônicos, para proporcionar o máximo de segurança.



**PERFECTO:** símbolo de qualidade também em amortecedores e barras de direção remanufaturados.

**PERFECTO LTDA.** • Matriz: Osasco - Rua Dr. Mario Pinto Serva, 135 - Tels.: 704-1409 e 704-1410  
• FILIAL: Auto Peça Natália - Rua Vitorino Carmilo, 279 - Tel.: 67-4201 - REPRESENTANTES:  
• BELO HORIZONTE: Rua Itapetininga, 2600 Nova Cachoeirinha - Tel.: (031) 444-1547  
• PIRACICABA: Tratorpira - Rua Benjamin Constant, 1630 - Tels.: (0194) 33-9905 e 33-5375.

**AS MAIORES  
DO TRANSPORTE  
AS MAIORES  
DO TRANSPORTE  
AS MAIORES  
DO TRANSPORTE  
AS MAIORES  
DO TRANSPORTE**

**Agora é  
anúário  
de**

**transporte moderno**

*A partir de agora, todo mês de agosto, circula "As Maiores do Transporte": um guia de consulta obrigatória para mais de 25.000 leitores direta ou indiretamente envolvidos com transportes em seus mais diversos segmentos.*

*Para todas as empresas fabricantes de equipamentos ou prestadoras de serviços para o setor. "As Maiores" é o veículo mais indicado para estar presente ao longo dos 365 dias do ano nas mãos de quem vê e decide.*

**Ponha na sua agenda:  
Agosto é mês de "As Maiores do Transporte".**

ANUÁRIO

**AS MAIORES  
DO TRANSPORTE**



Editora TM Ltda

Rua Vieira Fazenda, 72  
V. Mariana - CEP 04117

Tels.: 572-8867

575-1304/575-4236

TELEX (011) 35247

São Paulo - SP

## AMIGOS UNIDOS



FOTO: César Lima

**"Renovamos a frota com dezesseis ônibus Volvo e Mercedes", declara Adriano**

### Reencontrando o caminho da lucratividade

Graças a uma melhor política tarifária, a empresa encerrou 1988 com lucro

Classificada como a primeira empresa em termos de rentabilidade sobre receita líquida (62,46%) e em liquidez corrente (3,72), a Transportes Amigos Unidos S.A. terminou o exercício de 1987 sem prejuízos operacionais.

"Vínhamos tendo prejuízos acumulados nos anos de 1984, 1985 e 1986, sempre em função da má remuneração tarifária, mas, no ano passado, a empresa fechou seu balanço com lucro", informa Adriano Henrique Pereira, vice-Presidente da TAU.

Em 1987, a tarifa foi majorada sete vezes passando de Cz\$ 2,20 em 15 de janeiro, para Cz\$ 11,50 em 5 de dezembro. A melhor remuneração da tarifa no período permitiu ao lucro líquido saltar de Cz\$ 12,5 milhões negativos em 1986, para Cz\$ 11,2 milhões positivos em 1987.

O desempenho financeiro da empresa encorajou sua Diretoria a investir na compra de dezesseis novos ônibus - seis Volvo, com carroçarias Ciferal Padron, e dez Mercedes-Benz, modelos OF 1313 e OF 1315 -, entre o final do ano passado e o começo deste.

O permanente imobilizado sem depreciação atingiu a soma de Cz\$ 337,6 milhões contra Cz\$ 74,7 mi-

lhões do ano anterior. "Não chega a ser bom. Se a nossa empresa conseguisse ter somente ônibus com cinco anos de uso, estaríamos numa situação bem melhor", admite.

Sua frota de 210 ônibus, a maioria composta de OF 1313 da Mercedes, circula por dezoito linhas da cidade do Rio de Janeiro. Quinze linhas atendem aos bairros da Zona Sul, como: Botafogo, Leme, Leblon, Ipanema. E as três restantes, são linhas radiais do centro à Barra, Gávea e São Conrado.

A TAU mantém 1 122 funcionários, quase o mesmo número de 1986 (1113), distribuídos na garagem - 456 motoristas, 476 cobradores, 27 mecânicos - e na administração (163). O movimento de passageiros transportados em 1987, de 50,149 milhões, cresceu apenas em 73 mil em relação ao ano anterior. Conseqüentemente, a empresa gastou mais óleo diesel no ano passado, 6,8 milhões de litros, ou seja, 100 mil a mais.

"Os gastos com a manutenção de veículos foram idênticos a 1986", observa. Já os investimentos, realizados com verbas próprias, concentraram-se na compra dos ônibus a Cz\$ 4,2 milhões a unidade em janeiro deste ano. "Levando em consideração que temos de renovar a frota de ônibus de 1981, este ano vamos ter de adquirir 51 unidades", constata.

O nível de endividamento da empresa cresceu em 1987 (Cz\$ 74,4 milhões) em relação a 1986 (Cz\$ 23,1 milhões). "Encomendamos dez chassis, pagos em dezembro ao preço de 3,8 milhões cada. Foram entregues em janeiro deste ano porque os carros ficam mais valorizados".

AS MAIORES DO TRANSPORTE - 1988

## Lucrando com as tarifas e os ônibus usados

Tudo azul, graças ao aumento real de tarifas e à venda de carros usados

A Tusa Transportes Urbanos Ltda. renovou sua frota de veículos em 1987 graças à venda de carros velhos, totalmente depreciados, receita contabilizada no balanço como lucro não operacional, no montante de Cz\$ 52,7 milhões. Esse valor incorporou-se, naturalmente, ao patrimônio líquido da empresa.

Seu patrimônio líquido evoluiu bastante no ano passado (Cz\$ 190,8 milhões) em comparação a 1986 (Cz\$ 17,5 milhões). O lucro operacional também progrediu, de Cz\$ 27,5 milhões para Cz\$ 186,5 milhões em 1987.

A elevação da tarifa num nível muito superior à taxa inflacionária de 368% no ano passado, contribuiu decisivamente para a empresa realizar bons investimentos na frota própria.

Na condição de segunda melhor empresa de rentabilidade sobre receita líquida (40,98%) em 1987 entre as dez maiores, a Tusa ocupou com destaque seu lugar. Conquistou a quinta melhor posição em rentabilidade sobre patrimônio líquido (64,53%), e foi a nona melhor em liquidez corrente (1,43). Em 1986, no entanto, a Tusa foi a empresa de transporte urbano que apresentou maior liquidez do setor (11,48).

A diferença entre lucros acumulados pela empresa em 1986 (Cz\$ 30,5 milhões) e em 1987 (Cz\$ 34,9 milhões) foi bastante pequena. "A empresa está perdendo lucratividade de um ano para outro, mas ainda está rentável", afirma Hélio Garcia, gerente Administrativo da Tusa.



FOTO: Robson Martins

Em julho, o movimento de passageiros (de 4,5 milhões) foi menor que dezembro

A Tusa opera 31 linhas basicamente na zona Noroeste da Capital. "No ano passado, renovamos cerca de 20% da frota de ônibus para manter a idade média de 2,5 anos. Hoje, temos a segunda frota mais nova de São Paulo, com média de 1,5 ano de idade", explica.

No início de 1987, a Tusa operava com 236 ônibus, caindo para 220 no final do ano. "Essa diminuição de frota ocorreu por causa da entrega de uma linha, a da Brasilândia, para a CMTC", justifica. Em termos operacionais, essa linha tornara-se deficitária em relação às outras linhas comerciais.

Normalmente, a Tusa compra monoblocos da Mercedes-Benz, encarroçados pela Caio, para fazer sua renovação de frota. "Cada veículo novo custa hoje em torno de Cz\$ 20 milhões, e o único jeito para comprar é através de financiamento direto nos bancos", diz.



FOTO: Marcelo Vigneron

Garcia: ônibus novo a Cz\$ 20 milhões.

Garcia queixou-se da falta de apoio que as empresas de transporte têm no momento de buscarem suas frotas de operação. "O último *leasing* que fizemos saiu com 18% de taxa mensal. Não existe vantagem nenhuma nesse tipo de arrendamento mercantil. As empresas escolhem esse caminho por necessidade, como a única opção", declara.

Em dezembro de 1987, a Tusa transportou 4,8 milhões de passageiros. Em julho último, registrou uma queda sensível: 4,5 milhões de usuários. "Claro que houve uma queda na demanda, talvez de 5% aproximadamente. Isto porque o fator econômico acaba pesando no uso da condução. Hoje, quem está com o salário defasado e usa duas conduções para ir ao trabalho e mais duas para voltar, levanta mais cedo e faz o menor percurso a pé", observa.



FOTO: Marcelo Vigneron

A venda de carros velhos gerou um lucro operacional de Cz\$ 52 mil

Gilberto Penha

# **DESTA VEZ, OS LOJISTAS É QUE VÃO FAZER A ENTREGA.**



Em outubro, a Dom Vital vai receber uma entrega especial: o Troféu Mérito Lojista.

Aliás, é a 5ª vez consecutiva que ela recebe o prêmio de melhor transportadora de cargas e encomendas do Brasil.

O que só aumenta o seu compromisso de continuar investindo em estrutura, tecnologia e na capacitação profissional de sua equipe.

***Leve a Fenal para casa.***

Visite o stand da Dom Vital na 17ª FENAL e envie suas encomendas para qualquer região do país.



*Ultra Rápido*

**Dom Vital**

5 anos consecutivos de Troféu Mérito Lojista.

# Realismo e prudência deram bons lucros

Jamais colocar o chapéu onde a mão não alcança. Seguindo à risca este importante mandamento, o setor superou as dificuldades do Plano Cruzado e encerrou 1987 com excelente desempenho



Foto: Robson Martins

A Benfica teve excelente desempenho em 1987. Foi líder em rentabilidade sobre receita, lucro líquido e patrimônio líquido

Os números indicam que o setor de fretamento e turismo superou as dificuldades enfrentadas no final do ano de 1986 e primeiros meses de 1987. Após a euforia do Plano Cruzado que a todos ludibriou, veio o pessimismo, com as chamadas medidas corretivas e, logo depois, juntamente com a prudência ditada pela insegurança quanto ao futuro da economia, os empresários assumiram uma atitude de permanente descon-

fiança para com os mentores da política econômica.

Após uma expansão, por vezes incontrolada, com aumento de frotas e aquisição de veículos que comprometeram o futuro das empresas, sobreveio a dura lição de que a melhor política empresarial ainda era utilizar a antiga filosofia relembrada por Felipe Freitas, fundador e diretor-presidente da Transportadora Turística Benfica Ltda.: "jamais pôr o

chapéu onde a mão não alcança". E a receita deu certo, pois, dentre as demais empresas do setor, a Benfica apresentou, em 1987, além da maior rentabilidade da receita, também o maior lucro líquido e o maior patrimônio líquido.

O que para ela foi a solução, deve também ter sido praticado, de forma ou de outra, pelas demais empresas no setor, não houve insolvências, e, entre as empresas analisadas, só uma

apresentou prejuízo. Comparativamente com o ano anterior, todo o setor de fretamento e turismo apresentou uma melhoria geral, com menos endividamento e maior rentabilidade.

Em relação aos anos anteriores, o endividamento que tinha evoluído de 38,59% em 1984 para 36,85% em 1985, pulou para 41,45% em 1986, baixando 41,38% em 1987. A liquidez corrente evoluiu de 1,37 em 1984 e 4,61% em 1985, para 1,18 em 1986 e finalmente 1,09 em 1987. Já a rentabilidade sobre o patrimônio líquido cresceu de - 3,45% em 1984 para 4,06% em 1985, pulando para 14,87% em 1986 e atingindo 22,64% em 1987.

**SÉRIOS DANOS** - Para Antonio Carlos Girelli, presidente do SINFRET - Sindicato das Empresas de Transporte de Passageiros por Fretamento do Estado de São Paulo, que reúne cerca de duzentas empresas filiadas, com uma frota superior a 14 mil ônibus, apesar de todos os percalços pelos quais tem passado a economia nos últimos tempos, o fretamento sofreu, como todos os demais setores da economia, sérios danos com os desatinos das medidas econômicas ditadas pelo governo federal. No entanto, dentre todos os setores de transporte de passageiros, ele é o único independente, sob certos aspectos, da interferência do poder público. Ele não depende de tarifas estabelecidas pelas autoridades, muitas vezes desvinculadas da reali-

dade e sujeitas a interesses político - eleitorais. Seu preço é definido em negociação direta entre os tomadores do serviço e as empresas prestadoras desses serviços. Com a deterioração cada vez maior do transporte oferecido à população pelas linhas regulares, o fretamento se tornou essencial à grande maioria dos grandes centros industriais do País.

Essa não interferência governamental, no entanto, segundo José Carlos Reis Lavoura, presidente do Sinfrej - Sindicato das Empresas de Transporte de Passageiros do Estado do Rio de Janeiro, acarreta, por vezes, um problema que não ocorre nos demais setores: os das concorrências periódicas a que as transportadoras têm de se submeter para continuarem prestando serviços às tomadoras desse transporte.

Por outro lado, acrescenta Martinho Ferreira de Moura, presidente da Anttur - Associação Nacional dos Transportadores de Turismo, Fretamento e Agências com Frota Própria, com sede no Rio de Janeiro, o nível dos serviços prestados pelo fretamento já o situou em posição ímpar com relação aos demais serviços de transporte de passageiros. Hoje a



Girelli: desatino econômico causou sérios danos

atividade já se consolidou de tal forma que sua concessão por parte das empresas se tornou um item importante na pauta de reivindicações de muitas categorias profissionais na discussão de seus dissídios coletivos.

Todos concordam, no entanto, que o principal fator que talvez mais tenha contribuído para a segurança do setor, revelada pelos índices relativos ao ano de 1987, tenha sido a conscientização dos empresários de que deveriam otimizar suas frotas, mantendo o alto padrão dos serviços prestados, mas, ao mesmo tempo,

### As melhores em rentabilidade sobre patrimônio líquido

Empresa	(%)
01. Tigre Transportadora Turística Ltda.	62,76
02. Domínio Transp. Turística Ltda.	61,79
03. Transportadora Turística Benfica S.A.	42,38
04. Itau Transp. Turísticos Ltda.	39,54
05. Transturismo Transp. Oriental Ltda.	33,45
06. Sudamtur S.A. - Turismo	31,42
07. Arautur Turismo Ltda.	31,17
08. Viação Montenegro S.A.	28,78
09. Vitoriawagen Locadora Ltda.	27,49
10. Solemar Transportes Turísticos Ltda.	26,93

### As melhores em rentabilidade sobre receita líquida

Empresa	(%)
01. Tigre Transportadora Turística Ltda.	34,65
02. Ingá Turismo Ltda.	24,42
03. Viação Meramar S.A.	23,32
04. Sudamtur S.A. - Turismo	20,97
05. Transportadora Turística Benfica S.A.	20,51
06. Itau Transp. Turísticos Ltda.	18,93
07. Domínio Transp. Turística Ltda.	17,37
08. Vitoriawagen Locadora Ltda.	14,34
09. Solemar Transportes Turísticos Ltda.	11,28
10. Arautur Turismo Ltda.	10,60

### As maiores em patrimônio líquido

Empresa	(Cz\$ mil)
01. Transportadora Turist. Benfica S.A.	103 119,9
02. Turismo Três Amigos Ltda.	96 643,8
03. Viação Montenegro S.A.	84 184,5
04. Sabetur Turismo São Bernardo Ltda.	80 745,0
05. Breda Transp. e Turismo Rio S.A.	75 964,6
06. Viação Meramar S.A.	73 482,0
07. Vitoriawagen Locadora Ltda.	59 795,9
08. Domínio Transp. Turística Ltda.	58 571,0
09. Tursan Turismo Santo André S.A.	55 472,4
10. Itau Transp. Turísticos Ltda.	47 699,8

### As que têm maior liquidez

Empresa	
01. Solemar Transportes Turísticos Ltda.	2,97
02. Saltur São Luiz Turismo Ltda.	2,53
03. Breda Transp. e Turismo Rio S.A.	1,92
04. Tursan Turismo Santo André S.A.	1,69
05. Ingá Turismo Ltda.	1,68
06. Empresa de Transportes Tricolor Ltda.	1,57
07. Wern Turismo e Transporte Ltda.	1,42
08. Viação Meramar S.A.	1,34
09. Transportadora Turística Benfica S.A.	1,28
10. Sudamtur S.A. - Turismo	1,18

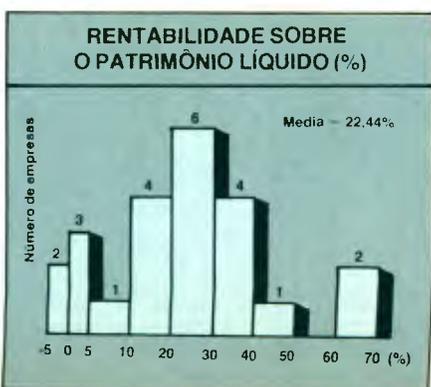
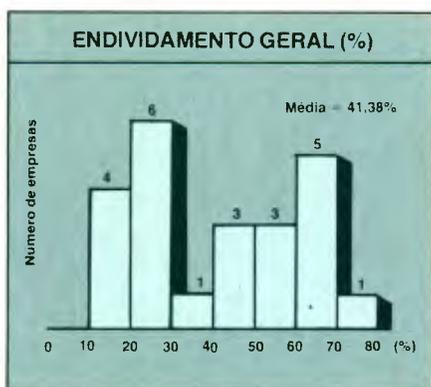
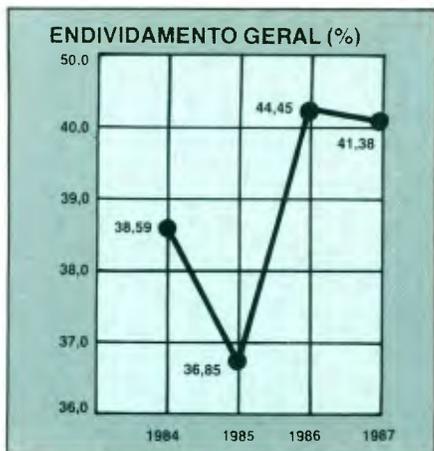
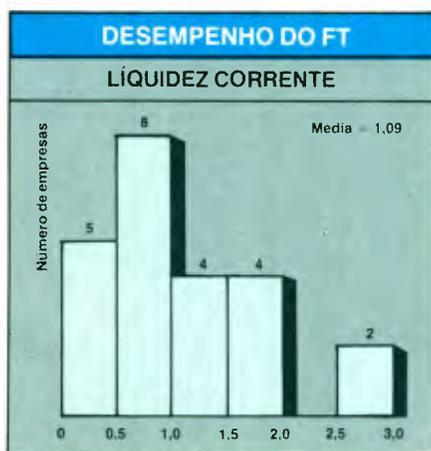
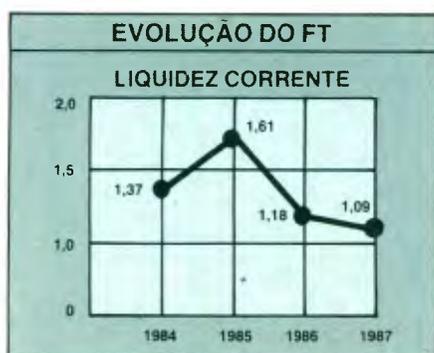


Lavoura : setor está livre do governo, mas não das concorrências periódicas



Moura: empregados exigem fretamento

evitando ao máximo possível ociosidade e também uma discussão mais firme dos contratos de prestação de serviços, ajustando-os à realidade.



**DIFICULDADES** – Não se pense, porém, que tudo tenha corrido num mar calmo durante o ano de 1987, pois os resultados contábeis nem sempre espelham fielmente as dificuldades que tiveram de ser vencidas. Para José Carlos Reis Lavoura, o fretamento também tem enfrentado sérias dificuldades, talvez menores do que os urbano e rodoviário, pelo fato de estes últimos estarem, já há algum tempo, passando por uma séria crise decorrente das tarifas irrealistas e injustas que não têm acompanhado a evolução dos preços dos insumos. E, no caso, surgem outras dificuldades para o fretamento, resultantes das concorrências livres a que ele tem de submeter-se periodicamente. Nessas ocasiões também concorrem com as empresas de fretamento legalmente constituídas, empresas ditas *piratas* ou então elementos ditos autônomos, possuidores de uns poucos veículos e que, sem os custos de uma empresa legalmente constituída, aviltam os preços oferecidos pelos demais.

Além das empresas *piratas* – acrescenta Antonio Carlos Girelli –, também empresas de outros setores – urbano e rodoviário – que, com grande parte de seus custos já amortizados pelas tarifas, oferecem seus serviços a preços inferiores aos das empresas de fretamento. No caso, acrescenta, com reais prejuízos para o público em geral, pois quando estabelecem suas tarifas, levam em consideração o número de veículos rodando em cada linha, cumprimento de horários, capacidade ociosa dos veículos em horário de menor movimento etc. E desviando carros das linhas regulares para o transporte por fretamento, é evidente que não estão cumprindo as cláusulas contratuais e, com isso, o prejudicado é o público usuário de suas linhas

“Não se pense que, quando protestamos contra essa concorrência desleal das empresas piratas, estejamos defendendo uma reserva de mercado”, pondera Martinho Ferreira de Moura, acrescentando que é defensor intransigente da livre concorrência, desde que em igualdade de condições e com idênticas responsabilidades, o que não está ocorrendo. Por outro lado, é importante considerar que esse transporte oferecido por tais empresas não habilitadas legalmente, é um transporte que, muitas vezes ou quase sempre, põe em alto risco a segurança dos seus usuários.

Quanto a isso, José Carlos Reis Lavoura aduz dados mais concretos levantados pelo Sinfrerj. Só no Estado do Rio de Janeiro, já foram identificados mais de 1 500 ônibus que estão prestando ilegalmente serviços de fretamento, a maioria deles sem condições de utilização, alguns com até vinte anos de serviço. E não têm sido poucos os acidentes daí resultantes.

**FISCALIZAÇÃO** – Respondendo a pergunta relativa à fiscalização quanto à utilização desses veículos sem condições de uso, o presidente do Sinfrerj lamenta que ela seja ino-



Foto: Arquivo TM

**Flagrante da força do setor: a Tursan à espera de passageiros no portão da Scania**

perante, por razões que não convém detalhar, mas principalmente por total incapacidade humana e material para exercê-la por parte dos órgãos por ela responsáveis. Muitas vezes, também se argumenta que será desumano impedir que esses pobres (!) motoristas autônomos ganhem sua vida exercendo a única profissão para a qual estão capacitados. Esquecem-se os que assim argumentam que, muitas vezes, esses motoristas não estão em condições físicas e nem psicológicas para dirigir seus veícu-

los no tráfego diário dos grandes centros. Quando a isso se somam as condições precárias dos próprios veículos, está montada a equação fatal que não poucas vezes dá como resultado não apenas danos e perdas materiais, mas também a perda de vidas humanas.

Complementando, Antonio Carlos Girelli acrescenta que o estranhável é haver muitas vezes, por parte das autoridades responsáveis, tanto recursos materiais quanto humanos, para exercer essa fiscalização sobre



Urbanus, a solução Nielson para o transporte urbano. Alto desempenho com baixo custo operacional.



Diplomata 310, 330, 350 e 380 - em quatro modelos para todas as necessidades, nas versões: Rodoviário, Turismo, Fretamento e Especiais.





Outro flagrante da força do setor: ônibus à espera de passageiros no portão da VW

as empresas legalmente habilitadas, muitas vezes com exigências descabidas ou então lavrando multas por questões de somenos importância. No caso específico do Sinfret, ainda recentemente, seu presidente divulgou, pelos jornais da capital, uma denúncia ao governador do Estado, mostrando a aparente conivência existente entre autoridades responsá-

veis por essa fiscalização e os infratores da legislação a respeito.

**TURISMO** – Voltando aos índices indicadores do bom desempenho das empresas do setor no ano de 1987, Martinho Ferreira de Moura lembra que é preciso distinguir os resultados obtidos com o serviço de fretamento para transporte de funcionários de

indústrias e outras empresas, daqueles obtidos com o transporte turístico. Como sua principal atividade é o transporte turístico, considera que o setor está atravessando sérias dificuldades, principalmente decorrentes da perda de poder aquisitivo das parcelas da população que se utilizam desse serviço.

Quando os preços sobem quase diariamente em decorrência de uma inflação que se mostra fora de controle, todos se sentem impotentes para qualquer planejamento de gastos. Isso tanto no âmbito empresarial, onde se torna problemático prever o dia de amanhã, quanto pessoalmente, quando o cidadão se torna inseguro com relação à sua possibilidade de no dia seguinte estar em condições de prover as suas necessidades básicas de sobrevivência. E no caso, um dos primeiros itens a ser riscado dos gastos previstos é o relacionado com as atividades de lazer e o turismo.

Por tal razão, da mesma forma que os passageiros foram ficando mais reduzidos, as viagens turísticas rodoviárias também estão se restringindo cada vez mais, mergulhando as transportadoras turísticas em uma de suas crises mais sérias de todos os tempos.

Diógenes Silva



**A qualidade Nielson  
você sente na hora.  
E continua sentindo  
muitos quilômetros depois.**

Não é preciso fazer muito esforço para perceber a qualidade do Diplomata e do Urbanus que a Nielson fabrica: logo você sente a diferença nos detalhes e no acabamento. É o resultado de uma tecnologia avançada, que evoluiu em mais de 40 anos de experiência.

Mas se para você o importante é o ônibus resistir às jornadas do dia-a-dia, então vai continuar satisfeito com os produtos fabricados pela Nielson: nas mais duras provas, na estrada ou na cidade, eles demonstram sua resistência e versatilidade.

Nielson. À primeira vista, muito bom. Quilômetros depois, melhor ainda.

**NIELSON**  
Carrocerias Nielson S.A.

Tecnologia com qualidade.

Rua Pará, 30 - Fone: (0474) 22.1133  
Telex (474) 477 Comercial - (474) 189 Administrativo  
Telefax: (0474) 25.2517  
CEP 89.200 - Joinville/Santa Catarina - Brasil



BENFICA

# Como lucrar, num ano de vida e morte

Reduzir custos e trocar contratos gravosos por outros rentáveis foi a receita da empresa para preservar o lucro e superar as dificuldades



Os irmãos Felipe, Manoel e Arnaldo de Figueiredo Freitas: 33 anos de transportes até chegarem ao atual grupo Benfica

A empresa de fretamento e turismo de melhor desempenho, segundo os critérios de ponderação de **MAIORES DO TRANSPORTE**, é a Transportadora Turística Benfica S.A., de São Caetano do Sul - SP.

Embora seja apenas em receita operacional líquida (veja quadro), foi a que obteve o maior lucro líquido. Tem também o maior patrimônio líquido e a maior rentabilidade sobre receita entre as dez maiores. Fica ainda muito bem situada em relação aos demais indicadores financeiros

computados no estudo. Apresenta razoável liquidez corrente e seu endividamento não chega a comprometer.

**A CRISE** - Felipe Freitas, diretor da empresa, afirma que, felizmente, a Benfica está realmente em boa situação, sem dívidas, mas isso é o resultado de muitos sacrifícios e dificuldades que teve de enfrentar nos primeiros meses de 1987, decorrentes do fracasso do Plano Cruzado. Como todos que pensavam numa

solução para a crítica situação da economia brasileira, que privilegiava a especulação em detrimento do trabalho produtivo, ele recebeu com euforia o Plano Cruzado. Enfim, seria possível planejar com segurança o futuro, pois o governo garantia que o País estava entrando em uma era de estabilidade e segurança. Foram feitos planos de melhoria da frota, novos investimentos, aperfeiçoamentos dos serviços, da mesma forma que certamente em muitas outras empresas do Brasil.

## AS MELHORES ENTRE AS DEZ MAIORES

Empresas	ROL	PL	LL	PI	AT	LC	EG	RR	RPL	TOTAL
1. Transportadora Turist. Benfica S.A.	7	10	10	6	7	8	8	10	9	75
2. Viação Montenegro S.A.	9	8	8	9	9	2	2	7	6	60
3. Domínio Transp. Turística Ltda.	6	5	9	7	6	4	3	9	10	59
4. Turismo Três Amigos Ltda.	8	9	7	8	8	3	5	5	5	58
5. Sabetur Turismo São Bernardo Ltda.	10	7	5	10	10	5	1	3	4	55
6. Breda Transps. e Turismo Rio S.A.	3	6	3	3	5	10	9	4	3	46
7. Aratur Turismo Ltda.	1	3	6	4	4	6	6	8	7	45
8. Tursan - Turismo Santo André S.A.	5	4	1	2	2	9	10	1	1	35
9. Transturismo Transp. Oriental Ltda.	2	1	4	5	3	1	4	6	8	34
10. Tranvip Transp. e Turismo Ltda.	4	2	2	1	1	7	7	2	2	30

Atribuídos pontos de 10 a 1 em cada índice, conforme a colocação da empresa. ROL - Receita operacional líquida; PL - Patrimônio líquido; LL - Lucro líquido; PI - Permanente imobilizado; AT - Ativo total; LC - Liquidez corrente; EG - Endividamento geral; RR - Rentabilidade sobre receita operacional líquida; RPL - Rentabilidade sobre o patrimônio líquido.

## DO TRANSPORTE URBANO AO TURISMO



Com sede em São Caetano do Sul, a empresa tem frota de 241 veículos

As origens da Transportadora Turística Benfica Ltda. podem ser identificadas na organização, em São Caetano do Sul, em 1955, da empresa Viação São Bento Ltda., destinada ao transporte urbano de passageiros. Foi fundada por Felipe, Manoel e Arnaldo de Figueiredo Freitas. Posteriormente, extinguiram esta empresa e fundaram, em São Paulo, a São Geraldo, também destinada ao transporte urbano, até que, em 1960, com o desenvolvimento que vinha tendo o transporte por fretamento, os três sócios decidiram fundar, em São Caetano do Sul, a empresa *Fimar* (com o nome dos três) que, dois anos depois, foi substituída pela atual Transportadora Turística Benfica Ltda., que recebeu esse nome em

homenagem ao Benfica, campeão português de futebol.

Hoje, a Benfica ainda é dos três mas deu origem a sete outras, distribuídas pelos Estados de São Paulo e Rio Grande do Sul, onde deram oportunidades a colaboradores da empresa primitiva para terem seus próprios negócios. A *empresa-mãe*, como é chamada por Felipe Freitas, seu diretor, além da sede em São Caetano do Sul, conta com duas filiais, nos Aeroportos de Congonhas, em São Paulo, e de Cumbica, em Guarulhos, devido aos serviços que presta às empresas aéreas Varig e Vasp. Conta com um total de 241 veículos que, somados aos das demais empresas do Grupo Benfica, perfazem um total de 711 veículos.

No entanto, menos de um ano depois, sobreveio a crise. A solução foi elaborar um plano de contenção rígida de despesas, com a colaboração de muitos funcionários graduados que viram proteladas as melhorias salariais a que tinham direito. Mas, como a simples redução de despesas não seria suficiente para satisfazer aos compromissos assumidos, foi montado um agressivo plano de comercialização dos serviços, procurando aumentar a receita com os mesmos recursos materiais e humanos disponíveis.

**A RECEITA** - Ninguém melhor para falar sobre a receita para vencer a crise do que José Roberto Alves Freitas, gerente Comercial da empresa, há seis anos. Coube a ele executar o plano destinado a, segundo suas palavras, vencer "1987, um ano de vida e de morte".

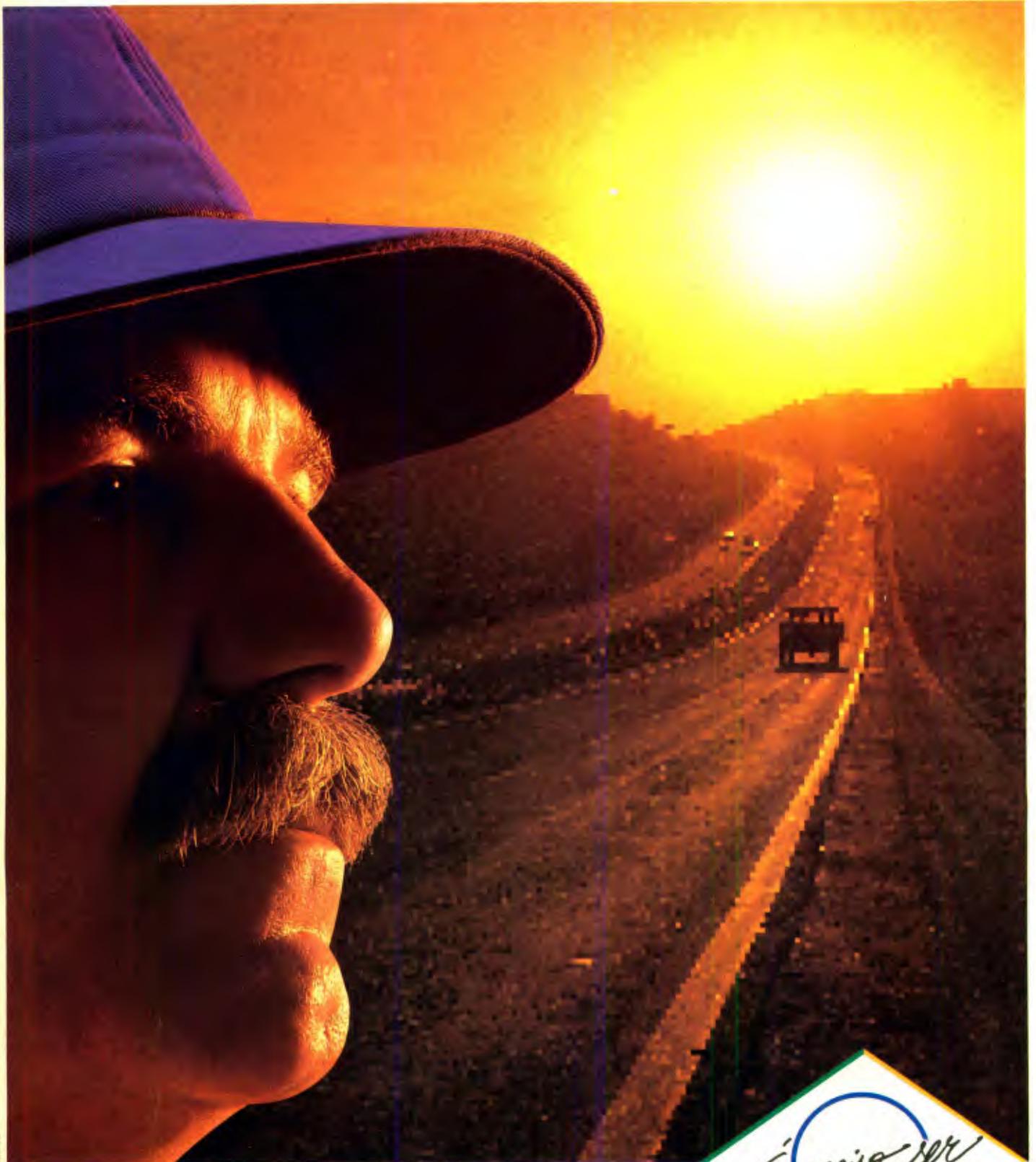
Inicialmente, segundo José Roberto, foi feito um cuidadoso levantamento dos serviços contratados, de modo a desfazer-se daqueles não compensadores, que deveriam ser substituídos por novos serviços sob novas condições. Em busca desses novos serviços, a empresa expandiu suas atividades para fora da região do Grande ABC, onde tradicionalmente atuava. Os critérios de execução de seus serviços, ficaram mais exigentes e mais competitivos.

Outro importante aspecto considerado foi o da adequação da frota aos serviços que ela deveria prestar. Isto foi feito, por vezes, pela venda de alguns carros de luxo, utilizados em poucos serviços de transporte turístico mais sofisticados, substituindo-os por dois ou três outros mais modestos e que pudessem ser utilizados em serviços de fretamento menos exigentes. Isto também correspondia à queda nos serviços de transporte turístico ocorrido nessa ocasião.

Além disso, foi feito um planejamento, às vezes, olvidado por muitos, destinado a otimizar a utilização da frota da empresa. Foram remanejados alguns serviços executados em horários distintos, de modo que pudessem ser cobertos pelos mesmos veículos que, assim, tinham reduzida a sua ociosidade.

Foram meses de dificuldades e de muita luta - lembra José Roberto - mas, cedo, foram obtidos os resultados desejados. Hoje, apesar de a situação não poder ser considerada normalizada pela incerteza quanto a possíveis medidas econômicas que possam vir a ser baixadas a qualquer momento pelas autoridades, aparentemente o mais difícil já foi vencido.

# UM CAMINHO LEVA A OUTRO.



**A** Clark vem participando há muitos anos na ligação de caminhos que conduzem ao desenvolvimento do país. As transmissões Clark equipam um grande número de pick-ups e caminhões leves e médios que rodam por ruas e estradas, enfrentando todas as condições, com a mesma eficiência comprovada tanto pelas empresas montadoras como pelos usuários. Por isso, toda vez que a transmissão Clark é utilizada, fica a certeza de que o caminho percorrido conduzirá a outros com a segurança de sempre.

*É preciso ser*  
**CLARK**  
Equipamentos Clark Ltda.

TRANSMISSÕES E COMPONENTES.

# Num ano dramático, prejuízos decolam

Quase todas as companhias aéreas, desde as maiores linhas nacionais e internacionais, até a aviação regional, contabilizaram pesados prejuízos que, somados, atingem US\$ 400 milhões

FOTO: Arquivo TM



A empresa aérea que alcançou melhor desempenho em 1987 foi a Cruzeiro do Sul e, mesmo assim, registrou prejuízo.

Se 1986 foi um ano em que a saúde financeira das empresas do setor de aviação comercial estava em melhor estado, 1987 revelou-se dramático para as empresas desse segmento. O drástico desaquecimento da economia verificada no período pós-Plano Cruzado, o retorno da inflação, que totalizou 365,96% e,

conseqüentemente, as altas taxas de juros praticadas no mercado não deram chances ao segmento de registrar um bom desempenho.

Analisando o setor como um todo, observa-se que os números obtidos em 1987 são desanimadores. A liquidez corrente diminuiu de 1,48 em 1986 para 0,87 em 1987. O endivi-

damento geral cresceu muito, também relativamente ao ano anterior, passando de 78,28% para 92,47%. Enquanto isso, a rentabilidade sobre o patrimônio líquido despencou de 13,93% para 61,44% negativos.

Quase todas as empresas aéreas, desde as maiores linhas nacionais e internacionais, até as regionais,



## Deixe a gente quebrar a cabeça por você

Todo mês, **TM** leva até sua mesa, de forma condensada e objetiva as informações necessárias para sua empresa decidir com conhecimento de causa sobre transportes e administrar melhor sua frota.

## transporte moderno



Rua Vieira Fazenda, 72  
CEP 04117 - V. Mariana  
Tels.: 575-1304/575-4236

Editora TM Ltda Telex 35247 - São Paulo - SP

## Faça já a sua assinatura

O menor investimento,  
O maior retorno.

Desejo receber a revista Transporte Moderno por um ano. Sei que receberei 12 exemplares por apenas 2,3 OTNs

Nome \_\_\_\_\_  
Endereço \_\_\_\_\_  
Empresa \_\_\_\_\_  
CGC \_\_\_\_\_  
Insc. Est. \_\_\_\_\_  
Ramo de atividade \_\_\_\_\_  
Cidade \_\_\_\_\_ Estado \_\_\_\_\_  
Data \_\_\_\_\_ Assinatura \_\_\_\_\_

**NÃO MANDE DINHEIRO AGORA!**

FOTO: Cesar Lima



Santos: Varig fechou balanço com prejuízo recorde, da ordem de Cz\$ 16 bilhões

contabilizaram pesados prejuízos, que somados, atingiram cerca de US\$ 400 milhões. As companhias apontam, de modo geral, como principal culpado por esta situação, ainda, o reflexo do congelamento de preços decretado em fevereiro de 1986 e que pegou o setor, na época, no contra-pé: as tarifas aéreas estavam para ser reajustadas dias depois de editado o Plano Cruzado e não o foram.

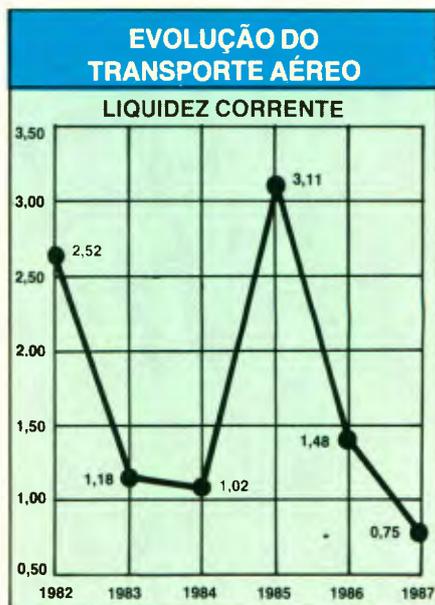
Em 1987, o setor aéreo ofereceu um número maior de oportunidade de vôos (assentos). Mas, os passageiros não responderam positivamente a essa oferta devido à elevação do custo de vida. Paralelamente, os custos operacionais e administrativos, assim como as despesas financeiras cresceram rapidamente.

**PREJUÍZOS** - Em meio a tantos problemas, a companhia que melhor conseguiu equilibrar-se no ano passado foi a Cruzeiro do Sul, tendo acusado um prejuízo líquido de Cz\$ 93,6 milhões - um dos menores entre as grandes companhias. Mas, a Varig bateu seu próprio recorde ao registrar uma perda de Cz\$ 16,126 bilhões.

Muito desse desempenho das empresas teria a ver também com o novo critério que reestrutura a elaboração dos balanços, determinado desde janeiro do ano passado pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários. A Vasp, por exemplo, ao justificar seu prejuízo de Cz\$ 7,457 bilhões, observa que o resultado final foi muito afetado por ter que contabilizar como despesas financeiras os juros sobre financiamento de aeronaves. Até então, os juros deste tipo eram acrescidos aos ativos imobilizados e

distribuídos como despesas nos exercícios seguintes.

**MENOR PERDA** - A que mais conseguiu amenizar suas perdas foi a Cruzeiro do Sul (controlada pela Varig), apresentando o menor prejuízo





## QUEM ENTENDE DE QUALIDADE USA FRAS-LE.

A indústria automobilística brasileira usa e aprova as lonas e pastilhas para freios e os revestimentos de embreagem Fras-le por razões muito simples: segurança, eficiência e qualidade. Por isso, toda a frota de caminhões, ônibus, tratores e automóveis do país está equipada, desde as linhas de montagem, com os materiais de fricção da Fras-le.

A Fras-le fornece ainda para os metrô do Rio de Janeiro e São Paulo, para ferrovias, para a Petrobrás e muitos outros. Está presente ainda em mais de sessenta países, com destaque para os Estados Unidos e Canadá. Também os principais distribuidores e lojas de autopeças preferem Fras-le.

Quem trabalha com qualidade exige Fras-le, sinônimo de tecnologia avançada.

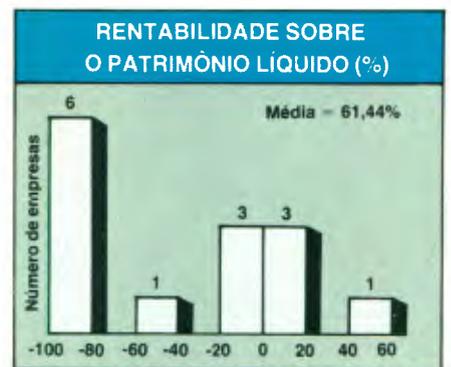
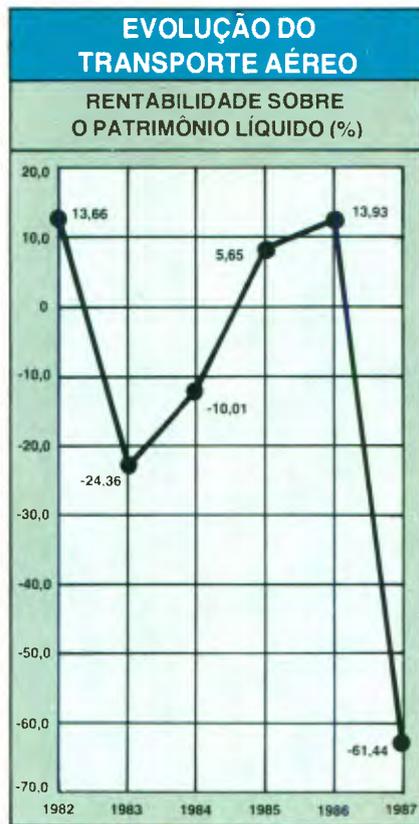


em seu balanço anual de 1987, em relação ao resultado obtido pelas grandes companhias do setor. Seu prejuízo no ano passado foi de Cz\$ 93,635 milhões contra o lucro de Cz\$ 337,297 milhões registrados no ano de 1986. Mas, pela correção integral, que expurga dos números do balanço os efeitos inflacionários, contabilizou um lucro de Cz\$ 20,235 milhões.

O prejuízo operacional de 1987 chegou a Cz\$ 662,318 milhões, contra um lucro operacional de Cz\$ 131,310 milhões no período anterior. Já o prejuízo por ação foi de Cz\$ 1,35.

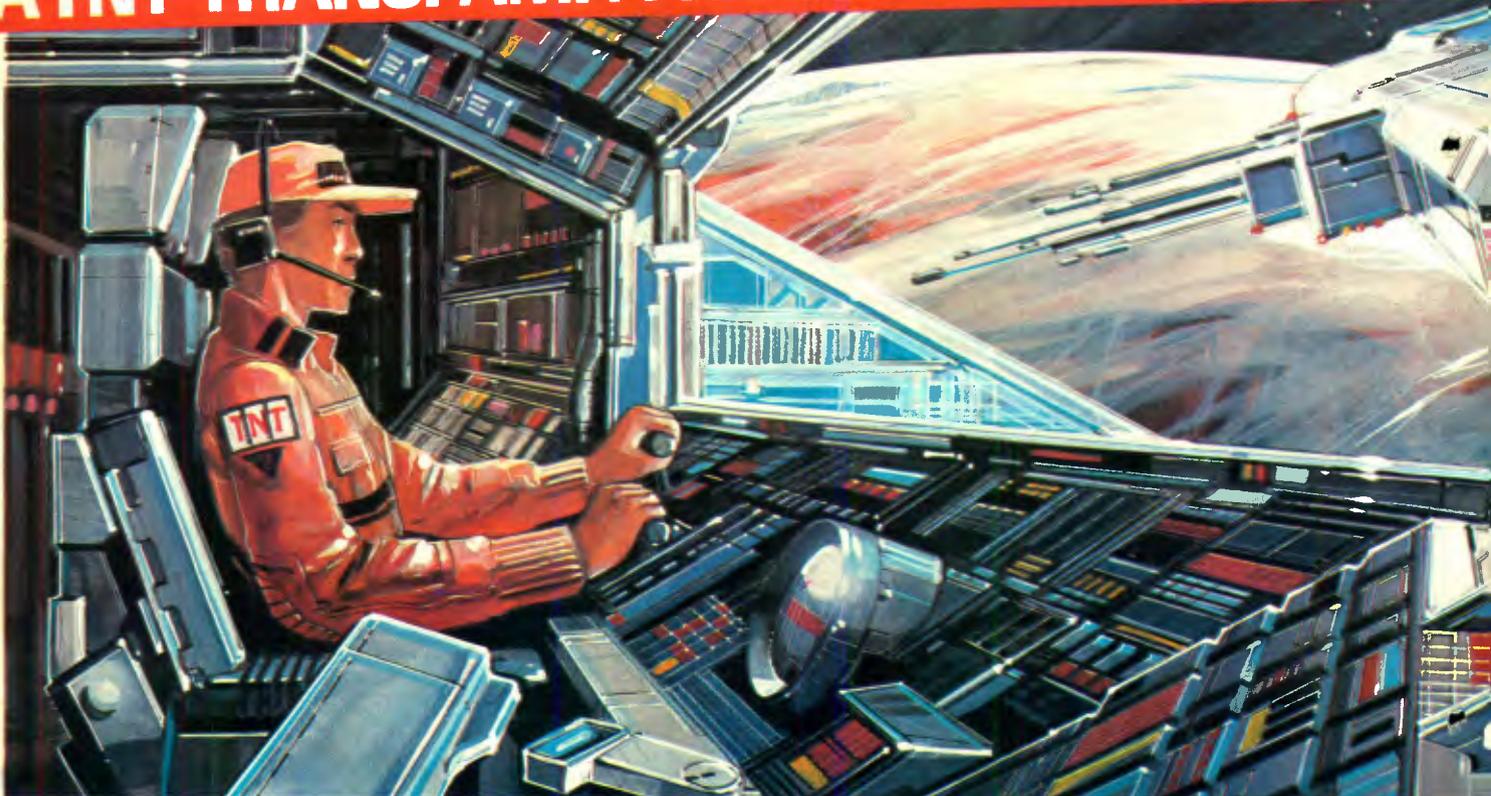
O desempenho da empresa ficou prejudicado, como ocorreu com todo o setor, uma vez que a rentabilidade do patrimônio foi de 3,31%, a rentabilidade da receita ficou em 0,90%, o endividamento geral cresceu para 61,14% e a liquidez corrente foi de 0,52. Em 1986, a rentabilidade do patrimônio era de 53,83%, a da receita de 10,14%, o endividamento geral de 67,23% e a liquidez corrente não maior que 0,59. Conforme a empresa ressalta no relatório de seu balanço anual, no exercício de 1987, a correção monetária das demonstrações financeiras foi elabora-

da com base no valor da OTN – Obrigação do Tesouro Nacional, fi-



xada no primeiro dia de dezembro desse ano com defasagem de 13,65%, em relação ao seu valor na data do encerramento do exercício.

# A TNT TRANSPAMPA TRANSPORTA EMOÇÃO. E





### A Varig operou uma frota de 71 aeronaves

Por isso, ainda segundo o relatório, constatou-se uma correção monetária dos ativos de apenas onze meses, contrapondo-se a uma variação cambial de doze meses atualizando as dívidas correspondentes, em moeda estrangeira, com efeitos profundamente distorsivos nos resultados contábeis e na estrutura patrimonial, o que teria afetado a rentabilidade do

FOTO: Arquivo TM

patrimônio.

A Cruzeiro, que atende a linhas de vôos internacionais e nacionais (com nove escalas servindo oito países e 25 cidades brasileiras), atuou durante o ano de 1987 com a mesma frota de aviões do ano anterior, ou seja, catorze aeronaves e 2 535 funcionários.

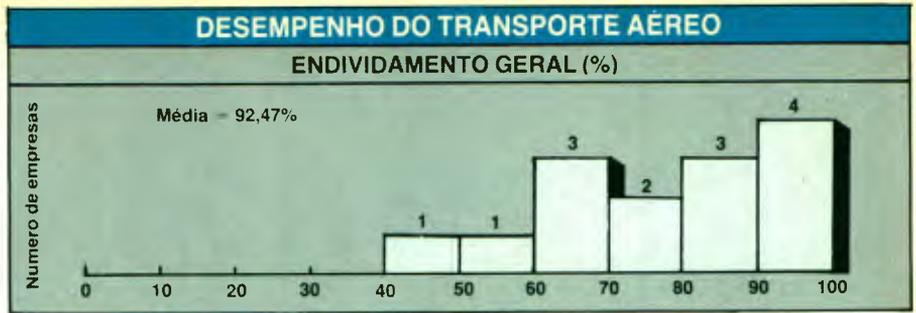
Na sua frota, estão dois Airbus A-100 B4, seis Boeing 727-100 e seis Boeing 737-200. Deste total, um Airbus, segundo o relatório do balanço anual da companhia, já está comprometido para venda em março de 1989.

**PERDA INÉDITA** – A Varig não escapou também aos prejuízos do setor e registrou perda inédita na história da companhia de Cz\$ 16,126

bilhões no ano passado, contra o lucro de Cz\$ 2,36 bilhões obtidos em 1986. Pela correção integral do balanço, o prejuízo cai para Cz\$ 13,992 bilhões. O lucro operacional da empresa em 1986 foi de Cz\$ 2,526, mas em 87 contabilizou um prejuízo de Cz\$ 1,193 bilhão. E a perda por ação foi de Cz\$ 64,50.

Em consequência deste resultado, a liquidez corrente da empresa declinou de 0,85, no balanço de 1986, para 0,78. O endividamento geral aumentou de 69,11% para 86,72, a rentabilidade da receita, que era de 14,06% foi para 31,24 negativos e a rentabilidade do patrimônio despenhou de 106,67% para, também negativos, 94,51%.

A companhia operou durante o ano com um total de 71 aeronaves



## VAI ALÉM DA IMAGINAÇÃO.



A TNT Transpampa tem as rodas na estrada e a ousadia onde for preciso.

Em 25 anos percorrendo o Brasil, ela distribuiu produtos, realizou pequenos e grandes sonhos, rompeu fronteiras, inventou tecnologia.

Foi além do que seria permitido imaginar, com coragem, pioneirismo, trabalho, dedicação, pontualidade, segurança. Mas, principalmente, com muita garra e emoção.

Porque a TNT Transpampa sabe que em cada carga, dentro de cada volume que chega a seus terminais, estão esperanças, investimentos, empregos, possibilidades, saúde, vida.

Está o futuro.

A TNT Transpampa realiza o trabalho de transportar com toda a dedicação.

E, você sabe, sem transporte não há futuro.



TNT The Worldwide Transportation Group



FOTO: Arquivo TM

**A partir de março, um novo DC-10 foi incorporado em cargueiro**

em sua frota. Mesmo diante das dificuldades enfrentadas no período, a Varig conseguiu elevar em 6% o nível de utilização da frota, o que para a empresa, reflete melhor eficiência das operações de voo. O quadro de pessoal foi aumentado em 2 453 funcionários para 23 396, em 1987, porque a empresa considera que a concorrência no setor é muito grande e é inevitável manter a competitividade através da modernização de equipamentos e de reciclagem de pessoal.

A Varig efetivou em 1987 a aquisição de seis aeronaves Boeing 767-200 ER, sob contrato de *leasing* financeiro no total de US\$ 380 milhões, que entraram em operação no

período de julho a setembro. Dois aviões B 767-200, arrendados em 1986, foram devolvidos em junho e agosto. Mas a empresa introduziu uma nova aeronave, o Boeing 747-200 *full passenger*, em maio, sob forma de *leasing* operacional por dezesseis meses. E adquiriu mais quatro aeronaves Boeing 737-300, duas em setembro e duas em novembro, também sob a forma de *leasing* operacional por quatro anos, podendo converter-se em *leasing* compra no fim deste período. Concluiu a conversão de sua segunda aeronave DC-10-30 em cargueiro e incorporou-o ao transporte de carga em março e converteu para transporte de passageiros uma aeronave Boeing

727-100 Cgo., em janeiro.

Ainda nesse ano, a Varig se desfez de três aviões Boeing 707-320 C, sendo que um deles foi vendido para o Ministério da Aeronáutica e dois exportados. Chegou a perder totalmente uma aeronave, que acidentou-se em 2 de janeiro em Abjdan, na Costa do Marfim. O avião era um Boeing 707-320 C.

O diretor Financeiro da Varig e que responde também pela Cruzeiro do Sul, Joaquim Fernandes dos Santos, ressaltou que o prejuízo das duas companhias se deu em parte por motivos comuns: a conjuntura econômica recessiva que se delineou no horizonte de 1987. Além disso, vai agravar a situação das empresas a alteração no tratamento contábil dos juros sobre financiamento de aeronaves, a defasagem criada pelas normas vigentes, entre a correção monetária dos ativos e a correção cambial dos débitos a eles relacionados.

Ele ressaltou ainda que o Plano Cruzado provocou uma expectativa de demanda elevada para os anos subsequentes à sua implantação. As companhias aéreas foram, segundo Santos, obrigadas a investir na infraestrutura de ar e terra para atender o crescimento da demanda que se configurava naquela ocasião, algo em torno de 10% ao ano. "Em 1987, não aconteceu um crescimento dessa ordem. Pelo contrário, houve uma retração e a infra-estrutura implantada não pôde ser alterada, ficando sem aproveitamento", salienta Santos.

Particularmente, a Varig foi a mais afetada ainda em decorrência de dívidas, referentes à aquisição de aeronaves contraídas em dólar e iene. "A desvalorização do dólar *versus* o iene foi da ordem de 23,2% no ano passado, o que só fez aumentar nossas dívidas em moeda japonesa, pela compra de cinco aviões de rotas internacionais. Com esta desvalorização do dólar, contabilmente, de acordo com a legislação em vigor, as dívidas cresceram 23%, enquanto que os bens adquiridos foram corrigidos pela variação do cruzado *versus* o dólar. Nessa diferença de corrente monetária, a empresa registrou um prejuízo contábil da ordem de US\$ 128 milhões", lamenta o diretor financeiro.

Santos observou, no entanto, que o balanço da Varig foi mais prejudicado pela atual sistemática contábil do que o Cruzeiro. "Mas, sob o ponto de vista financeiro, as duas empresas foram pouco prejudicadas. Elas sofreram impacto maior mesmo foi com aquilo que afeta diretamente o nosso fluxo de caixa: a queda da demanda no transporte aéreo e de carga".

#### AS MELHORES ENTRE AS DEZ MAIORES

EMPRESA	ROL	PL	LL	PI	AT	LC	EG	RR	RPL	TOTAL
1. Cruzeiro	7	8	6	7	7	6	8	8	9	66
2. Varig	10	10	1	10	10	8	5	5	5	64
3. Transbrasil	8	7	3	8	8	7	4	4	3	52
4. Vasp	9	9	2	9	9	5	3	3	2	51
5. Tam	6	6	5	6	6	10	6	2	4	51
6. Rio-Sul	4	5	7	4	4	4	10	6	7	51
7. Flamingo	2	4	10	3	2	1	9	10	10	51
8. Cruzeiro Táxi	3	3	8	1	1	9	7	9	8	49
9. Angra Táxi	1	2	9	2	3	2	2	7	5	33
10. Votec	5	1	4	5	5	3	1	1	1	26

Atribuídos pontos de 1 a 10 com base nos seguintes indicadores: ROL – Receita operacional líquida; PL – Patrimônio líquido; LL – Lucro líquido; PI – Permanente – Investimento; AT – Ativo total; LC – Liquidez corrente; EG – Endividamento geral; RR – Rentabilidade sobre receita líquida; RPL – Rentabilidade sobre patrimônio líquido

# QUAL DOS DOIS VAI DAR MAIS QUILOMETRAGEM ?



## **ESTE**

*Os dois são iguais, construídos sob a mais severa vigilância quanto a qualidade.*

*Os dois são frutos de horas de estudo em laboratórios e testes de pista.*

*Os dois possuem um alto grau de tecnologia reconhecido mundialmente.*

*Porém, o da direita irá fazer mais quilometragem e obter mais recapaçens. Desde o dia em que é instalado no veículo, ele será acompanhado periodicamente ño que se refere às pressões, alinhamento do veículo, balanceamento, enfim todos os conselhos que um técnico Michelin oferece a seus clientes.*



# As perdas sob controle, graças ao Plano de Metas

A Vasp também registrou um mau desempenho, mas ocupou posição de destaque entre as empresas do setor. Nas demonstrações financeiras de 1987, revelou um prejuízo de Cz\$ 7,457 milhões, uma liquidez corrente de 0,46, um endividamento geral de 90,71%, rentabilidade da receita negativa da ordem de 51,61% e menos 162% de rentabilidade sobre o patrimônio. A perda por ação foi de Cz\$ 19,06.

Tudo isso, mesmo com uma ligeira evolução do mercado, uma vez que a demanda foi 5% maior em relação ao ano de 1986. Este crescimento, no entanto, segundo a companhia, ficou abaixo das expectativas, na medida em que a oferta cresceu 15,2%. Este fator, de acordo com o relatório do balanço, provocou uma queda no aproveitamento da empresa, que passou de 69,8% para 63,6%, em 1987.

O superintendente de controladoria da companhia, Eglair Tadeu Juliano, observou que o desempenho da empresa – bem inferior ao de 1986 – esteve relacionado com a defasagem tarifária, que atualmente ainda vem prejudicando seu comportamento.



A demanda 5% maior do que a de 1986 ficou abaixo da expectativa da Varig

Mesmo com a autorização de repasse de custos às tarifas concedida pelo governo, desde fevereiro de 1987, os aumentos revelaram-se em descompasso com as elevações de custos ocorridos dentro da empresa no ano passado, gerando uma acentuada erosão tarifária e deteriorando os seus resultados.

**PERDAS LIMITADAS** – A Vasp avaliou que a perda em receita operacional devido à erosão tarifária ocorrida no período de janeiro de 1986 a outubro de 1987 foi de aproximadamente US\$ 200 milhões. Ao final do exercício, conforme o relatório de seu balanço anual, um Plano de Metas – instituído para que a em-

## As melhores em rentabilidade sobre patrimônio líquido

Empresa	(%)
01. Blucargo Transp. Nac. e Intern. Ltda.	44,44
02. Táxi Aéreo Flamingo S.A.	3,41
03. Cruzeiro do Sul S.A.	3,31
04. Orion Aéreo Táxi S.A.	0,99
05. Cruzeiro Táxi Aéreo S.A.	-3,79
06. Rio Sul Serv. Aéreos Regionais S.A.	-12,18
07. Angra Táxi Aéreo S.A.	-13,01
08. Antares Táxi Aéreo S.A.	-47,71
09. Varig S.A. Viação Riograndense	-94,51
10. TAM-Transp. Aéreos Regionais S.A.	-112,04

## As melhores em rentabilidade sobre receita líquida

Empresa	(%)
01. Antares Táxi Aéreo S.A.	34,37
02. Táxi Aéreo Flamingo S.A.	9,38
03. Blucargo Tansps. Nac. e Intern. Ltda.	2,84
04. Cruzeiro do Sul S.A.	0,90
05. Orion Táxi Aéreo	0,49
06. Cruzeiro Táxi Aéreo S.A.	-0,65
07. Angra Táxi Aéreo S.A.	-3,89
08. Rio-Sul Serv. Aéreos Regionais S.A.	-9,24
09. Varig S.A. Viação Riograndense	-31,24
10. Transbrasil S.A. Linhas Aéreas	-32,03

## As maiores em patrimônio líquido

Empresa	(Cz\$ milhões)
01. Varig S.A. Viação Riograndense	17 063,2
02. Vasp Viação Aérea S. Paulo S.A.	4 603,5
03. Cruzeiro do Sul S.A.	2 831,0
04. Transbrasil S.A. Linhas Aéreas	2 699,5
05. TAM-Transp. Aéreos Regionais S.A.	741,6
06. Rio-Sul Serv. Aéreos Regionais S.A.	645,4
07. Táxi Aéreo Flamingo S.A.	351,8
08. TAM-Táxi Aéreo Marília S.A.	162,7
09. Cruzeiro Táxi Aéreo S.A.	108,2
10. Orion Aero Táxi S.A.	61,1

## As que têm maior liquidez

Empresa	
01. TAM-Transp. Aéreos Regionais S.A.	2,39
02. Cruzeiro Táxi Aéreo S.A.	1,30
03. Orion Aéreo Táxi S.A.	1,06
04. Antares Táxi Aéreo S.A.	1,02
05. Varig S.A. Viação Riograndense	0,78
06. Transbrasil S.A. Linhas Aéreas	0,67
07. Blucargo Transp. Nac. e Intern. Ltda.	0,62
08. TAM-Táxi Aéreo Marília S.A.	0,59
09. Cruzeiro do Sul S.A.	0,52
10. Vasp Viação Aérea S. Paulo S.A.	0,46



# GAFOR



## Ainda mais jovem aos 37 anos

Durante seus 37 anos de crescimento a GAFOR vem mudando. Sempre aperfeiçoando. Mais uma vez a GAFOR mudou. E, para melhor. Além de se transferir para uma nova sede de 45.000 m<sup>2</sup>, em São Paulo, dotada de toda infraestrutura de apoio, a GAFOR também mudou no seu estilo de administrar. Hoje, a testa da empresa, você encontra um novo corpo de executivos, plenamente habilitados à responder às suas necessidades de movimentação de produtos químicos, petroquímicos, líquidos e a granel. Só uma coisa a GAFOR não mudou. É a sua preocupação em garantir o máximo de segurança do transporte. Confiando na sua frota de 200 caminhões - a empresa é a maior frotista Volvo do Brasil - e, nos cuidados que reserva para a limpeza e descontaminação dos tanques que utiliza. Sem contar o apoio que presta aos seus motoristas na estrada, através de um eficiente controle e supervisão de tráfego, funcionando 24 horas por dia, junto com o seguro adicional que efetua sobre as cargas que transporta. Quem busca segurança e bom atendimento muda para a GAFOR. Nela você pode confiar.

### **GAFOR TRANSPORTES S/A**

Estr. Turística do Jaraguá, 2.989 - V. Jaraguá - São Paulo - SP  
Brasil - Fone: (011) 834-1034 - Telex (011) 80753 - CEP 05161

BAURU - Av. do Oeste, 3-38 - Pq. Vista Alegre - Fone: (0142) 23-6435  
PAULÍNIA - Rodo via SP 332 - Km 132 - Tambau - Fone: (0192) 74-1629 e 74-1605  
CUBATÃO - Pça. Cel. Joaquim Montenegro, 76 - V. Elizabeth - Fone: (0132) 61-1179

presa sofresse menos os reveses do ano — reduziu o prejuízo operacional, de Cz\$ 155,054 milhões, a 1% da receita total.

Juliani ressaltou que, em 1987, rígida política de controle orçamentário visou a elaboração de um orçamento compatível com a realidade econômica vivida pelo País, com a suficiente flexibilidade requerida em um ambiente altamente inflacionário. Como complementação, algumas medidas foram adotadas com o objetivo de gerar recursos para que a empresa fosse melhor administrada. Entre estas medidas, destacaram-se o lançamento público da segunda emissão de debêntures, no total de Cz\$ 838 milhões; uma operação de *sale-lease-back*, de uma aeronave Boeing 737-200 Advanced, no valor de US\$ 8,8 milhões; e renegociação na renovação das apólices de seguros das aeronaves que propiciaram economia de quase US\$ 5,6 milhões.

Como política comercial, a Vasp adotou um *marketing* agressivo, promovendo uma maior autonomia das bases, que acabaram por resultar em um incremento das vendas de 9,2% no segundo semestre do ano passado. Buscando novos mercados, a companhia partiu para o desenvolvimento de pontos de venda no interior do Estado de São Paulo. E no



FOTO: Arquivo TAM

**Em 1987, a Tam só conseguiu comprar um Fokker-MK 500 através de *leasing***

mercado de cargas, aumentou sua receita com a RPN — Rede Postal Norturna em cerca de 35%.

Ainda segundo Juliani, na tentativa de minimizar seus custos, a Vasp manteve em 1987 a mesma frota que possuía em 1986. Esta frota é composta por vinte Boeing 737-200, seis Boeing 737-300; quatro Boeing 727-200 (dois deles arrendados ao exterior); três Airbus A-300 B2; e dois Boeing 737-200 C. Houve uma diminuição do quadro de pessoal da ordem de 7,5%, o que fez com que a empresa encerrasse o ano com 6 608 aeroviários e 1 443 aeronautas

nhia uma perda monetária no total de Cz\$ 783,552 milhões.

A liquidez corrente da empresa em 1987 foi de 0,52 contra 0,59 em 1986. Já o endividamento geral diminuiu de 67,29% para 61,14%. Isto uma vez que a empresa só adquiriu uma aeronave Fokker-MK 500, com 52 assentos, na forma de arrendamento mercantil, em 1987. O custo total da aeronave foi de 13,7 milhões de florins holandeses, sendo que foi adquirida diretamente do fabricante. O arrendamento do Fokker teve como principal objetivo atender aos vôos para o Rio de Janeiro, São Paulo, Ribeirão Preto e Poços de Caldas, linhas que até então eram servidas por um Bandeirantes Emb-110 com menor capacidade de assentos.

A aquisição contribuiu para que a oferta de assentos crescesse em 9,9%. Mas a demanda elevou-se em apenas 2,7%, o que não permitiu que o desempenho da companhia fosse melhor. A TAM, que opera basicamente no Meio-Oeste do País (interior de São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Mato Grosso do Sul e Brasília), atuou em 1987 com quatro aeronaves Fokker MK-500, três Fokker MK-600, um MK-200 e sete Bandeirantes Emb-110.

O comandante Adolfo Amaro Rolim, presidente da companhia, faz duras críticas à forma como o governo desenvolveu a política econômica no ano passado e que tanto prejudicou o setor. Para ele, existiu e ainda existe um controle excessivo do Ministério da Fazenda sobre as companhias aéreas, especialmente no que diz respeito aos reajustes tarifários. "O setor deveria ser controlado pela Aeronáutica como sempre foi, porque trata-se de um seguimento todo especial". "A continuar assim — a forma de governo —, os resultados deste ano não deverão ser melhores. Ao invés de empresas do setor, veremos é a estatização", finaliza.

## Perdas cambiais levam a TAM para o vermelho

**AÉREO REGIONAL** — Os resultados dos balanços de 1987 da TAM — Transportes Aéreos Regionais apontam, segundo Ramiro Eduardo Andreotti Gomes Tojal, diretor Executivo da companhia, as dificuldades e indefinições da política econômica por que passou o País logo depois do Plano Cruzado. A TAM apresentou nesse ano um prejuízo de Cz\$ 1,328 milhão, contra o lucro líquido de Cz\$ 43,2 milhões, registrados em 1986.

Esse resultado foi provocado, segundo o diretor Executivo da TAM, por perdas cambiais decorrentes tanto da política-econômica do governo no sentido de desvalorizar a moeda frente ao dólar para incentivar as exportações, e pela acentuada depreciação da moeda norte-americana diante de uma série de moedas européias. Entre elas, destaca-se o florin holandês, moeda que lidera grande parte dos financiamentos de aeronaves efetuados pela TAM no período, uma vez que faz uso intensivo dos Fokkers de fabricação holandesa. Esse fato gerou à compa-



**ULTRAPEÇA<sup>®</sup>**  
MERCANTIL LTDA.

**Peças para carrocerias de ônibus**

- CHAPAS GALVANIZADAS
- CHAPAS DE ALUMÍNIO
- PERFIS DE ALUMÍNIO
- REBITES
- ESTRUTURAS
- BARRACHAS
- LANTERNAS
- RETROVISORES
- PEÇAS DE FIBRA

**Rua Lourdes, 32/36**

Fones: 941-4333  
941-9125

Penha - São Paulo

CEP 03607



Enfrentando problemas político-administrativos, a Rede Ferroviária Federal experimenta situação financeira favorável

---

## FERROVIÁRIO

---

# Rede, a menos pior de um setor ruim

Em meio a resultados decepcionantes, o desempenho da Rede Ferroviária Federal foi o menos fraco. O setor como um todo mostrou queda na liquidez e aumento nos prejuízos e no endividamento

Queda na liquidez, aumento dos prejuízos e elevação do endividamento. Para quem defende a ampliação da malha ferroviária brasileira, o quadro é desanimador. A liquidez média, por exemplo, despencou de confortáveis 1,15 para incômodos 0,30.

Desde 1985, o setor não apresenta tão elevado endividamento. Na esteira do fracasso do Plano Cruzado, esse índice atingiu insuportáveis 86,20%, chegando a situar-se no patamar de 50% entre 1984 e 1985.

Houve queda também na rentabilidade sobre patrimônio líquido (5,07% negativa), que já chegou a conquistar um desempenho positivo (de 1,51%) em 1986.

A liquidez nula e o bruto endividamento da insolvente Companhia do Metropolitano do Rio de Janeiro puxam as médias do setor para baixo. O desempenho menos ruim é o da Rede Ferroviária Federal, que lidera o setor em rentabilidade e perde em liquidez somente para a CBTU.

**ENTRA-E-SAI** — Mas, se na contabilidade, a RFFSA experimenta situação favorável, o mesmo não ocorre com sua política administrativa. Sofrendo ingerência de políticos do PMDB e do PFL, cada qual buscando defender e atender seus próprios interesses, a empresa vem se ressentindo de falta de continuidade em

sua direção, com freqüentes alterações na Presidência e Diretoria. Fato semelhante está ocorrendo com sua mais recente criação, a CBTU, que, em quatro anos de experiência, já teve quatro presidentes, até culminar, recentemente, com o eng. mineiro Emílio Ibrahim.

Na RFFSA, a crise administrativa surgiu logo no início da Nova República. Até então, seu presidente, por quase seis anos, fora o engenheiro Carlos Aloísio Weber, que contava com a simpatia do governo militar. Ao assumir a Presidência, José Sarney teria indicado, para substituir Weber, o seu amigo pessoal, cassado e exilado em 1964, o eng. Almir



FOTO: Robson Martins

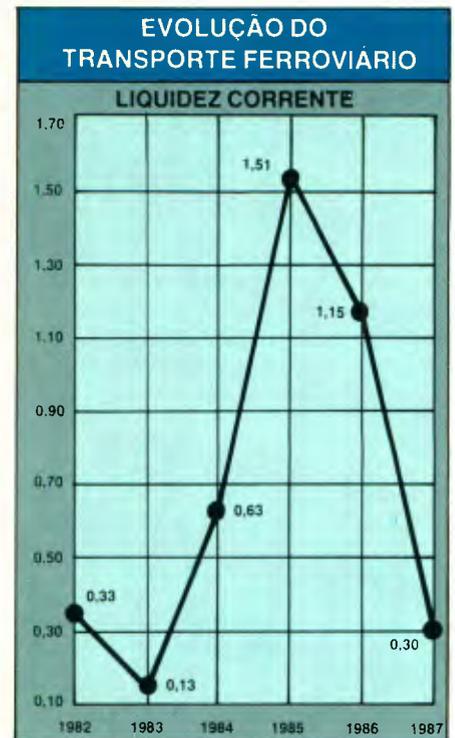
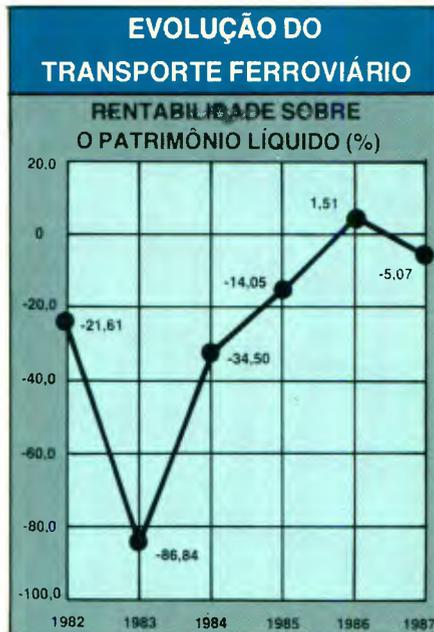
Rede o também paranaense, eng. Osires Stenghel Guimarães. Pouco tempo depois, Affonso Camargo declara-se contra a Ferrovia Norte-Sul, e tanto ele quanto Osires demitem-se de seus cargos. Interinamente, a presidência da empresa é assumida pelo engenheiro mineiro Fernando Jorge Fagundes Netto, que permanece no cargo até o dia 26 de agosto de 1987, quando assume outro paranaense: Paulo Munhoz da Rocha, há mais de trinta anos integrando o quadro de engenheiros da RFFSA.

**PRESSÃO POLÍTICA** – De toda a organização da RFFSA, duas superintendências têm papel fundamental do ponto de vista de receita: Campos, no Estado do Rio de Janeiro, e Juiz de Fora, no Estado de Minas Gerais. Por acordo político firmado em Brasília, cabe ao PFL indicar o

**Além de problemas operacionais, a Rede enfrenta dificuldades no campo político**

Campos de Almeida Braga. Seu nome, porém, teria sido vetado pelo Serviço Nacional de Informações – SNI.

A alternativa, na época, foi apresentada pelo ministro dos Transportes, senador paranaense Affonso Camargo, que indicou para presidir à



### OS MENOS PIORES ENTRE OS SEIS MAIORES

Item	ROL	PL	LL	PI	AT	LC	EG	RR	RPL	TOTAL
1. Rede F. Federal	6	6	6	6	6	6	5	6	6	53
2. Fepasa	4	5	3	5	5	2	3	5	3	35
3. CBTU	5	3	2	3	3	6	4	4	2	34
4. Metrô-SP	2	4	4	4	4	3	5	3	5	34
5. Trensurb	1	2	5	1	1	4	2	2	4	22
6. Metrô-Rio	3	1	1	2	2	1	1	1	1	13

Atribuídos pontos de 1 a 6 nos seguintes índices: ROL – Receita operacional líquida; PL – Patrimônio líquido; LL – Lucro líquido; PI – Permanentemente imobilizado; AT – Ativo total; LC – Liquidez corrente; EG – Endividamento geral; RR – Rentabilidade sobre a receita operacional líquida; RPL – Rentabilidade sobre o patrimônio líquido.



# A JARDINEIRA QUE NÃO TINHA FREIOS.

Quem pegou a jardineira da Itapemirim na estradinha de terra entre Cachoeiro e Castelo lá pelo fim da Guerra, percebeu logo que ela não ia parar.

Chacoalhando, chacoalhando, a jardineira que não queria ser só jardineira trazia no bagageiro um sonho de construir alguma coisa grandiosa, do tamanho do nosso país.

E com aquele jeitinho desengonçado mas com as rodas no chão, saiu da estrada, abriu novos caminhos.

Transformou-se em ônibus mais confortáveis, carros-leito, carros executivos, até chegar no que orgulhosamente chamamos de futuro sobre rodas: o Tribus da Itapemirim, famoso pela sua robustez nas estradas do Brasil.

Assim como a velha jardineira, hoje, 35 anos depois, a Itapemirim também não tem a menor vocação de parar. Como não parou. Como não vai parar. Somos o maior grupo de transporte, cargas e turismo do Brasil.

Dizer publicamente que não tem freios pode até ser estranho para quem é intimamente ligado a transportes.

Mas se a gente não acelera, nem nós nem o Brasil teríamos saído de uma estradinha esburacada.



**ITAPEMIRIM**

35 anos acelerando pelo Brasil.

## EVOLUÇÃO DO TRANSPORTE FERROVIÁRIO

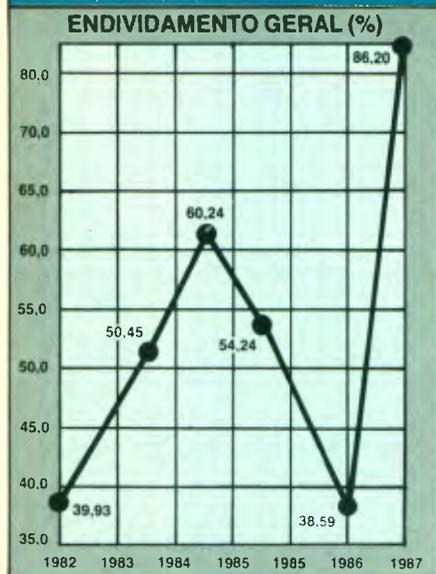


FOTO: César Lima



Modernos computadores localizam vagões e locomotivas em trânsito

superintendente da RFFSA em Minas, ficando para o PMDB as superintendências Adjuntas. Quando Munhoz assumiu, a Superintendência Regional era ocupada pelo engenheiro Márcio Maia Ferreira, que indicou recentemente nomes do PFL para ocupar as superintendências Adjuntas, contrariando o acordo.

Constrangido e pressionado, Munhoz começou a definir sua posição: não quis abrir mão dos cargos minei-

ros; discordou dos métodos que o ministro José Reinaldo Tavares pretende aplicar para acelerar o processo de privatização da linha de bitola larga dos estados de Minas Gerais, São Paulo e Rio (Munhoz defende o debate entre funcionários da Rede); e declarou-se frontalmente contra a aproximação do ministro Tavares com o grupo de empresários que integram o Movimento Democrático Urbano - MDU.

Sua demissão tornou-se ponto de

honra para o ministro dos Transportes, e acabou acontecendo no dia 9 de agosto passado. Interinamente, voltou a assumir a presidência o vice-presidente Fagundes Netto, do PFL mineiro. Ao lado de Almir Braga e de Mário Picanço, vice-presidente da Comissão de Transportes Urbanos, do Ministério dos Transportes, seu nome é apontado para a presidência da RFFSA, fato não confirmado até o fechamento desta edição.

### As melhores em rentabilidade sobre patrimônio líquido

Empresas	(%)
01. Rede Ferroviária Federal S.A.	1,04
02. Cia. do Metropolitano de São Paulo	-2,26
03. Trensurb. Emp. de Trens Urb. P.A. S.A.	-6,00
04. Fepasa Ferrovia Paulista S.A.	-6,97
05. CBTU - Cia Bras. Trens Urbanos	-11,15
06. Cia. do Metropolitano do Rio de Janeiro	-48,60

### As melhores em rentabilidade sobre receita líquida

Empresa	(%)
01. Rede Ferroviária Federal S.A.	19,19
02. Fepasa Ferrovia Paulista S.A.	-73,16
03. CBTU - Cia. Bras. Trens Urbanos	-74,79
04. Cia do Metropolitano de São Paulo	-92,46
05. Trensurb. Emp. de Trens Urb. P.A. S.A.	-344,99
06. Cia do Metropolitano do Rio de Janeiro	-

### As maiores em patrimônio líquido

Empresa	(Cz\$ mil)
01. Rede Ferroviária Federal S.A.	571 982,1
02. Fepasa Ferrovia Paulista S.A.	109 837,2
03. Cia. do Metropolitano de São Paulo	102 335,0
04. CBTU - Cia. Bras. Trens Urbanos	94 915,9
05. Trensurb Emp. de Trens Urb. P.A. S.A	5 850,5
06. Cia. do Metropolitano do Rio de Janeiro	-126 581,9

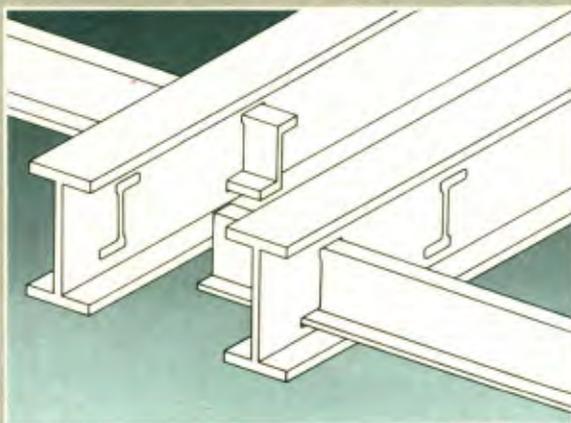
### As que têm maior liquidez

Empresa	
01. CBTU - Cia. Bras. Trens Urbanos	1,00
02. Rede Ferroviária Federal S.A.	0,38
03. Trensurb. Emp. de Trens Urb. P.A. S.A.	0,18
04. Cia do Metropolitano de São Paulo	0,15
05. Fepasa Ferrovia Paulista S.A.	0,07
06. Cia do Metropolitano do Rio de Janeiro	-

**KRONE.**  
**Sempre Na Frente.**  
**Tenha Esta Força.**

**KRONE**

Há mais de 10 anos, a Krone produz semi-reboques com chassi em viga "I" e travessas passantes em "Z". O sucesso é tanto, que outros já tentam imitar.



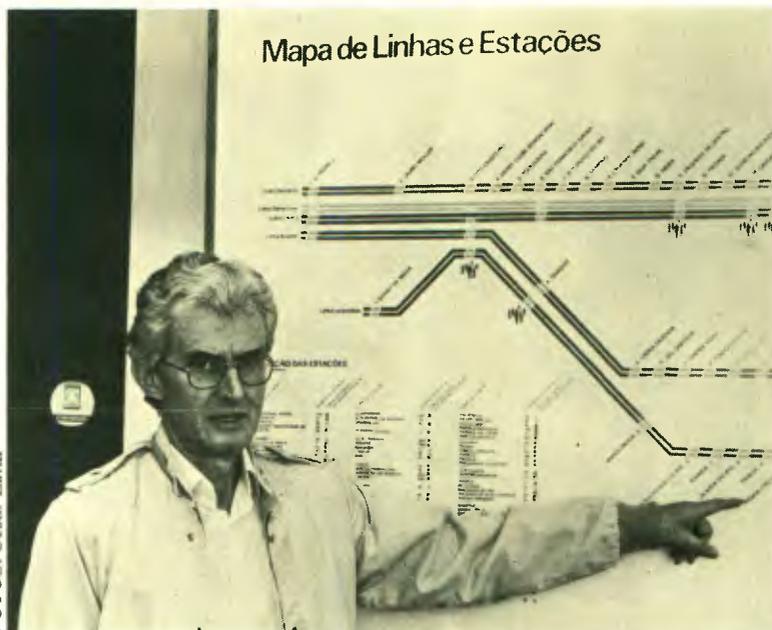
**Um Dia Todos Serão Assim.**



# As receitas da CBTU cobrem só 14% do custo

Segundo o presidente da Companhia Brasileira de Trens Urbanos - CBTU, eng. Emílio Ibrahim, os sucessivos descongelamentos ocasionaram explosão inflacionária, elevando os custos em índices superiores aos adotados para os reajustes tarifários e tornando inviável qualquer política econômica. Apesar disso, a empresa conseguiu registrar resultado operacional favorável de Cz\$ 393 milhões. Isso, porém, graças às subvenções do Tesouro Nacional, que em 1987 apresentaram crescimento de 360% em relação a 1986.

Em 1987, a empresa abandonou o programa de redução de despesas operacionais aplicado em 1986, quando preferiu não aumentar a receita e obter prejuízo inferior ao de 1985. "A diminuição de despesas operacionais ocasionaria, provavelmente, sérios riscos para a segurança do usuário", justifica Emílio Ibrahim. Dessa forma, a companhia apresentou, em 31 de dezembro de 1987, prejuízo líquido da ordem de



FOTOS: César Lima

Ibrahim: mais trens para BH. Schoppa: um só CCO no Rio de Janeiro

Cz\$ 10 580 milhões. "Isso porque a empresa realizou, no último exercício, mudanças contábeis superiores".

**LIQUIDEZ** - De todo o sistema ferroviário nacional, a CBTU é a única empresa que apresentou boa liquidez

corrente em 1987, fato explicado por Emílio Ibrahim como "fruto de expressivo patrimônio e pouco endividamento decorrente de empréstimos e financiamentos relativamente baixos". Mas seu endividamento geral

## CECCATO DMR

### UM BANHO DE TECNOLOGIA

Lavagem é Ceccato. Ônibus, baús e tanques de 4,10 m de altura e até 20 m de comprimento, não ficam mais sujos.



A redução do custo da lavagem e tempo de parada dos veículos é sensível.

O aumento dos lucros também. O visual da frota e a imagem da empresa ganham pontos. E novos clientes.

**O ÚNICO EQUIPAMENTO DO MERCADO QUE PERMITE LAVAR A FRENTE E TRASEIRA DO VEÍCULO, ATRAVÉS DAS ESCOVAS VERTICAIS.**

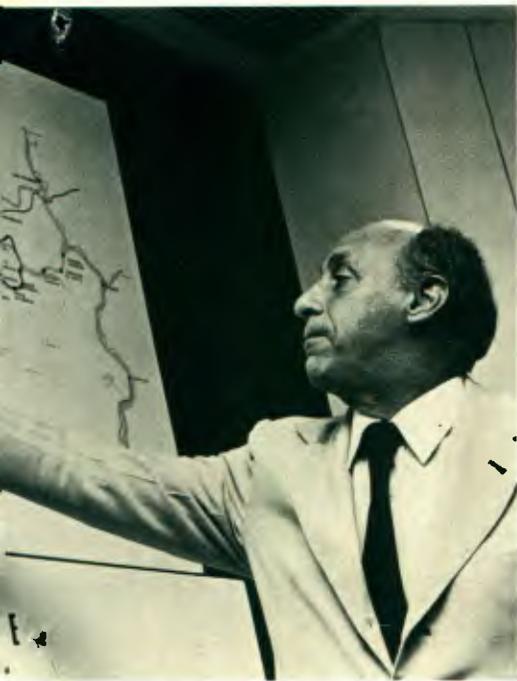
**Fale com a Ceccato ou um dos representantes abaixo.**

AMAZONAS - Metrofer Ltda. - Fones (092) 232-4835/4244/4921 - BAHIA/SERGIPE - Lavemaq - Serviços e Representações de Máquinas de Lavar Ltda. - Fones (071) 247-0505/9897 - DISTRITO FEDERAL - Cipel Coml. Instal. de Peças e Equipos. Ltda. - Fone (061) 561-0929 - ESPÍRITO SANTO - L. Rocha Comércio e Representações Ltda. - Fones (027) 223-7249/6410 - MATO GROSSO e MATO GROSSO DO SUL - Mapel Ltda. - Fone (065) 322-5874 - Mapel Mato Grosso Peças Ltda. - Fone (067) 386-1097 - MINAS GERAIS - Repeças Ltda. - Fone (031) 447-1082 - MARANHÃO - Maquidiesel Máquinas e Irrigação Ltda. - Fones (098) 222-0735 - 221-4057/3057 - PARANÁ - Lavacar Com. Repres. de Máq. Para Lavar Veículos Ltda. - Fone (041) 267-3544 - PERNAMBUCO, ALAGOAS, CEARA, R.G. NORTE, PARAIBA e PIAUI - Trocção Comércio e Representações Ltda. - Fone (081) 326-4218 - RIO DE JANEIRO - Ramax Com. e Representações Técnicas Ltda. - Fone (021) 390-2914 - RIO GRANDE DO SUL - Marcopeças Comércio e Representações Ltda. - Fones (0512) 42-1655/1731 - SANTA CATARINA - Carmar Ônibus e Peças Ltda. - Fones (0482) 48-1011/1402 - SÃO PAULO/GOIÁS - Lautomatic Equipos. Comércio e Serviços Ltda. - Fone (011) 418-4600

**CECCATO DMR S.A.**  
**INDÚSTRIA MECÂNICA**

**Telefone: (011) 577-9444**

**Telex (011) 56240 CDMR**



creceu, como resultado dos investimentos realizados nos diversos sistemas operados pela CBTU e, principalmente, pela aquisição de Trens Unidades Elétricas – TUEs - destinados às regiões metropolitanas de

São Paulo, Recife e Belo Horizonte.

Em 1987, a CBTU trabalhou com orçamento de Cz\$ 27 304 bilhões, distribuído entre pessoal e encargos sociais (Cz\$ 6 580 bilhões), outras despesas correntes (Cz\$ 8 810 bilhões) e despesas de capital (Cz\$ 11 914 bilhões). As verbas para despesas correntes foram originadas de repasses do Tesouro Nacional (dotação ordinária) e recursos próprios. Para investimentos, as verbas provieram do Tesouro Nacional (dotação ordinária e Programa de Mobilização Energética – PME) e de financiamentos internos (BNDES) e externos, (para aquisição de bens).

Emílio Ibrahim faz questão de demonstrar que a relação entre a receita e o custeio apresentou melhora em 1987, subindo para 14%, ainda bastante longe de atender aos encargos sociais, serviços de terceiros, compra de materiais etc. Em 1987, as receitas de transporte ferroviário atingiram Cz\$ 1 367 milhão e as despesas de custeio Cz\$ 9 600 milhões, com defasagem de 86%.

**SÉRIOS PROBLEMAS** – Criada há quatro anos para operar e gerenciar os trens metropolitanos sob responsabilidade da RFFSA, a CBTU

vem enfrentando sérios problemas em suas principais áreas de operação: Rio de Janeiro e São Paulo. Como se não bastasse, na sua curta existência, quatro presidentes já dirigiram a companhia, que somente no Rio, onde possui a maior extensão de malha ferroviária urbana do país (226 km), está com 40% de sua frota de 330 trens recolhida à oficina.

Salientando ser amigo pessoal do ministro dos Transportes, José Reinaldo Tavares, (“desde a época em que eu era secretário de Obras do Estado da Guanabara, no governo Carlos Lacerda, e ele diretor-geral do DNOS”) Ibrahim informa que está encaminhando ao BNDES pedido para liberação de empréstimo de US\$ 137 milhões, para recuperação de 62 composições que deverão ser reformadas pela Mafersa, em São Paulo. Isso, num prazo de catorze meses. Antes disso, em seis meses, o presidente da CBTU pretende recuperar, em suas oficinas, outras setenta composições, que precisam de lanternagem e reposição de peças.

Uma outra alternativa, para tentar evitar o colapso no sistema ferroviário urbano do Rio de Janeiro, é reincorporar à frota seis trens que estão emprestados, desde o ano passado, à CBTU em São Paulo.

## INEC Cardans

Marca de Tranquilidade em Eixos Cardan

- Recondicionamento e balanceamento eletrônico de eixos cardan com moderna tecnologia
- Estoque completo de peças originais.
- Fabricação de eixos cardan conforme amostra ou desenho.



- Maquinário de alta precisão.
- Pessoal especializado.
- Amplo pátio de estacionamento para melhor atender frotistas e caminhoneiros.

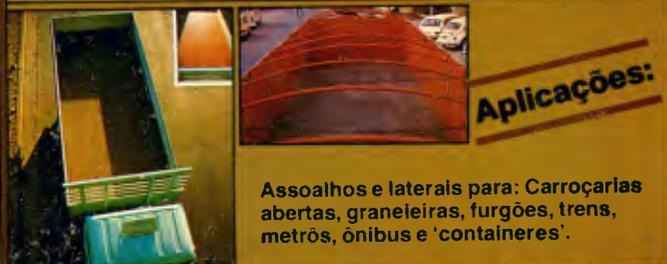
**INEC-IND. E COM. DE AUTO PEÇAS E ACESSÓRIOS LTDA.**

MATRIZ: Av. Condessa Elizabeth Robiano, 3.600  
CEP 03075  
São Paulo - SP  
Fone: 294-1555

FILIAL - Rio de Janeiro  
Rua Nicolau Cheuen, Qd. 10 - Lts. 12 a  
15 - Jd. Meriti - Fone:  
756-4861 - (Via Dutra Km 6)  
CEP 25500 - São João do Meriti - RJ

## BRASSOALHO

A base de toda boa carroçaria



Aplicações:

Assoalhos e laterais para: Carroçarias abertas, graneleiras, furgões, trens, metrô, ônibus e 'contâineres'.

Fabricado em uma só peça com: até 8.500 mm de comprimento e largura até 2.520 mm, espessura de 10 a 25 mm, com emendas chanfradas garantidas e colagem à prova d'água.

**Brasplac®**  
Industrial Madeireira Ltda.

BR 277 - Km 589 - Caixa Postal, 47 - Fone. (0452) 23-9033  
Telex: 452193 - CEP 85800 - CASCAVEL - PARANÁ

**DETERIORAÇÃO** – Com cerca de 20 mil funcionários espalhados pelo país, a CBTU possui trens operando nas regiões metropolitanas do Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Recife, Salvador, Fortaleza, João Pessoa e Maceió. E também em Porto Alegre, onde existe a Empresa de Trens Urbanos de Porto Alegre S.A. – Trensurb, cujo controle acionário é exercido pela CBTU, por delegação da RFFSA.

Historicamente, o sistema carioca sempre transportou mais passageiros, tendo chegado, em anos anteriores, à casa de 1,2 milhão de pessoas/dia. Com a deterioração do serviço, esse número caiu para cerca de 680 mil passageiros/dia, e a liderança transferiu-se para São Paulo, onde cerca de 800 mil pessoas viajam diariamente nos trens da CBTU. Para evitar a evasão de rendas, a companhia construiu em 1987, na capital paulista, muro de fechamento em Itaquera e São Gualberto, e prevê para este ano muros entre as estações Calmon, Poá, Ferraz de Vasconcelos e Guaianazes, além de outro entre Artur Alvim, Vila Matilde, Carlos de Campos, Mauá e Tatuapé.

Ainda em 1987, a CBTU adquiriu catorze TUEs para São Paulo, dois TUEs para Belo Horizonte e quatro TUEs para Recife. São Paulo foi o sistema mais beneficiado e o presidente da CBTU reconhece que os novos TUEs incorporados ao sistema contribuíram para elevar o número de passageiros transportados diariamente.

**AUTOMAÇÃO** – Com um quadro atual de controle de trens obsoleto, instalado em 1937, a CBTU está iniciando no Rio de Janeiro a automação quase total de suas linhas, implantando o primeiro Centro de Controle Operacional – CCO. “Atualmente, a segurança do trem repousa quase que exclusivamente no maquinista, não nos permitindo, com certa garantia, reduzir o horário de intervalos entre composições” – destaca Emílio Ibrahim. Em São Paulo já existe um sistema bem mais seguro, com dois CCOs: um instalado na Estação Roosevelt e outro na Estação Luz. “O projeto prevê a construção de um único CCO”, frisa Renê Fernandes Schoppa, diretor da CBTU.

## Para faturar um cruzado, a Fepasa gasta Cz\$ 2,46

Comemorando aumento de 3% no transporte de cargas, com um novo



FOTO: Marcelo Vigneron

**O transporte urbano de passageiros é um dos grandes culpados pelos prejuízos**

recorde de 23,8 milhões de toneladas, a Fepasa, de acordo com seu diretor financeiro, Norberto Stensen, gerou receitas que estão possibilitando à empresa tornar-se auto-suficiente. “A Fepasa será em breve uma empresa rentável”, afirma Stensen. Sua ufanista declaração, aparentemente, destoa do balanço de 31 de dezembro de 1987, quando a empresa apresentou prejuízo correspondente a 146% das receitas operacionais, enquanto em 1986 o índice foi de 147,3%.

“Para evitar distorções de análise, é importante depurar a depreciação, pois nas empresas ferroviárias as despesas são muito altas, devido ao elevado capital imobilizado”, ressalta o diretor financeiro. Tratamento semelhante deve ser dado às despesas financeiras que, em grande parte, decorrem da política de endividamento externo do Governo. Ao examinar o resultado operacional depurado da depreciação, amortização, exaustão e das despesas financeiras, a empresa encontrou lucro de Cz\$ 101,2 milhões em 1987, contra prejuízo de Cz\$ 411,3 milhões em 1986, obtendo rentabilidade sobre as receitas de 1% em 1987, enquanto no exercício anterior havia registrado 15,9% negativos.

Em 1986, o déficit operacional teria sido gerado, principalmente, pelo Plano Cruzado e o congelamento das tarifas. No ano seguinte, além de recuperação parcial desses efeitos sobre o nível tarifário, houve, também, impacto da ação gerencial sobre os gastos. Como resultado, as receitas cresceram 335% e os gastos operacionais 245%, para uma inflação média de 365,9% no período. Quanto ao faturamento operacional, em 1987, a Fepasa registrou Cz\$ 10 460,7 milhões, compostos por Cz\$ 562,5 milhões do Trem Metro-

politano (Cz\$ 280,4 milhões de receita tarifária e Cz\$ 282,1 milhões de subvenção); Cz\$ 1 077,1 milhão do transporte de passageiros de longo percurso (Cz\$ 270,7 milhões de receita tarifária e subsídio de Cz\$ 806,4 milhões); e Cz\$ 8 711,1 milhões do transporte de cargas e acessórios. Complementam o total da receita outras subvenções do Governo do Estado, no montante de Cz\$ 110 milhões.

**INVESTIMENTOS** – Em 1987, a Fepasa reduziu o número de funcionários, passando de 19 642, em 1986, para 18 851. Mas, os investimentos não pararam. Ao longo do período, em máquinas e equipamentos, inclusive em informatização, a empresa aplicou Cz\$ 40,8 milhões na área administrativa. Investiu, ainda, Cz\$ 1 239 milhão no Programa de Modernização do Trem Metropolitano; Cz\$ 1 963 milhão na melhoria de linhas; Cz\$ 160 milhões na aquisição e modernização de vagões; Cz\$ 131 milhões no Projeto de Eletrificação. Na modernização de outros ativos, o montante foi de Cz\$ 62,2 milhões.

De uma forma global, os recursos disponíveis em 1987, para o programa de investimentos da Fepasa, montavam a US\$ 174,5 milhões e foram aplicados, fundamentalmente, no Trem Metropolitano, na Eletrificação e na linha Guaianã-Santos, projetos que, por serem de caráter social ou plurianuais (e não estarem em operação), não apresentaram aumento de produção, segundo a diretoria da empresa. Por essa razão, em 1987, continuaram a existir as mesmas restrições de capacidade. Apesar disso, a atividade de carga cresceu 3%, quando medida em toneladas/transportadas. Porém, quando medida em toneladas/quilômetros úteis, o au-

# Lufthansa Cargo.

## A empresa de transporte aéreo com maior carga de responsabilidade.



Para a Lufthansa Cargo, a palavra responsabilidade tem um peso maior do que você imagina. Ela carrega uma série de outras palavras que você sempre vai gostar de ouvir. Como rapidez, eficiência, facilidade, segurança, cuidado e muito carinho. E com elas que sua mercadoria viaja pela Lufthansa. Em outras palavras: ela viaja como uma autêntica passageira. Conte com a Lufthansa Cargo nas suas remessas para todo o mundo. Seja qual for o problema que você tiver, pode ter certeza: a carga de responsabilidade da Lufthansa será ainda maior.

Voie mais alto.  
Voie Lufthansa.



**Lufthansa**

FOTO: Marcelo Vigneron



Um amplo painel realiza o controle do tráfego dos trens nas linhas da Fepasa

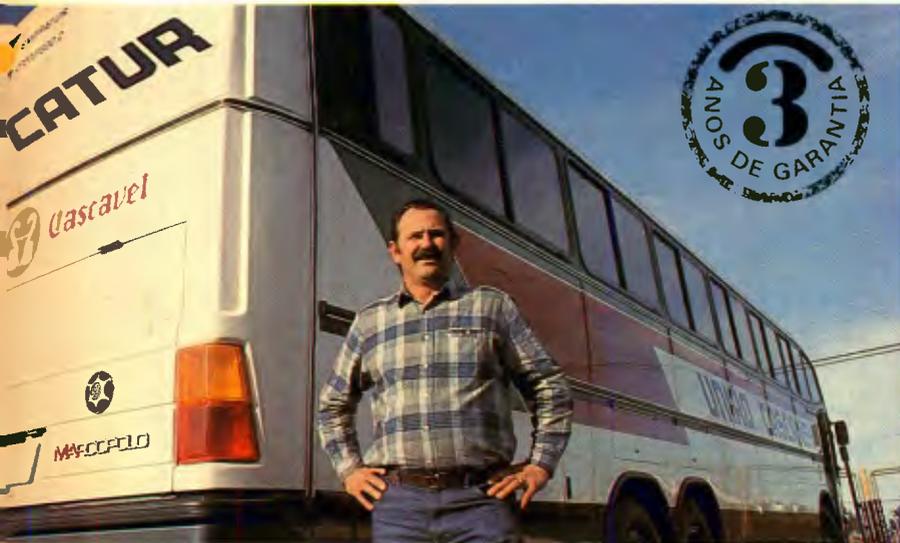
avaliadas pelo Tesouro Estadual, anteriores a 31 de dezembro de 1986, bem como sobre as dívidas que venham a ser contraídas em virtude do Plano de Eletrificação e do Plano de Modernização do Trem Metropolitano.

Com relação às dívidas anteriores a 1987, garantidas pelo Tesouro Federal, a Fepasa e o Governo paulista, em função da aceitação do Governo Federal em equacioná-las, vem mantendo gestões, junto à União, tentando definir uma alternativa, dentre o conjunto apresentado pela Comissão Interministerial criada pela portaria nº 130/87, encarregada de estudar o assunto. Enquanto isso, a Fepasa procura melhorar a qualidade e eficiência do Trem Metropolitano. Em 1987, foram transportados em seus carros cerca de 101,9 milhões de passageiros, com crescimento de 7,8% sobre 1986. No longo percurso, o acréscimo foi ligeiramente maior, com 6,9 milhões de passageiros. Entretanto, foi atingido o nível de 1,5 bilhão de passageiros/quilômetro, com um crescimento de 16%.

mento foi de 11%.

O Programa de Recuperação e Modernização da Fepasa que prevê aplicação de US\$ 285 milhões, tendo como fontes BIRD/BNDES, Tesouro do Estado/Fepasa e co-financiamentos, teve seu início institucional em 1987, mas os dispêndios só foram iniciados em 1988.

**ENDIVIDAMENTO** – No balanço de 1987, a Fepasa apresentou índice de endividamento da ordem de 57,24%. Através de convênio assinado com o Governo de São Paulo, em fevereiro de 1987, a Fepasa transferiu ao Governo estadual a responsabilidade pelo equacionamento das dívidas de origem interna,



Sede da Eucatur em Cascavel - PR



Mercedes 302 - primeiro ônibus da empresa.

## “Melhor qualidade, maior durabilidade e a confiança da marca”.

Opinião do presidente da EUCATUR sobre a Bateria Caterpillar.

Cinco mil quatrocentos e sessenta quilômetros, essa é a distância entre Cascavel, no Estado do Paraná, e Santa Helena, na Venezuela, que é coberta pelos ônibus da EUCATUR de Cascavel, numa viagem de 103 horas, talvez uma das mais difíceis do mundo não apenas em função da distância mas principalmente por atravessar toda a selva amazônica.

A EUCATUR, fundada em 1964 e atualmente com cerca de 3.000 funcionários, tem 695 veículos cobrindo os Estados do Paraná, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, São Paulo, Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Minas

Gerais e Espírito Santo.

Três anos atrás adquiriu 30 baterias Caterpillar. De lá para cá a preferência por Caterpillar é definitiva, segundo o Sr. Assis Gurgacz, e hoje praticamente a metade da frota está equipada com essas baterias. A tendência é a padronização devido à melhor qualidade, maior durabilidade e à confiança que a marca Caterpillar representa.



CATERPILLAR, CAT e 3 são marcas da Caterpillar Inc.

# Quem tem tecnologia para fabricar pneus faz o melhor Camelback.

Você sabia que a Levorin fabrica o melhor pneu de competição para bicicletas, que concorre de igual para igual com qualquer importado? E que também fornece matéria-prima para os principais fabricantes de pneus do País? Pois é, isso é tecnologia.

E é essa mesma tecnologia que você encontra em um Camelback Levorin. Desenvolvido especialmente para dar muito mais durabilidade e economia por quilômetro rodado.

Ter um pneu renovado com a tecnologia Levorin é ter a experiência de 45 anos, de uma empresa que realmente entende de borracha.

Esta é a sua garantia. Porque, acima de tudo, a Levorin é um verdadeiro padrão de qualidade em tudo o que faz.



# levorin



# Tarifa melhor não evita déficit do Metrô paulistano

Durante o exercício de 1987, a Companhia do Metropolitano de São Paulo - Metrô - acumulou prejuízo operacional da ordem de Cz\$ 4,6 bilhões, com acréscimo de 239% sobre 1986. Os custos subiram 300%, e o nível de cobertura chegou a 62%, com as despesas de custeio crescendo, em 1987, para 44%, em função da prioridade na manutenção e operação. Em 31 de dezembro passado, os custos dos serviços prestados atingiram a astronômica cifra de Cz\$ 4 307 milhões, com acréscimo real de 83% sobre o período anterior, já descontada a inflação. A situação foi contornada com maciça subvenção do Governo do Estado de São Paulo, que, em 1987, aumentou sua participação no controle acionário da empresa, passando para 68% contra os 52,13% registrados no exercício anterior. Extra-oficialmente, comenta-se que, mesmo após a assembléia de acionistas, ocorrida em maio deste ano, cerca de Cz\$ 15

FOTO: Marcos Antônio da Silva



Trecho do metrô paulistano entre estações Penha e Vila Matilde, na Leste-Oeste

bilhões do governo paulista ainda aguardavam definição se seriam transformados em ações ou em subvenções.

“O Metrô vai ter sempre prejuízo, devido à política tarifária, que não pode ser realista. Os custos operacionais são altos, mas a tarifa é calculada sobre a renda do usuário, nunca excedendo 20% do salário mínimo vigente” - esclarece Gilberto Stella, gerente de Orçamento e

Controle do Metrô, que trabalha na empresa há dezoito anos.

Durante o Plano Cruzado I, o congelamento das tarifas ocasionou queda no nível de cobertura, que passou da média anual de 75% para 45%, acarretando mais déficit.

“Em 1987, o Metrô apresentou déficit de Cz\$ 2 948,6 milhões, 30% menor que o de 1986”, explica Gilberto Stella. Isso devido, principalmente, à recuperação das tarifas a

## assine os relatórios da Central de Custos TM



Assinando os relatórios da CENTRAL DE CUSTOS TM, você recebe mensalmente: a) os custos precisos e atualizados dos automóveis mais vendidos; e/ou b) os custos dos utilitários mais vendidos.

Você sabe que pode confiar nos resultados Afinal, os custos operacionais sempre foram uma especialidade

da casa. E, para maior confiabilidade, as planilhas são emitidas por computador.

O preço é de apenas 5 OTNs pela assinatura anual de qualquer um dos dois relatórios. Se assinar os dois, o preço será de 9 OTNs. Mande já cheque ou vale postal em nome de Editora TM Ltda.



Editora TM Ltda

Rua Vieira Fazenda, 72

CEP 04117 - Vila Mariana

Tels.: 575-1304/575-4236

Telex 35247 - São Paulo - SP

**NÃO PERCA ESTA OPORTUNIDADE.  
FAÇA SUA ASSINATURA AGORA!**

# TRANSPORTADORES MUITO IMPORTANTES

## *Very Important Transporter*



O Consórcio Nacional Scania registrou recorde de entregas em sua última reunião: 155 caminhões. Entre os clientes contemplados estão os 32 primeiros consorciados do PLANO VIT-Very Important Transporters. Estes Transportadores Muito Importantes, que receberam as chaves de seus caminhões na sede da Saab-Scania do Brasil, são: Ouro Verde Transporte, Transportadora Contatto, Dom Vital Transporte Ultra-Rápido, Transportes CEAM, Cezar Augusto Transportes, Casas da Água Materiais para Construções, Transheik, Pedracom, Transportadora Barrense, Itatrans, Transportadora Transmontanã, Transportes MC Oliveira, Sistema Transportes, Rápido Transfesa, Transcobasil, Expresso Rodoviário Bandeirante, Transcariot, Transcapital, Rodoviária Trans-Estacas, Transportes Bebbber, Transportes Lara, Irmãos Schwanck, Transportadora AJOFER, Transportes Mapin e Benecar Transportes.

**CONSORCIO  
NACIONAL  
SCANIA**

**SCANIA**  
especializada em transporte pesado

**ASSOBRASC**  
Associação Brasileira dos Concessionários Scania



**Stella: os prejuízos são inevitáveis**

níveis compatíveis com o poder aquisitivo da população e à participação do Governo do Estado, com subvenção da ordem de Cz\$ 1 254,5 milhão. Além disso, houve crescimento de 16% na demanda de passageiros, passando de 465 milhões, em 1986, para 540 milhões, em 1987. A linha Norte-Sul manteve a taxa de crescimento de 12%, enquanto a Leste-Oeste atingiu 23%.

Também nos terminais o Metrô apresentou prejuízo de 67,25% maior que em 1986, fechando o período de 1987 com déficit de Cz\$ 171 milhões. A receita foi praticamente a mesma do ano anterior, mas a despesa foi maior, resultando quase que exclusivamente do aumento do quadro de funcionários. Atualmente, o Metrô opera os terminais rodoviários Bresser e Tietê, e o Intermunicipal Jabaquara. No final de 1988, estará operando também o Terminal Rodoviário da Barra Funda, que, juntamente com o Terminal Bresser, atuará para aliviar o congestionado Terminal Rodoviário Tietê. Os terminais definitivos serão: Tietê, Barra Funda, Penha e Jabaquara.

O quadro funcional da Companhia cresceu 84,81% em 1987, passando de 6 413 empregados, para 7 561. A frota na Linha Norte-Sul manteve a média de 51 trens/ano, mas na Linha Leste-Oeste houve acréscimo de 59,52%, passando de 25 trens/ano, em 1986, para 42 trens/ano, em 1987.

#### **ORÇAMENTO E LIQUIDEZ**

Em 1987, o Metrô paulistano conseguiu realizar 91% de um orçamento total de US\$ 557 milhões. Para 1988, a previsão é de US\$ 737 milhões. Num quadro geral, houve crescimento do nível de realização, uma vez que em 1986 somente 71% do orçamento foi realizado. Mas, isso não é suficiente para melhorar a liquidez da Companhia, que permanece baixa. "Quando se analisa em

presa estatal, tem que observar o aval do Governo do Estado. Se o Metrô não tem boa liquidez, é porque o Estado também não tem", salienta Gilberto Stella.

Os empréstimos são obtidos via Governo do Estado, mas, em função das restrições de crédito e da capacidade de endividamento do Governo, o Metrô tem feito o pedido, que é avalizado pelo Estado, que paga os juros e a dívida integralizando as ações em seu nome.

Em 1987, os encargos financeiros internos foram liquidados nos respectivos vencimentos, com relação ao BNDES. Quanto aos contratos Finame, foi firmado acordo com o Banespa de 90% do principal da dívida, que foi renegociada. Os empréstimos externos, obtidos através da Lei 4131 (o tomador obtém empréstimo direto do banco estrangeiro), foram rolados em 100% do principal e juros, havendo ainda rolagem de 90% dos financiamentos contraídos através da resolução 63 (quando um banco nacional faz a captação de recursos no exterior e repassa).

Em 1986, a dívida interna do Metrô era de US\$ 269 milhões, passando em 1987 para US\$ 317 milhões. A dívida externa, que em 1986 era de US\$ 322 milhões, chegou em 1987 à casa dos US\$ 345 milhões. Dessa forma, teremos em 1986 somatória de US\$ 591 milhões, contra US\$ 662 milhões em 1987, num acréscimo de 89,27%. Em junho de 1988, o Governo Federal, através do Banco Central, determinou bloqueio nas contas do Governo do Estado de São Paulo e em todas as suas empresas, durante uma semana, só liberando após negociações que determinam que 25% dos encargos a vencer serão honrados pelo governo paulista e empresas, ficando os restantes 75% por conta da União. "Os números crescem, mas não assustam. Não mostram nenhuma deficiência administrativa, nenhuma catástrofe encoberta", tranquiliza Marcos Cesar Luchini, gerente de Contabilidade e Custos do Metrô.

## **Mesmo insolvente, Metrô Carioca fala em expansão**

De todo o sistema ferroviário nacional, a Companhia do Metropolitana do Rio de Janeiro é a que se encontra em pior situação financeira. No balanço de 1987, seu endividamento geral atingiu a casa dos 300,04%, contra os 180,03% de

1986, motivado por encargos financeiros de juros, correção monetária e variação cambial sobre os empréstimos. A rentabilidade da receita continuou alcançando índices extremamente negativos, e tanto o lucro líquido (Cz\$ 61,52 milhões negativos) quanto o lucro operacional (Cz\$ 95,56 milhões negativos) indicaram, em 1987, situação desfavorável. Pelo balancete de 31 de maio de 1988, o Metrô carioca apresentou patrimônio líquido de Cz\$ 371 milhões negativos. Portanto, está tecnicamente falido. Apesar disso, o eng. Sebastião Teixeira, presidente da Companhia, garante que não houve maior deterioração na situação.

A empresa informa, ainda, que a dívida de administrações anteriores com empreiteiras, fornecedores e prestadores de serviços vem sendo equacionada gradativamente, tendo sido quitada parte significativa em 1987. Sebastião Teixeira destaca que as dívidas de custeio foram todas saldadas; que, tanto de custeio quanto de investimento, não se acresceu "nem um cruzado" durante sua administração, estando todos os compromissos rigorosamente em dia; que a dívida com o BNDES foi renegociada e que vem sendo honrada pelo Governo do Rio de Janeiro.

A dívida mais significativa do Metrô do Rio, porém, é a resultante dos avais da União em compromissos externos. Existe proposta da empresa para converter a dívida externa em participação acionária, o que, para Sebastião Teixeira, seria a "única forma viável de solução para o pagamento da dívida".

#### **CUSTOS E INVESTIMENTOS**

Em 1986, o custo dos serviços prestados pelo Metrô carioca foi de Cz\$ 398,074 milhões, com média mensal de Cz\$ 33,172 milhões. A receita de bilhetes foi de Cz\$ 103,806 milhões, com Cz\$ 8,65 milhões mensais. Em 1987, o custo dos serviços cresceu 29,58%, num total de Cz\$ 1 345,75 milhão, com média mensal de Cz\$ 112,145 milhões. A receita de bilhetes teve acréscimo, de 21,65%, passando para Cz\$ 479,389 milhões, registrando mensalmente Cz\$ 39,949 milhões. "Os Metrôs são, por definição, deficitários, sendo inevitável subvenção governamental. Nos últimos balanços, empresas de auditoria independente têm dado parecer dizendo que a viabilidade da Companhia está assegurada pelos avais dos governos Federal e Estadual, e pelas subvenções do Estado" – argumenta Sebastião Teixeira.

Apesar das dificuldades financeiras, o Metrô carioca realizou investimentos, em 1987, com recursos



Apesar de tecnicamente falido, o metrô carioca consegue evitar a deterioração

oriundos do contrato de financiamento assinado com o BNDES/Finame, tendo como contrapartida recursos do Tesouro Nacional. Vários equipamentos, entre eles prensas, fornos e guindastes, foram solicita-

dos pelo Departamento de Manutenção da empresa, em 1987 e 1988, aguardando apenas conclusão de processo de licitação, o que poderá ocorrer antes do final deste ano. No quadro de funcionários, a empresa

registrou queda de 2%, passando de 3 835, em 1986, para 3 761 em 1987.

Para apoiar os estudos de sua área de planejamento, o Metrô-Rio contratou empresa de consultoria para atualizar o plano de expansão elaborado em 1977. A Presidência do Metrô espera que nos próximos seis meses estejam definidas as futuras linhas: "a expansão começou em todas as frentes". Na Zona Sul, teve início a perfuração do túnel, em Botafogo. Na parte de Copacabana, as desapropriações foram concluídas e o trânsito foi remanejado em dois pontos: Praça Cardeal Arcoverde e Praça Eugênio Jardim. Em Ipanema, começaram as obras das ruas Barão da Torre e Jangadeiros, onde ficará o ponto terminal do Metrô e onde será construída a Estação General Osório. No centro da cidade, começou a escavação do buraco para a entrada do *shield*, no Estácio. "Algumas linhas, no plano de expansão, são evidentes, como a Linha Três, que será ligação transversal desde a Penha, passando por Irajá, Madureira, Jacarepaguá, terminando na Barra da Tijuca" ressalta Sebastião Teixeira.

Marco Antônio Damy

## CARREGANDO NAS COSTAS O PESO DO DESENVOLVIMENTO

**1987** **22** milhões de quilômetros rodados **8** milhões de toneladas transportadas

A RODOMAR, a serviço da produção, auxilia a indústria a vencer desafios e a antecipar-se aos problemas, oferecendo sempre o apoio logístico indispensável ao sucesso do desenvolvimento.

Parceiros constantes, viabilizam o crescimento do mercado. A produção superando sua capacitação e a RODOMAR assumindo a movimentação de carga com estrutura, eficiência e efetiva segurança. A RODOMAR propicia, assim, uma melhor distribuição de produtos, através de um sistema altamente profissional de transporte.



# Rodo Mar

O TRANSPORTE DE CARGA QUE ACIONA OS MOTORES DA PRODUÇÃO.

MATRIZ CURITIBA/PR □ CEP 81500 □ BR-116 □ Km 106,5 nº 1.749 □ Bairro Pinheirinho □ Caixa Postal 7.031 □ Fone (041) 248-9333 □ Telex (41) 6303 (transporte) 5956 (Contabilidade) □ FILIAL CANOAS/RS □ Fone (0512) 72-1776/72-5898/72-8100/72-8040 □ Telex (52) 3113 □ AGÊNCIA PASSO RASO - TRIUNFO/RS □ Fone (051) 657-1006 Ramal 285 □ AGÊNCIA GUAIBA/RS □ Fone (051) 80-1799 □ AGÊNCIA SAPUCAIA DO SUL/RS □ Fone (0512) 73-1166 (Sid. Riograndense) □ AGÊNCIA TAQUARI/RS □ Fone (051) 653-1377 □ AGÊNCIA BUTIÁ/RS □ Fone (051) 652-1211 (Copelmi) □ FILIAL LAGES/SC □ Fone (0492) 22-1203 e 22-1811 □ Telex (492) 140 □ FILIAL GUARAPUAVA/PR □ Fone (0427) 23-6441 □ Telex (42) 7054 □ FILIAL JAGUARIÁVA/PR □ Fone (0439) 35-1408 □ FILIAL TELÉMACO BORBA/PR □ Fone (0422) 72-2097 □ Telex (422) 286 □ FILIAL CORREIA PINTO/SC □ Fone (0492) 43-1241 □ FILIAL GUARULHOS/SP □ Fone (011) 209-9888/209-9231/209-9135 □ Telex (11) 65-135 □ FILIAL PIRACICABA/SP □ Fone (0194) 34-0855/33-3143 □ Telex (19) 1673 □ AGÊNCIA SANTOS/SP □ Fone (0132) 33-8579 □ FILIAL ARAXÁ/MG □ Fone (034) 661-1730/661-3100 (Arafétil) □ FILIAL RIO DE JANEIRO/RJ □ Fone (021) 280-6996/280-6239 □ Telex (21) 21-379 □ FILIAL CONTAGEM/MG □ Fone (031) 333-9720/333-8466/333-2500 □ Telex (031) 2169 □ FILIAL VIANA/ES □ Fone (027) 236-1603/236-1646 □ Telex (27) 2544 □ FILIAL IPATINGA /MG □ Fone (031) 821-5445 □ Telex (33) 2451 □ FILIAL JUIZ DE FORA/MG □ Fone (032) 222-1066/222-1608/222-1438 □ AGÊNCIA RIO DE JANEIRO/RJ □ Fone (021) 395-2031 □ AGÊNCIA SALVADOR/BA □ Fone (071) 594-7314



FOTO: Robson Martins

Maior empresa nacional de navegação, o Lloyd Brasileiro teve desempenho muito ruim durante o ano passado

## Mau desempenho, em ano de tormenta

Receitas congeladas e despesas aumentando com o dólar explicam o mau desempenho do setor. O endividamento cresceu e a rentabilidade, que vinha se mantendo positiva há três anos, caiu no vermelho

Os armadores brasileiros tiveram poucos motivos para otimismo no ano que passou. Depois de um 1986 com boa parte de suas receitas congeladas pelo Plano Cruzado e boa parte de suas despesas sujeitas à flutuação do dólar, o ano de 1987 ficou longe de reservar boas surpresas.

Embora a liquidez tenha se mantido em bom nível, o endividamento do setor aumentou e a rentabilidade, que vinha se conservando positiva há três anos, caiu no vermelho.

**MENOS CARGA** – Apesar dos números da Superintendência Nacional de Marinha Mercante registrarem aumentos na exportação e importação, na verdade, houve uma significativa redução na tonelage de carga geral transportada, tanto na im-

portação como na exportação.

O último relatório anual da Sunamam revela que em 1987 o transporte daquele tipo de carga, na importação (onde a participação dos armadores brasileiros é de 91,16%) somou em doze meses 3,344 milhões de toneladas, contra 4,620 milhões de toneladas em 1986, o ano do Cruzado, ou seja, uma queda de 27,63%. Esta situação acabou se repetindo também nas exportações, onde foram transportadas 18,221 milhões de toneladas contra 18,767 milhões. No total da exportação, a bandeira brasileira foi responsável, no entanto, por apenas 20,38% da tonelage afretada.

Na carga geral de exportação, o decréscimo mais significativo (36,52%) foi registrado no transporte

de cargas frigorificadas, onde todos os tipos de mercadorias transportadas habitualmente tiveram uma participação inferior a do outro ano. Ao mesmo tempo, as cargas containerizadas apresentaram um aumento de volume da ordem de 29,04%, apesar de muitos itens apresentarem decréscimos. O terceiro tipo de carga geral reconhecido pela Sunamam, constituído por mercadorias nem containerizadas nem frigorificadas apresentou um desempenho inferior em 13,11%, em relação ao ano anterior. Esse mesmo tipo de carga foi responsável pelo mais alto índice de decréscimo de volume na importação. Segundo a Sunamam, transportou-se menos 40,56% dessas mercadorias. O relatório registra também, na importação, diminuição na tone-

lagem da carga frigorificada e conteinizada.

Nos granéis sólidos e líquidos, onde os principais armadores são estatais (respectivamente a Docenave e a Petrobrás), a situação foi um pouco mais favorável às empresas de navegação, apesar do diretor Comercial da Docenave, Roberto Galli, ter tido a nítida impressão de que estava "subindo uma ladeira" (veja reportagem a seguir). No caso dos granéis sólidos (minérios, grãos, fertilizantes, por exemplo), houve um ligeiro aumento na tonelagem transportada,

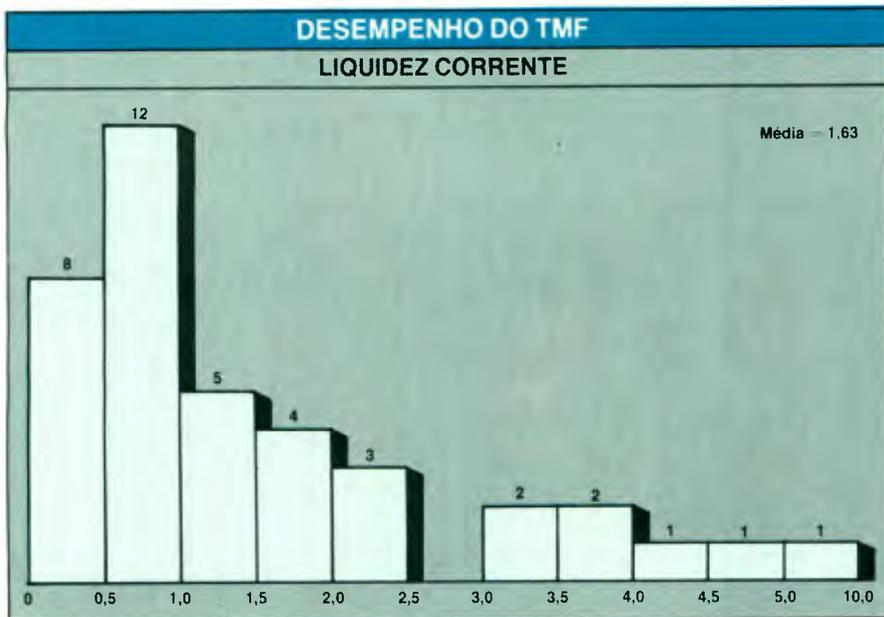
tanto na exportação (101,679 milhões de toneladas contra 101,234 milhões em 1986), quanto na importação (19,968 milhões de toneladas contra 19,561 milhões). A exportação, no entanto, apresentou um decréscimo de 3,35% na tonelagem transportada de minério de ferro, que continuou sendo o principal granel exportado. Para compensar, a soja e seus produtos, impulsionados pela boa safra do ano passado, tiveram transportes superiores ao do ano anterior.

Na importação, o aumento no

transporte de carvão mineral e fertilizantes compensou a queda na tonelagem de trigo, permitindo que o setor de granéis sólidos apresentasse um desempenho de 2,08% superior ao de 1986.

**REAÇÃO NO GRANEL** – Mas, foi o granel líquido o responsável pelos maiores aumentos do ano passado em relação a 1986. Enquanto em 1986, foram importadas 30,562 milhões de toneladas desses produtos, em 1987, a importação chegou a 32,485 milhões de toneladas. Na exportação, o aumento se repetiu, com 7,667 milhões de toneladas em 1987, contra as 6,775 milhões de 1986. Nesse transporte, em que, ao lado da Petrobrás, trabalham apenas algumas empresas particulares, como a Global e Mercantil, especializada no transporte de produtos químicos, a bandeira brasileira levou 91,69% das cargas, apesar de 57,32% deste transporte ter sido feito com navios afretados.

"Nossas empresas vão muito bem, obrigado", disse o almirante Leopoldo Sabóia, diretor da Transrol, e presidente da Associação Brasileira de Armadores de Intermodal e Especializados, fundada no ano passado pelo armador Laurits Lachmann, pouco depois do término de uma greve de marítimos que durou, para muitos, 32 dias. Na época, Lachmann foi dos primeiros a negociar com seus marítimos o fim da greve,



### As melhores em rentabilidade sobre patrimônio líquido

Empresa	(%)
01. Cia. Brasileira de Transp. Granéis	143,45
02. Cia. Naveg. Est. Rio de Janeiro	44,51
03. Empresa de Navegação Mercantil S.A.	44,08
04. Chaval Navegação Ltda.	25,57
05. Belnave-Belém Navegação Ltda.	23,35
06. Cia. de Navegação Diamante	23,12
07. Navegação Minuano	19,39
08. Delima Comércio e Navegação Ltda.	18,92
09. Reicon-Rebelo Ind. Com. Nav. Ltda.	17,29
10. Vale do Rio Doce Naveg. S.A.-Docenave	17,09

### As melhores em rentabilidade sobre receita líquida

Empresa	(%)
01. Cia. Brasileira de Transp. Granéis	390,89
02. Empresa de Navegação Mercantil S.A.	384,25
03. Cia. Naveg. Est. Rio de Janeiro	182,69
04. Navegação Minuano S.A.	56,71
05. Delima Comércio e Navegação Ltda.	50,27
06. Vale do Rio Doce Naveg. S.A.-Docenave	43,10
07. Belnave-Belém Navegação Ltda.	33,70
08. Alfredo R. Cabral Com. e Naveg. Ltda.	22,46
09. Cia. de Navegação Diamante	19,80
10. Hipermodal S.A. Transp. e Navegação	19,10

### As maiores em patrimônio líquido

Empresa	(Cz\$ mil)
01. V. do R. Doce Nav. S.A. – Docenave	21 452 408,0
02. Empresa de Navegação Aliança S.A.	5 870 443,0
03. Empresa de Naveg. Mercantil S.A.	4 829 254,0
04. Cia. de Naveg. Marítima Netumar	1 348 209,2
05. Global Transporte Oceânico S.A.	831 893,0
06. Astromarítima Navegação S.A.	823 069,0
07. Cia. Paulista de Com. Marítimo	819 874,1
08. Cia. Brasileira de Transp. Granéis	781 818,0
09. Transrol Navegação S.A.	761 756,0
10. Cia. de Navegação Norsul	755 895,5

### As que têm maior liquidez

Empresa	
01. Cia. de Navegação Diamante	9,29
02. Cia. Marítima Nacional	4,65
03. Empresa de Navegação Aliança S.A.	4,21
04. Chaval Navegação	3,89
05. Global Transporte Oceânico S.A.	3,86
06. Grancarga Marítima Ltda.	3,50
07. Cia. de Navegação Morsul	3,13
08. Naveg. Fluvial Moura Andrade S.A.	2,30
09. Cia. de Navegação Marítima Netumar	2,23
10. Belnave-Belém Navegação Ltda.	2,19



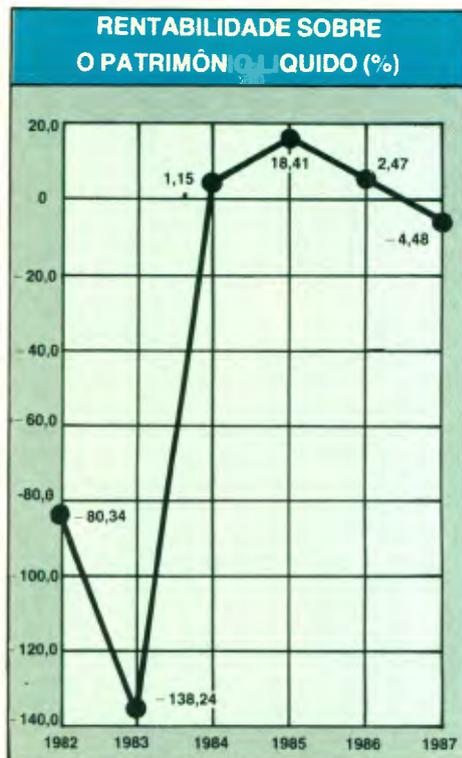
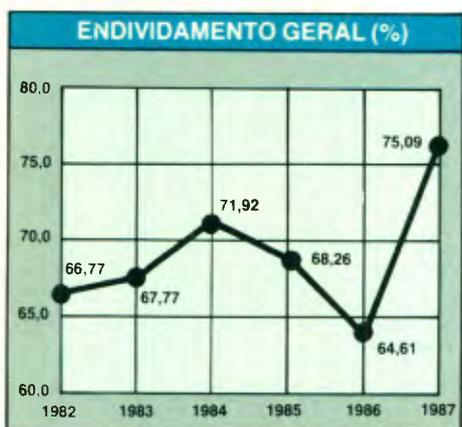
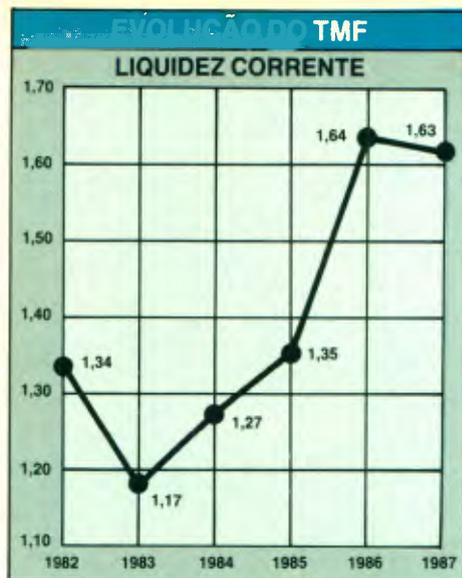
Leopoldo Sabóia: os armadores de intermodal e especializados vão bem, obrigado

considerando as particularidades do transporte de químicos, que exige mão-de-obra especializada. Considerando essa peculiaridade dos navios especializados, ele fundou uma nova associação que, na prática é a fusão de duas antigas: a Anarti, de armadores de transporte intermodal e a Abaro, de *roll-on/roll-off*.

**VENTO EM POPA** – Segundo o presidente da ABAIE, as cinco empresas que formam a sua associação vão de vento em popa à exceção da Kommar. As outras são, além da Global de Lachmann e da Transrol de Sabóia, a Norsul, a Flumar e,

naturalmente a Kommar. Esta última empresa, especializada em *roll-on/roll-off*, foi vendida no início do ano para Washington Barbeito e Richard Klien, respectivamente presidente e diretor – superintendente da Transrol. Até agora, os dois ainda não conseguiram equacionar o problema da dívida da empresa, decorrente da compra de seu único navio próprio, o Karisma.

Já a Transrol, segundo o presidente da ABAIE, é o caso típico de uma empresa que não pode reclamar de muita coisa. No ano passado ela deu uma demonstração inequívoca de vigor financeiro ao conseguir,



Os indicadores de endividamento, rentabilidade e liquidez revelam que o desempenho do setor piorou

depois de uma longa negociação com o BNDES, aprovar o financiamento de dois navios **multipurpose**, a serem construídos no estaleiro Caneco. Além de estar colhendo frutos do decreto-lei 9101, de 1986, que lhe facultou uma participação do tráfego de importação conferenciado, a empresa obteve em 1º de janeiro deste

ano uma reivindicação antiga – entrar, como parceira na Conferência de Fretes Brasil-Europa-Brasil, um dos mais ricos filões do comércio exterior brasileiro, o que provocou protestos veementes do então presidente da Associação de Armadores Brasileiros de Longo Curso, Paulo Cotta, que também é diretor-supe-

rintendente da Empresa de Navegação Aliança, que até então dominava aquele tráfego. Para a Transrol, os resultados não poderiam ter sido melhores. “Acabamos tendo que transportar um pouco menos agora, porque no início do ano chegamos a passar da nossa cota, transportando mais carga do que tínhamos direito”, afirma Sabóia.

AS MELHORES DO TRC										
ITEM	ROL	PL	LL	PI	AT	LC	EG	RR	RPL	TOTAL
1. Docenave	9	10	10	9	9	4	9	10	10	80
2. Netumar	7	8	9	6	6	6	7	9	7	65
3. Transrol	5	6	8	3	4	5	10	8	9	57
4. Aliança	8	9	2	8	8	9	5	4	2	56
5. Norsul	3	5	7	5	5	7	6	7	8	53
6. Nacional	2	4	6	4	3	10	8	6	6	49
7. Global	6	7	3	7	7	8	3	3	3	47
8. Lloyd	10	1	1	10	10	1	1	2	1	37
9. Komar	4	2	5	1	1	2	2	5	5	27
10. Lloyd-Libra	1	3	3	2	2	3	4	1	4	23

Atribuídos pontos de 1 a 10 nos seguintes índices: ROL – Receita operacional líquida; PL – Patrimônio líquido; LL – Lucro líquido; PI – Permanente imobilizado; AT – Ativo total; LC – Liquidez corrente; EG – Endividamento geral; RR – Rentabilidade sobre receita operacional líquida; RPL – Rentabilidade sobre o patrimônio líquido.

**A CABOTAGEM** – A situação da cabotagem repetiu a do longo curso, no ano passado. O movimento geral de cargas diminuiu em 1%, em relação a 1986. No ano passado, movimentaram-se entre os portos brasileiros 51,6 milhões de toneladas. Ao contrário do longo curso, foi o granel sólido que apresentou o maior crescimento do ano, 11,9%, com o crescimento expressivo do minério de ferro e da bauxita. Os granéis líquidos, como o óleo cru e os óleos combustíveis e a nafta, apesar de terem diminuído ligeiramente sua participação no total de cargas transportadas, continua dominando o cenário da cabotagem, respondendo por 3/4 dos volumes transportados no ano passado. Na carga geral, mantém-se a tendência de baixa observada nos últimos anos. A queda em 1987 foi de 18,3% em relação a 1986.

Lívia Almeida

# PRIMEIRA HORA

A encomenda que tem pressa de chegar

Apresentamos o serviço de encomendas urgentes mais rápido da estrada. **Primeira Hora**. O seu nome já diz tudo. São duas saídas diárias, 16 e 22 horas, de São Paulo e Rio para Salvador e Recife. Uma frota de moderníssimos caminhões, com dois motoristas, equipados com sistema de comunicação com as filiais via telefone e computadores coordenando o vai-e-vem de encomendas, garantem a



segurança da chegada no menor tempo possível. Para despachar pelo sistema **Primeira Hora** é só ligar para o nosso serviço de coleta que retiramos a sua encomenda na hora. Medicamentos, confecções, eletroportáteis, peças para indústrias e autos, livros, calçados e tudo aquilo que tem pressa de chegar, despache **Primeira Hora** que vai voando.

**Primeira Hora**. Um serviço com a tradição e a competência

**Rapidão Cometa**  
A pressa perfeita

**MATRIZ: Recife** - Av. Marechal Mascarenhas de Moraes, 2525 - Imbiribeira - Fone: (081) 339-4288 - Telex (81) 2197  
**São Paulo:** Rua Benedito Climério Santana, 451 - Várzea do Palácio, Km 12,5 da Via Dutra - Guarulhos - PABX (011) 209-6722 - Telex (11) 65180  
**FILIAIS:** Porto Alegre, Rio de Janeiro, Salvador, Aracaju, Maceió, João Pessoa, Campina Grande (PB), Natal, Fortaleza e Belém

# A empresa que soube vencer a ladeira

A empresa passou 1987 às voltas com contratos desfavoráveis. Mas, os resultados do seu balanço indicam que conseguiu superar todas as dificuldades

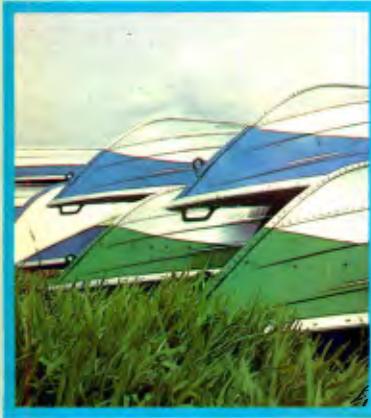
Imagine uma empresa de navegação que opera exclusivamente com granéis, que atue basicamente no longo curso, não tenha tido problemas nos últimos anos para empreender um ambicioso projeto de renovação de sua frota. E que, para completar tenha apresentado em 1987 um dos melhores índices de lucro operacional, alta rentabilidade e o menor endividamento geral, entre um elenco de empresas que freqüentemente têm atuado no vermelho. Esta empresa existe, e se chama Docenave - Vale do Rio Doce Navegação.

**LADEIRA** - Se os números de seu balanço levam a crer que, no últimos anos, a Docenave tem navegado um verdadeiro mar de rosas, seu diretor

Comercial, Roberto Galli, desmente. "A impressão que eu guardo de 1987 é a de ter passado o ano inteiro subindo uma ladeira", lembra. Ele explica esta imagem da seguinte forma: como a empresa trabalha basicamente com contratos de média e longa duração, precisou passar o ano cumprindo contratos com base de mercado estabelecidas entre 1982 e 1986, quando prevalecia em todo o mundo um "clima depressivo" para a navegação. Essa depressão acabou contaminando o ar de 1987. A empresa ainda teve que lidar com um outro problema de tempos de depressão. A queda de sua caixa, devido à inadimplência de alguns de seus clientes.

Não foi possível ultrapassar a

meta de 32,5 milhões de toneladas, aproximadamente o mesmo volume transportado em 1986. Como sempre, o seu principal cliente foi a Companhia Vale do Rio Doce, da qual a Docenave é uma subsidiária. O minério de ferro, segundo Galli, correspondeu a 60% do volume transportado pela Docenave. Em segundo lugar, ficou o carvão metalúrgico, importado para as empresas do grupo Siderbrás. Galli destaca também a crescente importância, para a empresa, do transporte de grãos na exportação. Com a safra recorde de 1987, a Docenave acabou transportando 1,7 milhão de toneladas, contra 1,5 milhão em 1985, especialmente para o mercado europeu. Além do óleo cru, transportado para a Petrobrás (que por sua vez também transporta minério), Galli destaca também a importância da experiência da Docenave no transporte pioneiro de produtos siderúrgicos e granel.



## A versatilidade Alcan viabilizando seu produto

A oferta de produtos laminados de ALUMÍNIO ALCAN está concretizada no maior parque industrial da América Latina, através de sofisticados métodos e processos de fabricação, os quais asseguram a entrega imediata de diversos produtos seleccionados de forma a cobrir a grande maioria das aplicações.

Solicite nosso catálogo "Chapas Alcan" onde você encontrará uma ampla relação de produtos para entrega imediata, bem como, informações completas sobre: Acabamento superficial, temperas, ligas ALCAN e suas aplicações, composição química e propriedades mecânicas.

Alcan Alumínio do Brasil S.A.  
Distribuição



### FILIAIS - ALCANBRASIL

• Belém: Tel. (091) 225.4666 • Belo Horizonte: Tel. (031) 442.7577 • Brasília: Tel. (061) 233.3355 • Campinas: Tel. (0192) 8.6113 • Campo Grande: Tel. (067) 382.9238/382.9762 • Curitiba: Tel. (065) 361.1185 • Curitiba: Tel. (041) 278.8244 • Florianópolis: Tel. (0482) 46.0311 • Fortaleza: Tel. (085) 244.6788 • Goiânia: Tel. (062) 224.9498 • Londrina: Tel. (0432) 25.1612 • Macaé: Tel. (082) 241.4705 • Porto Alegre: Tel. (0512) 42.5455 • Porto Velho: Tel. (069) 221.4971/221.4879/221.8178 • Presidente Prudente: Tel. (0182) 22.6722 • Recife: Tel. (081) 339.3411 • Ribeirão Preto: Tel. (016) 626.4940/626.7210/626.4036 • Rio Janeiro: Tel. (021) 280.5244 • Salvador: Tel. (071) 246.8011 • Santos: Tel. (0132) 35.2248 • São José do Rio Preto: Tel. (0172) 32.3499 • São Paulo: Tel. (011) 826.1188 • Uberlândia: Tel. (034) 232.6891/232.3764 • Vitória: Tel. (027) 227.9588.



Atualmente, a Docenave conta com uma frota de 26 navios, entre eles, o Docebay

**MOEDA FORTE** – Como a receita angariada com o transporte dessas cargas é indexada em moedas fortes, a Docenave tem conseguido permanecer a salvo das oscilações da economia brasileira e, principalmente, dos efeitos do Plano Cruzado, que muito afetaram outras empresas com os congelamentos do frete. Segundo o diretor Financeiro Luiz Antônio Carneiro, a receita indexada em moedas fortes permitiu um raro equilíbrio com os custos e com as dívidas da empresa, que são, segundo ele, exclusivamente resultado de sua política de renovação da frota. “Nossas dívidas são exclusivamente com o Fundo da Marinha Mercante. E estão absolutamente em dia. Além do mais, não participamos da moratória dos graneleiros”, declara Carneiro. Roberto Galli, diretor Comercial da Docenave, conta ainda um fato inusitado para a navegação brasileira: na época em que veio à tona o notório escândalo da Sunamam, a empresa chegou a antecipar seus compromissos, já prevendo uma crise.

Somente nos últimos dois anos, a Docenave praticamente dobrou sua tonelagem bruta, recebendo cinco navios de uma leva de sete, encomendados a estaleiros nacionais. Entre eles, dois gigantes de 305 000 tpb – o Docefjord e o Tijuca – do tipo mínero-petroleiros. Além desses dois, a Docenave recebeu também no biênio 86/87 três graneleiros de 150 mil tpb. As duas últimas encomendas – dois graneleiros de 170 000 tpb, atualmente em construção no estaleiro Verolme, em Angra dos Reis – serão incorporadas à sua frota até o

FOTO: Divulgação

14	SEGUNDA LUNES MONDAY MONTAG LUNEDI	15	TERÇA MARTES TUESDAY DIENSTAG MARTEDI
8	Instruir gerente de operações do nordeste OK!	8	Anisara Secretária Ta'nia para renovar a assinatura natureza de Transporte Moderno URGENTE!!
10	Despachar projeto do novo terminal OK!	10	Reunião do Conselho de Administração (adiada para se fazer)
12:30	Almoço da Diretoria do Sindicato OK!	12	Presença de Fernanda

## NA AGENDA DO EXECUTIVO, TM TEM ESPAÇO GARANTIDO

Quem lida com transportes não pode ficar sem a melhor revista do setor.

**Faça já sua assinatura anual (12 edições):  
2,3 OTN's**

Transporte Moderno  
Rua Vieira Fazenda, 72  
CEP 04117 - V. Mariana - SP.  
Tels.: 575-1304/575-4236  
TELEX (011) 35247

Editora TM Ltda.

primeiro semestre de 1989. Os dois navios, de grande porte, serão usados, segundo Roberto Galli, para o transporte de minério de ferro, na exportação, e carvão, na importação. "Com esse pequeno, mas significati-

vo acréscimo, estamos encerrando um ciclo de renovação de nossa frota", declara o diretor Comercial da Docenave. Para o futuro próximo, segundo ele, não existe nada de concreto em termos de encomendas.

A Docenave foi criada oficialmente em 1962, quando a Vale do Rio Doce chegou à conclusão de que, para colocar sua produção de minério de ferro a preços mais competitivos no mercado internacional, seria necessário manter uma empresa própria de navegação. Mas foi apenas em 1963, ou seja, há 25 anos, que a empresa fez a sua primeira viagem com um navio mínero-petrolero de 21 000 tpb, afretado.

Quatro anos depois, a Docenave foi a primeira empresa no Brasil a encomendar embarcações do tipo mínero-petrolero, com 100 000 tpb, construídos por um estaleiro japonês. Nessa época, a empresa deu a Seamar Shipping Corporation. "Naquela época, a Docenave sentiu necessidade de atuar sob uma bandeira da conveniência, porque havia um sério problema de treinamento de pessoal. Como fomos os primeiros a operar mínero-petroleiros no país, não havia mão-de-obra especializada. Não foram poucos os navios a explodir naqueles dias", conta o diretor Comercial da empresa, Roberto Galli. O controle financeiro da Seamar é 100% da Docenave e a empresa conta hoje com uma frota de cinco navios. Deste patrimônio, três foram entregues para operação entre 86 e 87. A Seamar transportou no ano passado um volume de 540 000 toneladas em produtos siderúrgicos, especialmente para o mercado norte-americano.

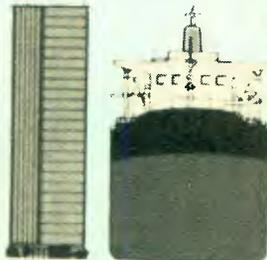
## DOCEFJORD

### COMPARAÇÕES



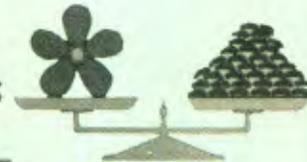
#### COMPRIENTO DE 332 METROS

Mais de 32 metros que a Torre Eiffel, em Paris, de 300 metros de altura.



#### ALTURA DE 70 METROS

Equivalente a um edifício de 24 andares.



#### PESO DO HÉLICE DE 48,6 TON.

Equivalente ao peso de 63 automóveis "Fusca".

#### TRANSPORTE DE MINÉRIO

Capacidade para transportar 21 1500 m<sup>3</sup> de minério, correspondente ao volume de carga de 23.300 caminhões basculantes.

#### TRANSPORTE DE PETRÓLEO

Capacidade para transportar 2216981 barris de petróleo, correspondentes a produção de 4 dias dos poços brasileiros.

#### CONVÉS DE 17.200 m<sup>2</sup>

No seu convés poderiam ser marcados 2 campos de futebol do tamanho do Maracanã (8250 m<sup>2</sup>) e ainda sobriariam 160 m<sup>2</sup>.

#### BOCA DE 57,2 METROS

Mais largo que a Av. Presidente Vargas, no Rio de Janeiro, de 55 metros.

#### AUTONOMIA DE 35500 MILHAS

Suficiente para dar uma volta e meia em torno da terra.

#### PESO ÂNCORA

Equivalente ao peso de 24 automóveis "Fusca".

**FLEXIBILIDADE** – Mesmo com os investimentos para a renovação de sua frota, a Docenave deverá continuar, nos próximos anos, na sua posição de segunda maior empresa afretadora no Brasil. Para Roberto Galli, quem criticar esses números está esquecendo as peculiaridades do mercado de graneis. "Nesta atividade, o afretamento faz parte das regras

O Docefjord, um gigante de 305 mil tpb, foi incorporado recentemente à frota de navios para minério e petróleo da Docenave

FOTOS: Divulgação



## Em 25 anos, algumas façanhas



FOTO: César Lima

Galli diz que a falta de autonomia da Docenave tira a flexibilidade da empresa

Atualmente, a Docenave tem também uma segunda subsidiária, a Rio Doce Navegação, que atua basicamente na cabotagem, utilizando apenas dois navios: o Docemarte (38 000 tpb) e o Docecabo (15 000 tpb). Segundo Roberto Galli, esta subsidiária atende a contratos para o transporte de minério de ferro e carvão para o mercado interno. No ano passado, a empresa transportou pela costa brasileira cerca de 1,8 milhão de toneladas desses produtos.

**FAÇANHAS** – Além de ter encaminhado, em 1987, os primeiros minero-

petroleiros do Brasil, a Docenave registrou ao longo de seus 25 anos de operação algumas façanhas como, por exemplo, encomendar em 1968 o maior navio já construído na América Latina a um estaleiro nacional: um graneleiro de 56 000 tpb. Quase vinte anos depois, a empresa repetiu o feito, encomendando ao Ishikawajima do Brasil duas unidades de 305 mil tpb, do tipo *pre/oil*. Em 1985, a empresa comemorou outro feito histórico. O seu navio Docevirgo, com 38 000 tpb, foi o primeiro a deixar o porto de Itaqui, no Maranhão, com uma carga de minério destinada ao Japão.

Atualmente, a Docenave conta com uma frota de 26 embarcações. Sua sede fica no Rio, onde trabalham trezentos funcionários e tem escritórios regionais em Vitória, no Espírito Santo e em Trombetas, no Pará, além de representações em Bruxelas e New York. No mar, a empresa emprega cerca de oitocentos homens. "Temos uma estrutura enxuta, pelos padrões brasileiros", afirma Roberto Galli.

A questão da mão-de-obra, aliás, tem despertado preocupações dentro da Docenave. Medidas do governo como o congelamento da URP contribuem para a evasão de mão-de-obra especializada, que precisa ser treinada *on the job*, ou melhor, na prática. A situação se agrava com as restrições impostas pelo governo brasileiro às novas contratações para as empresas estatais. "Estamos vivendo agora problemas, com a impossibilidade de substituir o pessoal especializado que deixa a empresa", afirma Galli.

Apesar de acreditar que a empresa vem navegando em águas muito tranquilas, Galli diz ressentir um pouco a falta da autonomia administrativa da empresa. "Isto nos afeta em todos os aspectos, mas principalmente nos faz perder flexibilidade em uma atividade onde essa flexibilidade é fundamental, como é a prestação do serviço, que é um mercado muito flutuante", declara.

(L.A.)

# ANUNCIE NESTA REVISTA:



Editora TM Ltda

Rua Vieira Fazenda, 72  
CEP 04117 - V. Mariana  
Tels.: 575-1304/575-4236  
Telex 35247 - São Paulo - SP





Editora TM Ltda

**Sócios-quotistas:** Neuto Gonçalves dos Reis, Ryniti Igarashi e Vitu do Carmo

**Sócios-gerentes:** Neuto Gonçalves dos Reis, Ryniti Igarashi

**AS MAIORES DO TRANSPORTE**

**REDAÇÃO:**

**Editor:** Neuto Gonçalves dos Reis

**Editor assistente:** Valdir dos Santos

**Redatores:** Élcio Santana e Gilberto Penha

**Caderno São Paulo:** Francisco Célio dos Reis (redator)

**Colaboradores autônomos:** Aloísio Alberto Ribeiro (Minas Gerais), Livia Maria Almeida (Rio de Janeiro), José Eládio da Fonseca, Marco Antônio Damy, Diógenes Silva e Teresa Cristina de Paula (São Paulo).

**Ilustradores autônomos:** Michelle Iaccoca, Carlos Bourdiel, Sílvio Macedo, Luiz Saiti e Sérgio Naccari.

**Fotógrafos:** Robson Luiz Martins (coordenador), Marcelo Vigneron e César Lima (autônomos)

**Revisão:** Sara Seles

**Arte e Produção:** Quatryx Produção Gráfica e Editorial Ltda.

**Jornalista Responsável:** Neuto Gonçalves dos Reis (MTb nº 8538)

**Composição e fotolitos:** Takano Artes Gráficas Ltda. Rua Tamandaré, 665/675 - 2º - fone: 270-6022 - São Paulo - SP.

**Impressão e acabamento:** Cia. Lithographica Ypiranga, rua Cadete, 209 - fone: 825-3255 - São Paulo - SP.

**DEPARTAMENTO COMERCIAL**

**Gerente:** Marcos Antônio B. Manhanelli

**Representantes:** Carlos A.B. Criscuolo e Adilson Teixeira

**Coordenadora:** Margareth Rose Puccioni de Oliveira

**Representante para Santa Catarina e Paraná:** Spala Marketing e Representações - (Gilberto A. Paulin) - Rua Alcides Munhoz, 69 - conjunto 31 - Fone: (041) 225-1972 - Curitiba, PR.

**International Adversiting Sales Representatives**

Coordinator For International Adversiting: Brazmedia Overseas, 54 Queens Road Waltham Cross, Hertz, England, Phone 76 3435 U.S.A.: The N. de Filippes Corporation 383 Fifth Avenue, 4th Floor, New York, N.Y., Phone 30 7686, Telex (23) 236869

**ADMINISTRAÇÃO E CIRCULAÇÃO**

rua Vieira Fazenda, nº 72 - fones 575-1304/575-4236/572-8867/575-3983

571-5869/571-7017/570-5560/570-4818

CEP 04117 - Vila Mariana - São Paulo - SP

**Contabilidade:** Mitugi Oi e Vânia S. Pereira

**Circulação:** Cláudio Alves de Oliveira

**Distribuição:** Distribuidora Lopes

**TELEFONES**

575-1304 • 575-4236

572-8867 • 575-3983

571-6869 • 571-7017

570-5560 • 570-4818

TELEX (011) • 35247



AS MAIORES DO TRANSPORTE, Anuário Brasileiro dos Transportes, é enviado gratuitamente aos 20 mil leitores da revista TRANSPORTE MODERNO. Exemplares avulsos estão à venda no departamento de Circulação. Registrado no 5º Cartório de Títulos e Documentos sob número 7 906, em 25/08/88. A Editora TM Ltda tem CGC nº 53.995.554-0001-05 e Inscrição Estadual nº 111.168.673.

As opiniões dos artigos assinados e dos entrevistados não são, necessariamente, as mesmas de AS MAIORES DO TRANSPORTE. A elaboração de matérias redacionais não tem nenhuma vinculação com a venda de anúncios. Não aceitamos matérias redacionais pagas. Não temos corretores de assinaturas.

do jogo. Como não temos linhas regulares, onde os navios têm a obrigação de cumprir programas regulares, não é possível operar apenas com navios próprios”, diz o diretor Comercial da Docenave. Ele lembra que, dentro desse esquema, a empresa tem que estar preparada para fazer rápidas alterações em seus planos, atendendo às solicitações dos exportadores.

Galli justifica a necessidade de cerca de 5 milhões de toneladas, em afretamento a partir da disputa de cargas na importação. “A economia brasileira está mais para a exportação do que para a importação. Usando apenas a frota própria, estaríamos correndo um grande risco, pois ficaríamos a mercê do mercado”, diz. Ele acrescentou também que, dentro da conta de afretamentos da Docenave, incluem-se várias embarcações da Petrobrás. “Mas, a opinião pública acaba acreditando que está havendo um mau uso dos recursos públicos e que os afretamentos poderiam e deveriam ser substituídos por navios próprios”, afirma Roberto Galli.

**SAFRA ATRASADA** – Depois de passar o ano de 1987 “subindo a ladeira”, a Docenave chega ao segundo semestre de 1988 em uma posição um pouco mais confortável, segundo a avaliação do seu diretor Comercial. O que vem causando preocupação, no momento, é o atraso no escoamento da safra de grãos. “Os resultados, até agora, estão aquém do esperado. Nos seis primeiros meses do ano, transportando apenas 30% do que havíamos calculado”, lembra Galli. Segundo ele, a média mensal até junho foi de 120 000 toneladas. Em junho, houve uma reação, e o volume chegou a 193 mil. Isto, apenas da safra de 1988 já ter sido anunciada como um grande sucesso e de haver uma séria seca nos países do hemisfério norte. Galli disse esperar que os negócios esquentem novamente em setembro, quando acabar o período de férias do hemisfério norte. O transporte de grãos corresponde atualmente a 7% do volume de cargas da Docenave.

A Docenave chegou a 1988 sem muitas preocupações sobre as modificações que serão adotadas a partir da promulgação da nova Constituição brasileira. “No aspecto de direitos sociais, os reflexos serão mínimos, assegura Roberto Galli, em um momento em que o presidente da



**Carneiro: 2 404 é um decreto discriminatório**

República José Sarney chega a ir para a televisão dizer que os custos desses direitos seriam insuportáveis para os cofres públicos. Mais aborrecimentos, entretanto, trouxe a publicação do Decreto 2 404, no final do ano passado. O Decreto criou uma conta especial a ser rateada pelos credores proporcionalmente à sua arrecadação do AFRMM (Adicional de Frete para Renovação da Marinha Mercante), sem incluir na divisão, no entanto, os armadores especializados no transporte de granéis, como a Petrobrás e a Docenave. “É um Decreto discriminatório”, afirma o diretor Financeiro da empresa, Luiz Antônio Carneiro, “porque, afinal, a Docenave tem tido uma participação muito ativa nos programas de exportações brasileiras”. Representantes da empresa chegaram a ir, em vão, até Brasília, para pedir, junto ao ministro dos Transportes, José Reinaldo Tavares, a inclusão dos graneleiros no Decreto.

Mas, bem recebido pela empresa foi o Decreto-lei 2 414, baixado pelo ministério dos Transportes em fevereiro passado, que permitirá dentro em breve, quando for devidamente regulamentado, a desdolarização da dívida dos armadores com o Fundo de Marinha Mercante. Os dois diretores afirmam que, apesar da pressão pela desdolarização não ter partido da Docenave, a empresa também será beneficiada. Segundo Galli, os técnicos da área financeira ainda estão fazendo os cálculos sobre os efeitos do Decreto sobre as dívidas da Docenave com o Fundo de Marinha Mercante.

**Livia Almeida**



# *Castrol Tropical* **Turbo**

A CASTROL NA FRENTE.

Castrol Tropical Turbo. O primeiro óleo lubrificante produzido no Brasil especificamente para atender às duras exigências dos motores turbinados. Usando Castrol Tropical Turbo as peças móveis do motor estarão protegidas contra o desgaste prematuro e contra a formação de resíduos nos anéis de segmento e nos mancais do turbo compressor. Esta proteção adicional garante uma maior vida útil do motor turbo e maior economia de custos de operação e manutenção. Castrol Tropical Turbo. A força do turbo com a alta tecnologia de quem mais entende de óleo no mundo.



QUEM MAIS ENTENDE  
DE ÓLEO NO MUNDO

# FOI COMO PLANTAR UMA SEMENTE



ANDORINHA A MELHOR COMPANHIA PARA  
UMA BOA VIAGEM

